

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE ARTES E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

***IRENES:*
REPRESENTAÇÕES SOBRE HOMOSSEXUAIS
IDOSOS NO CONTEXTO MIDIÁTICO SOB A
PERSPECTIVA SISTÊMICO-FUNCIONAL**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Thiago Santos da Silva

**Santa Maria, RS, Brasil
2012**

***IRENES: REPRESENTAÇÕES SOBRE HOMOSSEXUAIS
IDOSOS NO CONTEXTO MIDIÁTICO SOB A PERSPECTIVA
SISTÊMICO-FUNCIONAL***

por

Thiago Santos da Silva

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras, Área de concentração em Estudos Linguísticos, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de
Mestre em Letras

Orientadora: Profa. Dr. Cristiane Fuzer

**Santa Maria, RS, Brasil
2012**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Artes e Letras
Programa de Pós-Graduação em Letras**

A Comissão Avaliadora, abaixo assinada,
aprova a Dissertação de Mestrado

**IRENES: REPRESENTAÇÕES SOBRE HOMOSSEXUAIS IDOSOS NO
CONTEXTO MIDIÁTICO SOB A PERSPECTIVA SISTÊMICO-
FUNCIONAL**

elaborada por

Thiago Santos da Silva

como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Letras

COMISSÃO EXAMINADORA:


Cristiane Fuzer, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)



Adail Sebastião Rodrigues-Júnior, Dr. (UFOP)


Najara Ferrari Pinheiro, Dr. (UFSM)

Santa Maria, 09 de março de 2012.

AGRADECIMENTOS

Na prática científica, assim como nas demais práticas sociais, faz-se imprescindível a interlocução. Por isso, é necessário dar o devido valor aos que colaboraram como interlocutores na realização deste trabalho.

Meus sinceros agradecimentos:

- à professora Cristiane Fuzer, minha orientadora, pelos ensinamentos, pelas leituras (cri-)críticas dos meus textos, pela paciência, por confiar em mim e, principalmente, pelo exemplo de docente dedicada aos orientandos;
- à professora Sara Regina Scotta Cabral, pelas constantes contribuições durante o processo de realização deste trabalho e por ter sido a primeira a acreditar na viabilidade do então projeto de pesquisa que originou esta dissertação;
- à professora Nina Célia Almeida de Barros, por ter me apresentado à perspectiva teórica da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) e pelo incentivo, mesmo que de longe, através dos *likes* no Facebook;
- à professora Najara Ferrari Pinheiro, pelas contribuições apresentadas quando do exame de qualificação;
- ao professor Adail Sebastião Rodrigues-Júnior, pela leitura atenta e disponibilidade em ler este trabalho;
- à Universidade Federal de Santa Maria, em especial ao Programa de Pós-Graduação em Letras, pela minha formação;
- ao Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa (NELP), pelos estudos e discussões acerca do que nos une enquanto grupo, a LSF;
- à CAPES, pela bolsa concedida no último ano de pesquisa;
- aos amigos (e ex-“chefes”) Jandir e Irene, pela ajuda e torcida ao longo desses mais de dois anos de convívio;
- aos colegas de graduação, Jordane, Mariáh, Gabriela e Luís Adriano, pela cumplicidade, por me ensinarem a “fazer política” e por estarem, ainda que distantes fisicamente, presentes em minha vida;
- aos amigos Joyce, Letícia, Sabine, Caroline, os “queridos do SEN”, da Acasos Cia. de Dança e André por compreenderem minha ausência durante o período de realização da pesquisa;
- aos meus pais Geneci e Gesimar, pela educação recebida em casa, por terem sempre acreditado em mim e apoiado minhas decisões;
- à minha irmã, Thiane, e à minha prima Anália, pelo constante apoio;
- ao meu namorado, Cristiano, pelo companheirismo pré e durante realização deste trabalho, por acreditar no meu potencial e pelo nosso amor;
- e, por fim, ao meu pai Ogum e à minha mãe Iansã, por me apoiarem espiritualmente e iluminarem meus passos.

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Letras
Universidade Federal de Santa Maria

IRENES: REPRESENTAÇÕES SOBRE HOMOSSEXUAIS IDOSOS NO CONTEXTO MIDIÁTICO SOB A PERSPECTIVA SISTÊMICO- FUNCIONAL

AUTOR: THIAGO SANTOS DA SILVA
ORIENTADORA: CRISTIANE FUZER

Data e local da defesa: Santa Maria, 09 de março de 2012.

Na comunidade LGBT, há certos preceitos que devem ser seguidos para que o homossexual seja visto com “bons olhos” pelos seus pares: ter um corpo sexualmente atraente, possuir uma vida sexual intensa e manter-se jovem. Esses códigos de conduta criam a falsa impressão de que todo gay é jovem, belo e atraente. Entretanto, é sabido que a comunidade homossexual não é formada apenas por joviais rapazes; há vários grupos de homossexuais ainda pouco prestigiados pela comunidade gay, como as transex, as travestis, os *bears* e os gays idosos. Partindo disso e considerando que uma das funções desempenhadas pela linguagem é possibilitar que representações acerca do mundo, de nós mesmos e dos outros sejam manifestadas, este trabalho visa a analisar, com base em funções léxico-gramaticais e elementos semânticos-discursivos, i) como homossexuais idosos são representados linguisticamente, ii) quais são as representações sociais manifestadas a respeito do grupo e iii) quais são os agentes responsáveis pelas representações encontradas. Para isso, o *corpus* é composto por 19 textos jornalísticos (2 artigos de opinião, 7 reportagens e 10 notícias), disponíveis na internet, que abordam a questão da homossexualidade na terceira idade. A fim de identificar quais representações manifestadas sobre os gays idosos nos textos do *corpus*, bem como verificar quais funções léxico-gramaticais realizam essas representações, a ferramenta teórica que embasa as análises é o sistema de transitividade, da Gramática Sistêmico-Funcional (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004). Para analisar quais os agentes responsáveis pelas representações encontradas, empregamos o sistema de engajamento, da Teoria da Avaliatividade (MARTIN & WHITE, 2005). Os resultados encontrados mostram que, nos textos analisados, existem sete representações sobre os gays idosos: solitários, vítimas de preconceito, desamparados politicamente, atuantes, invisíveis, marginalizados e vítimas de crime. Além disso, chegou-se à conclusão de que os agentes representadores são tanto as fontes que atuam nos textos quanto o representante legal da mídia, jornalista ou articulista.

Palavras-chave: Linguística Sistêmico-Funcional; homossexualidade; envelhecimento; representação; léxico-gramática.

ABSTRACT

Master's Dissertation
Post-Graduate Program in Languages
Federal University of Santa Maria

IRENES: REPRESENTATIONS ON ELDERLY HOMOSEXUALS IN THE MEDIA CONTEXT UNDER THE SYSTEMIC FUNCTIONAL PERSPECTIVE

AUTHOR: THIAGO SANTOS DA SILVA
ADVISOR: CRISTIANE FUZER

Date and Place of defense: Santa Maria, March 9th, 2012.

In the LGBT community there are some dogmas which must be followed so that the homosexual is seen with “good eyes” by their peers: having a sexually attractive body, having an intense sexual life and always staying young. These “fundamentals” create a false impression that every gay is young, beautiful and attractive. However, it is known that the homosexual community is not formed only by young men. There are several groups of homosexuals which are not very esteemed by the gay community, such as transsexuals, transvestites, bears, and the elderly gays. From this information and taking into account the fact that one of the roles that language performs is to allow representations of the world and of ourselves to be manifested, this work aims to analyze through lexicogrammar functions and semantic elements: i) how elderly homosexuals are linguistically represented, ii) what are the social representations manifested about the group, and iii) what are the agents responsible for these representations. Therefore, the *corpus* is composed of 19 journalistic texts (2 opinion pieces, 7 newspaper reports and 10 news pieces) available over the Internet and that address the homosexuality in seniors. In order to identify what representations are manifested on elderly gays in the texts from the *corpus*, as well as to verify what lexicogrammar functions perform these representations, the analytical tool at the base of the analysis is the transitivity system from Systemic Functional Grammar (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004). To analyze what agents are responsible for the representations found, we used the engagement system from the Appraisal Theory (MARTIN & WHITE, 2005). The results show that in the texts analyzed there are seven representations of elderly gays: lonely, victims of prejudice, politically helpless, active, invisible, marginalized, and victims of crimes. Furthermore, we concluded that the representing agents are both the sources which act on the texts and the media legal representative, the journalist or the writer.

Key-words: Systemic Functional Linguistics; homosexuality; aging; representation; lexicogrammar.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – A linguagem organizada em estratos.....	23
Figura 2 – Elementos centrais e periféricos na estrutura experiencial da oração.	59
Figura 3 – Tipos de processos nas orações.....	60
Figura 4 – Grupos de vozes que atuam nos textos	79
Figura 5 – Representações manifestadas sobre gays idosos em voz não autoral..	138
Figura 6 – Percentual de ocorrência das funções léxico-gramaticais que realizam a representação sobre homossexuais como vítimas de preconceito	138
Figura 7 – Percentual de ocorrência das funções léxico-gramaticais que realizam a representação sobre homossexuais como solitários.....	139
Figura 8 – Percentual de ocorrência das funções léxico-gramaticais que realizam a representação sobre homossexuais como desamparados politicamente	139
Figura 9 – Percentual de ocorrência das funções léxico-gramaticais que realizam a representação sobre homossexuais como atuantes	140
Figura 10 – Percentual de ocorrência das funções léxico-gramaticais que realizam a representação sobre homossexuais como marginalizados.....	140
Figura 11 – Representações manifestadas sobre gays idosos em voz autoral.....	1522
Figura 12 – Percentual de ocorrência das funções léxico-gramaticais que realizam a representação sobre homossexuais como atuantes	152
Figura 13 – Percentual de ocorrência das funções léxico-gramaticais que realizam a representação sobre homossexuais como vítimas de preconceito	1533
Figura 14 – Percentual de ocorrência das funções léxico-gramaticais que realizam a representação sobre homossexuais como invisíveis e esquecidos	153
Figura 15 – Percentual de ocorrência das funções léxico-gramaticais que realizam a representação sobre homossexuais como solitários.....	1544
Figura 16 – Percentual de ocorrência das funções léxico-gramaticais que realizam a representação sobre homossexuais como vítimas de crime contra a vida	154
Figura 17 – Representações manifestadas sobre homossexuais idosos.....	1611

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – O sistema de engajamento e suas realizações linguísticas.	57
Quadro 2 – O caráter multifuncional da oração.....	58
Quadro 3 – Processo material e participantes: Ator e Meta.	61
Quadro 4 – Processo Material e participantes: Escopo-entidade.....	61
Quadro 5 – Processo Material e participantes: Escopo-processo.....	61
Quadro 6 – Processo material e participantes: Recebedor.....	62
Quadro 7 – Processo material e participantes: Cliente.....	62
Quadro 8 – Processo Mental e participantes: Experienciador e Fenômeno.....	63
Quadro 9 – Processo Mental e projeção: Oração macrofenomenal.....	64
Quadro 10 – Processo Mental e projeção: Oração metafenomenal.....	64
Quadro 11– Processo Relacional e participantes: Portador e Atributo.....	65
Quadro 12 – Processo Relacional e participantes: Identificado e Identificador.....	65
Quadro 13 – Processo Relacional e tipos de relação: oração intensiva.....	65
Quadro 14 – Processo relacional e tipos de relação: oração possessiva.....	65
Quadro 15 – Processo Relacional e tipos de relação: oração circunstancial.....	66
Quadro 16 – Processo Comportamental e Participantes: Comportante e Comportamento.....	66
Quadro 17 – Processo Existencial e Participante: Existente.....	67
Quadro 18 – Processo verbal e participantes: Dizente e Verbiagem.....	67
Quadro 19 – Processo Verbal e participantes: Dizente e Receptor.....	67
Quadro 20 – Processo verbal e projeção: Citação.....	68
Quadro 21 – Processo verbal e projeção: Relato.....	68
Quadro 22 – Resumo dos tipos de orações.....	69
Quadro 23 – Exemplo de ocorrência de metáfora gramatical.....	70
Quadro 24 – As funções de fala e os modos oracionais que tipicamente as realizam.....	71
Quadro 25 – As funções de fala e os modos oracionais não prototípicos: metáfora interpessoal.....	71
Quadro 26 – Dados sobre o corpus desta pesquisa.	77
Quadro 27 – Etapas que constituem a análise contextual.....	78
Quadro 28 – Recursos de remissão a grupo social em estudo.....	80
Quadro 29 – Parte da WordList do corpus.....	81
Quadro 30 – Etapas que constituem a análise linguística.....	84
Quadro 31 – Temáticas encontradas nos textos que compõem o corpus.....	89

Quadro 32 – Papéis textuais desempenhados pelas vozes que atuam nos textos analisados	90
Quadro 33 – Formas empregadas para introduzir a voz de ativistas	94
Quadro 34 – Formas empregadas para introduzir a voz de profissionais de asilo ..	107
Quadro 35 – Formas empregadas para introduzir a voz de gays idosos	117
Quadro 36 – Formas empregadas para introduzir a voz de profissionais de cinema	131
Quadro 37 – Representações sociais manifestadas sobre os homossexuais idosos em cada um dos grupos de vozes não autorais analisadas.....	137
Quadro 38 – Representações sociais manifestadas sobre os homossexuais idosos em voz autoral.....	151
Quadro 39 – Representações sobre homossexuais idosos em voz não autoral...	1588
Quadro 40 – Representações sobre homossexuais idosos em voz autoral.....	1599
Quadro 41 – Representações sobre homossexuais idosos com as respectivas funções léxico-gramaticais predominantes	1622

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A – Dados contextuais	176
<i>Centro de Mídia Independente Brasil</i>	176
<i>Portal A Capa</i>	177
<i>Revista Lado A</i>	180
<i>BBC Brasil</i>	182
<i>Portal G1</i>	184
<i>O Fuxico</i>	185
<i>Portal Dykerama</i>	186
<i>Portal do Jornal Estadão</i>	187
<i>Portal do Jornal Agora</i>	188
<i>Portal Cena G</i>	189
<i>Portal Arco-íris News</i>	190
<i>Portal Terra</i>	191
<i>Portal Parada Lésbica</i>	192
<i>Diário de São Paulo Online</i>	193

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A – Artigos de opinião

[A01] <i>Homossexuais Idosos</i>	195
[A02] <i>Os Idosos Gays</i>	197

ANEXO B – Notícias

[N01] <i>Gay Idoso espancado e morto na Baixada Fluminense</i>	200
[N02] <i>Berlim terá primeiro asilo para idosos gays</i>	201
[N03] <i>Defesa dos gays idosos também é discutida na Parada de SP</i>	202
[N04] <i>Projeto</i>	203
[N05] <i>Metrô e ônibus de Nova York terão fotos de gays idosos</i>	204
[N06] <i>A Place to Live – Documentário aborda gays e lésbicas na terceira idade.</i>	205
[N07] <i>Terceira idade chega à Parada Gay de São Paulo</i>	206
[N08] <i>Aposentado na parada pede amor aos gays idosos</i>	207
[N09] <i>Gays idosos têm asilo de luxo na Espanha</i>	208
[N10] <i>Uma noite no Bailão</i>	209

ANEXO C – Reportagens

[R01] <i>Gays idosos convivem com a homofobia em asilos</i>	210
[R02] <i>Para gays, asilos significam "volta ao armário"</i>	212
[R03] <i>Gays idosos pedem respeito na Parada Gay</i>	214
[R04] <i>Espanhóis lançam asilo de luxo para idosos gays</i>	216
[R05] <i>Lar de luxo para idosos LGBT – Território livre de homofobia?</i>	218
[R06] <i>Filme sobre balada gay da 3ª idade se destaca entre curtas do Cine PE..</i>	219
[R07] <i>Preconceito sem idade</i>	221

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO – ENTRANDO NO ARMÁRIO	14
1. TRABALHANDO SISTÊMICO-FUNCIONALMENTE: CONHECENDO O ARMÁRIO	22
1.1 CONTEMPLANDO O CONTEXTO DE CULTURA	24
1.1.1 Linguagem, homossexualidade e envelhecimento: interfaces	25
1.1.2 Linguagem e mídia: os gêneros jornalísticos	34
1.1.2.1 <i>Notícia</i>	40
1.1.2.2 <i>Reportagem</i>	41
1.1.2.3 <i>Artigo de opinião</i>	43
1.1.3 Linguagem e Representação Social	45
1.2 CONTEMPLANDO O CONTEXTO DE SITUAÇÃO	49
1.3 CONTEMPLANDO A SEMÂNTICA	50
1.3.1 Teoria da Avaliatividade	51
1.4 CONTEMPLANDO A LÉXICO-GRAMÁTICA	57
1.4.1 Sistema de Transitividade	58
1.4.1.1 <i>Orações materiais – figuras de fazer</i>	60
1.4.1.2 <i>Orações mentais – figuras de sentir</i>	62
1.4.1.3 <i>Orações relacionais – figuras de ser e ter</i>	64
1.4.1.4 <i>Orações comportamentais – figuras de comportar-se</i>	66
1.4.1.5 <i>Orações existenciais – figuras de existir</i>	67
1.4.1.6 <i>Orações verbais – figuras de dizer</i>	67
1.4.1.7 <i>Metáfora gramatical</i>	69
2 METODOLOGIA – ORGANIZANDO O ARMÁRIO	73
2.1. DELIMITANDO O UNIVERSO DE ANÁLISE	73
2.2. CONSTITUINDO O CORPUS	75
2.3. DESCREVENDO AS ETAPAS DA ANÁLISE	77
2.3.1. Análise contextual	78
2.3.2. Análise linguística	78
3. ANÁLISE DOS DADOS – ABRINDO AS PORTAS DO ARMÁRIO	87
3.1 ANALISANDO O CONTEXTO	87
3.2 ANALISANDO O FUNCIONAMENTO DA LINGUAGEM	91
3.2.1 Representações sobre homossexuais idosos em voz não autoral	92
3.2.1.1 <i>Vozes de ativistas</i>	92
3.2.1.2 <i>Vozes de profissionais de asilo</i>	107
3.2.1.3 <i>Vozes de gays idosos</i>	116
3.2.1.4 <i>Vozes de profissionais do cinema</i>	130
3.2.2 Representações sobre homossexuais idosos em voz autoral	141
3.2.2.1 <i>Asilo</i>	142

3.2.2.2 <i>Visibilidade</i>	144
3.2.2.3 <i>Cinema</i>	145
3.2.2.4 <i>Caracterização</i>	147
3.2.2.5 <i>Crime</i>	150
CONSIDERAÇÕES FINAIS – SAINDO DO ARMÁRIO	1566
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	1655
REFERÊNCIAS DOS TEXTOS DO CORPUS	1733

INTRODUÇÃO – ENTRANDO NO ARMÁRIO

Para iniciar este texto, partimos de uma cena do curta-metragem *Bailão*¹, filme dirigido pelo cineasta Marcelo Caetano que apresenta o depoimento de cinco personagens frequentadores do “ABC Bailão”, um local de socialização de homossexuais sessentões no centro de São Paulo. Na cena que aqui buscamos reproduzir, uma das cinco personagens, enquanto passeia pela Galeria MetrÓpole, conhecida como *point* gay paulistano nos anos 80, dá o seguinte depoimento:

Essa liberação, essa maior tolerância, para mim chegou tarde demais. Eu fui criado numa sociedade em que ser homossexual era ser criminoso, era ser pecaminoso, uma coisa feia. Uma coisa que não se conta, uma coisa vergonhosa. Então, o meu desejo foi levado, foi ensinado a se manifestar somente em situações ligadas à marginalidade, como a noite. Noite é feminino, vocês já notaram? Dia é masculino. Claro, luz, razão, precisão. Noite é feminino. Escuro, obscuro, indefinido, marginal. Então, meu desejo foi educado para ser avivado em locais tipo barzinhos à noite, becos escuros, saunas. Os tipos de caras que me atraem, são caras mais ou menos que lembrem esses ambientes, esse submundo de coisas assim. O meu desejo foi educado para isso. Como eu te disse, a liberação veio muito tarde para mim. Já não dá mais para eu me reeducar. Eu fui educado para ser marginal, não dá para ser mocinho, agora. Com 66 anos, não dá para ser mocinho. Eu vou continuar sendo marginal. (O BAILÃO, 2009)

A fala desse senhor, que no filme não é nominado nem seu rosto é mostrado por completo, serve, neste trabalho, como “porta de entrada” para um domínio ainda pouco conhecido tanto no âmbito social quanto no contexto acadêmico-científico: o universo dos homossexuais com mais de 60 anos.

Por se tratar de um “mundo” ainda pouco explorado, faz-se necessário realizar as devidas apresentações. Em um texto publicado em *Grisalhos: Comunicação e Sexualidade*, que é um blog dedicado a tematizar assuntos de interesse dos homossexuais maduros e idosos, são apresentadas algumas informações a respeito dos gays mais velhos². O texto diz que, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas), estima-se que a população homossexual brasileira seja de 10% da população total do país (aproximadamente 18 milhões). Desse percentual, acredita-se que pelo menos 2 milhões dos gays masculinos possuem idade igual ou superior a 50 anos. Desse grupo, 57% têm

¹ O curta-metragem *Bailão* encontra-se disponível para ser assistido *online* no Porta Curtas Petrobrás (<http://www.portacurtas.com.br/Filme.asp?Cod=9782>)

² Texto publicado no dia 02 de julho de 2009, no blog *Grisalhos: Comunicação e Sexualidade* (<http://grisalhos.wordpress.com/2009/07/02/o-perfil-do-gay-maduro-no-brasil/>)

ensino superior, 36% são da classe A e 47% da classe B. O texto informa também que 40% dos homossexuais com mais de 50 anos estão no Estado de São Paulo, 15% estão no Rio de Janeiro, 8% estão em Minas Gerais e Rio Grande do Sul e 29% nos demais estados do país. Essas pessoas gastam 30% acima do que qualquer heterossexual na mesma faixa etária.

O texto acrescenta que mais de 80% dos homossexuais maduros costuma não frequentar *points* gays, como bares, saunas e boates. Optam, geralmente, por manter relações sociais fora do meio LGBT³. Por isso frequentam espaços como restaurantes, cinemas, teatros, eventos culturais, centros comerciais, academias e gostam de viajar. O texto finaliza afirmando que nem todos os casos seguem essas estatísticas. Estima-se que no mínimo 30% possuem renda inferior a R\$ 1000,00 mensais, impedindo, muitas vezes, que esses gays tenham um plano de saúde, quanto mais frequentar shoppings, academias e menos ainda viajar.

Em termos mais antropológicos, as ainda incipientes pesquisas que abordam a relação entre homossexualidade e curso de vida têm mostrado que, se o corpo do velho já é frequentemente dissociado de qualquer atributo erótico e estético, caracterizado como um corpo a-social, em que sexualidade e velhice são dois polos opostos que nunca se encontram, no caso dos homossexuais, o corpo envelhecido é visto como duplamente desvalorizado, porque além de trazer a concepção atribuída a qualquer idoso, ainda carrega uma sexualidade considerada dissidente (PAIVA, 2009). Assim, conforme pesquisadores que têm se dedicado a estudar essa relação (PAIVA, 2008; POCAHY, 2008; MOTA, 2009), bem como expresso no depoimento da personagem do filme *Bailão*, essa parcela da comunidade homossexual se encontra numa posição marginalizada, ou como diz Paiva (2009, p. 5), localiza-se nas “margens mais distantes”.

Assim, após uma caracterização inicial do grupo em estudo neste trabalho, cabe contextualizar esta pesquisa de mestrado. Nosso estudo vincula-se ao GRPesq *Linguagem como prática social* e à linha de pesquisa do PPGL *Linguagem no contexto social*, compartilhando a preocupação em analisar usos linguísticos em diferentes contextos sociais e visando, assim, a estudar a inter-relação existente entre linguagem e sociedade.

³ Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros/Transexuais/Travestis

Inserido ainda no projeto de pesquisa da professora orientadora, *Gramática Sistêmico-Funcional para análise de representações sociais* (Registro GAP/CAL nº 025406) (FUZER, 2009) e no projeto que originou esta dissertação, *Irenes: representações de homossexuais maduros no contexto midiático* (Registro GAP/CAL nº 026306), este trabalho buscou compreender como a linguagem é usada para representar homossexuais idosos no contexto midiático. A fim de darmos conta desse questionamento amplo, as perguntas a seguir serviram de orientação para o estudo empreendido nesta pesquisa:

- a) **quais são as representações manifestadas a respeito dos homossexuais em textos midiáticos publicados de 2006 a 2010?**
- b) **quais as funções léxico-gramaticais realizam essas representações?**
- c) **quais os agentes responsáveis pelas representações encontradas? e**
- d) **qual o papel social desempenhado pela mídia no *corpus* analisado, agente representador ou espaço onde circulam representações?**

Cabe frisar que a escolha pelo contexto da mídia se deu, em consonância com Kurtz (2011), pelo fato de que os meios de comunicação de massa possibilitam que sejam manifestadas diferentes representações sobre um dado assunto, fato ou pessoa. Relacionado a isso, considerando o alcance da mídia na atualidade, podemos dizer que ela tem a capacidade de fazer circular representações que perpassam todo o corpo social.

Partindo disso, o objetivo central do trabalho consiste em analisar, por meio da análise de funções léxico-gramaticais e de elementos semânticos-discursivos, representações para homossexuais idosos em textos jornalísticos da mídia brasileira eletrônica, no período supracitado. Esse objetivo geral se desdobra nos seguintes objetivos específicos:

- identificar quais gêneros midiáticos apresentam textos que tenham como assunto os homossexuais idosos;
- verificar a ocorrência de diferentes vozes nos textos;
- identificar as funções léxico-gramaticais desempenhadas pelos homossexuais idosos, a partir do sistema de transitividade;
- analisar, com base nos dados encontrados no estudo da transitividade, como gays idosos são representados pelas diferentes vozes presentes nos textos;
- analisar, por meio do sistema de engajamento, como a voz do autor se relaciona com as representações manifestadas pelas outras vozes que atuam nos textos, a

fim de verificar quem, efetivamente, é o agente responsável pelas representações atribuídas aos gays na terceira idade.

Por esta pesquisa abordar temas que transcendem aspectos estritamente linguísticos, é coerente recorrer a estudos prévios da área da linguagem a fim de observar como a questão estudada tem sido abordada na área dos estudos da linguagem. Constatamos que, no que se refere a homossexualidade e envelhecimento, parece haver um total silenciamento a respeito dessa questão. Correia (2009) destaca que esse binômio constitui uma realidade muitas vezes considerada incômoda, pois são duas condições humanas que ainda carregam muito preconceito e estigma. Na academia poucos são os trabalhos que abordam o tema, o mesmo ocorrendo nos meios de comunicação. Quando homossexualidade e velhice entram em pauta, ambas são apresentadas de forma separada.

De acordo com Simões (2004), esse silenciamento com relação à homossexualidade e ao envelhecimento revela que as temáticas

remetem à confluência e ao confronto entre o corpo e a cultura. Pensar sobre ambos leva-nos invariavelmente a considerar as tensões entre a fatividade material do corpo e sua construção social. Quando vistos da perspectiva do desenvolvimento da vida humana à maneira ocidental dominante – isto é, como o movimento do ser corpóreo através do tempo concebido como progressão cronológica rumo à finitude –, envelhecimento e [homo]sexualidade tornam-se temas que se excluem mutuamente. (SIMÕES, 2004, p. 416-417)

Essa exclusão salientada por Simões (2004) fica evidente quando procuramos trabalhos, em língua portuguesa, que articulem a relação linguagem-homossexualidade-envelhecimento. Em um levantamento realizado, tendo por base o *Banco de Teses da Capes* e o *Google Acadêmico*, até a finalização desta dissertação não foi encontrado um só trabalho que articulasse as três temáticas acima. Todas as pesquisas que, de alguma forma se aproximaram da empreendida neste trabalho, fizeram-no considerando apenas um dos lados do binômio, conforme exemplos arrolados a seguir.

Com relação aos trabalhos, em língua portuguesa, que relacionam Linguística Sistêmico-Funcional⁴ (doravante LSF) e homossexualidade, citamos o trabalho de

⁴ Este trabalho adota a visão de que Linguística Sistêmico-Funcional configura-se como uma perspectiva teórica embasada na Gramática Sistêmico-Funcional, porém não se limitando a essa. Por isso, entendemos que, principalmente com o avanço nos estudos sistêmicos, a LSF é, atualmente,

Costa (2010), desenvolvido dentro da linha de pesquisa *Linguagem no contexto social*, que, em sua tese de doutorado, objetivou analisar o caráter avaliativo da linguagem e suas implicações nas representações sociais sobre masculinidades manifestadas por homoeróticos em anúncios pessoais eletrônicos (APE) produzidos em língua portuguesa. Além desse trabalho, há a pesquisa desenvolvida por Rodrigues Junior (2006), cujo objetivo foi investigar, por meio da análise do sistema de transitividade (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004), como as personagens gays são representadas na coletânea de contos *Stud*, publicada em língua inglesa durante os anos 1960, nos Estados Unidos, e na sua tradução *As aventuras de um garoto de programa*, traduzida trinta anos depois para o contexto brasileiro. Outro trabalho que podemos mencionar é o de Silva (2007), o qual visou a analisar as possíveis diferenças quanto à organização de gênero, com base em Swales (1990) e Bathia (1993), e às escolhas lexicais, por meio do sistema de atitude da Teoria da Avaliatividade (MARTIN & WHITE, 2005), existentes em APEs produzidos por gays e heterossexuais.

Destacamos ainda dois particulares trabalhos, por abordarem a relação entre LSF e homossexualidade no contexto midiático, a saber, Gouveia (1998) e Melo (2007). Gouveia (1998) observou como os homossexuais estavam construídos socialmente no discurso militar norte-americano em textos do *The New York Times*, publicados durante o mês de janeiro de 1993. Nessa época, estava em plena discussão uma promessa de campanha do então candidato à presidência Bill Clinton sobre a revogação de uma diretiva do Departamento de Defesa dos Estados Unidos da América datada de 1982 que interditava a presença de homossexuais nas Forças Armadas.

Para o estudo, o pesquisador analisou apenas dados relativos às vozes dos militares expressas nos textos por meio de orações projetadas por Citação⁵. Os resultados encontrados pela pesquisa demonstram que, no discurso dos militares a respeito da proibição ou não da presença de gays nas Forças Armadas, os homossexuais são representados não só como sujeitos afeminados e passivos sexualmente, o que caracterizaria uma masculinidade imperfeita, mas também, e

uma corrente teórica que abarca outros constructos teóricos além da GSF, tais como a Teoria da Avaliatividade, a Gramática do Design Visual, a Análise Crítica do Discurso, entre outros.

⁵ Essa categoria será explicada na seção 1.4.1.6

principalmente, como sujeitos contestadores da masculinidade hegemônica dos militares e da repressão que esses impõem a outras formas de masculinidades.

Assim, no discurso dos militares, a presença dos homossexuais nas Forças Armadas é vista como uma ameaça, pois, além de ruir com pressupostos tão caros à militização da masculinidade, os homossexuais retiram dos militares heterossexuais o controle e o poder sobre as outras formas de masculinidades. Essa perda, na visão dos militares, equivaleria ao extermínio de uma masculinidade hegemônica.

Melo (2007), por sua vez, verificou como a homossexualidade estava representada no domínio jornalístico de 2000 a 2006. Os textos que formam o *corpus* são notícias publicadas no Diário de Pernambuco, Folha de Pernambuco e Jornal do Commercio, que versavam sobre a Parada da Diversidade Sexual. O trabalho baseou-se no sistema de transitividade da Gramática Sistêmico-funcional (doravante GSF) e na Análise Crítica do Discurso. A análise do sistema de transitividade focalizou três processos: os materiais, os mentais e os verbais, pois, na visão do autor, eles possibilitam que sejam identificados os papéis de agente ou paciente desempenhados pelos homossexuais.

Os resultados da pesquisa mostraram que a visibilidade da população LGBT em textos jornalísticos impressos, no Recife, tem aumentado nos últimos anos. Todavia, essa representatividade é limitada, isto é, os papéis desempenhados pelos gays não fornecem a eles uma imagem de indivíduos que intervêm na sociedade, mas sim de pessoas que agem unicamente em contexto restrito. Assim, os homossexuais, nos textos analisados por Melo, são representados como sujeitos que agem apenas no contexto que atuam, como as paradas livres.

Entre os estudos que abordam a relação entre linguagem e envelhecimento, encontramos apenas um trabalho que estuda a representação do idoso a partir de uma visão sistêmico-funcional. Machado (2008), utilizando o arcabouço teórico-metodológico da Análise Crítica do Discurso, verificou quais representações e características identitárias dos idosos são manifestadas no discurso dos próprios idosos, das pessoas que cuidam deles, da imprensa e dos dispositivos legais de proteção ao idoso.

Os resultados da pesquisa mostraram que, nos discursos estudados, as pessoas idosas são representadas como improdutivas e dependentes. No discurso legal, como o do Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003), o parâmetro para definir um indivíduo como idoso é a idade média de aposentadoria (60 anos). Esse vínculo, na

visão da autora, serve para estabelecer a relação entre idade e inatividade, ou seja, depois dos 60 anos, a pessoa se torna improdutiva, inútil. Nos discursos tanto dos cuidadores quanto no dos próprios idosos, a representação encontrada pela pesquisa é a de idoso como dominado, dependente de terceiros, incapaz de agir por conta própria. Essa representação é a mesma manifestada pelo discurso da imprensa, aliando a noção de improdutividade com a de dependência. Segundo a autora, amparando-se na Análise Crítica do Discurso, as representações, portanto, encontradas sobre idosos indicam um discurso hegemônico em que a dominação dos mais velhos pelos mais jovens está presente em todos os textos estudados.

Com relação aos trabalhos que se dedicaram a pesquisar a relação entre homossexualidade e velhice, observamos que se encontram basicamente inseridos no campo da Gerontologia (CORREIA, 2009; CEARÁ, 2009; LIMA, 2006; MAKI, 2005), da Psicologia (MARAVILHA, 2010), da Educação (POCAHY, 2008), da Antropologia (SIMÕES, 2004; ALVES, 2010) e da Sociologia (MOTA, 2009; PAIVA, 2009). Centra-se justamente nesse aspecto uma das justificativas para nosso trabalho: verificar de que modo a Linguística pode colaborar com os estudos já existentes acerca da relação entre homossexualidade e envelhecimento.

Partindo disso e compartilhando da visão de Rajagopalan (2003) sobre o fazer científico na área linguística, ansiamos que este trabalho não tenha apenas implicações acadêmicas, alheias às questões sociais, mas também se comprometa com a realidade social com a qual alimentamos nosso fazer científico. Isso nos leva a concordar com pesquisadores que defendem que fazer Linguística, assim como qualquer outra atividade, é agir socialmente (RAJAGOPALAN, 2003; MOITALOPES, 2006b; MELO, 2007). Defendemos, então, a ideia de que trabalhar com linguagem é necessariamente um agir político, arcando com toda a responsabilidade que isso acarreta. Por isso, podemos afirmar que este trabalho se consolida com o objetivo de seguir uma visão científica que se compromete política e eticamente com o seu objeto de estudo. A partir disso, a pesquisa objetiva não só utilizar um instrumental teórico visando a encontrar exclusivamente evidências linguísticas, mas também trazer à discussão acadêmica a questão da homossexualidade na terceira idade.

Com base no exposto acima, acreditamos que estudar a relação entre linguagem e homossexualidade na velhice faz-se não apenas importante, mas

necessário, uma vez que é por meio dessa faculdade humana que representamos, interagimos e construímos textualmente o mundo que nos rodeia (HALLIDAY, 1989).

Cabe destacar também que este trabalho constitui-se na confluência teórica de três áreas do conhecimento: Linguística, Comunicação Social e Psicologia Social. Da primeira área, a espinha dorsal da pesquisa, recorremos aos estudos sistêmico-funcionais da linguagem; da Comunicação, interessa-nos desdobramentos teóricos a respeito da prática jornalística e do domínio midiático; da Psicologia Social, embasamo-nos em estudos sobre representação social. A pesquisa, ainda que de forma tangencial, recorre também aos estudos sobre homossexualidade e à Gerontologia, ciência multidisciplinar que estuda o processo de envelhecimento em seus mais variados aspectos: físico, biológico, psicossocial, econômico, entre outros (PAVARINI et al., 2005).

Esclarecidos os objetivos da pesquisa, feita uma caracterização dos estudos prévios e indicado o domínio teórico em que se localiza o trabalho, esta dissertação, com relação à organização, está estruturada em três capítulos, além da Introdução e das Considerações Finais.

No Capítulo 1, expomos de forma detalhada os pressupostos teóricos que fundamentam o estudo empreendido. Inicialmente, apresentamos uma contextualização a respeito das relações linguagem/homossexualidade e linguagem/envelhecimento. Na sequência, apresentamos noções a respeito do discurso da mídia, especificamente no que se refere a gêneros jornalísticos. Posteriormente, abordamos o conceito de representação social, para, por fim, apresentarmos os constructos teóricos que embasam as análises contextuais e linguísticas.

No capítulo 2, descrevemos a metodologia utilizada na pesquisa. Apresentamos o universo de análise, como o *corpus* foi definido e as etapas que constituem a análise realizada.

No último capítulo, analisamos, com base nos elementos linguísticos, as representações manifestadas pelas escolhas léxico-gramaticais a respeito dos homossexuais idosos, para, em um segundo momento identificar as representações sociais sobre o grupo. Para concluir, apresentamos, nas Considerações Finais, os principais resultados obtidos.

1. TRABALHANDO SISTÊMICO-FUNCIONALMENTE: CONHECENDO O ARMÁRIO

Como já foi anteriormente mencionado, o eixo central deste trabalho é a LSF, cujos princípios teóricos estão fundamentados na Gramática Sistêmico-Funcional desenvolvida por M. A. K. Halliday (1985, 1994) e revisada por Halliday & Matthiessen (2004). A GSF, diferentemente das gramáticas tradicionais que entendem a língua como um conjunto de regras e se apresentam de maneira prescritiva, compreende a linguagem sob uma perspectiva sociosemiótica. Essa faculdade humana é vista como um recurso que visa a construir e interpretar significados em contextos sociais (GHIO & FERNANDÉZ, 2008). O aspecto *semiótico* relaciona-se à capacidade que a linguagem tem de estabelecer significados dentre os demais recursos semióticos que compõem a rede de sistemas que formam a cultura humana e o caráter *social* diz respeito às relações existentes entre linguagem e estrutura social (HALLIDAY & HASAN, 1989).

Justamente por possibilitar o estudo da linguagem considerando o aspecto social, Barbara & Macedo (2009) caracterizam a LSF como uma teoria social, pois “parte da sociedade e da situação de uso para o estudo da linguagem” (p. 90). Por isso, preocupa-se em compreender como é estabelecida a interação entre as pessoas. As autoras seguem afirmando que essa é uma perspectiva linguística que parte do significado e não da forma, sendo então colocada em um contexto pós-moderno, abordando a linguagem de maneira diferente daquela realizada pela linguística tradicional.

Por essa abordagem diferenciada, a LSF defende que, por ser um complexo sistema semiótico, a linguagem está organizada em vários níveis. Os estratos, de acordo com Halliday & Matthiessen (2004, p. 24), são organizados em uma escala de abstração, partindo do menos abstrato, localizado ao centro, para o mais abstrato, conforme Figura 1.

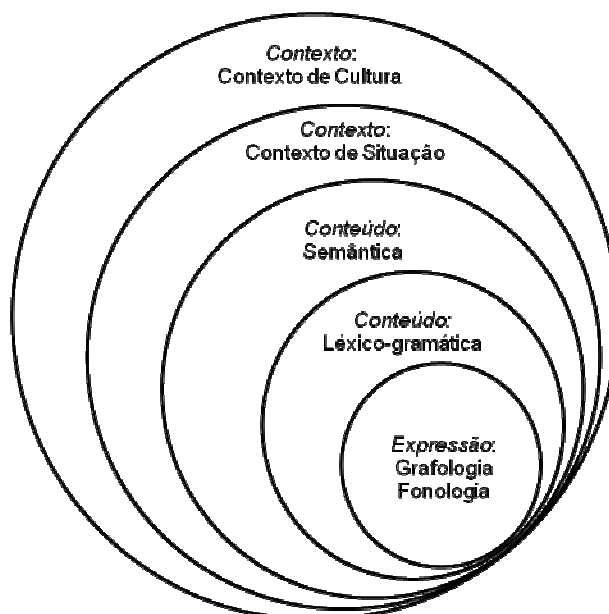


Figura 1 – A linguagem organizada em estratos (adaptado de HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004, p. 25).

No nível de *expressão*, encontram-se a fonologia (sistema de sons) e a grafologia (sistema de escrita). Ambos realizam, no nível do *conteúdo*, a léxico-gramática (sistema de fraseado), que, por sua vez, ainda no nível do *conteúdo*, realiza a semântica (sistema de significados). Por fim, todos os estratos inter-relacionados estão envolvidos pelo contexto.

O nível contextual, segundo Halliday (1989), divide-se em dois contextos: um de situação, mais imediato, e outro de cultura. O contexto mais amplo, o de cultura, refere-se “ao ambiente social mais amplo, que inclui ideologia, convenções sociais e instituições” (FUZER; CABRAL, 2010, p. 16), ou seja, apresenta-se como um conjunto de experiências com significados compartilhados. O contexto de situação, por sua vez, caracteriza-se por ser o ambiente no qual um texto está efetivamente realizando uma função.

Visando a um estudo sistêmico-funcional, este capítulo está organizado conforme os estratos acima vistos. Por isso, na seção 1.1, para contemplarmos o contexto de cultura, apresentamos informações a respeito da homossexualidade, do envelhecimento e da homossexualidade na envelhescência⁶. Ainda nessa seção, apresentamos informações sobre mídia, gêneros jornalísticos e sobre o conceito de

⁶ Segundo Paiva (2009, p. 03), o neologismo “envelhescência” foi proposto pelo escritor Mario Prata, com o intuito de fazer “um jogo provocativo com os termos ‘adolescente’ e ‘adolescência’, momento estabelecido sócio-culturalmente como limiar entre vida infantil e adulta”, a fim de questionar qual seria o momento correspondente ao envelhecimento, ou seja, quando realmente começa-se a envelhecer.

representações sociais. Na seção 1.2, dando conta do contexto de situação, expomos a noção de Configuração Contextual proposta por Hasan (1989). Na seção 1.3, correspondendo ao estrato semântico, apresentamos a Teoria da Avaliatividade (MARTIN & WHITE, 2005). Por fim, contemplando a léxico-gramática, na seção 1.4, discorreremos a respeito do sistema gramatical de transitividade, da GSF (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004)⁷.

1.1 Contemplando o Contexto de Cultura

As noções de contexto de situação e de cultura utilizadas pela LSF foram cunhadas pelo antropólogo Bronislaw Malinowski, em 1923 e 1935, respectivamente. Em sua pesquisa sobre um grupo de habitantes das ilhas do Pacífico Sul, o pesquisador observou que, para compreender o significado de uma palavra em uma língua primitiva (língua não escrita), era preciso conhecer o meio em que o vocábulo era empregado. Para isso, era necessário que fossem considerados não só o co-texto (as palavras que acompanham o vocábulo específico), mas também a situação em que a palavra era utilizada (HALLIDAY, 1989). Essa situação foi chamada por Malinowski de *contexto de situação*, designando o ambiente do texto. Com o decorrer de suas pesquisas, o antropólogo percebeu que apresentar informações somente sobre o ambiente textual não era suficiente para compreender uma interação verbal. Para o pesquisador polonês,

em qualquer descrição adequada, era necessário dar informações não apenas sobre o que estava acontecendo no momento, mas também sobre toda a cultura de fundo, envolvida em qualquer interação linguística⁸. (HALLIDAY, 1989, p. 6)

Assim, o *contexto de cultura* corresponde à história cultural que está por trás dos participantes em uma interação linguística e às práticas em que eles se engajam. Por isso, relaciona-se com o que é institucionalizado, pois está associado

⁷ É importante ressaltar ainda que a divisão das seções que compõem este capítulo está organizada visando aos fins metodológicos que orientam este estudo. Não é objetivo da pesquisa abordar os diferentes constructos teóricos que englobam a LSF.

⁸ *any adequate description, it was necessary to provide information not only about what was happening at the time but also about the total cultural background, because involved in any kind of linguistic interaction.*

às práticas compartilhadas por grupos sociais. Os gêneros discursivos são um exemplo dessas práticas (subseção 1.1.2).

Para a perspectiva da LSF, as duas noções são essenciais para a compreensão adequada de um texto. No caso do *corpus* em estudo, o contexto situacional refere-se, por exemplo, ao veículo em que determinada notícia é publicada, e o contexto cultural corresponde ao uso, por exemplo, das palavras *velho* ou *idoso* em um texto sobre pessoas com mais de 60 anos, o emprego de um ou de outro vocábulo implicará significados compartilhados distintos.

Partindo desses conceitos, para nos ajudar a compreender as representações atribuídas aos homossexuais idosos, faz-se necessário situá-los historicamente. Para isso, por serem ainda poucas as pesquisas sobre o tema, na subseção 1.1.1, contextualizamos como a homossexualidade vem sendo tratada ao longo da história (FRY & MACRAE, 1984; GREEN & POLITO, 2006; MELO, 2010). Em seguida, apresentamos informações sobre a construção social do envelhecimento (DEBERT, 2007; PEIXOTO, 2007; COUTO, 2008). Depois disso, discorreremos a respeito da homossexualidade na terceira idade (LIBI & VIP, 2006).

Na subseção 1.1.2, a fim de abordarmos questões relativas à mídia, apresentamos noções de discurso (FAIRCLOUGH, 1992; MOITA-LOPES, 2002), identidades sociais (MOITA-LOPES, 2006a; HALL, 2005) e mídia (THOMPSON, 1998). Abordamos também, de forma mais abrangente, o conceito de gênero discursivo (BAKHTIN, 1992; MILLER, 2009; BAZERMAN, 2009). Em seguida, mais especificamente, ocupamo-nos dos gêneros jornalísticos (BELTRÃO, 1969; LAGE, 1985; CHARAUDEAU, 2009; MELO, 1994; RODRIGUES, 2001). Por fim, na subseção 1.2.3, buscamos mostrar algumas noções sobre representação social (MOSCOVICI, 2001, 2010; JODELET, 2001; HARRÉ, 2001). Dessa forma, seguindo a premissa da LSF, podemos verificar como representações sociais são textualizadas, uma vez que texto e contexto devem ser estudados conjuntamente, porque um está sempre influenciando o outro e a análise é adequada quando ambos os aspectos são considerados.

1.1.1 Linguagem, homossexualidade e envelhecimento: interfaces

Durante muito tempo, a sexualidade permaneceu confinada à vida privada, mais especificamente, trancada no quarto do casal. Segundo Foucault (2005),

somente ao marido e à esposa competia o direito de falar sobre o assunto. No entanto, da mesma forma que as demais instâncias da vida humana, a sexualidade é um conceito dinâmico, recebendo diferentes significações de acordo com o espaço e o tempo em que é empregada.

De acordo com Costa (2010), os estudos que se ocupam da sexualidade tendem a se situar em dois eixos distintos, os que a abordam considerando seus aspectos mais biológicos, como a reprodução humana e as características físico-anatômicas dos órgãos sexuais, e os que consideram a sexualidade em uma perspectiva mais sociocultural, ou seja, como algo culturalmente construído.

Para os pesquisadores que adotam a segunda perspectiva, a sexualidade do ponto de vista ocidental é caracterizada sob um ponto de vista binário: homem/mulher. Antes mesmo de nascer, através de uma tela de ultrassom e de uma simples declaração “É menino!”/ “É menina!”, traça-se o destino de uma criança. O enxoval, até então cromático passa a ser monocromático – azul para meninos e rosa para meninas –, sem nem ao menos se saber qual será a cor predileta da criança. Assim, o que era apenas um órgão genital passa a ser o indicativo de um gênero social, determinando o menino como do gênero masculino e a menina como do gênero feminino.

Os presentes quando da tenra idade são bolas e carrinhos, para garotos e bonecas, para garotas. Essa constante reafirmação da identidade de gênero nas crianças é o que Butler (1999) chama de *ato performativo*, que se constitui em ações com a finalidade de, recorrentemente, classificar uma determinada pessoa como do gênero masculino ou feminino.

Esses atos performativos permanecem durante toda a vida. À medida que vai crescendo, a criança vai cada vez mais sendo regulada por normas com a finalidade de levá-la a uma suposta normalidade. Louro (2008) diz que

A concepção binária do sexo, tomado como um ‘dado’ que independe da cultura, impõe, portanto, limites à concepção de gênero e torna a heterossexualidade o destino inexorável, a forma compulsória de sexualidade. As descontinuidades, as transgressões e as subversões que essas três categorias (sexo-gênero-sexualidade) podem experimentar são empurradas para o terreno do incompreensível ou do patológico (LOURO, 2008, 82).

A homossexualidade se encaixa nesse princípio de descontinuidade, subversão da norma. Por isso, ao longo dos tempos, foi tratada ora como doença,

ora como pecado. O termo “homossexual”, enquanto categoria psicológica, psiquiátrica e médica, segundo Foucault (2007), foi criado por um homem que se achava biologicamente modificado, por não sentir atração afetivo-sexual por pessoas do sexo oposto.

No entanto, a maneira de se referir aos indivíduos que mantêm relações sexuais com pessoas do mesmo sexo não se restringiu à palavra “homossexual”. Green & Polito (2006) apresentam alguns dos vocábulos empregados para designar esse grupo de pessoas. Os diferentes termos constroem distintas representações para os homossexuais.

Os autores pontuam que, durante o período imperial brasileiro, as informações sobre os homossexuais eram muito raras. Os textos existentes datam das últimas décadas do período e foram produzidos principalmente por médicos. De acordo com Green & Polito (2006), um dos primeiros estudos sobre os homossexuais foi desenvolvido por Francisco Ferraz de Macedo – *Da prostituição em geral e em particular em relação à cidade do Rio de Janeiro, profilaxia da sífilis*. No texto datado de 1872, Macedo denominava os homossexuais como “sodomitas” e “bagaxas”:

Por caracteres especiais e disposições anatômicas, de que não trato, poderíamos afirmar o maior número das vezes que é sodomita passivo o indivíduo que examinarmos; mas é, sem dúvida, difícil reconhecer à simples vista e por conversa passageira um bagaxa passivo profissional. [...] Pode-se dizer de um modo geral que os sodomitas estão distribuídos por toda a cidade (GREEN & POLITO, 2006, p. 27-29).

Segundo Melo (2010), o emprego do termo “sodomita” refere-se ao habitante de Sodoma, cidade bíblica que teria sido destruída por Deus por conta das práticas homossexuais realizadas por seus moradores. O autor destaca ainda que a concepção bíblica de sexo com fins apenas reprodutivos serviu de apoio para o discurso médico corrente do final do século XIX. Com relação a “bagaxa”, o termo significa aquele que se prostitui. Assim, o emprego das denominações de “sodomitas” e “bagaxas” coloca a homossexualidade em um domínio pecaminoso.

Ainda de acordo com os autores Green & Polito (2006), em outro estudo do início do século XX, denominado *Homossexualismo*, publicado em 1906 por José Ricardo Pires de Almeida, os gays são tratados por “uranistas”:

Até dez anos passados, os uranistas entregavam-se aos prazeres lúbricos em hospedarias, em casas de alugar quartos por hora, ou em domicílio próprio, sendo todos esses lugares de *rendez-vous* mais ou menos conhecidos pela polícia, toleradora do exercício da libertinagem masculina, que tão afrontosamente campeava de frente erguida à luz do sol e ao sombrio da noite (GREEN & POLITO, 2006, p. 31).

Para Fry & MacRae (1984), o termo “uranista” faz referência a Vênus Urânia, que, no mito apresentado por Platão em *O Banquete*, seria a musa inspiradora do amor entre homens, em que a presença feminina é proibida. Os autores, retomando o alemão Ulrichs, responsável pela criação do neologismo, dizem que “no caso dos uranistas, os órgãos genitais vão numa direção e o cérebro em outra. Assim se produz ‘uma alma feminina encapsulada num corpo masculino’ e vice-versa” (FRY & MACRAE, 1894, p. 63). Essa denominação, então, atribui à homossexualidade um caráter não mais pecaminoso, mas “espiritual”, algo que o homossexual não pode escolher, nem ter controle, uma imposição do destino.

Green & Polito (2006) apresentam também os vocábulos “pederasta” e “invertidos”, que serviram como denominações para homossexuais. O primeiro foi empregado em um estudo realizado pelo pesquisador Edmur de Aguiar Whitaker e publicado em 1938. O texto dizia o seguinte: “Os pontos habitualmente freqüentados pelos pederastas são: Parque Anhangabaú, Jardim da Luz, Praça da República, Estação da Luz (mictório) [...]” (p. 32).

O termo “invertido” foi registrado por Aldo Sinisgalli em um trabalho realizado sobre os homossexuais da cidade de São Paulo na mesma época, no qual era informado que “numerosos são os prédios do centro da cidade, sobretudo nas ruas Aurora, Vitória, Gusmões, Santa Efigênia (...) que alugam quartos. Aí vivem os invertidos” (GREEN & POLITO, 2006, p. 32).

A palavra “pederasta”, também conhecida como “amor grego” e “amor socrático”, faz referência à pederastia, prática sexual consagrada na Grécia Antiga e propagada pelo filósofo Sócrates, em sua obra pedagógica (TREVISAN, 2000, p. 113). A pederastia consistia na troca simbólica de conhecimento entre homens mais velhos e adolescentes, de modo que o mais velho, detentor do conhecimento, assumia o papel de ativo (o penetrador durante o ato sexual) na relação com os jovens.

O termo “invertido” remete ao caráter anormal, antinatural dos gays, ao desvio da “lei natural”. Para Costa (1995), o aspecto invertido do homossexual constitui-se

como uma perversão, porque, no caso de um gay masculino, seu corpo será portador da sexualidade feminina. Seu sexo é, então, definido como contrário aos interesses reprodutivos da espécie. O emprego das duas palavras leva a homossexualidade à categoria de desvio, de anormalidade.

Esses são alguns exemplos de como linguisticamente os homossexuais foram marcados como uma categoria fora do padrão. Como já foi anteriormente mencionado, o termo “homossexual” foi criado no contexto psiquiátrico, indicando a pessoa portadora dessa condição como doente mental, por apresentar desejo afetivo-sexual distinto do “padrão”. Por isso, pesquisadores como Costa (1992) defendem a “morte” dos termos “homossexual” e “homossexualidade” para o “nascimento” das palavras “homoerótico” e “homoerotismo” porque

tais palavras [homossexual e homossexualidade] as remetem quem as emprega ao vocabulário do século XIX, que deu origem à idéia do “homossexual”. Isto significa, em breves palavras, que toda vez que as empregamos, continuamos pensando, falando e agindo emocionalmente inspirados na crença de que existem uma sexualidade e um tipo humanos “homossexuais”, independentes do hábito lingüístico que os criou (COSTA, 1992, p. 11).

Porém, nos dias de hoje, como destaca Melo (2010), os termos “homossexual” e “gay” não representam, especificamente, uma ordem discursiva, pois são usados em diferentes discursos, independentemente da filiação ideológica – as palavras podem ser encontradas tanto em discursos homofóbicos, quanto em discursos de militantes LGBTs. Assim, reforça o autor, as palavras estão dissociadas de uma relação estrita com o contexto em que foram criadas, podendo ser aplicadas em diferentes situações e discursos⁹.

O outro tema primordial para esta pesquisa é a noção de envelhecimento. Esse tema, no Brasil, ainda é muito recente nos estudos científicos e vem cada vez mais ocupando espaço na sociedade. Pesquisadores que estudam o desenvolvimento da velhice em uma perspectiva antropológica (BARROS, 2006; DEBERT, 2007; CORREIA, 2009) têm apontado três fatores básicos para o crescimento da visibilidade dos idosos: o aumento da expectativa de vida, o declínio das taxas de fecundidade e a ação dos próprios idosos. Diversas têm sido as ações ligadas à busca pelo bem-estar dessa população. Algumas delas são realizadas por intermédio do Estado, como o caso do Estatuto do Idoso (Lei Nº 10.741, de 1º de

⁹ Esse dado justifica a nossa escolha por utilizar os termos *homossexuais* e *gays* como sinônimos.

outubro de 2003), o qual regula os direitos das pessoas com idade igual ou superior a 60 anos.

No entanto, diferentemente do que o senso comum tende a crer, a velhice não é uma categoria natural, conforme Debert (2007). Para a pesquisadora, do mesmo modo que as demais instâncias da vida humana, como a sexualidade, o envelhecimento é uma categoria socialmente construída. Ela acrescenta que se faz necessário considerar a distinção entre um fato universal e natural (o processo biológico implicado em qualquer espécie natural, ou seja, o nascimento, o crescimento e a morte) e um fato social e histórico (as variadas formas de se compreender e viver o envelhecimento). Por isso, “as representações sobre a velhice, a posição social dos velhos e o tratamento que lhes é dado pelos mais jovens ganham significados particulares em contextos históricos, sociais e culturais distintos” (DEBERT, 2007, p. 50).

Couto (2008) pontua que pensar em envelhecimento implica necessariamente situá-lo em um contexto marcado por dinâmicas transformações simbólicas que afetam os significados atribuídos à velhice e às relações intra e intergeracionais em nossa sociedade. A autora acrescenta que essas relações são marcadas pelo processo de periodização da vida. Essa periodização tal como conhecemos – infância, adolescência, idade adulta e velhice – funda-se a partir da distinção entre as faixas etárias e tem a função de determinar o espaço ocupado pelo jovem e pelo velho. A separação da vida humana em fases é, segundo a autora, “uma resposta a um sistema baseado no mercado de trabalho, próprio da modernidade, configurando-se como elemento fundamental para a organização social e política” (COUTO, 2008, p. 52), sistema no qual a pessoa vale de acordo com a sua capacidade de produzir e consumir.

Dessa forma, as categorias que demarcam as fases da vida são importantes referências na distribuição do prestígio e poder entre as gerações. Isso influencia, assim, as relações entre os mais novos e os mais velhos, ocasionando para os últimos, por conta da diminuição na capacidade de produção e de consumo, mecanismos de discriminação que exaltam a juventude em prejuízo da velhice.

O envelhecimento, como já foi dito, é um fenômeno sociocultural, por isso, as formas de tratar as pessoas com mais de 60 anos varia de acordo com a época. No Brasil, por exemplo, segundo Peixoto (2007), até por volta dos anos 60, o termo utilizado para designar a pessoa mais envelhecida era “velho”. Inclusive, os

documentos oficiais os denominavam dessa forma. A autora apresenta um fragmento de texto do Instituto Nacional de Previdência Privada:

dada a preponderância marcante de pessoas jovens em nossa população, a elevada taxa de natalidade, a baixa expectativa de vida, a pequena renda *per capita* e a alta incidência de doenças de massa – os programas de saúde no Brasil devem, necessariamente, concentrar seus recursos no atendimento das *doenças da infância e dos adultos jovens*. A assistência ao velho, é forçoso reconhecer, deve aguardar melhores dias (PEIXOTO, 2007, p. 77).¹⁰

A autora pontua que o emprego de “velho”, de um modo geral, nessa época, não apresentava caráter estritamente pejorativo, possuindo uma ambiguidade. A palavra encapsulava em si tanto aspectos afetivos quanto pejorativos, de modo que seu real significado era diferenciado por meio da entonação ou pelo contexto em que era empregado.

Outro termo utilizado para designar os indivíduos envelhecidos, no final da década de 60, foi “idoso”. Nessa época, tanto os documentos oficiais quanto grande parte das pesquisas sobre envelhecimento utilizavam a noção de idoso. A autora, reportando o estudo de Filizzola (1972), apresenta o seguinte texto para exemplificar a diferença entre o emprego de “velho” e “idoso”:

duas soluções são possíveis: a Casa de apartamentos para *Idosos* e o Lar da *Velhice*. A casa de apartamentos deveria consistir em um grupo de pequenos apartamentos, exclusivamente para *pessoas idosas*, dispondo de serviço médico, serviço social, serviços coletivos de restaurante, serviço de compras, correio, sala de estar comum, lavanderia etc., onde cada *pessoa idosa* ou casal pudesse viver confortavelmente. Os *lares da velhice* seriam casas de um plano só (...), deverão ter sala de jantar tipo restaurante, mesas isoladas e serviço à francesa. Essa é outra maneira de não amesquinhar o *velho* recolhido ao lar (PEIXOTO, 2007, p. 78).

De acordo com Peixoto, inicialmente, as duas palavras podem parecer sinônimas, porém a descrição das instalações dos dois estabelecimentos mostra a diferença no emprego das palavras, pois o “lar” é para velhos e pobres, enquanto a “casa” é para idosos das classes mais abastadas. Assim, o termo “velho”, que até o início da década de 60 era uma palavra “neutra”, com a ascensão do “idoso”, passa a ter uma conotação negativa, por designar pessoas de mais idade pertencentes às classes mais populares. Já “idoso” indica um tratamento mais respeitoso. Com o passar do tempo, salienta a autora, a denominação “idoso” ocupa todos os domínios

¹⁰ De acordo com Peixoto, o trecho em itálico está no texto original.

e o termo “velho” torna-se sinônimo de decadência, acabando por ser excluído dos textos oficiais.

A partir dos anos 70, e mais especificamente depois da Constituição de 1988, aos idosos atribui-se a representação de “aposentado”. Com isso, o termo passa a ser relacionado à velhice, e os indivíduos aposentados são considerados não produtivos. Peixoto (2007) destaca que, em consequência dessas associações, com a criação da aposentadoria, “o ciclo de vida é reestruturado, estabelecendo-se três grandes etapas: a infância e adolescência – tempo de formação; a idade adulta – tempo de produção; e a velhice – idade do repouso, tempo do não-trabalho” (p. 80). Assim, o aposentado, e conseqüentemente o idoso, passa a desempenhar o papel de inútil, de estorvo, de incapaz.

O último termo apontado por Peixoto (2007) para se referir às pessoas envelhecidas é “terceira idade”. A expressão, criada em meados dos anos 70, denomina principalmente os “jovens velhos”, os aposentados ativos. De acordo com Debert (2007), essa nova etapa de vida aparece para ocupar o espaço entre a idade adulta e a velhice, surgindo, inclusive, um novo mercado a fim de atender essa nova geração. Assim, Peixoto (2007) estabelece a distinção entre “idoso” e “terceira idade”: enquanto o primeiro refere-se às pessoas mais velhas, “os velhos respeitados”, o segundo remete ao envelhecimento dinâmico e independente.

Esses são alguns dos exemplos que mostram como, em contexto brasileiro¹¹, o papel social desempenhado pelos idosos foi discursivamente marcado ao longo do tempo.

Para designar os homossexuais mais velhos, além da expressão “homossexual idoso”, há outros vocábulos que circulam quase que exclusivamente dentro da comunidade LGBT. O *Aurélia, a dicionária da língua afiada* (VIP & LIBI, 2006), que é um glossário sociolinguístico em que são explicadas algumas gírias gays, apresenta doze verbetes com designações para gays mais velhos. Um dos termos apresentados pelo glossário é o que aparece no título desta dissertação, “Irene”. De acordo com a obra, o verbeito é um adjetivo, originário do Rio Grande do Sul, que designa pessoa de idade avançada e cuja pronúncia deve ser dada como um berro de cabrito: *ireeeeeeeeeene*. Pochay (2008) acrescenta que o termo,

¹¹ No texto que serviu de referência para essa parte, a autora faz um comparativo entre os termos, em português e francês, que designam pessoas envelhecidas.

supostamente, teria vindo de um texto póstumo do escritor Caio Fernando Abreu, “As quatro irmãs. Psicoantropologia *fake*”.

Outros dois termos curiosos empregados para denominar os homossexuais idosos, principalmente os masculinos, são “Matusalém” e “Nefertiti”. A primeira palavra, que não é usada exclusivamente pela comunidade gay, faz referência ao personagem bíblico do Antigo Testamento, conhecido como o mais longevo da Bíblia, tendo vivido, segundo as Escrituras Sagradas, até 969 anos. Já a segunda palavra remete à rainha egípcia, considerada a mais bela de todo o Antigo Egito, que, durante o período de reinado de seu marido, misteriosamente desapareceu sem deixar pistas. Por isso, o glossário apresenta a seguinte definição para o verbete: “bicha muito velha, embalsamada, mas que ainda conserva uma aura de mistério em torno de si”.

Outros verbetes apresentados como sinônimos de *bicha velha* são “barroca”, “Bia”, “Bigode”, “Lhushca”, para nenhum dos quais o texto apresenta uma justificativa. Há ainda a expressão “urso polar”, que faz referência a um grupo específico de homossexuais, os ursos – gays geralmente obesos e com excesso de pelos –, que com o avançar da idade passam a ter os pelos todos brancos, assemelhando-se aos ursos polares.

Especificamente para as lésbicas idosas, o Aurélia apresenta um único verbete, “coronel”, que se refere à homossexual mais velha e independente que sustenta uma amante. Existe ainda um termo mais genérico, que faz referência a qualquer pessoa idosa que seja velha demais para realizar alguma coisa, “Cacuracaia” ou “Cacura”.

De todos os verbetes, somente dois apresentam a rubrica *pejorativo*, são eles “tia” e “tiona”. De acordo com o glossário, as duas palavras são empregadas com o intuito de ofender os gays com idade avançada.

Apresentados os termos empregados para designar homossexuais, idosos e gays mais velhos e também como linguisticamente esses grupos sociais são (e foram) marcados, na subseção a seguir, contextualizamos a respeito da esfera de atividade humana de que nos ocupamos nesta pesquisa, a mídia. Para isso, inicialmente, abordamos questões relativas a noções de discurso, identidades sociais e mídia. Assim, buscamos mostrar por que o estudo do discurso midiático configura-se como um fértil espaço para a análise empreendida neste trabalho.

A partir dessas noções, abordamos, em seguida, o conceito de gênero discursivo, para, por fim, mais especificamente, ocupamo-nos dos gêneros jornalísticos notícia, reportagem e artigo de opinião. Desse modo, podemos situar em que práticas discursivas engajam-se os produtores dos textos analisados neste trabalho.

1.1.2 Linguagem e mídia: os gêneros jornalísticos

Este trabalho parte do princípio de que o discurso é constitutivo da vida social (FAIRCLOUGH, 1992), pois é por meio dele que podemos construir representações sobre o mundo, sobre os outros e sobre nós mesmos nas práticas sociais em que nos engajamos (MOITA-LOPES, 2002). O discurso entendido como ação social, por possibilitar a interação entre as pessoas, tem o papel de mediador na construção de identidades sociais (MOITA-LOPES, 2002).

Partindo de uma visão socioconstrucionista, Moita-Lopes (2006a) explica como as identidades sociais são elaboradas:

se construímos o discurso por meio da interlocução situada com os outros, levando em consideração, nesse processo, as identidades sociais de nossos interlocutores, estamos também simultaneamente (re-)construindo suas identidades sociais ao passo que eles estão também (re-)construindo as nossas (MOITA-LOPES, 2006a, p. 136).

Isso significa que identidade não é mais vista como inata ao ser humano – como o era no sujeito do Iluminismo ou no sujeito sociológico –, mas que procede da interação com o outro. Esse aspecto é consoante ao de Hall (2005), de que o sujeito da pós-modernidade não tem uma identidade fixa ou permanente, ela é (re-) formulada constantemente a partir dos “sistemas culturais que nos rodeiam” (p. 13).

A partir dessa visão, podemos justificar a utilização do termo *identidades* no plural, conforme Moita-Lopes (2006a), pois toda identidade social é heterogênea, complexa, fragmentada, contraditória e sempre em construção (HALL, 2005; MOITA-LOPES, 2006a). Não podemos ser definidos, unicamente, a partir de nossa sexualidade, por exemplo, nunca somos apenas homo ou heterossexuais, mas também velhos ou jovens, brancos ou negros, homens ou mulheres, pobres ou ricos, etc.

Consoante Moita-Lopes (2002), percebendo o discurso como ação social, entendemos que é preciso estudar as ações discursivas em que os indivíduos estão envolvidos, para compreender como são construídas as identidades sociais das pessoas. Desse modo, para compreender como os homossexuais idosos são representados, é necessário focalizar alguma prática discursiva em que eles estão inseridos.

Concomitante e envolvida nessas relações discursivas, encontra-se a mídia, termo que, originado da palavra latina *media*, designa os meios (ou conjunto deles) de comunicação, tais como jornais, revistas, TV, internet, etc. (RABAÇA & BARBOSA, 1978). A mídia, tal como a conhecemos hoje, ocupa grande espaço na vida cotidiana das pessoas, tendendo a aumentar cada vez mais, visto que a consolidação da era eletrônica, do início do século XXI, tem ampliado a capacidade de penetração dos meios de comunicação.

Essa questão, relacionando-se à noção de discurso anteriormente exposta, tem alterado nossas possibilidades de construir a vida social na contemporaneidade, uma vez que, com o alargamento do alcance da mídia, somos submetidos a diferentes discursos, que transcendem aos possibilitados pela interação face a face do período pré-midiático (THOMPSON, 1998; MOITA-LOPES, 2006a).

Com o advento dos meios de comunicação, criam-se “*novas formas de ação e interação e novos tipos de relacionamentos sociais*” (THOMPSON, 1998, p. 77, grifos do autor). Assim, fica evidente o papel desempenhado pela mídia no estabelecimento da vida contemporânea, tendo em vista os discursos que circula.

A linguagem ocupa, nesse contexto, não apenas o papel de instrumento de comunicação, mas antes o de lugar de organização do mundo, possibilitando a construção de espaços de significação e poder (KURTZ, 2011). A autora ainda acrescenta que a mídia “perpassa todas as esferas da sociedade e não há campo social que, de certa maneira, não seja atravessado, construído ou representado por ela” (KURTZ, 2011, p. 118).

A partir dessa perspectiva de mídia como fenômeno de produção de trocas simbólicas, situamos o tipo midiático que interessa em nossa pesquisa, uma vez que a mídia possui diferentes funções na vida social, como, por exemplo, entreter, vender produtos, informar, servir como instrumento de trabalho, etc. (LIMA, 1996). Para este trabalho, ocupamo-nos do tipo que Charaudeau (2009) chama de “mídias de informação”, as quais, como o nome sugere, visam, grosso modo, a transmissão

de um saber, auxiliado por algum tipo de linguagem, por alguém que o detém a alguém que não o possui. Essa informação, como apresentamos anteriormente, nunca é conduzida de forma genuína, uma vez que é transmitida por meio da linguagem, e todo uso da linguagem implica o emprego de signo e todo signo, retomando Bakhtin (2004), implica um fenômeno ideológico.

Por conta dessa capacidade de não apenas transmitir informações, mas também valores e crenças de grupos sociais, a mídia tem recebido considerável atenção de diversas áreas do conhecimento (CABRAL, 2007; CHARAUDEAU, 2009).

Dentre os pesquisadores da área da Linguística que têm se preocupado com os aspectos da linguagem na mídia está Fairclough (1989, 1995, 2001). Para o autor, a análise do uso da linguagem na mídia pode servir como um importante elemento dentro das pesquisas que trabalham com os processos contemporâneos de mudanças sociais e culturais (FAIRCLOUGH, 1995). Seguindo esse raciocínio, é possível afirmar que, a partir do estudo do discurso midiático, podemos chegar a alguns aspectos da sociedade, uma vez que a mídia “reflete o espelho social e é refletida por este” (CHARAUDEAU, 2009, p. 16), considerando que toda a imagem de espelho é um reflexo invertido do real¹². Seguindo a linha de raciocínio apresentado por Ramos (2008) em sua pesquisa sobre a sociedade do espetáculo, podemos dizer que a noção de mídia como espelho indica que, se de um lado da superfície está a sociedade, do outro, refletida no espelho, está a não sociedade, ou uma imagem/representação dessa sociedade. Por mais que sejam parecidas, “a imagem e a realidade não são a mesma coisa. São, antes, o inverso ou reverso uma da outra” (RAMOS, 2008, p. 144). Desse modo, ao mesmo tempo em que reflete a sociedade, a mídia “joga” de volta, para a versão real, uma imagem invertida dessa sociedade.

Tendo por base essa ideia a respeito da mídia, acreditamos que o estudo da linguagem da e na mídia seja um fértil espaço para identificação e análises de representações sociais de grupos sociais.

Todavia, é importante notarmos que o uso da linguagem não ocorre de maneira indiscriminada no seio social. Como garante Bakhtin (1992), “a utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que

¹² Noção sugerida pela professora Najara Pinheiro durante o exame de qualificação.

emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana (p. 279). Esses enunciados, ao se tornarem *tipos relativamente estáveis*, ganham um status diferenciado e se tornam o que o autor chama de *gêneros do discurso*.

Partindo dessa noção, todas as esferas de atividade humana, inclusive a mídia, estão organizadas a partir de gêneros discursivos. Nossas realizações verbais são manifestadas em forma de textos e não como um conglomerado de unidades linguísticas isoladas. Por sua vez, esses textos estão sempre situados em um contexto sócio-histórico específico e respondem a ações sociais realizadas pelas pessoas. Os indivíduos, ao se engajarem nessas práticas, fazem-no discursivamente, isto é, utilizam a linguagem em um determinado contexto. O discurso, conforme Marcuschi (2002), “diz respeito aos usos, coletivos da língua que são sempre institucionalizados” (p. 20). Essas práticas discursivas receberam o nome de **gêneros discursivos**, atribuindo às realizações linguísticas um caráter sócio-histórico, interacional e ideológico. Desse modo, o emprego da categoria “gênero” manifesta a preocupação em enfatizar os aspectos sócio-comunicativos da prática linguística.

O conceito de gênero é tratado desde a Antiguidade, com a *Retórica* de Aristóteles, mas só ganhou notoriedade a partir das reflexões propostas pelo filósofo da linguagem Mikhail Bakhtin (1992) no consagrado texto *Os gêneros do discurso*.

Para Bakhtin (1992), os gêneros do discurso são responsáveis por organizar nossa fala/escrita e ordenar as formas gramaticais, ou seja, a sintaxe. Aprendemos, então, a “moldar nossa fala às formas do gênero” (BAKHTIN, 1992, p. 302). Por isso, quando ouvimos o outro falar ou lemos um texto, conseguimos prever, a partir da situação comunicativa e das primeiras palavras proferidas, a qual gênero o texto produzido pertence. É apenas via gêneros discursivos que um sujeito, em uma determinada situação, relaciona-se com o outro.

A visão bakhtiniana possibilitou, na área de Linguística Aplicada, uma nova visada a respeito dos estudos de gêneros, pois, a partir de suas reflexões, estabeleceram-se outras perspectivas teóricas que entendem gênero discursivo como “ações sócio-discursivas [utilizadas] para agir sobre o mundo e dizer o mundo” (MARCUSCHI, 2002, p. 22). Dessa forma, essas abordagens preocupam-se em estudar os gêneros mais por suas funções discursivas do que por suas particularidades linguísticas e formais – isso não significa que essas últimas não

sejam importantes, mas devem ser vistas como colaboradoras na realização do propósito comunicativo ao qual o gênero serve.

Essas abordagens, embora partilhem alguns princípios, apresentam diferentes linhas teórico-metodológicas de análise. Pereira (2008) propõe, para as pesquisas desenvolvidas na área de gêneros do discurso, as seguintes nomeações: sociossemiótica, sociorretórica, interacionista-sociodiscursiva, semiodiscursiva, sociocognitivista e dialógica.

A perspectiva que seguimos neste trabalho é a da sociorretórica (MILLER, 1994; BAZERMAN, 2009), a qual compreende gêneros discursivos como ações socialmente organizadas. Optamos por essa perspectiva, em consonância com Fuzer (2008), por acreditarmos que, entendendo os gêneros como atividades discursivas utilizadas para agir em sociedade, ela ajuda a nos aproximarmos dos propósitos comunicativos subjacentes aos gêneros jornalísticos. Com isso, é relevante compreender como a prática jornalística é realizada em textos.

A Sociorretórica, segundo Pereira (2008) objetiva analisar os gêneros entendendo-os como ações sociais que

(a) materializam uma classe de eventos; (b) compartilham propósitos comunicativos; (c) possuem traços específicos prototípicos; (d) apresentam lógica inata e (e) determinam usos lingüísticos específicos de acordo com a comunidade discursiva (PEREIRA, 2008, p. 2).

Para Miller (2009), gênero discursivo é entendido como *ação retórica tipificada* (p. 22), isto é, “estabelecemos propósitos comunicativos e cuidamos para que sejam alcançados, dando-lhes forma segundo nossa percepção de semelhanças, gerais ou específicas, entre a situação atual e outras situações que julgamos análogas” (CARVALHO, 2005, p. 136).

Essa perspectiva postula, ainda, que o texto é a materialização do gênero e, por meio deste, espelhamos as experiências. Por isso é preciso entender que a situação retórica (gênero) não somente é constituída por características contextuais, mas principalmente pela “motivação dos participantes do discurso, assim como [pelos] efeitos por eles *pretendidos e/ou percebidos*” (CARVALHO, 2005, p. 133, grifo nosso).

Trabalhando na mesma perspectiva de gênero como ação social tipificada, Bazerman (2009) observa as intenções sociais recorrentes que estão por trás das

ações tipificadas. Para o autor, são essas situações recorrentes que originam a forma e o conteúdo do evento comunicativo. Em suas observações, Bazerman (2009) dedica particular atenção aos usuários do gênero, assinalando que a existência de um gênero condiciona-se ao reconhecimento e à distinção realizados pelos usuários envolvidos.

Baseando-se no papel decisivo dos usuários e na noção de tipificação situacional, Bazerman (2009) postula que “os gêneros tipificam muitas coisas além da forma textual. São parte do modo como os seres humanos dão formas às atividades sociais” (p. 31). Por isso, quando se estuda sob essa visão, partindo da relação entre gênero e atividade social, o objetivo é compreender como as pessoas fazem o que fazem e de que modo os textos as ajudam na realização dessas atividades.

Acreditamos, portanto, ser importante estudarmos os gêneros da esfera midiática, para que possamos compreender quais são as atividades sociais realizadas nesse domínio, bem como entender como a linguagem colabora na realização dessas atividades.

Para compreender a atividade social dos gêneros que compõem a esfera midiática, recorreremos aos estudos da área da Comunicação Social. Segundo Melo (1985), os gêneros do jornal podem ser divididos em duas grandes categorias: os que constituem o jornalismo opinativo e os que compõem o jornalismo informativo. Os gêneros informativos são: nota, notícia, reportagem e entrevista, os quais visam a, em termos gerais, narrar fatos noticiosos. Os gêneros que compõem o jornalismo opinativo são: editorial, comentário, artigo, resenha, coluna, crônica, caricatura e carta, tendo todos a característica de que são produzidos com o propósito de expor a opinião do autor do texto.

Desses gêneros jornalísticos, para este trabalho, interessam, do jornalismo informativo, a notícia e a reportagem e, do opinativo, o artigo de opinião, pois são os gêneros instanciados pelos textos que compõem o *corpus* selecionado para análise¹³. Nas seções que seguem, apresentamos, a partir de estudos do campo do Jornalismo e da Linguística, considerações a respeito da configuração dos três gêneros.

¹³ A justificativa para a ocorrência desses gêneros no *corpus* será apresentada na Metodologia.

1.1.2.1 Notícia

Embora o conceito de notícia pareça mais estável do que o de outros gêneros que constituem o jornalismo informativo, alguns pesquisadores têm observado que as definições encontradas na literatura acerca do gênero, tanto no campo do Jornalismo como no da Linguística, apresentam-se, geralmente, vagas e inconsistentes (BONINI, 2009; TEMER, 2007). Para Temer (2007, p. 51), justamente por ser uma prática que “todo mundo da área [jornalística] sabe o que quer dizer”, abrem-se espaços para imprecisões a respeito da notícia. Não é, no entanto, propósito para o presente trabalho entrar nessa questão de imprecisão. Nosso objetivo é levantar o que a literatura das áreas (Jornalismo e Linguística) tem apresentado a respeito do gênero.

Na definição de Rabaça & Barbosa (1978), notícia é o “relato de fatos ou acontecimentos atuais, de interesse e importância para a comunidade, e capaz de ser compreendido pelo público” (p. 324). Configura-se, por extensão, no assunto relatado jornalisticamente e divulgado pelos meios de comunicação de massa, a fim de atingir um público mais amplo. Por isso, segundo os autores, costuma-se dizer que tal fato ou tal pessoa “é notícia”, quando o público interessa-se por informações a respeito desse fato ou pessoa.

Nos estudos sobre notícia oriundos do campo do jornalismo, podemos destacar o conceito proposto por Beltrão (1969, p. 107), de que a notícia configura-se como “o relato de um fato, de uma idéia ou de uma situação que esteja, no momento, atuando no seio da comunidade a que o jornalismo serve”. Essa relação com a sociedade obriga o jornalista a se manter o mais imparcial possível em relação ao evento noticiado.

Na visão de Lage (1985), outro estudioso da área do Jornalismo, notícia configura-se como o “*relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante ou interessante; e de cada fato, a partir do aspecto mais importante ou interessante*” (LAGE p. 16, grifos do autor). Para o autor, noticiar um fato não significa narrá-lo, mas expô-lo. Isso porque, segundo Lage (1985), narrar um acontecimento implica seguir a ordem cronológica de ocorrência, ao passo que, na notícia, o relato dos fatos não segue a lógica temporal dos acontecimentos, mas guia-se por critérios de importância, em forma decrescente.

Entre os pesquisadores da área da ciência da linguagem, podemos destacar o posicionamento de Kurtz (2011), para quem a visão de notícia vai um pouco além da noção de informar o que, com quem, quando, como e por que tal fato recente aconteceu. Nas notícias políticas analisadas, a autora percebeu que, embora esses elementos não se fizessem ausentes, a função principal das notícias estudadas não era respondê-los. A essas notícias Kurtz adicionou a palavra “atributivas”¹⁴, tendo em vista que, nos textos, há grande ocorrência de atribuição de proposições a fontes externas por parte do jornalista, estabelecendo uma relação de “diz-que-diz-que”. Desse modo, nas notícias atributivas, o que está em jogo não são os fatos a serem relatados ou expostos, mas sim a articulação, realizada pelo jornalista, de diferentes vozes, com o intuito de “atribuir” ao texto caráter verdadeiro.

É essa visão de notícia que adotamos neste trabalho, como um gênero que, antes de informar sobre um fato recente, permite que diferentes visões de mundo relacionadas ao fato sejam manifestadas textualmente.

1.1.2.2 Reportagem

O outro gênero do jornalismo informativo de que nos ocupamos no trabalho é a reportagem, considerada um tanto quanto “problemática” por pesquisadores tanto do Jornalismo quanto da Linguística, por se tratar de uma atividade social que não apresenta definição clara em ambas as áreas. Os pesquisadores que se dedicaram a estudá-la apresentam caracterizações distintas a seu respeito. Essa *indefinição* fica evidente na definição proposta por Rabaça & Barbosa. Para eles, a reportagem consiste no

Conjunto das providências necessárias à confecção de uma **notícia** jornalística: **cobertura, apuração**, seleção dos dados, interpretação e tratamento, dentro de determinadas técnicas e requisitos de articulação do texto jornalístico informativo. [...] Considera-se incorreto designar reportagem como um tipo de notícia descritiva, mais apurada e ampla [...]. Na verdade, esse tipo de notícia é resultado de uma reportagem, e não a reportagem em si. (RABAÇA & BARBOSA, 1978, p. 324, grifos dos autores).

¹⁴ Neste trabalho, adotamos a terminologia “atributivas” para a categoria denominada por Kurtz (2011) como “atributivas”, a fim de evitar a ambiguidade com as *orações atributivas* do sistema de transitividade.

Assim, na conceituação proposta pelos autores, a reportagem é a atividade envolvida na realização de uma notícia jornalística e não um gênero propriamente dito. No entanto, segundo Kindermann & Bonini (2006, p. 39), há alguns autores que caracterizam a reportagem como gênero, a partir basicamente de duas visões: uma entendendo a reportagem como uma notícia ampliada e outra buscando explicá-la como um gênero autônomo.

No campo da Comunicação Social, dentre os autores que defendem a primeira visão, Kindermann (2003) destaca o posicionamento de Bahia (1990). Para ele, a reportagem é a grande notícia, defendendo que toda reportagem é uma notícia, porém nem toda notícia se constitui enquanto reportagem. Bahia (1990) afirma, ainda, que a notícia, ao “evoluir” para a categoria de reportagem, apresenta regras próprias e adquire especial valor. Desse modo, não se restringe à estrutura da notícia, devendo explorar exhaustivamente ou não todas as possibilidades e expô-las sem tomar qualquer tipo de partido.

A reportagem entendida como um gênero autônomo é defendido por Lage (1985). Para ele, “a reportagem não cuida da cobertura de um fato ou de uma série de fatos, mas do levantamento *de um assunto* conforme ângulo preestabelecido” (p. 46). O autor pontua também que, dentre os gêneros jornalísticos, a reportagem apresenta sutis diferenças com relação à notícia: a primeira não abordaria necessariamente fatos novos, como ocorre na segunda; na reportagem são as relações responsáveis pela reatualização dos fatos que importam, “instaurando um dado *conhecimento* do mundo” (LAGE, 1979, p.83). Por isso a reportagem apresenta, segundo Lage (1979, p. 47), um estilo mais flexível do que o da notícia, variando conforme o veículo, o público e o assunto.

No campo da Linguística, a fim de ilustrar como a área tem se dedicado ao estudo da reportagem, podemos destacar a proposta de Charaudeau (2009, p. 221), cuja definição indica que a “reportagem jornalística trata de um fenômeno social ou político, tentando explicá-lo”, de modo que fenômeno social é entendido pelo autor como uma série de acontecimentos produzidos no espaço público, gerando interesse geral. Charaudeau (2009) define ainda o estado desse fenômeno social. No caso da reportagem, o fato relatado já deve ser do conhecimento da maioria, não devendo estar diretamente ligado com a atualidade, embora possa estar nela ancorado.

A reportagem, na visão do autor, deve, além do citado anteriormente, “adotar um ponto de vista distanciado e global (princípio de objetivação) e deve propor ao mesmo tempo um questionamento sobre o fenômeno tratado (princípio de inteligibilidade)” (CHARAUDEAU, 2009, p. 221).

Com o intuito de satisfazer essas condições, na visão do autor, estima-se que o autor da reportagem esteja o mais próximo possível da “realidade” do fenômeno relatado, além de não permitir que seu engajamento influencie no modo de perguntar e tratar as repostas, ou seja, espera-se que demonstre imparcialidade frente ao fato exposto. Charaudeau (2009) salienta que é justamente esse preceito que coloca o jornalista diretor de reportagens em uma situação desconfortável, pois, considerando “a visada de informação do contrato midiático¹⁵”, é dever não demonstrar seu posicionamento particular. Isso, no entanto, é impossível, segundo o autor, porque toda construção de sentido está diretamente implicada a um ponto de vista determinado, além do mais qualquer método de análise relaciona-se com uma tomada de posição.

É exatamente por conta desse impasse que o jornalista se apoia na técnica da “gangorra”, isto é, na apresentação de diferentes pontos de vista, inclusive os contrários, sem propor qualquer hierarquização entre os pontos, com o intuito de se isentar da tomada de partido do acontecimento relatado. Essa técnica, conclui Charaudeau (2009), possui paradoxalmente um fraco caráter explicativo, pois apenas promove emoções, expectativas e interrogações, não sugere nenhum modo de pensamento, permite que o leitor faça a sua escolha e forme sua própria opinião.

Podemos, concluir que, do mesmo modo que a notícia, a reportagem tem, por essência, a característica de ser um gênero em que o recurso de atribuição de vozes é muito presente, visando à realização da tão desejada imparcialidade do jornalismo informativo.

1.1.2.3 Artigo de opinião¹⁶

¹⁵ Charaudeau (2009), p. 65-120.

¹⁶ Neste trabalho, utilizamos a expressão “artigo de opinião” para o gênero que, no meio jornalístico, é conhecido apenas como “artigo”. Essa escolha está em consonância com pesquisadores como Rodrigues (2001), Cabral (2007) e Silva (2008).

Dos gêneros que compõem o jornalismo opinativo, como já dissemos anteriormente, interessa-nos o artigo de opinião. Segundo Rabaça & Barbosa, o artigo configura-se como um “texto jornalístico interpretativo e opinativo, mais ou menos extenso, que desenvolve uma idéia ou comenta um assunto a partir de uma determinada fundamentação” (p. 25). Para os autores, artigo corresponde a qualquer texto que tenha o objetivo de expor interpretações e opiniões a respeito de um assunto.

Melo (1994), por sua vez, ao abordar o gênero, assinala que o termo “artigo” no meio jornalístico apresenta duas concepções: a primeira, relacionada ao senso comum, diz respeito a qualquer matéria publicada em jornal ou revista; e a segunda, mais peculiar às instituições jornalísticas, relaciona o termo a um gênero determinado, correspondendo a uma matéria jornalística em que alguém desenvolve uma ideia e apresenta sua opinião.

Com relação à produção dos gêneros que compõem o jornalismo opinativo, Silva (2008) aponta a existência de quatro “núcleos emissores”: a empresa jornalística, responsável pela “assinatura” do editorial; o jornalista, cuja opinião pode ser expressa em forma de comentário, resenha, coluna, crônica, caricatura e, eventualmente, artigo; o colaborador, manifestando sua opinião por meio de artigos; e, finalmente, o leitor, cuja opinião é manifestada em forma de carta do leitor. A figura do colaborador do jornal é, segundo Melo (1994, p. 122), um não-jornalista, “alguém que presta, sob forma de remuneração, seja de modo contínuo ou esporádico, serviços eventuais à empresa jornalística”, sendo geralmente uma personalidade de grande destaque na sociedade civil. O autor pontua ainda que “a presença do articulista na imprensa brasileira tem papel significativo, pois contribui para dinamizar a vida do jornal ou da revista” ao apresentar novas informações e ideias a fim de complementar “a crítica do cenário sociopolítico” (MELO, 1994, p. 122).

O artigo, para Melo (1994), é um gênero jornalístico que apresenta a capacidade de democratizar a manifestação de juízo de valor no jornalismo, pois possibilita que circulem nos veículos não só a opinião da instituição jornalística, mas também a de lideranças da sociedade. Essa democratização, pontua o autor, está relacionada ao “espírito” de cada veículo, ou seja, do seu interesse em abrir espaço para a sociedade e permitir que se estabeleça o debate dos problemas nacionais.

Complementando os estudos acerca do gênero, Rodrigues (2001) aponta que a orientação avaliativa do discurso no artigo de opinião constrói-se, em linhas gerais, a partir de três instâncias enunciativas da situação interativa: da posição de autoria, da reação-resposta do leitor e da relação dialógica com outras posições avaliativas. Em especial, para nosso trabalho, interessa essa última, pois é por meio dessa relação que o discurso do articulista interage com os demais discursos, podendo o primeiro aproximá-los, com o intuito de sustentar o seu ponto de vista e dar credibilidade às suas proposições, ou afastá-los de seu discurso, objetivando desqualificar os posicionamentos contrários ao seu.

Desse modo, assim como os dois gêneros do jornalismo informativo apresentados anteriormente, o artigo de opinião configura-se também como um gênero em que o recurso de inclusão de outras vozes se faz presente, no entanto com finalidades diferentes das apresentadas na notícia e na reportagem.

Apresentados os gêneros jornalísticos supracitados a fim de situarmos em que práticas discursivas engajam-se os produtores dos textos que compõem o *corpus* analisado, na seção seguinte, mostramos algumas noções a respeito do conceito de representação social. A seção 1.1.3, portanto, visa a identificarmos de que forma a linguagem usada em textos, os quais instanciam gêneros discursivos, manifesta representações sociais.

1.1.3 Linguagem e Representação Social

O termo *representação*, como destacado por Dametto (2010), é tomado, não só no meio acadêmico como também no discurso corrente, por diferentes perspectivas epistemológicas. Só para exemplificar, neste trabalho, lidamos com dois tipos (ou níveis) de representação, embora eles estejam intimamente imbricados: um, no nível da linguagem, referindo-se ao modo como utilizamos a linguagem para representar o mundo (conforme seção 1.4); e outro, no nível social, relacionando-se a formas de conhecimento compartilhado.

Acreditamos ser importante situarmos a partir de qual abordagem teórica tomamos a noção de representação no nível social. Este trabalho utiliza a perspectiva teórica das representações sociais elaborada por Moscovici com a obra *La psychanalyse: son image et son public* (1961), cujo estudo objetivou compreender de que modo a psicanálise, ao deixar de se restringir a grupos

fechados e especializados, modificou-se e ao mesmo tempo transformou a vida dos grupos populares.

Esse conceito, porém, foi retomado por Moscovici a partir dos estudos de Emile Durkheim, considerado um dos fundadores da Sociologia moderna. Esse último, com o intuito de salvaguardar a autonomia e a especificidade da ciência sociológica, difere a Sociologia da Filosofia e da Psicologia. A ciência da sociedade, segundo a visão durkheimiana, distingue-se da Filosofia em função de sua objetividade, postulado positivista, e por seu caráter empírico. Diferencia-se da Psicologia na medida em que, conforme Viana (2006, p. 31), esta “estuda os fenômenos da consciência individual, enquanto a Sociologia estuda a consciência coletiva”. Justamente a partir dessa noção de consciência coletiva que Durkheim desenvolve o conceito de *representações coletivas*.

Segundo Moscovici (2001), ao reportar o caminho percorrido pelas representações de *coletivas* a *sociais*, para Durkheim (1968), a representação é definida por dois conceitos: representação individual e representação coletiva.

Para Durkheim, conforme Moscovici (2001), as representações individuais baseiam-se na consciência de cada pessoa, enquanto que as representações coletivas baseiam-se na “consciência” da sociedade como um todo. No entanto, as coletivas não são a soma de todas as representações individuais, mas o contrário, as primeiras configuram-se como a fonte das últimas. As representações coletivas são compreendidas como maneiras de pensar partilhadas por todos os membros de um grupo, configurando-se como homogenia, levando as pessoas a pensar e agir do mesmo modo, com base em um princípio coercitivo, comum aos fatos sociais.

Com base nesse conceito durkheimiano, Moscovici percorre o caminho inverso do fundador da Sociologia. Ao retomar as representações coletivas, Moscovici (re)aproxima a Psicologia da Sociologia, pois para ele todo fenômeno social, para ser inteligível, precisa incluir conceitos sociológicos e psicológicos. Assim, Moscovici traz para a Psicologia Social – ciência cujo objetivo é estudar como e por que as pessoas compartilham conhecimento, constituindo uma realidade comum – a perspectiva das representações sociais, caracterizando essa ciência como Psicologia Social do conhecimento.

Em sociedade, estamos constantemente envolvidos por uma infinidade de pessoas e instituições produtoras de discursos, os quais veiculam valores, crenças e posicionamentos. Esses discursos, na maioria das vezes, sem que nos demos conta

disso, interferem em nossa maneira de compreender e analisar o mundo (MOSCOVICI, 2010). Do mesmo modo, nosso discurso interfere na forma como as outras pessoas compreendem a realidade que as cercam.

Essas formas de compreender o mundo de modo compartilhado é o que Moscovici chama de representações sociais. Jodelet (2001), uma das principais seguidoras do autor, caracteriza representação social como “uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (p 22). A perspectiva adotada por Moscovici e seus seguidores compreende as representações também (ou em consequência da noção de conhecimento partilhado) como “sistemas de interpretação” reguladores de nossas relações com a realidade que nos cerca, guiando o modo de agir e as comunicações sociais.

Moscovici (2010), a fim de explicar o porquê da criação de representações sociais, indica que “a finalidade de todas as representações é tornar familiar algo não familiar, ou a própria não familiaridade” (p. 54). Isso significa que os conhecimentos partilhados entre as pessoas configuram-se como maneiras específicas de compreender e comunicar ideias que já nos são familiares, atribuindo a novos fenômenos significações já conhecidas.

Para os psicólogos sociais, o processo de familiarização do não familiar ocorre por meio de dois mecanismos cognitivos baseados na memória e em conclusões passadas: a ancoragem e a objetivação.

O mecanismo de ancoragem consiste em colocar ideias e objetos estranhos em um contexto mais familiar, reconhecível. Ao ancorar, comparamos algo estranho, que nos perturba por ser desconhecido, com um modelo de categoria que acreditamos ser o mais apropriado (MOSCOVICI, 2010). Através desse processo, damos nomes e classificamos alguma coisa, escolhendo para ela um dos modelos estocados em nossa memória, atribuindo um caráter positivo ou negativo à relação estabelecida. Nesse caso, conforme Moscovici (2010, p. 62), “a neutralidade é proibida”. Por isso, quando classificamos uma pessoa como homossexual ou idoso não estamos simplesmente reportando um fato, mas sim avaliando-a e rotulando-a, revelando nossa concepção de sociedade. Além disso, enclausuramos essa pessoa em um conjunto de limites linguísticos, espaciais e comportamentais, baseados num protótipo mental sobre o ideal de “homossexual” e “idoso”.

O mecanismo de objetivação consiste em transformar algo abstrato em algo concreto (ou quase concreto), transmitindo aquilo que está no âmbito do mental para o mundo físico. Por meio do processo, unimos uma ideia não familiar com a realidade. Um esclarecedor exemplo para a noção de objetivação é dado pelo próprio Moscovici (2010), quando diz que “temos apenas de comparar Deus com um pai e o que era invisível, instantaneamente, se torna visível em nossas mentes, como uma pessoa a quem nós podemos responder como tal” (p. 72).

A manifestação das representações sociais se dá, conforme Minayo (2008), essencialmente via linguagem, como um modo de conhecimento e de interação social. Confirmando a importância da linguagem na manifestação de representações sociais, Jodelet (2001) declara que “elas circulam nos discursos, são trazidas pelas palavras e veiculadas em mensagens e imagens midiáticas, cristalizadas em condutas e em organizações materiais e espaciais” (p. 17-18). Desse modo, ambas as autoras defendem que as representações devem ser estudadas criticamente a partir do entendimento das estruturas e dos comportamentos sociais, uma vez que, com base em Minayo (2008), retomando Bourdieu (1973), é por meio da linguagem que estruturas e comportamentos são manifestados e controlados. Nesse ponto, encontramos o papel decisivo da linguagem na constituição das representações sociais, justificando nossa busca por relacionar Psicologia Social e Linguística, pois, como destaca Harré (2001), “como as práticas lingüísticas são sociais, no sentido próprio do termo, pode-se restabelecer o equilíbrio [entre linguagem e sociedade], enfatizando o papel das palavras como suporte das representações sociais” (p. 105).

A ação de representar, explica Jodelet (2001), corresponde ao ato cognitivo no qual um indivíduo refere-se a um objeto, podendo esse ser uma pessoa, uma coisa, um acontecimento, um fenômeno natural, uma ideia, etc., cuja existência é imprescindível. A inexistência do objeto acarreta na inexistência da representação. Farenzena (2011) revisa e esclarece que, mesmo que o objeto seja o mesmo, as representações variarão de acordo com o indivíduo representador. Dessa forma, para que haja representações sociais é necessária a presença de um objeto representado e de um sujeito representador.

Esse sujeito, ao manifestar uma determinada representação a respeito de um objeto, imprime nela não apenas características suas, mas também da coisa representada. Assim, cada indivíduo, partindo de suas perspectivas particulares,

atribuirá significações diferentes a um mesmo objeto, pois, como esclarece Moscovici (2001),

representando uma coisa ou uma nação, não produzimos unicamente nossas próprias idéias e imagens: criamos e transmitimos um produto progressivamente elaborado em inúmeros lugares, segundo regras variadas (MOSCOVICI, 2001, p. 27).

Desse modo, articulando essa noção de representação social com a de mídia como um espaço de compartilhamento de conhecimentos, acreditamos que o estudo do(s) discurso(s) da/na mídia possa ser um eficiente meio de identificarmos as representações correntes a respeito dos homossexuais idosos. Além disso, esse estudo se justifica pelo fato de que “a mídia, integrada por um grupo de especialistas formadores” e, sobretudo, **difusores** de representações sociais (ALEXANDRE, 2001, p. 123, grifo nosso), responsabiliza-se pela organização de sistemas comunicacionais que objetivam comunicar, difundir, propagar e reforçar certas representações.

As representações, para concluir esta seção, são manifestadas, essencialmente, por meio de linguagem, de forma que, para identificarmos as representações manifestadas pelos usos da língua, é preciso que a análise esteja embasada por uma teoria da linguagem. É exatamente esse ponto que abordaremos nas próximas seções, a teoria linguística que norteia a análise empreendida neste trabalho. Antes, porém, apresentamos como o contexto situacional influencia a análise linguística.

1.2 Contemplando o Contexto de Situação

Como já foi mencionado, no início da seção anterior, para a perspectiva teórica adotada neste trabalho, a análise de um texto está adequada quando são considerados os aspectos linguísticos associados ao contexto que o rodeia. Já apresentamos informações referentes ao contexto mais amplo, nesta seção, abordamos o contexto de situação.

O contexto situacional, que corresponde ao ambiente imediato do texto cumpre a missão de dar aos participantes, durante a interação linguística, uma grande ideia sobre os significados que estão sendo trocados e também aponta os

que, provavelmente, serão ditos. Com o intuito de analisar a situação em que o texto está funcionando, Halliday (1989) propõe três variáveis que definem o contexto de situação, a saber, Campo, Relações e Modo.

O *Campo*, segundo o autor, refere-se ao que está acontecendo, a natureza da prática discursiva que está sendo trocada entre os interlocutores. As *Relações* referem-se a quem está participando, aos papéis desempenhados e à distância social entre os participantes da interação. O *Modo* refere-se ao papel que a linguagem desempenha na interação, o que os participantes esperam que a linguagem os auxilie na concretização da prática social.

Cabe destacar também que na variável Relações é necessário, com base em Thompson & Thetela (1989), distinguir os participantes da interação dos participantes do texto. Os participantes interativos são o escritor e o leitor empíricos do texto, enquanto que os textuais são as personagens, no caso dos textos analisados neste trabalho, as fontes consultadas pelo jornalista/articulista. Há, alguns casos, por exemplo nos artigos de opinião, em que o articulista participa do texto em duas instâncias, como participante da interação e como participante do texto. Essa distinção, segundo os autores, é de significativa importância, uma vez que nos permite observar efetivamente quem são os agentes responsáveis pelas representações manifestadas pela linguagem.

As três variáveis correspondem ao que Hasan (1989) chama de Configuração Contextual e são responsáveis por antecipar informações sobre o texto. Por isso, faz-se importante descrever o contexto de situação, uma vez que o texto é o reflexo do contexto em que se encontra. Essas três variáveis do contexto situacional, no nível semântico, relacionam-se às três metafunções da linguagem – tópico a ser tratado na seção a seguir.

1.3 Contemplando a Semântica

No estrato semântico, a teoria sistêmico-funcional apresenta três amplas funções para a linguagem, denominadas metafunções, que, para Halliday (1989, p. 17), são interpretadas não apenas em relação ao uso que o falante/escritor faz do sistema linguístico, mas principalmente como “uma propriedade fundamental da

linguagem em si mesma”¹⁷. A GSF propõe, portanto, a existência de três metafunções da linguagem:

- a Ideacional, que se divide em experiencial e lógica: a lógica oferece recursos para formar as combinações dos complexos lexicais e oracionais, enquanto a experiencial está relacionada ao emprego da linguagem com o objetivo de representar as experiências do falante/escritor;
- a Interpessoal, que é responsável pelas trocas comunicativas entre o falante/escritor e seus interlocutores e pelas manifestações de opinião do primeiro
- a Textual, que é responsável pela organização dos significados ideacionais e interpessoais.

Para fins analíticos, a GSF propõe categorias para estudo no nível da oração, ou seja, na léxico-gramática, conforme será visto em subseções a seguir. O nível semântico, em termos de categorias analíticas, não foi contemplado. Por isso, com o intuito de continuar os estudos iniciados por Halliday, pesquisadores como Martin & White (2005), propuseram sistematizações para análise de textos no nível semântico. Para os objetivos deste trabalho, interessa-nos a *Teoria da Avaliatividade*, desenvolvida por Martin & White (2005). Nas subseções a seguir, ocupamo-nos com a apresentação dessa sistematização.

1.3.1 Teoria da Avaliatividade¹⁸

A Avaliatividade é uma teoria que parte dos estudos hallidayanos, pois se preocupa em analisar como as trocas entre os participantes são negociadas e, mais especificamente, como são avaliadas em dado contexto. Por isso, configura-se como um desmembramento da metafunção interpessoal. Essa teoria, segundo Cabral & Barros (2006, p. 725),

propõe-se a explicitar os diferentes usos da linguagem por falantes/escritores, de modo a descrever e explicar o modo como a

¹⁷ [...] function will be interpreted not just as the use of language but as a fundamental property of language itself.

¹⁸ Neste trabalho, referimo-nos ao constructo teórico proposto por Martin & White (2005) como *Teoria da Avaliatividade* e às categorias que o compõem como *sistema de atitude*, *sistema de engajamento* e *sistema de gradação*.

linguagem é utilizada para avaliar, adotar posicionamentos, julgar atos de outrem, apreciar elementos do mundo real,

bem como identificar como esses falantes/escritores se posicionam em relação às vozes que trazem ao texto.

A teoria proposta por Martin & White (2005), então, divide-se em três sistemas:

a) atitude, responsável pelo posicionamento atitudinal do escritor/falante em relação a pessoas, (Afeto), a comportamentos (Julgamento) e a coisas, (Apreciação);

b) gradação, sistema que perpassa os demais, tem a função de reduzir ou intensificar os outros dois sistemas em seus graus de positividade e negatividade (SOBHIE, 2008, p. 65); e

c) engajamento, responsável por averiguar se os escritores/falantes “apresentam-se como simpatizantes, contrários, indecisos ou neutros” (CABRAL, 2007, p. 76-77) em relação às demais vozes presentes no texto e às posições de valor por elas expressas.

A fim de realizar os objetivos propostos para este trabalho, acreditamos que o sistema engajamento nos auxilia na identificação do sujeito representador, ou seja, aquele a quem se atribui a responsabilidade pelas representações sobre homossexuais idosos. Com o estudo desse sistema, podemos observar de que forma as diferentes vozes (voz não autoral) são incluídas no texto e qual a relação do jornalista/articulista (voz autoral) com essas vozes. Em decorrência disso, analisamos de que maneira o autor articula as representações expressas por diferentes vozes.

O engajamento, conforme Martin & White (2005), por considerar a relação entre o falante/escritor e sua audiência, parte da noção dialógica do Círculo Bakhtiniano. Segundo os autores, a perspectiva adotada por eles

é embasada nas influentes noções de Bakhtin/Voloshinov a respeito de dialogismo e heteroglossia, sob as quais toda comunicação verbal, seja escrita ou falada, é dialógica, na qual falar ou escrever é sempre revelar a influência, referência ou aceitação de algum modo com o que foi dito/escrito antes e, simultaneamente, antecipar as respostas do real, potencial ou imaginário leitor/ouvinte¹⁹ (MARTIN & WHITE, 2005, p. 92).

¹⁹ *our approach is informed by Bakhtin's/Voloshinov's now widely influential notions of dialogism and heteroglossia under which all verbal communication, whether written or spoken, is 'dialogic' in that to speak or write is always to reveal the influence of, refer to, or take up in some way, what has been*

Assim, os autores destacam que essa abordagem permite observar tanto aspectos a respeito da natureza da relação do escritor/falante com os outros falantes/escritores, quanto com os leitores/ouvintes de seu texto. Na relação do escritor/falante com os outros escritores/falantes, interessa para a teoria observar qual o grau de reconhecimento que o falante apresenta em relação aos falantes anteriores e de que modo se engaja com os dizeres deles. Com relação ao segundo aspecto, é proveitoso para a Avaliatividade identificar de que modo a posição avaliativa é apresentada ao leitor/ouvinte, como uma que pode ser tomada como certa, ou como uma que de alguma maneira é problemática/controversa, ou, ainda, como uma que geralmente é questionada/rejeitada.

A partir desses pressupostos, os autores afirmam que há duas maneiras de o autor marcar sua posição em relação à voz externa: **expansão** e **contração dialógica**. A expansão dialógica, segundo White (2004, p. 194), possibilita que existam “posições e vozes alternativas” em relação ao enunciado proposto; por outro lado, a contração dialógica “age no sentido de desafiar, dispersar ou restringir o escopo dessas posições ou vozes”. Desse modo, ao optar por uma forma ou por outra de inclusão de vozes no texto, o escritor/falante pode se solidarizar ou não com a visão do outro.

A categoria de **expansão dialógica** pode se realizar de duas maneiras, por *Entretenimento* ou por *Atribuição*²⁰.

A primeira subcategoria, *por Entretenimento*, apresentando de forma clara sua objetividade, a voz do autor do texto representa a proposição como uma entre uma gama de possibilidades, como no seguinte fragmento:

*A atitude do governo da premier Angela Merkel **pode** até ser vista como um ato a redimir um passado de horrores. Isto em um país que proibia, pelo inesquecível parágrafo 175 da Constituição de 1935, as relações homossexuais.*²¹ (Fonte: [A01])

said/written before, and simultaneously to anticipate the responses of actual, potential or imagined readers/listeners.

²⁰ Neste trabalho, para nos referirmos às categorias do sistema de engajamento, adotamos a tradução proposta por Vian Jr, Souza & Almeida (2010).

²¹ Para exemplificar as categorias da LSF trabalhadas nesta pesquisa, utilizamos exemplos do *corpus* analisado, salvo casos em que não há ocorrência da categoria nos textos. Nessas situações, recorreremos aos exemplos apresentados pelos autores das teorias.

Nessa passagem, a voz autoral deixa claro, pela utilização da expressão *pode até ser vista*, que a atitude tomada pelo governo da premier Angela Merkel não é um consenso. Desse modo, a voz autoral reconhece a existência de outros pontos de vista, de opiniões diferentes acerca da atitude referida (como um ato inadequado, como um ato moderno, como um ato justo, etc.).

Já a segunda subcategoria, *por Atribuição*, apresentando de forma clara a subjetividade de uma voz externa ao texto, o autor representa a proposição do outro como uma entre uma gama de possibilidades. Divide-se em dois tipos: Reconhecimento e Distanciamento, como exemplificados, respectivamente, pelos dois fragmentos que seguem.

Bruce Steiner, 76 anos, é casado com Jim Anthony. O parceiro de 71 anos sofre de mal de Alzheimer há mais de uma década e não consegue mais se alimentar sozinho e nem falar. Bruce tem resistido a colocar Anthony em um asilo, apesar das várias hospitalizações no último ano. “O atendimento foi irregular”, disse Steiner, que não sabe se a homossexualidade foi um fator. (Fonte: [R02])

Nesse fragmento, a voz autoral, pelo uso do processo verbal *disse*, reconhece que o dizer atribuído ao outro é apenas um dentre um conjunto de possibilidades. Isso demonstra que a voz do autor do texto considera possível haver posicionamentos outros que, por exemplo, discordem que o atendimento recebido pelo homossexual idoso tenha sido *irregular* em função de sua orientação sexual. No excerto que segue, há um exemplo de Expansão dialógica por Atribuição do tipo distanciamento.

*Ao traçar o perfil dos abrigados, a diretora da supracitada primeira casa de repouso para homossexuais **concluiu** tratar-se de pessoas que, pela pressão social, “viveram vida dupla”, no que toca à exteriorização da sexualidade. (Fonte: [A01])*

Nele, a voz do autor atribui o dizer ao outro e ao mesmo tempo se distancia dele. O autor explicita, por meio do processo mental *concluir*, funcionando como um processo verbal, que ele não se responsabiliza pelas afirmações das cineastas, uma vez que sinaliza para o leitor que o mecanismo cognitivo experienciado foi realizado exclusivamente pela voz não autoral. Desse modo, as escolhas léxico-gramaticais do autor indicam que ele pretende não se alinhar à voz trazida para o texto.

A **contração dialógica**, por sua vez, é realizada pelas subcategorias *Refutação* ou *Ratificação*.

Na *Contração Dialógica por Refutação*, a voz autoral rejeita posição contrária à exposta em sua proposição. Divide-se em *Negação*, cuja função é trazer uma posição alternativa para o diálogo, conhecê-la e, então, negá-la; e do tipo *Contra-expectativa*, recurso com o qual se constrói uma proposição apresentando uma contra-expectativa em relação à outra proposição esperada. Os fragmentos a seguir exemplificam, respectivamente, os tipos negação e contra-expectativa.

*[...] Penso que só conseguiremos combater os danos e a exploração da sociedade imagética e heterossexista, patriarcal e machista, se assumirmos todas as nossas idades, como uma forma de viver intensamente e com conforto. Se negarmos as fases do viver humano, **nunca** iremos vivê-las com a intensidade que merecem, **nunca** estaremos próximo da felicidade, que anda de mãos dadas com autenticidade”, conclui ele, com todo nosso apoio por esta causa. (Fonte: [R03])*

Nessa passagem atribuída ao manifestante Ricardo Aguiéiras, a voz do manifestante retoma o posicionamento corrente de negar o envelhecimento, para, então, fechar a possibilidade de outros posicionamentos, enfatizado pelo duplo uso do advérbio *nunca*. No fragmento a seguir, apresentamos um exemplo de ocorrência de *Contração dialógica por refutação* do tipo contra-expectativa.

*Não estou aqui para fazer crítica negativa à militância somente, mas preciso dizer algo que está engasgado faz tempo: a militância também se esquece dos gays idosos! Nas propostas que o movimento faz ao poder público, sempre de muita importância, reconheço, não vejo os gays idosos contemplados, **embora** muitos dos líderes visivelmente já passaram dos 50 anos de idade. (Fonte: [A02])*

No trecho, mesmo considerando válidas as reivindicações do movimento LGBT, a voz do autor constata a desconsideração por parte da militância com os homossexuais idosos. A contra-expectativa é gerada a partir do argumento de que a maioria da militância do movimento LGBT já tenha passado dos 50 anos.

Segundo Martin & White (2005), na *Contração Dialógica por Ratificação*, a voz autoral apresenta uma proposição como válida, a fim de se posicionar contra, suprimir ou descartar posições alternativas. Divide-se em três tipos. O primeiro, *Confirmação de expectativa*, tem a função de demonstrar comunhão de posicionamento entre falante/escritor e ouvinte/leitor. O segundo, *Pronunciamento*, recobre formulações que envolvem intervenção declarada por parte do autor. O

terceiro, *Endosso*, indica que a voz autoral se alinha a uma voz externa, representando-a como correta, especializada no assunto. Apresentamos, nos fragmentos que seguem, exemplos de ocorrências dos tipos descritos acima. Neste excerto, há um caso de Contração dialógica por declaração do tipo confirmação de expectativa.

*O primeiro-ministro, é claro, quer que nós o vejamos como um bom anti-racista.*²²

Nesse fragmento, a voz autoral, com o uso de *é claro*, pressupõe uma concordância da parte do leitor com a proposição apresentada. Já o excerto abaixo apresenta ocorrência de Contração dialógica por declaração do tipo pronunciamento.

A clínica para repouso de homens e mulheres homossexuais é uma iniciativa que tardou a surgir. Na verdade, a Alemanha devia uma resposta bem antes. O parágrafo 175 da Constituição de 1935 prevaleceu até 1994, ou seja, até bem depois da queda do Muro de Berlim. (Fonte: [A01])

Nesse trecho, a voz autoral, a partir do emprego de *Na verdade*, se pronuncia a respeito da atitude do governo alemão, declarando explicitamente sua intervenção no texto. Por fim, a última passagem exemplifica como ocorre a categoria Contração dialógica por declaração do tipo endosso.

Matéria publicada no jornal americano The New York Times fala sobre gays idosos que vivem em asilos e das dificuldades e preconceitos que a classe tem que enfrentar quando chega à terceira idade. A reportagem dos jornalistas Jane Gross e Dan Frosch mostra a dura realidade de quem tem de voltar para o armário, ou continuar nele, como é o caso de Gloria Donadello, de 81 anos. (Fonte: [R01])

No excerto, a voz autoral manifesta, por meio do verbo *mostrar*, o caráter autêntico da reportagem, apoiando-se inclusive no veículo de publicação da matéria, *The New York Times*. O autor, então, endossa o dizer atribuído à matéria, creditando aos jornalistas responsáveis pela matéria o status de especialistas.

²² Por não encontrarmos no *corpus* ocorrência do tipo Concorrência, apresentamos um exemplo extraído de White (2004).

Para finalizar, com o intuito de retomar as categorias que compõem o sistema de engajamento descritas acima, apresentamos o Quadro 1 com as principais realizações linguísticas em cada tipo e subtipo.

Categoria	Subcategoria	Tipo	Realizações linguísticas
Expansão dialógica	Entretenimento		talvez, é provável que, parece que...
	Atribuição	Reconhecimento	dizer, declarar, argumentar, acreditar...
		Distanciamento	afirmar, alegar, defender...
Contração dialógica	Refutação	Negação	não, nunca, jamais...
		Contra-expectativa	embora, mas, mesmo que...
	Ratificação	Conformação de expectativa	Naturalmente, é claro, obviamente...
		Pronunciamento	discordar, opor-se, divergir
		Endosso	demonstrar, provar...

Quadro 1 – O sistema de engajamento e suas realizações linguísticas (com base em MARTIN & WHITE, (2005), p. 134).

1.4 Contemplando a Léxico-gramática

Cada uma das três metafunções vistas na seção anterior é realizada, no estrato léxico-gramatical, por um dos três sistemas que compõem a Gramática Sistêmico-Funcional: transitividade realiza a metafunção ideacional experiencial, o modo/modalidade realiza a metafunção interpessoal e a estrutura temática realiza a metafunção textual.

Os três sistemas apresentam como unidade de análise a oração, pois, para Halliday (2005) citado por Webster (2009), a oração constitui-se como o foco de ação na gramática, como “o lugar, o lócus, em que escolhas fundamentais de significado [são] feitas”²³ (WEBSTER, 2009, p. 6). A oração, portanto, na GSF, é vista como um constructo léxico-gramatical multifuncional, uma vez que se torna responsável, ao mesmo tempo, por representar as experiências, garantir a troca entre os interlocutores e organizar a mensagem expressa. O caráter multifuncional da oração pode ser observado no exemplo apresentado no Quadro 2.

²³ *It was “the place, or the locus, where fundamental choices of meaning were made” (HALLIDAY, 2005, p. xv).*

	<i>Gays idosos</i>	<i>pedem</i>	<i>respeito</i>	<i>na Parada Gay</i>
Transitividade	Dizente	Processo	Verbiagem	Circunstância
Modo/Modalidade	Sujeito	Finito/Predicador	Complemento	Adjunto
Tema/Rema	Tema	Rema		

Quadro 2 – O caráter multifuncional da oração.

Na subseção que segue, tendo em vista o objetivo deste trabalho, abordaremos apenas o sistema de transitividade, pois a análise de suas categorias possibilita identificar as representações manifestadas sobre os homossexuais idosos.

1.4.1 Sistema de Transitividade

A função experiencial da linguagem, segundo Halliday (1989) e Halliday & Matthiessen (2004), refere-se ao uso do sistema linguístico com o objetivo de se falar a respeito do mundo, tanto o exterior, como eventos e acontecimentos, quanto o interior, o de nossa consciência. O sistema responsável pela realização da função experiencial, no nível léxico-gramatical, é o de transitividade, que constrói o mundo das experiências por meio de tipos de processos. Halliday & Matthiessen apontam que “cada tipo de processo apresenta seu próprio modelo ou esquema para construir um domínio particular da experiência, uma figura de um tipo particular”²⁴ (2004, p. 170).

O conceito de *figura*, para Halliday & Matthiessen (2004), consiste na configuração de um processo que se desdobra no tempo, dos participantes diretamente envolvidos nesse processo e, eventualmente, de circunstâncias que indicam o tempo, o espaço, a causa, etc. em que o processo se desenvolve. É, portanto, uma categoria semântica que expressa o significado manifestado pelo processo, podendo estabelecer figuras de fazer e acontecer, de sentir, de dizer, existir.

Por isso, os elementos que constituem o sistema de transitividade são:

²⁴ *Each process type provides its own model or schema for construing a particular domain of experience as a figure of a particular kind.*

- os *processos*, realizados por grupos verbais, são responsáveis por expressar as ações, emoções, sentimentos, ou seja, a experiência propriamente dita;
- os *participantes*, expressos geralmente por grupos nominais, estão envolvidos de alguma maneira no processo;
- as *circunstâncias*, realizadas por grupos adverbiais, são informações adicionais que contextualizam a experiência expressa pelo processo.

Esses elementos estão representados na Figura 2.

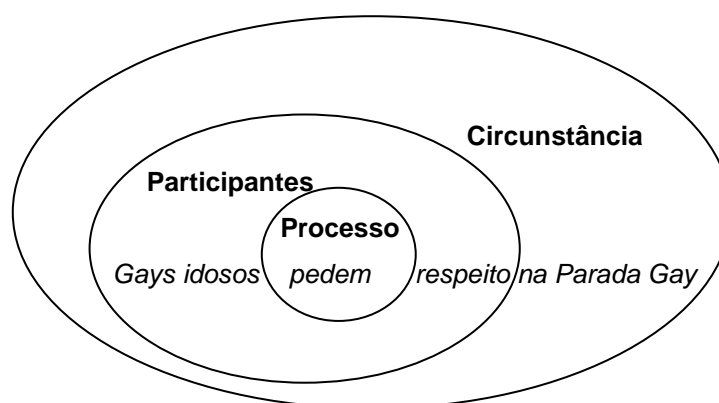


Figura 2 – Elementos centrais e periféricos na estrutura experiencial da oração (com base em HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004, p. 176).

Conforme a Figura 2, o processo apresenta-se como elemento central da configuração experiencial. Os participantes, por estarem próximos ao centro, estão diretamente relacionados ao processo, tanto isso é verdade que o tipo de participante varia de acordo com o tipo de processo expresso pelo verbo. Processos e participantes configuram o que os autores chamam de *centro experiencial* da oração. As circunstâncias, de alguma maneira, expandem esse centro; no entanto, sua posição é mais periférica, já que não estão diretamente envolvidas no processo.

Na GSF, os processos são organizados em três tipos principais: *materiais*, *mentais* e *relacionais*; e mais três que se localizam nos limites dos principais: *comportamentais*, *verbais* e *existenciais*. Os intermediários surgem das relações entre os principais, a saber, os processos comportamentais se originam da aproximação entre os materiais e os mentais; os verbais, da relação entre os mentais e os relacionais; por fim, os existenciais situados na interface entre os materiais e os relacionais, conforme Figura 3.

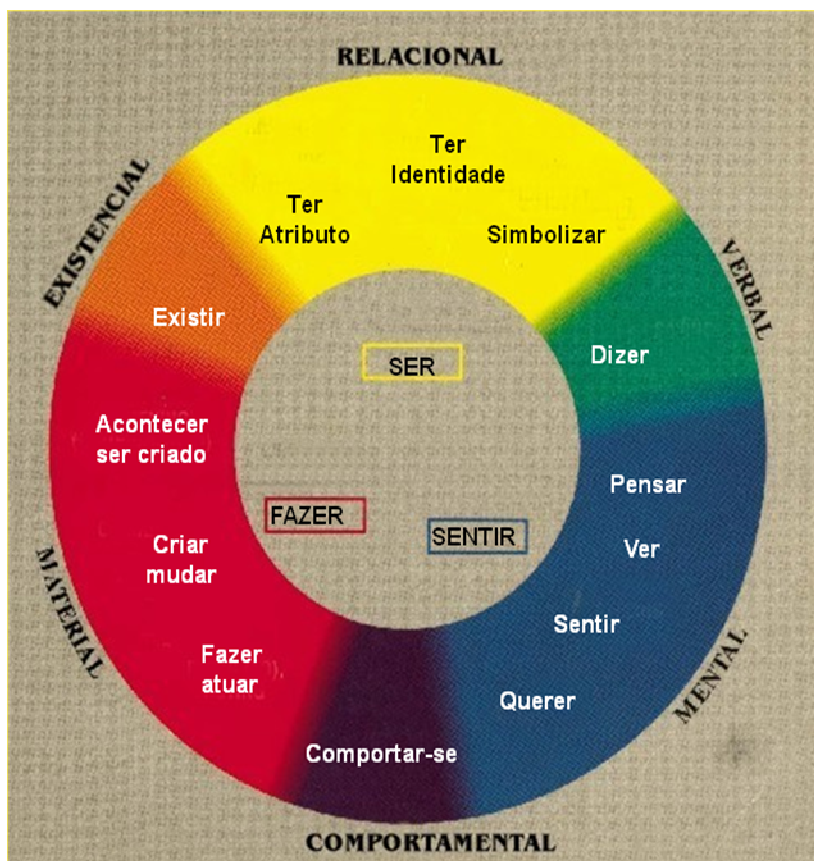


Figura 3 – Tipos de processos nas orações (Fuzer & Cabral, 2010, p. 30).

Para cada um desses tipos de processos, há um ou mais participantes implicados no processo expresso pelo grupo verbal. Em consequência disso, o tipo de processo, ao determinar a natureza do participante, constitui uma “figura” que, por sua vez, serve para classificar toda a oração. Por isso, nas subseções seguintes, a classificação do tipo de oração é feita a partir do seu centro experiencial.

1.4.1.1 Orações materiais – figuras de fazer

As orações materiais são aquelas nas quais é expresso o **fazer** e o **acontecer** de uma entidade, são responsáveis pela construção de fatos e ações. Essas orações caracterizam-se por materializar linguisticamente experiências do mundo exterior, isto é, constroem um *quantum* de mudança no fluxo de evento (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004). Para Thompson (2004, p. 90), o material “é

um dos mais salientes tipos de processos, responsável por representar ações físicas, como correr, arremessar, riscar, cozinhar, sentar, etc.”²⁵.

A GSF apresenta, como participantes principais dos processos materiais, *Ator* e *Meta*. *Ator* é o provocador da mudança no fluxo de eventos, a ação expressa pelo verbo. É inerente ao processo, mesmo que não esteja mencionado. Já a *Meta* é o participante a quem o processo é direcionado (afetado pela ação). No Quadro 3 apresentamos um exemplo de oração material com esses dois participantes.

<i>O ancião</i>	<i>poderá levar</i>	<i>para o apartamento</i>	<i>os seus guardados, tais como cartas, fotos, diários e livros.</i>
Ator	Processo material	Circunstância	Meta

Quadro 3 – Processo material e participantes: Ator e Meta.

Fonte: [A01]

Nessa oração, o participante *ancião* desempenha o papel de *Ator* do processo *levar*, cuja *Meta* é o participante *os seus guardados, tais como cartas, fotos, diários e livros*. Além do *Ator* e da *Meta*, os processos materiais apresentam ainda os participantes adicionais *Escopo* e *Beneficiário*. O *Escopo* corresponde ao participante que não é afetado pela ação representada pelo verbo, pode ser de dois tipos. O *Escopo-entidade* (Quadro 4) corresponde a uma entidade existente independente do processo, mas que indica o domínio no qual o evento/acontecimento se realiza. Já o *Escopo-processo* (Quadro 5) corresponde ao próprio processo, ocorrendo geralmente com verbos lexicalmente vazios, em que o processo da oração é expresso somente pelo substantivo que funciona como *Escopo*.

<i>O participante em questão era o aposentado Ricardo Rocha Aguiéiras, de 61 anos, escritor e dramaturgo,</i>		
<i>que</i>	<i>desfilou</i>	<i>pela 13ª. Parada do Orgulho Gay</i>
Ator	Processo	Escopo-entidade

Quadro 4 – Processo Material e participantes: Escopo-entidade.

Fonte: [R03]

<i>[...] eu já vi muitos gays, ao perceberem a presença de um idoso no recinto,</i>		
<i>[gays]</i>	<i>fazerem</i>	<i>chacota</i>
Ator	Processo	Escopo-processo

Quadro 5 – Processo Material e participantes: Escopo-processo.

Fonte [A02]

²⁵ One of the most salient types of process [...], is those involving physical actions: running, throwing, scratching, cooking, sitting down and so on.

No Quadro 4, a oração material apresenta o aposentado Ricardo Rocha Aguiaras, retomado pelo pronome relativo *que*, como Ator do processo desfilar, cuja ação se realiza no evento em prol dos direitos gays, a *13ª Parada do Orgulho Gay*, desempenhando, portanto, esse participante a função léxico-gramatical de Escopo-entidade. Já no Quadro 5, há o Ator *gays* responsável pela ação de *fazer chacota*. Nesse caso, o Escopo-processo completa o sentido do verbo fazer, podendo, inclusive, substituir a estrutura Processo+Escopo pelo verbo chacotear.

O Beneficiário refere-se ao participante beneficiado pela *performance* do processo. De acordo com Halliday & Matthiessen (2004, p. 190-192), esse participante pode ser *Recebedor* ou *Cliente*. Trata-se de Recebedor (Quadro 6), quando a oração expressar o recebimento de bens, ao passo que Cliente (Quadro 7) ocorre quando o Beneficiário recebe serviços.

<i>[...] um homem gay assumido e desprovido de família ou amigos foi recentemente transferido de piso para calar os protestos de outros moradores e de suas famílias.</i>			
<i>[ele]</i>	<i>Recebeu</i>	<i>um quarto</i>	<i>na ala que abriga os pacientes de demência e outras formas severas de incapacidade.</i>
Recebedor	Processo	Meta	Circunstância

Quadro 6 – Processo material e participantes: Recebedor.

Fonte: [R02]

<i>Hollibaugh disse que garantiu que</i>		
<i>fosse oferecida</i>	<i>uma solução mais humana</i>	<i>ao paciente de 79 anos</i>
Processo	Meta	Cliente

Quadro 7 – Processo material e participantes: Cliente.

Fonte: [R02]

A oração do Quadro 6 apresenta o *homem gay assumido*, retomado elipticamente, no papel de Recebedor da ação expressa pelo verbo. O bem recebido, o *quarto*, é a Meta, e o participante provocador do processo, o Ator, não está expresso na oração, nem é possível retomá-lo textualmente. Já o Quadro 7 exemplifica a ocorrência do participante Cliente. Nessa oração, o *paciente de 79 anos* é o Cliente do processo *fosse oferecida*, cuja Meta é *uma solução mais humana*. Novamente, o Ator não é expresso na oração.

1.4.1.2 Orações mentais – figuras de sentir

Conforme a GSF, enquanto as orações materiais representam nossas experiências do mundo exterior, as orações mentais representam as experiências de nossa consciência. Essas orações expressam o **sentir**, o **perceber**, o **pensar** e o

desejar de um ser consciente, por isso “constroem um *quantum* de mudança no fluxo de eventos que acontecem em nossa consciência”²⁶ (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004, p. 197). As orações que manifestam esse processo tratam da apreciação humana do mundo.

Essas orações apresentam dois participantes, *Experienciador* e *Fenômeno*. O Experienciador é o participante dotado de consciência (geralmente humano) responsável pelo sentir expresso na oração. Da mesma forma que o Ator nas orações materiais, é inerente ao processo. Já o Fenômeno é o participante da oração que é percebido, sentido pelo Experienciador, conforme o Quadro 8.

<i>Eles</i>	<i>sofrem</i>	<i>um duplo preconceito,</i>
Experienciador	Processo mental	Fenômeno
<i>por serem idosos e por serem gays.</i>		

Quadro 8 – Processo Mental e participantes: Experienciador e Fenômeno.

Fonte: [N03]

Nessa oração mental, que constitui um dizer atribuído ao manifestante, Ricardo Rocha Aguietas, em prol da visibilidade dos homossexuais idosos o participante *Eles* desempenha o papel de Experienciador do processo *sofrer*, e o Fenômeno sentido por esse participante é *um duplo preconceito*.

Halliday e Matthiessen (2004) dividem as orações mentais em quatro tipos: a) as *perceptivas*, relacionam-se aos sentidos humanos (ver, ouvir); b) as *cognitivas*, referem-se aos mecanismos de compreensão (pensar, conhecer, entender); c) as *afetivas*, expressam graus de emoção (gostar, temer, odiar); e d) as *desiderativas*, manifestam desejos e vontades (querer, desejar, aspirar).

As orações mentais apresentam ainda a peculiaridade de projetarem outras orações (ou combinação delas). Essa capacidade ocorre quando, no lugar do participante percebido (Fenômeno), há uma oração exprimindo o conteúdo do sentir, pensar, desejar expresso pelo processo. A oração projetada pode ser de dois tipos: *macrofenômeno* e *metafenômeno*.

Para Halliday & Matthiessen (2004), a oração macrofenomenal (Quadro 9) ocorre quando o fenômeno projetado é um ato. É tipicamente restrita a uma subcategoria de oração mental: as de percepção (ver, ouvir, experimentar,

²⁶ [...] a ‘mental’ clause construes a quantum of change in the flow of events taking place in our consciousness.

perceber). Já a metafenomenal (Quadro 10) é realizada quando a oração projetada é um fato.

<i>Os vizinhos</i>	<i>notaram</i>	<i>que ele retornou para casa mais tarde aquele dia,</i>
Experienciador	Processo mental	Or. Macrofenomenal
<i>porém, foi a última vez que o velho homem foi visto vivo.</i>		

Quadro 9 – Processo Mental e projeção: Oração macrofenomenal.

Fonte: H&M (2004)

<i>“as pessoas</i>	<i>pensam</i>	<i>que quem envelhece [não] tem libido,</i>
Experienciador	Processo mental	Or. Metafenomenal
<i>é uma grande mentira. Os idosos também têm direito a sua sexualidade.”</i>		

Quadro 10 – Processo Mental e projeção: Oração metafenomenal.

Fonte: [N03]

No Quadro 9²⁷, a oração mental perceptiva projeta outra oração, a qual se constitui como um ato, *o retorno do velho homem para casa*. No exemplo do Quadro 10, a oração mental projeta uma oração que é um fato, *as pessoas que envelhecem não têm libido*. Nas orações, o participante que “experiencia” o Fenômeno em forma de oração são, respectivamente, *vizinhos* e *pessoas*.

1.4.1.3 Orações relacionais – figuras de ser e ter

O terceiro tipo de processos principais é o relacional. As orações que realizam esse processo servem para estabelecer **relação** entre duas entidades, seja as caracterizando seja as identificando. Segundo Halliday e Matthiessen (2004),

ao contrário das materiais e da mesma forma que as mentais, as orações relacionais, prototipicamente, constroem mudança como desdobramento inerte – realiza-se como um fluxo uniforme sem distinção entre a fase inicial e a final do desdobramento do processo²⁸ (HALLIDAY & MATTHEISSEN, 2004, p. 211).

Para os autores, as relacionais apresentam-se de dois modos, *Atributivo* e *Identificador*. Esses modos são divididos em três tipos de relação, *intensiva*, *possessiva* e *circunstancial*. As orações relacionais atributivas incorporam uma entidade (*Portador*) a uma determinada classe, atribuindo à primeira características (*Atributo*) comum dos membros da segunda, conforme Quadro 11.

²⁷ Exemplo coletado de Halliday & Matthiessen (2004, p. 204). Livre tradução de *Neighbours noticed [[him return home later that day]], but it was the last time the old man was seen alive*.

²⁸ *Unlike ‘material’ clauses, but like ‘mental’ ones, ‘relational’ clauses prototypically construe change as unfolding ‘inertly’, without an input of energy – typically as a uniform flow without distinct phases of unfolding [...].*

<i>"Homossexuais</i>	<i>não são</i>	<i>felizes.</i>
Portador	Processo relacional	Atributo
<i>Querem a juventude para sempre. Vejam se eles cuidam das "tias".</i>		

Quadro 11– Processo Relacional e participantes: Portador e Atributo.

Fonte: [A02]

No exemplo do Quadro 11, que constitui o dizer atribuído a um pastor-deputado, ao Portador *homossexuais* é conferido o Atributo de *(não) felizes*.

As orações relacionais identificadoras, por sua vez, atribuem uma identidade (*Identificador*) a uma determinada entidade (*Identificado*). Uma entidade é usada para definir outra, como expresso pelo exemplo do Quadro 12.

<i>E</i>	<i>quem tem hoje mais de 60 anos</i>	<i>são</i>	<i>os que assumiram a homossexualidade perante a família</i>	<i>numa época em que isso era considerado doença.</i>
	Identificado	Processo relacional	Identificador	Circunstância

Quadro 12 – Processo Relacional e participantes: Identificado e Identificador.

Fonte: [R07]

No Quadro 12, a oração relacional apresenta o Identificado *quem tem hoje mais de 60 anos*, o qual é determinado pela entidade *os que assumiram a homossexualidade perante a família numa época em que isso era considerado doença*.

Ainda de acordo com Halliday & Matthiessen (2004), com relação aos tipos, as orações intensivas (Quadro 13) ocorrem quando uma qualidade é atribuída a uma entidade, apresentando a estrutura *X é (está) A*.

<i>Nesse contexto,</i>	<i>o ABC Bailão</i>	<i>é</i>	<i>um dos poucos territórios livres</i>	<i>para os homossexuais acima dos 60.</i>
Circunstância	Identificado	Processo relacional	Identificador	Circunstância

Quadro 13 – Processo Relacional e tipos de relação: oração intensiva.

Fonte: [R06]

As possessivas (Quadro 14) indicam uma relação de posse entre as entidades relacionadas, configura-se em *X tem (possui) A*.

<i>Além disso,</i>	<i>grande parte dos homossexuais</i>	<i>não</i>	<i>tem</i>	<i>filhos</i>
Elemento textual	Portador	Polaridade	Processo relacional	Atributo
<i>e, portanto, precisa de mais apoio quando chega a uma idade avançada.</i>				

Quadro 14 – Processo relacional e tipos de relação: oração possessiva.

Fonte: [N02]

Por fim, o terceiro tipo é realizado pela atribuição de circunstâncias de tempo ou espaço a uma determinada entidade, representada por *X está (é) em A*, conforme Quadro 15. Nesse caso, a Circunstância desempenha a função léxico-gramatical de Atributo, nas orações atributivas, e de Identificado, nas orações identificadoras.

<i>Não me lembro exatamente onde assisti uma matéria sobre as pioneiras travestis cariocas. Lembro-me sempre de duas mostradas: uma que vive com a mãe, no subúrbio carioca e</i>		
<i>que</i>	<i>está</i>	<i>em torno dos 60 e poucos anos</i>
Portador	Processo relacional	Atributo

Quadro 15 – Processo Relacional e tipos de relação: oração circunstancial.

Fonte: [A02]

1.4.1.4 Orações comportamentais – figuras de comportar-se

Dentre os processos intermediários, os comportamentais apresentam traços dos materiais e dos mentais. As orações materializam processos de **comportamento** (tipicamente humano) fisiológico e psicológico, como respirar, tossir, sorrir, sonhar e olhar. Halliday & Matthiessen (p. 248-250) salientam que, diferentemente do que ocorre com os demais processos, os comportamentais não apresentam características tão definidas, pois são em parte orações materiais e em parte mentais.

Há apenas um participante típico, *Comportante*, responsável pelo “comportamento”, um ser tipicamente consciente – semelhante ao Experienciador (mental) –, mas realizador de um processo gramaticalmente similar ao “fazer” (material). Pode ainda apresentar um participante alternativo, *Comportamento*, cuja ocorrência se dá com um participante análogo ao Escopo-processo da oração material, em que o comportamento expresso pelo verbo aparece como se fosse um participante, como ilustrado no Quadro 16.

<i>Ao traçar o perfil dos abrigados, a diretora da supracitada primeira casa de repouso para homossexuais concluiu tratar-se de pessoas</i>			
<i>que,</i>	<i>pela pressão social,</i>	<i>“viveram</i>	<i>vida dupla”</i>
Comportante	Circunstância	Processo comportamental	Comportamento

Quadro 16 – Processo Comportamental e Participantes: Comportante e Comportamento.

Fonte: [A01]

Nessa passagem, a oração comportamental apresenta *os homossexuais*, retomado pelo pronome relativo, desempenhando o papel de Comportante do processo *viver*. Além disso, conta com o participante Comportamento, expresso por *vida dupla*.

1.4.1.5 Orações existenciais – figuras de existir

Outro tipo de processo intermediário corresponde ao existencial, o qual se encontra na fronteira entre os materiais e os relacionais. Segundo a Halliday e Matthiessen (2004), as orações existenciais se responsabilizam por representar experiências de algo que **existe** ou **acontece**. Possuem apenas um participante, *Existente*, que corresponde à entidade ou ao evento que é chamado à existência (Quadro 17).

<i>Parece que gays idosos são invisíveis não é verdade?</i>		
<i>Mas</i>	<i>eles</i>	<i>existem</i>
	Existente	Processo existencial

Quadro 17 – Processo Existencial e Participante: Existente.

Fonte: [A02]

1.4.1.6 Orações verbais – figuras de dizer

O último tipo de processo intermediário são os verbais, que encontram-se na interface entre os processos relacional e mental. Halliday & Matthiessen (2004) afirmam que as orações que realizam esse tipo de processo são responsáveis pelo **dizer** e expressam ações de comunicar, de apontar. Os autores destacam que são importantes recursos utilizados em vários tipos de discurso: literário, jornalístico, acadêmico.

Os participantes são geralmente: *Dizente*, que é a quem o dizer é atribuído; *Verbiagem*, que corresponde ao que é dito; *Receptor*, que é a quem o dizer é direcionado e *Alvo*, que é a entidade atingida pelo processo de dizer. Nos Quadros 18 e 19 apresentamos orações verbais com alguns dos participantes supracitados.

<i>O aposentado</i>	<i>reclama</i>	<i>da falta de participação até mesmo dentro do grupo GLBT.</i>
Dizente	Processo verbal	Verbiagem

Quadro 18 – Processo verbal e participantes: Dizente e Verbiagem.

Fonte: [N03]

<i>"É uma iniciativa que responde a um problema social",</i>		
<i>disse</i>	<i>à BBC Brasil</i>	<i>o ativista pelos direitos dos gays e um dos criadores do projeto, Antonio Gutiérrez.</i>
Processo verbal	Receptor	Dizente

Quadro 19 – Processo Verbal e participantes: Dizente e Receptor.

Fonte: [R04]

No exemplo do Quadro 18, *o aposentado* desempenha o papel de Dizente do grupo verbal *reclamar*, cujo conteúdo é expresso pela Verbiagem *da falta de participação até mesmo dentro do grupo LGBT*. Na oração apresentada no Quadro

19, ao *ativista*, enquanto Dizente do processo *dizer*, é atribuída a informação expressa em forma de Citação. Essa informação, por sua vez, é direcionada ao Receptor, *BBC Brasil*.

Do mesmo modo que os processos mentais, os verbais possuem a capacidade de projetar orações. Nas verbais, a oração projetada ocupa a posição do participante Verbiagem. Essa oração pode se apresentar de duas formas: *Citação e Relato*

A Citação configura-se como a reprodução da fala do Dizente, pode vir marcada, na escrita, por aspas ou travessões, como exemplifica o Quadro 20.

<i>"Esse público tem apoio reduzido da família e os pais já estão falecidos, além de não ter filhos, o que torna a solidão maior"</i>	<i>disse</i>	<i>lñigo Armengod, diretor geral do Grupo Imnova.</i>
Citação	Processo verbal	Dizente

Quadro 20 – Processo verbal e projeção: Citação.

Fonte: [N09]

Já o Relato refere-se ao dizer expresso por uma oração iniciada pelas preposições “que” ou “se” ou ainda por uma oração finita.

<i>Hollibaugh</i>	<i>disse</i>	<i>que garantiu que fosse oferecida uma solução mais humana ao paciente de 79 anos, mas ele se enforcou.</i>
Dizente	Processo verbal	Relato

Quadro 21 – Processo verbal e projeção: Relato.

Fonte: [R02]

A fim de retomarmos os seis tipos de processos que compõem o sistema de transitividade, apresentamos, no Quadro 22, um resumo das orações descritas nesta seção.

Tipos de Orações	Definição	Participantes	Projeção
Orações Materiais	expressam o fazer de uma entidade; materializam linguisticamente experiências do mundo exterior.	Ator Meta Escopo Beneficiário	-
Orações Mentais	são as responsáveis pelas experiências do universo interior, ou seja, são elas que expressam o sentir , pensar , perceber e desejar de um ser consciente.	Experienciador Fenômeno	Macrofenômeno Metafenômeno
Orações Relacionais	servem para estabelecer relação entre duas entidades, seja caracterizando-as ou as identificando.	Portador Atributo Identificado Identificador	-
Orações Verbais	são as responsáveis pelo dizer , realizam o processo de comunicar, de apontar.	Dizente Verbiagem Receptor Alvo	Citação Relato
Orações Existenciais	são as que expressam o que existe ou acontece	Existente	-
Orações	materializam os processos responsáveis pela	Comportante	-

Comportamentais	construção de comportamentos humanos (fisiológicos e psicológicos)	Comportamento	
-----------------	---	---------------	--

Quadro 22 – Resumo dos tipos de orações (adaptado de FUZER (2008), p. 126-127, com base em Halliday & Matthiessen, 2004).

Dentre os seis tipos, para esta pesquisa, as orações verbais apresentam singular importância, uma vez que os textos analisados instanciam gêneros jornalísticos em que a inclusão de outras vozes é uma prática recorrente. A utilização dessas orações torna-se um dos recursos amplamente empregado na construção dos textos.

Cabe apresentar ainda outro constructo teórico da GSF muito frequente nos textos analisados, a metáfora gramatical. É justamente sobre essa parte da Gramática que nos ocupamos na subseção seguinte.

1.4.1.7 Metáfora gramatical

Ainda considerando o nível léxico-gramatical, é necessário apresentar a noção de metáfora gramatical adotada pela GSF, uma vez que, nos textos do *corpus*, há significativa ocorrência de casos em que a noção pode ser aplicada. Para isso, inicialmente apresentamos como a noção de metáfora é explicada na perspectiva teórica que sustenta esta pesquisa.

Para a GSF, existem duas modalidades de metáfora: a lexical e a gramatical. A lexical se refere ao que tradicionalmente se convencionou denominar metáfora, na qual o uso metafórico realizado se dá no nível semântico, ou seja, do significado, não produzindo alteração no extrato léxico-gramatical. Um exemplo desse caso é o expresso pela oração *De qualquer maneira este ano os gays idosos resolveram sair do “armário” e enfrentar a sociedade*. Nela, há a expressão “sair do ‘armário’”²⁹, que no meio homossexual faz alusão ao ato de assumir publicamente a homossexualidade. Nesse caso, há uma alteração apenas no nível semântico, na léxico-gramática a função de designar a ação é mantida por um processo em ambas as construções (sair → assumir).

²⁹ A expressão *sair do armário*, segundo notícia publicada no site *Parou Tudo* (<http://paroutudo.com/noticias/2009/10/03/2-53/>), tem origem na expressão inglesa “coming out of the closet”. De acordo com a notícia, a expressão inglesa refere-se à outra expressão inglesa, “skeletons in the closet” (esqueletos no armário), cujo significado diz respeito a manter bem escondidos segredos. Assim, *sair do armário* significa revelar, publicamente, algo que até então era um segredo bem guardado. No caso dos homossexuais, a orientação sexual que possuem.

A metáfora gramatical, segundo Sardinha (2007), refere-se ao emprego de uma categoria gramatical, que tipicamente realiza uma determinada função, para exprimir outra função não típica, conforme Quadro 23.

<i>a ideia</i>	é	<i>acabar com um problema social: a solidão e o desamparo dos gays na terceira idade</i>
Identificado	Processo relacional	Identificador

Quadro 23 – Exemplo de ocorrência de metáfora gramatical.

Na oração, em termos de representação de experiência (transitividade), podemos observar que se trata de uma oração relacional identificadora, em que *a ideia* desempenha a função de Identificado e *acabar com um problema social: a solidão e o desamparo dos gays na terceira idade* é o Identificador. Nesse último, há uma construção metafórica *o desamparo dos gays na terceira idade*, pois, conforme Sardinha (2007), a função “original” do grupo verbal (designar as ações) é realizada por um grupo nominal, que tem como função típica dar nome às coisas. Assim, no caso da oração mencionada, o processo “desamparar” é realizado, de modo não típico, pelo grupo nominal *desamparo*. Nesse caso, ocorre o que Halliday & Matthiessen (2004) chamam de nominalização (desamparar → o desamparo).

Segundo Halliday & Matthiessen (2004), a metáfora gramatical pode ser de dois tipos: ideacional ou interpessoal. O primeiro, que corresponde à construção expressa no Identificador da oração acima, ocorre quando, por exemplo, um grupo nominal (um substantivo) realiza a função de um processo (verbo).

O segundo tipo de metáfora gramatical, a interpessoal, acontece quando são substituídas estruturas linguísticas típicas de um modo por outras típicas de um modo diferente para expressar modalidade e modo oracional. A modalidade, para a GSF, é um recurso interpessoal utilizado para marcar o julgamento do escritor/falante em relação à mensagem por ele transmitida. Para Halliday & Matthiessen (2004), a metáfora de modalidade ocorre, por exemplo, quando uma oração mental projetada do tipo “acredito que”, “estou certo de que” realiza a função de um grupo adverbial como “certamente”. Nesse caso, tem-se uma oração utilizada para marcar a ideia de probabilidade, tipicamente realizado por grupos adverbiais.

No caso do modo oracional, que corresponde ao recurso gramatical interpessoal responsável por estabelecer as relações de papéis entre os interactantes do evento comunicativo, a construção metafórica ocorre quando um

modo oracional é empregado no lugar de outro. Isso porque, para o sistema léxico-gramatical que realiza a metafunção interpessoal, as diferentes funções de fala³⁰ são realizadas tipicamente por modos oracionais específicos (declarativa, interrogativa e imperativa), conforme Quadro 24.

Função de fala	Modo oracional prototípico
declaração	indicativo
oferta	interrogativo
pergunta	interrogativo
comando	imperativo

Quadro 24 – As funções de fala e os modos oracionais que tipicamente as realizam.

No caso da metáfora gramatical interpessoal, a relação entre os modos oracionais e as funções de fala é organizada de uma maneira diferente, não prototípica, conforme Quadro 25.

Função de fala	Modo oracional não prototípico
pergunta	indicativo
comando	indicativo
declaração	interrogativo
pergunta	imperativo

Quadro 25 – As funções de fala e os modos oracionais não prototípicos: metáfora interpessoal.

Um exemplo de construção metafórica é a seguinte: *De lá pra cá será que alguém notou e tomou alguma atitude para com esta esquecida “fatia” do público LGBT?*. Nessa estrutura há o emprego do modo interrogativo com o objetivo de expressar a função de fala declaração, pois o autor da proposição não está interessado solicitar uma informação, mas sim declarar que ninguém tomou atitude alguma para mudar a situação dos gays idosos. Essas estruturas são o que comumente é referido como *pergunta retórica*, em que gramaticalmente se levanta um questionamento, mas de fato o objetivo é declarar um argumento.

Com relação à metáfora, é preciso ainda mencionar que, segundo Sardinha (2007), o contraponto da metáfora gramatical é a noção de congruente. Essa noção

³⁰ As funções de fala indicam qual a natureza (dar ou solicitar) e o que está sendo trocado (bens e serviços ou informação) entre os participantes da interação. Para cada um dos tipos de trocas realizadas, há uma função de fala característica. Quando bens e serviços são oferecidos, a função de fala é Oferta (*Vamos almoçar?*). Quando eles são solicitados, a função de fala é Comando (*Sirva-me o almoço.*). Ao se dar informações, a função de fala é Declaração (*Nós almoçamos.*). Quando elas são solicitadas, a função é Pergunta (*O que você almoçou?*).

faz referência aos usos prototípicos anteriormente apresentados, ou seja, é o uso não-marcado das estruturas léxico-gramaticais.

Com isso, após descritos os pressupostos teóricos que embasam esta pesquisa, apresentamos, no capítulo seguinte, a metodologia empregada na constituição do *corpus* e nas análises.

2 METODOLOGIA – ORGANIZANDO O ARMÁRIO

Neste capítulo apresentamos o universo de análise desta pesquisa, bem como o caminho metodológico que seguimos para a realização do objetivo proposto para o trabalho.

2.1. Delimitando o universo de análise

Partindo, inicialmente, de um grupo social, ou seja, os homossexuais idosos, para a realização desta pesquisa, seguimos os critérios de seleção de *corpus* apresentados por Cabral (2007, p. 97). Segundo a autora, tais critérios, que objetivam delimitar o universo de análise, são: o tema, a esfera de atividade humana³¹, a mediação, o gênero discursivo, a quantidade e a representatividade.

Atendendo ao primeiro critério, este trabalho tem por tema, como já foi mencionado, o grupo social homossexuais idosos. Tendo em vista nossa posição de pesquisadores da linguagem, dedicamo-nos abordar a temática por um viés linguístico. Em decorrência disso, para delimitarmos o tema, optamos por analisar representações a respeito do grupo social, mais especificamente, as que são sobre os homossexuais. Dessa forma, decidimos estudar como a linguagem é usada para representar homossexuais idosos.

Para estabelecermos a esfera da atividade humana que nos permitiria desenvolver o tema proposto, consideramos o papel relevante da imprensa na sociedade contemporânea. A mídia, entendida muitas vezes como “Quarto Poder”³², alcança, a cada dia, impacto maior na vida cotidiana da população, visto que, com a incrementação das novas tecnologias, a abrangência da imprensa está aumentando, extrapolando o simples espaço da folha de jornal impresso. Essa ampliação permite que os espaços de atuação da mídia se estendam e, conseqüentemente, por ser, como pontua Kurtz (2011, p. 12), um agente formador de opinião, no qual as diferentes representações que emergem de seu discurso têm a capacidade de

³¹ Acreditamos que o termo “esfera de atividade humana” adapta-se melhor ao conceito proposto por Cabral (2007) para “tipo de discurso”.

³² Segundo Cabral (2007), a expressão “Quarto poder” foi criada pelo inglês Lord Macaulay, 1828, com o objetivo de definir o “papel dual e fundamental” desempenhado pela imprensa, no período em que a democracia se instituiu como governo.

perpassar todo o corpo social. Desse modo, decidimos examinar como a linguagem é utilizada no discurso midiático para representar gays idosos.

Com relação ao terceiro critério, a mediação, partimos do pressuposto de que a internet apresenta-se como um espaço amplamente utilizado pelos meios de comunicação. A imprensa deixou de se promulgar apenas por meios impressos, fazendo uso das novas tecnologias para aumentar seu espectro de atuação. Além disso, em termos de pesquisa, a internet permite o acesso a textos de diferentes fontes, possibilitando o enriquecimento do estudo, pois, no caso desta pesquisa em específico, garante a coleta e reunião de diferentes textos, oriundos de fontes diversas. Sendo assim, a partir desse critério, foi possível estudar como a linguagem na mídia eletrônica é utilizada para representar homossexuais idosos.

Quanto ao critério sobre o gênero discursivo, partindo da perspectiva de que as pessoas utilizam a linguagem para agir socialmente e de que essa ação é mediada por gêneros discursivos, decidimos nos dedicar aos gêneros jornalísticos. Todavia, deparamo-nos com a dúvida de qual gênero, entre as diferentes práticas discursivas que compõem a esfera jornalística, escolher. Optamos por, inicialmente, identificar de que modo os homossexuais idosos são representados em artigos de opinião. Esse objetivo foi motivado pela leitura feita por nós de um dos artigos analisados neste trabalho. No entanto, na primeira tentativa de coleta dos possíveis textos que comporiam o *corpus*, percebemos que a temática estudada pouco havia sido discutida em artigos de opinião veiculados na internet. Descartamos, em um primeiro momento, os artigos de opinião.

A partir disso, decidimos observar em qual gênero havia mais exemplares que abordassem a temática da homossexualidade na terceira idade. Nessa segunda tentativa de composição de *corpus*, notamos que alguns dos textos encontrados instanciavam o gênero reportagem. Partimos, em vista disso, para identificar a representação desses homossexuais em reportagens. Mais uma vez, porém, deparamo-nos com o número pouco significativo de reportagens sobre o tema.

Considerando que essa “escassez” de textos sobre o tema em estudo, de alguma forma seja sintomática em relação ao grupo social em questão, resolvemos buscar³³ por textos que abordassem a temática estudada, independentemente do gênero que instanciam.

³³ Os critérios de coleta dos textos serão descritos na seção *Constituição do corpus*.

Após a restrição desse critério, selecionamos para análise exemplares destes gêneros jornalísticos: artigo de opinião, reportagem e notícia. Desse modo, escolhemos estudar como a linguagem é usada, nos gêneros artigo de opinião, reportagem e notícia, para representar homossexuais idosos.

Com relação aos dois últimos critérios de seleção do *corpus*, quantidade e representatividade, o percurso descrito para a seleção dos gêneros estudados, de certo modo, indica como os critérios foram delimitados. Tendo em vista o quase silenciamento existente em relação aos homossexuais idosos, a escolha por todos os textos encontrados que instanciam gêneros jornalísticos atende tanto ao critério de quantidade quanto ao de representatividade, uma vez que os textos que compõem o *corpus* são os que estiveram disponíveis, em língua portuguesa, na grande rede, a respeito dos *gays* idosos, durante o desenvolvimento desta pesquisa.

Delimitado o universo de análise, apresentamos, na seção que segue, o caminho percorrido na definição do *corpus*.

2.2. Constituindo o *corpus*

A fim de observar as representações a respeito desses homossexuais, decidimos utilizar como instrumento de coleta o *website* de busca *Google*. No campo de pesquisa, digitamos as expressões “homossexuais idosos” e “*gays* idosos”, todas entre aspas a fim de encontrarmos textos que contivessem a exata expressão que procurávamos.

Por ser o *Google* um *website* que possibilita uma busca bastante ampla – por exemplo, apenas com a expressão “homossexuais idosos”, encontramos 6.269 resultados –, permitindo realizar uma varredura em todos os textos disponíveis na grande rede, o primeiro critério de seleção foi a escolha da língua: todos os textos estudados nesta pesquisa estão em língua portuguesa, seguindo as orientações propostas pelo projeto guarda-chuva *Gramática Sistêmico-Funcional da língua portuguesa para análise de representações sociais* (FUZER, 2009). Ainda assim, o número de *links* disponíveis para as expressões continuava bastante elevado.

Nosso segundo critério foi descartar os *links* que não apresentassem a expressão exata ou que não se configurassem em textos propriamente ditos, como *links* para *websites* relacionados à pornografia. Após essa restrição, o número de

ocorrências diminuiu drasticamente. Encontramos um total de 45 textos que abordavam a temática em estudo.

O passo seguinte foi estabelecer os gêneros a que pertenciam os textos encontrados. Em uma primeira identificação, encontramos 2 artigos de opinião, 10 reportagens, 15 notícias e 17 textos de *blogs*. Como o foco desta pesquisa é analisar textos que instanciem gêneros da mídia, o terceiro critério consistiu no descarte dos textos oriundos de *blogs*, por não se enquadrarem no perfil textual proposto pelo projeto guarda-chuva acima mencionado.

O último critério de seleção foi a exclusão de textos repetidos que não fossem a fonte original do fato noticiado. Por exemplo, havia dois textos que eram reproduções de uma notícia divulgada pelo portal da BBC Brasil; com esse critério, descartamos os dois textos e mantivemos o texto-fonte. Retiramos do *corpus* também textos que apresentavam origem duvidosa e que fossem traduções de matérias estrangeiras.

Desse modo, o *corpus* deste trabalho é composto por 19 textos, disponíveis na internet, que versam a respeito da homossexualidade na terceira idade. Os textos selecionados instanciam os gêneros midiáticos artigo de opinião (2 exemplares), notícia (10 exemplares) e reportagem (7 exemplares), apresentados no Quadro 26:

Código	Título	Fonte	Data de publicação
[A01]	Homossexuais idosos	CMI Brasil	12/02/2008
[A02]	Os idosos gays	Portal ACapa	24/09/2009
[N01]	Gay Idoso espancado e morto na Baixada Fluminense	Revista Lado A	06/10/2006
[N02]	Berlim terá primeiro asilo para idosos gays	BBC Brasil	15/01/2008
[N03]	Defesa dos gays idosos também é discutida na Parada de SP	Portal G1	25/05/2008
[N04]	Projeto	Portal O Fuxico	25/07/2008
[N05]	Metrô e ônibus de Nova York terão fotos de gays idosos	Portal ACapa	14/10/2008
[N06]	A Place to Live Documentário aborda gays e lésbicas na terceira idade	Portal Dykerama	26/02/2009
[N07]	Terceira idade chega à Parada Gay de São Paulo	Portal do Jornal Estadão	13/06/2009
[N08]	Aposentado na parada pede amor aos gays idosos	Portal do Jornal Agora	15/06/2009
[N09]	Gays idosos têm asilo de luxo na	Portal Cena G	23/09/2009

	Espanha		
[N10]	Uma noite no Bailão	Portal Arco-Íris News	20/05/2010
[R01]	Gays idosos convivem com a homofobia em asilos	Portal ACapa	09/07/2007
[R02]	Para gays, asilos significam "volta ao armário"	Portal Terra	15/10/2007
[R03]	Gays idosos pedem respeito na Parada Gay	Revista Lado A	17/06/2009
[R04]	Espanhóis lançam asilo de luxo para idosos gays	BBC Brasil	23/09/2009
[R05]	Lar de luxo para idosos LGBT – Território livre de homofobia?	Portal Parada Lésbica	23/09/2009
[R06]	Filme sobre balada gay da 3ª idade se destaca entre curtas do Cine PE	Portal G1	29/04/2010
[R07]	Preconceito sem idade	Diário de São Paulo Online	04/06/2010

Quadro 26 – Dados sobre o corpus desta pesquisa.

Para facilitar a organização da análise, os textos foram arranjados por meio de códigos. Os exemplares foram agrupados de acordo com o gênero que instanciam e o período de publicação, em ordem crescente. Para identificar o gênero discursivo, o código dos artigos de opinião é um “A” seguido de um número, o das notícias é um “N” seguido de um número, e o das reportagens é um “R” também acompanhado de um número. Por exemplo, o texto [A01] é o artigo de opinião *Homossexuais idosos*; [N05] é a notícia *Metrô e ônibus terão fotos de gays idosos*, e [R04] é a reportagem *Espanhóis lançam asilo de luxo para idosos gays*. A numeração foi organizada por ordem cronológica. Por exemplo, o texto com código [R01] refere-se à reportagem *Gays idosos convivem com a homofobia em asilos*, publicada em 9 de julho de 2007, enquanto a [R2] diz respeito a *Para gays, asilos significam “volta ao armário”*, publicada em 15 de outubro de 2007.

Apresentados os critérios utilizados para a constituição do *corpus*, descrevemos, na seção seguinte, as etapas para as análises realizadas neste trabalho.

2.3. Descrevendo as etapas da análise

A análise do *corpus* se divide em duas partes: análise contextual e análise linguística. A primeira análise refere-se à descrição dos aspectos contextuais que

circundam os textos em estudo. A linguística diz respeito ao caminho metodológico empregado para a análise das estruturas léxico-gramaticais e dos elementos semântico-discursivos, conforme descrito nas subseções a seguir.

2.3.1. Análise contextual

A análise do contexto refere-se ao detalhamento dos fatores situacionais que circundam os textos que compõem o *corpus* desta pesquisa. Duas etapas formam a descrição contextual: apresentação de dados a respeito das fontes dos textos e descrição de suas Configurações Contextuais, com base em Hasan (1989).

Na primeira etapa, o objetivo é informar dados relacionados às fontes dos textos, como veículo de publicação e público-alvo, a fim de identificarmos o ambiente em que circulam os textos analisados. Para isso, coletamos informações a respeito das fontes nos *sites* em que estão disponíveis.

A segunda etapa da descrição contextual corresponde à Configuração Contextual dos textos em estudo, ou seja, apresenta informações que se referem ao contexto mais imediato. Identificamos as variáveis contextuais (HALLIDAY, 1989): *Campo*, com a qual podemos identificar o assunto do texto; *Relações*, permitindo que identifiquemos os participantes envolvidos tanto na interação quanto no texto; e *Modo*, a qual nos possibilita identificar a composição textual, bem como o papel desempenhado pela linguagem na prática discursiva. Essa etapa tem o objetivo de oferecer informações a respeito do entorno imediato dos textos.

Com intuito de sistematizar a análise do contexto, no Quadro 27, estão apresentadas as etapas acima descritas.

ETAPAS DA ANÁLISE CONTEXTUAL
1) Levantamento de informações sobre os veículos-fonte
2) Descrição da Configuração Contextual

Quadro 27 – Etapas que constituem a análise contextual.

2.3.2. Análise linguística

A análise linguística corresponde à trajetória percorrida na análise dos elementos linguísticos. Essa descrição é constituída por três etapas, as quais, por sua vez, são divididas em passos.

A primeira etapa diz respeito à organização dos dados linguísticos para análise e é composta por cinco passos. O primeiro passo foi utilizar a ferramenta computacional *WordSmith Tools* a fim de chegarmos a dados mais precisos a respeito do *corpus*. Com a ferramenta, utilizando o recurso de *WordList*, o qual organiza as palavras em ordem decrescente de frequência, observamos que o terceiro verbo mais recorrente é o “dizer” – perdendo apenas para os verbos “ser” e “ter”, conforme Quadro 29 (pág. 81). Essa frequência demonstrou a grande ocorrência de atribuição a vozes, ou seja, na maioria dos textos a presença de outros discursos, além daquele manifesto pela voz autoral, é significativamente presente.

Por isso, nosso segundo passo foi destacar algumas das vozes não autorais presentes nos textos. Para isso fizemos o levantamento das orações com Citação e Relato, de acordo com Halliday & Matthiessen (2004).

O terceiro passo constituiu na separação das vozes em áreas de atuação, de modo que encontramos quatro grupos distintos, conforme Figura 4.

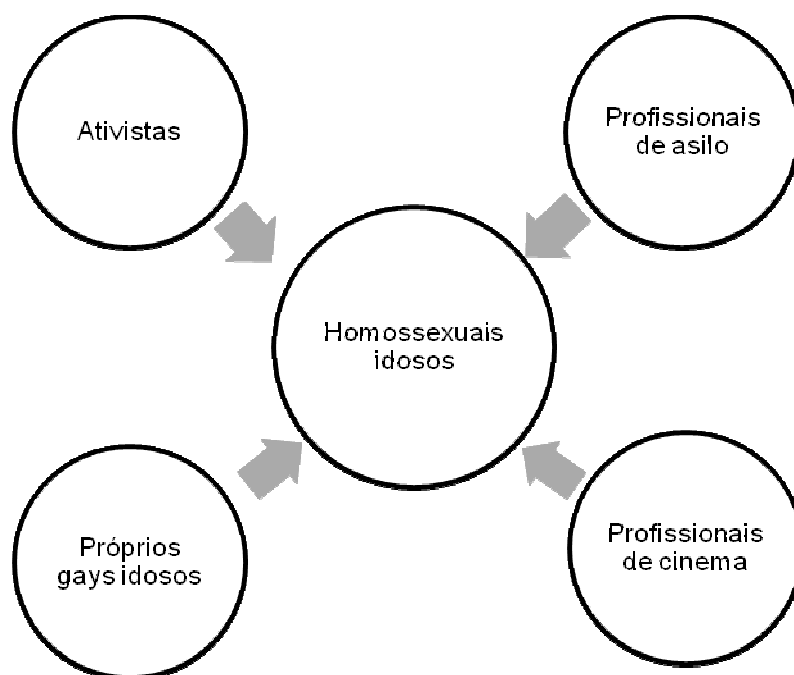


Figura 4 – Grupos de vozes que atuam nos textos.

As vozes que compõem o grupo Profissionais de asilo são de dirigentes, funcionários, geriatras, psicólogos, psiquiatras e enfermeiros de casas de repouso que atendem homossexuais idosos. O grupo Ativistas, como o nome sugere, é formado por vozes de ativistas e/ou dirigentes de ONGs e associações que lutam em prol da não discriminação aos homossexuais idosos e dos seus direitos. O grupo

composto pelas vozes dos próprios *gays* idosos diz respeito às construções em que essa população é quem descreve a sua situação enquanto homossexuais na terceira idade. Por fim, o grupo Profissionais do Cinema é constituído por vozes de cineastas, diretores e produtores de filmes que abordam a questão da homossexualidade na velhice.

O quarto passo consistiu na seleção das orações em que os dizeres atribuídos a vozes externas identificadas estivessem relacionados ao campo semântico proposto para esta pesquisa. A identificação do campo semântico foi feita por meio das expressões “homossexuais idosos” e “*gays* idosos”, bem como seus referentes, realizados por meio de recursos remissivos, tais como: repetições das palavras-chave (ou parte delas), sinônimos, pronomes, elipses, hiperônimos, expressões nominais definidas e expressões metafóricas (KOCH, 2004), como exposto no Quadro 28:

Referente	Exemplos
Palavras-chave	homossexuais idosos; <i>gays</i> idosos
Repetição das palavras-chave (ou parte delas)	tais idosos; nossos idosos
Sinônimos	idosos LGBT; homossexuais com mais de 60 anos
Pronomes	eles; elas; alguns deles
Hiperônimos	a classe; idosos
Expressões nominais definidas	os que têm mais de 65; a vítima
Expressões metafóricas	<i>gays</i> e lésbicas entrados na terceira idade; homens e mulheres que um dia lutaram para se assumirem

Quadro 28 – Recursos de remissão a grupo social em estudo.

O último passo dessa etapa diz respeito à seleção de orações, produzidas pela voz autoral, que fizessem referência ao tema homossexualidade na terceira idade, de modo semelhante ao passo três.

Para exemplificar os passos realizados na primeira etapa, apresentamos o texto [N09].

Passo 1 – WordList

#	Word	Freq.	#	Word	Freq.	#	Word	Freq.
1	DE	470	21	IDOSOS	82	41	JÁ	28
2	A	340	22	POR	70	42	SER	28
3	QUE	338	23	DOS	69	43	DISSE	25
4	E	316	24	SÃO	68	44	ELES	25
5	O	248	25	MAIS	60	45	PESSOAS	25
6	#	199	26	COMO	55	46	QUANDO	25
7	PARA	166	27	HOMOSSEXUAIS	49	47	ARMÁRIO	24
8	UM	148	28	AS	48	48	ME	24
9	EM	139	29	AO	47	49	ASILO	23
10	É	136	30	TAMBÉM	44	50	DAS	23
11	NÃO	131	31	GAY	40	51	FOI	23
12	COM	114	32	ANOS	39	52	PARADA	23
13	DO	114	33	MAS	38	53	SUA	23
14	DA	107	34	TEM	38	54	HÁ	22
15	UMA	105	35	À	36	55	ISSO	22
16	GAYS	92	36	ELE	30	56	PAULO	22
17	NA	90	37	MUITO	30	57	ATÉ	21
18	OS	89	38	OU	30	58	DIA	21
19	SE	87	39	AINDA	29	59	LÉSBICAS	21
20	NO	86	40	IDADE	28	60	PELO	21

Quadro 29 – Parte da WordList do corpus.

Passo 2 – Destaque das vozes não autorais (sublinhado)

Gays idosos têm asilo de luxo na Espanha

Localizado no balneário turístico de Torremolinos, sul da Espanha, com piscina, academia, personal trainer e praias paradisíacas, não se trata de nenhum hotel de luxo. Apesar da estrutura parecida é o primeiro asilo para gays idosos da Espanha que começa a ser construído em outubro na Espanha.

Um dos criadores do projeto, o ativista Antonio Gutiérrez disse que a idéia é acabar com um problema social: a solidão e o desamparo dos gays na terceira idade.

"Na Espanha, não existem abrigos destinados a idosos LGBT. São iniciativas necessárias porque existe um problema social" explica Gutiérrez.

O empreendimento é do Grupo Imnova que planeja construir outros asilos do mesmo porte em outras cidades.

"Esse público tem apoio reduzido da família e os pais já estão falecidos, além de não ter filhos, o que torna a solidão maior" disse Iñigo Armengod, diretor geral do Grupo Imnova.

O asilo é destinado a pessoas de orientação sexual diferente com mais de 55 anos. Os preços variam entre 100 mil a 240 mil euros o apartamento.

Passo 3 – Separação das vozes em área de atuação (realçadas)

<p style="text-align: center;">Gays idosos têm asilo de luxo na Espanha</p> <p>Localizado no balneário turístico de Torremolinos, sul da Espanha, com piscina, academia, personal trainer e praias paradisíacas, não se trata de nenhum hotel de luxo. Apesar da estrutura parecida é o primeiro asilo para gays idosos da Espanha que começa a ser construído em outubro na Espanha.</p> <p>Um dos criadores do projeto, <u>o ativista Antonio Gutiérrez</u> disse que a <u>idéia é acabar com um problema social: a solidão e o desamparo dos gays na terceira idade.</u></p> <p><u>"Na Espanha, não existem abrigos destinados a idosos LGBT. São iniciativas necessárias porque existe um problema social" explica Gutiérrez.</u></p> <p>O empreendimento é do Grupo Imnova que planeja construir outros asilos do mesmo porte em outras cidades.</p> <p><u>"Esse público tem apoio reduzido da família e os pais já estão falecidos, além de não ter filhos, o que torna a solidão maior" disse Iñigo Armengod, diretor geral do Grupo Imnova.</u></p> <p>O asilo é destinado a pessoas de orientação sexual diferente com mais de 55 anos. Os preços variam entre 100 mil a 240 mil euros o apartamento.</p>	<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: fit-content; margin: auto;"> <p>Vozes de ativistas</p> </div>
---	---

Passo 4 – Seleção das orações que compõem Citações e Relatos relacionados ao campo semântico dos homossexuais idosos (negritadas)

<p style="text-align: center;">Gays idosos têm asilo de luxo na Espanha</p> <p>Localizado no balneário turístico de Torremolinos, sul da Espanha, com piscina, academia, personal trainer e praias paradisíacas, não se trata de nenhum hotel de luxo. Apesar da estrutura parecida é o primeiro asilo para gays idosos da Espanha que começa a ser construído em outubro na Espanha.</p> <p>Um dos criadores do projeto, <u>o ativista Antonio Gutiérrez</u> disse que a idéia é acabar com um problema social: a solidão e o desamparo dos gays na terceira idade.</p> <p>"Na Espanha, não existem abrigos destinados a idosos LGBT. São iniciativas necessárias porque existe um problema social" explica Gutiérrez.</p> <p>O empreendimento é do Grupo Imnova que planeja construir outros asilos do mesmo porte em outras cidades.</p> <p>"Esse público tem apoio reduzido da família e os pais já estão falecidos, além de não ter filhos, o que torna a solidão maior" disse Iñigo Armengod, diretor geral do Grupo Imnova.</p> <p>O asilo é destinado a pessoas de orientação sexual diferente com mais de 55 anos. Os preços variam entre 100 mil a 240 mil euros o apartamento.</p>

Passo 5 – Seleção das orações em voz autoral que fazem referência ao campo semântico dos homossexuais idosos (realçadas)

Gays idosos têm asilo de luxo na Espanha

Localizado no balneário turístico de Torremolinos, sul da Espanha, com piscina, academia, personal trainer e praias paradisíacas, não se trata de nenhum hotel de luxo. Apesar da estrutura parecida é o primeiro asilo para gays idosos da Espanha que começa a ser construído em outubro na Espanha.

Um dos criadores do projeto, o ativista Antonio Guitiérrez disse que a idéia é acabar com um problema social: a solidão e o desamparo dos gays na terceira idade.

"Na Espanha, não existem abrigos destinados a idosos LGBT. São iniciativas necessárias porque existe um problema social" explica Gutiérrez.

O empreendimento é do Grupo Innova que planeja construir outros asilos do mesmo porte em outras cidades.

"Esse público tem apoio reduzido da família e os pais já estão falecidos, além de não ter filhos, o que torna a solidão maior" disse Iñigo Armengod, diretor geral do Grupo Innova.

O asilo é destinado a pessoas de orientação sexual diferente com mais de 55 anos. Os preços variam entre 100 mil a 240 mil euros o apartamento.

Realizada a etapa cuja função era organizar o *corpus*, a segunda etapa corresponde à análise dos elementos linguísticos expressos em voz não autoral e é constituída por quatro passos. O primeiro consiste na identificação das ocorrências do sistema de engajamento, ou seja, são verificados quais recursos linguísticos são usados para incluir vozes externas e quais os sentidos produzidos pelas escolhas desses recursos. Em decorrência disso, o segundo passo definiu-se como a interpretação dos dados encontrado no passo 1, isto é, verifica-se quais as relações estabelecidas entre o dizer da voz autoral e o da voz não autoral.

O terceiro passo dessa etapa consiste na descrição léxico-gramatical, com base no sistema de transitividade, das orações selecionadas que constituem o dizer atribuído a cada grupo supracitado. Por isso, o quarto passo corresponde à identificação das representações manifestadas em cada grupo de vozes não autorais.

Por fim, a terceira etapa refere-se à análise linguística dos dados expressos em voz autora e é realizada em dois passos. O primeiro corresponde à descrição do sistema de transitividade das orações selecionadas em voz autoral. Em consequência, o segundo passo da etapa diz respeito à identificação das representações manifestadas na voz autoral.

Com intuito de sistematizar a análise linguística, no Quadro 30, estão apresentadas as etapas acima descritas com os respectivos passos.

ETAPAS DA ANÁLISE LINGUÍSTICA	
Etapas	Passos
1) Organização dos dados linguísticos	1) Emprego ferramenta computacional <i>Word Smith Tools</i>
	2) Identificação das vozes não autorais
	3) Separação das vozes em área de atuação
	4) Seleção de Citações e Relatos relacionados ao campo semântico de gays idosos
	5) Seleção das orações em voz autoral relacionadas ao campo semântico de gays idosos
2) Análise dos elementos linguísticos em voz não autoral	1) Identificação das ocorrências do sistema de engajamento
	2) Verificação da relação entre a voz autoral e não autoral
	3) Descrição léxico-gramatical das orações selecionadas em voz não autoral
	4) Identificação das representações em voz não autoral
3) Análise dos elementos linguísticos em voz não autoral	1) Descrição léxico-gramatical das orações selecionadas em voz autoral
	2) Identificação das representações em voz autoral

Quadro 30 – Etapas que constituem a análise linguística.

Antes de apresentarmos o capítulo seguinte, quanto à organização da descrição das análises, é importante informar que, no estudo dos elementos linguísticos expressos em voz não autoral, o critério de apresentação dos fragmentos são as fontes do dizer. Por exemplo, no caso do grupo dos profissionais de cinema, os cineastas que atuam como fonte nos textos do *corpus* são o diretor Marcelo Caetano e as produtoras Carolyn Coal e Cynthia Childs. Assim, as análises foram agrupadas de acordo com a voz. Por isso, inicialmente, analisamos os fragmentos em que as produtoras se manifestam e depois os fragmentos em que Marcelo Caetano se pronuncia.

Já em voz autoral, a análise está organizada a partir dos cinco assuntos encontrados na análise do contexto. É preciso ainda esclarecer que, na análise da transitividade, a voz autoral é considerada como um conjunto, isto é, tendo em vista o objetivo deste trabalho, interessa-nos distinguir apenas a voz autoral das vozes externas, não importando quem é o jornalista ou o articulista responsável pela produção da matéria.

Cabe destacar também que, quanto à análise do sistema de transitividade, todas as orações que formam os fragmentos estão numeradas, porém, somente as que estão em itálico são analisadas. A numeração das orações é feita considerando os componentes fundamentais. Em negrito estão destacados os termos referentes aos homossexuais idosos. Um exemplo é trecho a seguir de [R04]

(1) "Consideramos que (2) **a maioria dos idosos homossexuais** tem pouquíssimo apoio familiar (3) e normalmente **[idosos homossexuais]** não tiveram filhos; (4) portanto **sua solidão** é maior. (5) Fazer espaços como este representa uma ajuda (6) para que **os gays** se sintam à vontade (7) e **[os gays]** não tenham um forçado regresso ao armário", (8) completou. [R04]

Ainda com relação à análise do sistema de transitividade, é preciso mencionar que, sempre que houver um processo de encaixamento³⁴ e a oração fizer referência aos homossexuais idosos, a oração encaixada é considerada na descrição, mas não está numerada no fragmento. Um exemplo é o fragmento de [N02] apresentado a seguir.

(1) O diretor da associação Village, Cristian Hamm, disse em uma entrevista (2) estar convencido de que há uma grande demanda para instituições deste tipo. (3) **"Muitos dos gays que hoje têm 70 ou 80 anos foram perseguidos** (4) quando **[eles eram]** jovens", diz Hamm. [N02]

No grupo nominal *Muitos dos gays que hoje têm 70 anos*, há uma oração encaixada (*que hoje têm 70 ou 80 anos*) que faz referência aos homossexuais idosos. Nesse fragmento, a encaixada não está numerada, mas é considerada na análise das representações linguísticas.

Para concluir, devemos pontuar que, com relação à análise do sistema de engajamento, nos trechos analisados, o processo verbal e a Circunstância de ângulo responsável por marcar a inclusão de uma voz externa estão em negrito. Nesses fragmentos, as orações não estão numeradas. Um exemplo é o trecho de [N07] apresentado a seguir.

³⁴ As orações encaixadas, segundo Halliday & Matthiessen (2004, p. 426), referem-se às orações que funcionam como constituintes dentro de estrutura de um grupo. Na Gramática tradicional, correspondem às orações subordinadas adjetivas restritivas e às subordinadas substantivas subjetivas, completivas nominais e predicativas.

"Nós ainda não somos muitos, porém estamos em maior número do que nas edições anteriores", **afirma** Ricardo Aguiéiras, de 61 anos, que há seis é militante das causa dos idosos gays. [N07]

Apresentadas as etapas que realizam a análise, no capítulo seguinte, descrevemos as análises realizadas do contexto e dos elementos linguísticos em voz autoral e não autoral.

3. ANÁLISE DOS DADOS – ABRINDO AS PORTAS DO ARMÁRIO

Neste capítulo, a fim de identificar como são atribuídas representações aos homossexuais idosos na mídia, a análise dos dados está organizada em duas seções, uma dedicada à descrição e interpretação dos dados contextuais e outra destinada à apresentação dos resultados da análise linguística.

Na seção 3.1, correspondente à análise contextual, são apresentados os resultados encontrados a partir do estudo do contexto de situação dos textos, bem como a interpretação desses resultados. Para isso, apresentamos os dados obtidos com o levantamento de informações dos *sites* em que as notícias, as reportagens e os artigos de opinião analisados foram publicados e com a descrição das variáveis contextuais Campo, Relações e Modo.

Na seção 3.2, apresentamos a descrição e interpretação dos elementos linguísticos. A seção está organizada em duas subseções: 3.2.1 destinada à análise das funções léxico-gramaticais desempenhadas pelo grupo de homossexuais idosos referidos por vozes não autorais, conforme especificadas na Metodologia, e 3.2.2 dedicada à análise das funções léxico-gramaticais desempenhadas pelos homossexuais idosos referidos em voz autoral, o jornalista ou o articulista.

A partir dessas análises, objetivamos responder ao problema desta pesquisa: como a linguagem é usada para representar homossexuais idosos no contexto midiático.

3.1 Analisando o contexto

A perspectiva teórica adotada neste trabalho, a LSF, defende que um texto só é plenamente analisado quando são consideradas as características linguísticas presentes no texto e contextuais em seu entorno. Para contemplarmos esse aspecto extratextual, nesta seção, apresentamos a análise dos dados contextuais³⁵.

A partir do levantamento de informações a respeito dos veículos-fonte dos textos, realizado por meio de pesquisa nos *sites*, podemos observar a existência de um equilíbrio entre *sites* especializados no público homossexual e *sites* não especializados. Dos 19 textos que constituem o *corpus* deste trabalho, 10 foram

³⁵ As informações a respeito dos veículos-fonte, bem como a descrição da Configuração Contextual dos 19 textos analisados neste trabalho encontram-se no Apêndice A.

publicados em veículos não especializados e 9 em *sites* direcionados para o público LGBT. Além disso, podemos destacar que, até a finalização da coleta dos textos (março de 2011), nenhum *site* direcionado à população idosa em geral publicou textos midiáticos sobre os homossexuais idosos. Isso nos leva a concluir que, no período analisado (de 2006 a 2010) o tema parecia não interessar aos idosos em geral, sendo interesse somente do público homossexual.

Ainda em relação aos veículos-fonte, podemos observar que, somente a partir do ano de 2006, os homossexuais idosos começaram a despertar o interesse da mídia eletrônica brasileira. Isso indica que a abordagem do assunto se torna visível muito recentemente. Além disso, esse dado pode servir de explicação para o pouco número de textos encontrados na internet sobre o assunto.

Podemos destacar também que, com o passar do tempo, houve um crescimento gradual do número de textos jornalísticos que tematizam os gays idosos. Em 2006, foi publicado apenas um texto sobre o assunto. No ano de 2007, somente duas reportagens foram publicadas. Em 2008, o número de publicações saltou para cinco textos veiculados na internet. Em 2009, a quantidade cresceu para sete e, em 2010, caiu para três textos publicados. O aumento nas vezes em que os homossexuais idosos foram “notícia”, no ano de 2009, justifica-se principalmente pela luta do militante Ricardo Aguierras. Devido a sua manifestação em prol dos gays na terceira idade, esse grupo passou a ser assunto de debate, ao menos dentro da comunidade LGBT.

Com relação à variável *campo*, que objetiva identificar a prática discursiva que está sendo realizada no e pelo texto (HALLIDAY, 1989), os dados contextuais mostram que o assunto recorrente dos textos que formam o *corpus* do trabalho é o sobre casas de repouso. A temática aparece em 8 textos. Há ainda, no *corpus*, textos que abordam a busca do grupo por visibilidade, outros que versam sobre filmes que tematizam histórias de homossexuais idosos, há também os que buscam caracterizar os gays mais velhos, e existe um texto que discorre sobre um homicídio realizado contra um homem homossexual idoso. O Quadro 31 apresenta as temáticas encontradas, os textos em que cada tema é desenvolvido e a porcentagem de ocorrência de cada assunto.

Temática	Textos	Porcentagem de ocorrências
Asilo	[A01], [N02], [N04], [N09], [R01], [R02], [R04] e [R05]	43%
Visibilidade	[N03], [N05], [N07], [N08] e [R03]	26%
Cinema	[N06], [N10] e [R06]	16%
Caracterização	[A02] e [R07]	10%
Crime	[N01]	5%

Quadro 31 – Temáticas encontradas nos textos que compõem o corpus.

Com base nas informações do quadro acima, podemos ainda pontuar que, quando o assunto tratado são os asilos, o tema parece ser mais debatido do que noticiado, uma vez que, dos 8 textos em que o tema ocorre, 4 pertencem ao gênero reportagem e um ao gênero artigo de opinião. Isso é comprovado quando relacionados os dados do Quadro 28 e os propósitos comunicativos desses dois gêneros discursivos, conforme seções 1.1.2.2 e 1.1.2.3, que são, para a reportagem, o de apresentar um dado assunto e propor questionamentos a respeito dele e, para o artigo de opinião, o de comentar um assunto baseado em um determinado posicionamento. Isso mostra que, nos textos, o assunto asilo é o mais discutido.

Diferentemente ocorre quando o assunto é a busca por visibilidade. Nos textos em que o assunto é abordado, parece ser mais noticiado do que discutido, pois a maioria dos textos que abordam a busca de visibilidade por parte dos homossexuais idosos instanciam o gênero notícia. Isso nos permite concluir que a questão da busca pela visibilidade desses homossexuais não é ainda discutida, apenas noticiada quando acontece.

Esses dados indicam que, quando o assunto é a homossexualidade na terceira idade, o espaço onde, geralmente, essas pessoas vivem torna-se o foco da discussão, seja para denunciar os preconceitos sofridos em casas de repouso tradicionais³⁶, seja para discutir a necessidade de casas exclusivas para esse público específico.

Quanto à variável *relações*, cuja função é estabelecer o vínculo entre os participantes da interação e do texto (HALLIDAY, 1989), o resultado encontrado mostra que o papel textual de cada voz varia de acordo com o papel social

³⁶ Neste trabalho, sempre que mencionarmos a expressão *casa de repouso tradicional* ou *asilo tradicional*, estamos nos referindo a asilos não exclusivos para homossexuais, a lugares onde a orientação sexual não é condição para que o idoso seja morador.

desempenhado, tendo em vista o grupo de vozes apresentados na Metodologia. O Quadro 32 apresenta cada um dos papéis textuais desempenhados pelas vozes dos ativistas, dos profissionais de asilo, dos próprios gays idosos e dos profissionais de cinema.

Voz	Papel textual
Ativistas	justificar e/ou discutir a necessidade de criação (ou não) de asilos exclusivos para homossexuais, apresentando características específicas para os gays mais velhos
Profissionais de asilo	informar e/ou discutir como vivem homossexuais idosos em asilos tradicionais, bem como apresentar os benefícios de uma casa de repouso exclusiva para gays
Gays idosos	servir de exemplo de casos de homossexuais idosos e informar como vivem a sexualidade na terceira idade.
Profissionais de cinema	justificar a escolha por homossexuais idosos para tematizar filmes, apresentando, da mesma forma que os ativistas, como esse público é tratado pela comunidade LGBT e como fazem para viver essa fase da vida

Quadro 32 – Papéis textuais desempenhados pelas vozes que atuam nos textos analisados.

Os resultados expressos no Quadro indicam que a maioria das vozes atua no texto como informantes de como a homossexualidade é vivida por senhores e senhoras acima dos 60 anos. Além disso, reforçam a ideia de que, nos textos analisados, o local onde os homossexuais idosos vivem, as casas de repouso, é o que gera maior interesse, pois, dos quatro grupo de vozes, dois são chamados para discutir o assunto.

Com relação à variável *modo*, que tem a função de identificar o papel da linguagem no momento da interação, os resultados mostram que ela tem função primordial, pois todos foram escritos para serem lidos online. Esse fato destaca o caráter constitutivo da linguagem durante a interação, pois, sem a primeira, a segunda não existiria.

Por conta desse aspecto fundamental da linguagem, na seção seguinte apresentamos a descrição e análise dos dados linguísticos, a fim de realizarmos o objetivo desta pesquisa. Para isso, inicialmente apresentamos os dados em voz não autoral e, em seguida, os em voz autoral.

3.2 Analisando o funcionamento da linguagem

Nesta seção, ocupamo-nos das análises dos dados linguísticos. Para isso, realizamos a descrição e interpretação dos elementos linguísticos a partir do sistema de transitividade, da GSF, e do sistema de engajamento, da Teoria da Avaliatividade.

Com base na análise da transitividade, podemos identificar quais são as funções ou os papéis³⁷ léxico-gramaticais desempenhados pelos homossexuais idosos nos textos do *corpus*. Assim, a partir da identificação e análise dos participantes envolvidos, dos processos e das circunstâncias das orações selecionadas, podemos depreender representações para o grupo de homossexuais em questão.

Adjunto à análise da transitividade, o estudo do sistema de engajamento nos possibilita observar de que modo a voz do autor se relaciona com as demais vozes atuantes no texto. Assim, podemos identificar quem são, efetivamente, os agentes responsáveis pelas representações manifestadas sobre os gays idosos.

Cabe destacar também que a análise do sistema de transitividade nos permite identificar representações para os homossexuais idosos em três instâncias: i) no nível linguístico, ii) no nível semântico e iii) no nível social. O primeiro identifica como gramaticalmente os gays idosos são representados. O segundo mostra qual significado têm as representações linguísticas encontradas, para, por fim, no nível social, identificar quais representações sociais são manifestadas para os homossexuais idosos, com base na teoria das representações sociais de Moscovici (2010),

Assim, a partir dessas análises, buscamos, considerando as evidências léxico-gramaticais, analisar como os gays na terceira idade são representados nos textos que compõem o *corpus*. Para isso, a apresentação das análises está organizada em duas seções, uma destinada ao estudo dos dados linguísticos expressos em voz não autoral (seção 3.2.1) e outra dedicada à análise dos elementos em voz autoral (seção 3.2.2).

³⁷ Consideramos, nesta parte da análise, as expressões *funções léxico-gramaticais* e *papéis léxico-gramaticais* como sinônimos para evitar a repetição do mesmo termo ao longo das seções.

3.2.1 Representações sobre homossexuais idosos em voz não autoral

Nesta seção apresentamos a análise dos elementos linguísticos realizados em voz não autoral. Nas quatro seções a seguir, inicialmente, identificamos quais recursos linguísticos são utilizados para incluir a voz externa e quais as relações estabelecidas entre a voz autoral e a não autoral. Para isso, realizamos o estudo do sistema de engajamento, proposto por Martin & White (2005). Em seguida, realizamos a descrição e interpretação dos elementos léxico-gramaticais das orações que compõem Citações e Relatos, de acordo com Halliday & Matthiessen (2004), a fim de encontrarmos representações para o grupo em questão.

O primeiro conjunto de vozes analisado é o grupo formado por dizeres de ativistas. O segundo é o grupo composto por vozes de profissionais de asilo. O terceiro é o constituído por vozes de homossexuais idosos. Finalmente, o último é o grupo formado por vozes de profissionais de cinema.

3.2.1.1 Vozes de ativistas

Um dos conjuntos de vozes presentes nos textos que compõem o *corpus* é o formado por falas atribuídas a ativistas que militam tanto em defesa dos direitos dos homossexuais idosos, quanto dos LGBTs em geral. São ativistas ligados a ONGs e associações em defesa dos direitos dos homossexuais. As vozes atribuídas a esses militantes ocorrem nos textos: [A02], [N02], [N03], [N05], [N07], [N09], [R02], [R04], [R05] e [R07]. Essas vozes, conforme visto na seção de análise do contexto, realizam a função de justificar e/ou discutir a necessidade de criação (ou não) de asilos exclusivos para homossexuais, apresentando características específicas para os gays mais velhos.

Um dos ativistas chamado a se pronunciar nos textos é o publicitário aposentado e escritor Ricardo Rocha Aguiéiras. Ele é um participante recorrente nos textos analisados, por conta de sua luta em defesa da visibilidade dos gays mais velhos. Há a participação do manifestante em dois dos quatro grupos de vozes analisados neste trabalho, pois em alguns textos ([A02] e [N03]) ele é representado como alguém que luta pelos direitos dos homossexuais idosos, ou seja, que milita em causa alheia, enquanto em outros (como será visto na seção 3.2.1.3) ele é representado como alguém lutando por direitos de uma classe da qual é

participante. Assim, em alguns textos Aguiéiras aparece como ativista da causa dos gays idosos e, em outros, como um homossexual idoso lutando por uma causa própria.

Há também a presença de ONGs e associações. Uma delas é a Associação de homossexuais e lésbicas Village, responsável pela criação do projeto do primeiro asilo para idosos na Europa. O diretor da associação também é chamado a se pronunciar. Outra instituição presente nos textos é a ONG SAGE, representada pelo diretor executivo Michael Adams. A ONG é responsável por exibir anúncios com fotos de homossexuais idosos em metrô e ônibus da cidade de Nova York, a fim de dar mais visibilidade aos gays que se encontram na terceira idade. Há ainda a presença das ONGs espanholas Grupos de Amigos de Gays, Lésbicas, Transexuais e Bissexuais e o Coletivo Lambda, ambas defensoras da criação de casas de repouso exclusivas para idosos homossexuais, e a ONG Colegas (Confederação Espanhola de Lésbicas, Gays, Transexuais e Bissexuais) que, ao contrário das duas, considera a criação de um asilo exclusivo para homossexuais uma espécie de segregação do grupo.

Outro militante que aparece nos textos é Antonio Gutiérrez, um dos idealizadores do projeto de criação de um asilo para homossexuais na Espanha. Também relacionado a esse projeto está o ativista Iñigo Armengod, diretor geral do Grupo Innova, responsável pelo empreendimento da casa. Dentre os militantes que são contra a criação de um asilo exclusivo está David Aronstein, presidente da Stonewall Communities.

Há também falas atribuídas a ativistas que atuam em contexto brasileiro. Um deles é Toni Reis, presidente da Associação Brasileira LGBT, uma das mais importantes instituições de defesa dos direitos gays no Brasil. A outra ativista é Maria Berenice Dias, ex-desembargadora e jurista especialista em direito homoafetivo.

Conforme apresentado anteriormente, os textos analisados instanciam gêneros jornalísticos em que o recurso de inclusão de outras vozes é constantemente utilizado. Por isso, acreditamos ser importante identificar quais recursos léxico-gramaticais servem para estabelecer a inserção dessas outras vozes e quais efeitos de sentido produzidos na escolha desses recursos.

No grupo de vozes composto por ativistas, os recursos léxico-gramaticais empregados para estabelecer a relação entre a voz autoral e a voz das fontes nos

textos são basicamente processos verbais e Circunstâncias de ângulo. Os processos e as Circunstâncias estão expressos, com as respectivas realizações linguísticas empregadas para introduzir a voz dos ativistas e as porcentagens de ocorrências, no Quadro 33.

Função léxico-gramatical	Realizações léxico-gramaticais	Textos	Porcentagens de ocorrências
Processo verbal	<i>dizer</i>	[N02], [N05], [N07], [N09], [R02], [R04] e [R07]	29%
	<i>afirmar</i>	[N05], [R04] e [R05]	17%
	<i>explicar</i>	[N03], [N09] e [R04]	9%
	<i>criticar</i>	[R04] e [R05]	6%
	<i>completar</i>	[R04]	3%
	<i>declarar</i>	[A02]	3%
	<i>defender</i>	[R02]	3%
	<i>discordar</i>	[R07]	3%
	<i>rebater</i>	[R04]	3%
<i>ressaltar</i>	[N03]	3%	
Circunstância de ângulo	<i>Para...</i>	[N03] e [R05]	12%
	<i>Segundo...</i>	[N02], [R05] e [R07]	9%

Quadro 33 – Formas empregadas para introduzir a voz de ativistas.

Conforme exposto no Capítulo 2, essas diferentes realizações ocasionam distintas relações entre as vozes. Quando o autor emprega processos verbais como *dizer*, *completar*, *declarar* e as Circunstâncias de ângulo *Segundo* e *Para*, de acordo com Martin & White (2005), o *dizer* atribuído aos ativistas relaciona-se com a voz autoral por meio da categoria expansão dialógica por atribuição do tipo reconhecimento. Essa categoria é a mais frequente no grupo de vozes, apresentando um total de 56% das ocorrências de inclusão de vozes externas.

Com a utilização dessa categoria, o efeito de sentido produzido é o de que a voz autoral não deixa claro, para o leitor, se está alinhada ou não com as proposições apresentadas pela voz da fonte, estabelecendo para si uma posição de mero “transporte de outros pontos de vista”³⁸ (MARTIN & WHITE, 2005, p. 115).

³⁸ [...] *Who simply conveys the views of others [...]*.

Assim, *a priori*, a voz autoral não se compromete com o dizer da voz externa, apenas a “reconhece” como uma visão possível dentre uma gama de possibilidades.

Em [A02], por exemplo, por meio do processo verbal *declarar*, o articulista não evidencia se concorda ou não com a declaração atribuída ao manifestante Ricardo Agueiras, conforme exemplo a seguir.

Ricardo **declarou** à jornalista Juliana Cardilli: "Eles sofrem duplo preconceito, por serem idosos e por serem gays. Uma das coisas mais cruéis é lutar a vida toda para se libertar e ter que voltar para o armário quando envelhece, por não ter como se manter e também pelo preconceito". [A02]

Essa isenção, no entanto, não se mantém no restante do texto. Em outras passagens, podemos perceber que o articulista se alinha ao posicionamento do manifestante, pois apresenta trechos tais como em *Alguém duvida que Agueiras tenha razão?*, na qual, por meio do uso de uma metáfora gramatical interpessoal, o autor emprega o modo oracional interrogativo visando a, semanticamente, realizar a função de fala declaração. A forma congruente de expressar a informação seria “Ninguém duvida que Agueiras tem razão”. A nosso ver, o não alinhamento inicial, expresso pelo processo verbal *declarar*, acontece porque a Citação de Agueiras se encontra no começo do artigo de opinião e é justamente a partir dela que o autor constrói a argumentação do texto.

Outra forma usada para estabelecer relação entre a voz do autor e a das fontes que atuam nos textos é o emprego de processos verbais como *afirmar*, *criticar*, *defender*, *discordar*, *explicar*, *rebater* e *ressaltar*. Esses verbos, segundo o sistema de engajamento, têm a função de, semelhantemente ao grupo de verbos anteriores, isentar o jornalista/articulista das informações apresentadas. Todavia, o que difere as duas é o fato de que, na categoria de distanciamento, a voz do autor busca, como o nome sugere, se “distanciar” do dizer da fonte, conforme exemplo a seguir presente em [R07].

Países como Espanha e Alemanha encontraram uma solução criando asilos apenas para o público homossexual. Toni Reis **discorda** dessa saída. “Queremos ser aceitos em todos os lugares. Não ser uma sociedade à parte”. Agueiras se divide. “Asilos assim são segregadores. Mas é paradoxal porque precisamos ser tratados com respeito”. [R07]

No fragmento, a voz autoral procura não se comprometer com o dizer do ativista Toni Reis. Demarca de forma clara, por meio das aspas, o espaço ocupado pela voz externa. Isso fica claro na utilização do processo mental desiderativo desempenhando a função de processo verbal. Ao escolher um mental funcionando como verbal, o autor indica para o leitor que os mecanismos cognitivos que levaram o militante à discordância foram realizados exclusivamente por ele, portanto, o articulista não se responsabiliza pelas discordâncias da fonte. Assim, a voz autoral admite a possibilidade de outros posicionamentos e, conseqüentemente, outros pontos de vista.

Outro caso em que fica evidente o distanciamento entre o dizer da voz externa e o da voz do autor é o expresso pelos três excertos que seguem, presentes em [R04], nos quais os ativistas debatem sobre um projeto de criação de asilo para homossexuais.

Este suposto "retorno ao armário" é também a preocupação das ONGs Grupo de Amigos de Gays, Lésbicas, Transexuais e Bissexuais e Coletivo Lambda que apoiam o projeto, porque **afirmam** que muitos gays idosos acabam escondendo a condição sexual por medo de serem rejeitados em asilos tradicionais. [R04]-1

Já a ONG Colegas (Confederação Espanhola de Lésbicas, Gays, Transexuais e Bissexuais), **criticou** o projeto por considerar a criação de um asilo para gays como uma forma de segregação de um grupo. [R04]-2

"É um gueto, sim, que nós resguardamos, mas se trata de uma discriminação positiva para não renunciar ao que somos. Para evitar que nossos idosos tenham que continuar passando por vexações quando estão mais vulneráveis", **rebateu** Gutiérrez. [R04]-3

Nesses fragmentos, a voz de cada um dos ativistas é demarcada pelos processos verbais *afirmar*, *criticar* e *rebater*. Como já foi anteriormente mencionado, o efeito de sentido gerado é de que a voz autoral abre espaço para visões alternativas. É justamente essa abertura que ocorre entre os três fragmentos do texto, pois, em [R04]-2, há uma visão contrária às apresentadas nos fragmentos [R04]-1 e [R04]-3. A voz do autor, portanto, ao recorrer à categoria de expansão por atribuição do tipo distanciamento, objetiva trazer à discussão diferentes pontos de vistas sobre o tema, buscando se manter distante em relação a eles.

Como podemos observar, no grupo de vozes em questão, na grande maioria dos casos, a voz autoral procura tomar uma posição de imparcialidade em relação ao dizer externo, sem demonstrar explicitamente sua solidariedade ou não com as proposições apresentadas pelas fontes. Conseqüentemente, na maioria das ocorrências de vozes de ativistas, o jornalista/articulista não evidencia, por meio dos recursos de inclusão da voz externa, se está comprometido ou não com as representações manifestadas pelos militantes.

Com relação às representações, conforme foi mencionado no início desta seção, entre os ativistas que atuam como fontes dos textos estão Ongs e associações que são chamadas a se pronunciar sobre os gays idosos. As instituições aparecem nos textos para debater a validade ou não de um asilo específico para homossexuais. Dentre as ONGs chamadas a atuar como fonte estão as ONGs Grupos de Gays, Lésbicas, Transexuais e Bissexuais e o Coletivo Lambda. As instituições discorrem a respeito da importância de um asilo específico, conforme trecho a seguir:

(1) As ONGs Grupo de Amigos de Gays, Lésbicas Transexuais e Bissexuais e Coletivo Lambda também se preocupam com esse possível “retorno ao armário” (2) e por isso apóiam o projeto, (3) pois afirmam que (4) **muitos gays idosos têm medo de serem rejeitados em asilos tradicionais** (5) e por isso **[muitos gays idosos]** escondem a condição sexual em que vivem. [R05]

Na oração (4), *muitos gays idosos* realiza a função léxico-gramatical de Portador do Atributo *medo de serem rejeitados*. É possível ainda destacar a oração encaixada presente no Atributo, *serem rejeitados*, na qual os *gays idosos*, em elipse, desempenham o papel de Meta relacionado ao processo *ser rejeitado*. Na oração, não está expresso o Ator responsável pelo ato de discriminar, mas podemos inferir, a partir do contexto de cultura, que se trata, por exemplo, dos outros moradores dos asilos. Essas escolhas indicam que os homossexuais idosos, quando vão morar em uma casa de repouso tradicional, temem ser discriminados.

Por conta disso, na oração (5), ao desempenharem o papel léxico-gramatical de Ator do processo *esconder*, eles acabam agindo a fim de não demonstrar a sua orientação sexual, ou seja, omitem seus desejos sexuais para que não sejam atacados por pessoas homofóbicas, como os pacientes heterossexuais dos asilos ou os próprios atendentes das casas.

Esses dados linguísticos mostram que a representação para os homossexuais idosos é a de que, em asilos tradicionais, eles estão constantemente sujeitos a atitudes homofóbicas. Assim, o grupo é representado como vítima de preconceito em decorrência da orientação sexual que possuem.

Outra instituição que atua como fonte, nos textos, é a Village, presente na notícia [N02]. A organização, responsável pela criação de um asilo para idosos homossexuais construído em Berlim, justifica a necessidade de uma casa de repouso para esse público, de acordo com o seguinte excerto:

(1) Segundo a associação de homossexuais e lésbicas Village, responsável pelo projeto, o objetivo é evitar que (2) **os idosos sejam discriminados no fim da vida**. [N02]

Na oração (2), os homossexuais idosos, expresso por *idosos*, desempenham a função de Meta em relação ao processo *ser discriminado*, cujo Ator responsável pelo agir não está linguisticamente expresso, mas podemos inferir que seja, por exemplo, os moradores de casas de repouso tradicionais. Além disso, a expressão *no fim da vida* realiza a função de Circunstância de tempo, indicando a fase da vida em que os homossexuais são discriminados. Por meio dessas escolhas linguísticas atribuídas a Village, semelhante à representação manifestada pelo dizer das ONGS apresentadas no fragmento anterior, os idosos gays são representados como vítimas de preconceito, em asilos tradicionais, devido à orientação sexual que possuem.

Há também, em relação à associação Village, representada pelo seu diretor, Cristian Hamm, o trecho a seguir, em que o ativista explica que asilos específicos para gays são uma demanda de bem-estar social para essas pessoas.

(1) O diretor da associação Village, Cristian Hamm, disse em uma entrevista (2) estar convencido de que há uma grande demanda para instituições deste tipo. (3) **"Muitos dos gays que hoje têm 70 ou 80 anos foram perseguidos (4) quando [eles eram] jovens"**, diz Hamm. [N02]

Na oração (3), os *gays que hoje têm 70 ou 80 anos* desempenham a função da Meta associada ao processo *ser perseguido*. Há ainda, na Meta, uma oração encaixada (*que hoje têm 70 ou 80 anos*), na qual os gays aparecem como Portador do Atributo *70 ou 80 anos*. Em (4), os homossexuais idosos, elipticamente,

desempenham o papel de Portador do Atributo *jovens*. Essas escolhas linguísticas indicam que por meio da oração encaixada, com valor de Atributo demarcando o estágio final da vida, e o Atributo *jovens*, indicando a fase inicial da vida.

A escolha por representar os homossexuais idosos por essas categorias léxico-gramaticais indica que o grupo não é vítima de preconceito somente na velhice e em asilos tradicionais, mas discriminados pela sociedade desde a juventude. Podemos dizer, então, que a fala do ativista Cristian Hamm acrescenta um novo aspecto a respeito do preconceito sofrido pelos gays acima dos 60 anos, mostrando que não é somente nessa fase da vida que eles convivem com o preconceito, mas sim ao longo de toda a vida.

Desse modo, podemos observar que nos três excertos em que as ONGs e associações se manifestam a representação para os homossexuais idosos é a de que eles são vítimas de preconceito por serem homossexuais. Esse preconceito é sofrido durante toda a vida, acentuando-se quando chegam à terceira idade e, principalmente, se precisarem viver em asilos tradicionais.

Outro manifestante que aparece nos textos é o aposentado Ricardo Rocha Aguierras. Um dos momentos em que ele é chamado a se pronunciar está no excerto a seguir presente em [N03]. O fragmento corresponde à linha de apoio da notícia.

(1) *Para ele, falta de apoio e de defesa dos direitos prejudica ainda mais o idoso que é gay.* [N03]

Na oração, *o idoso que é gay* desempenha a função da Meta do processo *prejudicar*, cujo Ator é *falta de apoio e de defesa dos direitos*. No excerto, essa configuração léxico-gramatical evidencia que os gays idosos são representados como pessoas que não recebem apoio, nem têm quem os defenda em relação aos direitos, ou seja, desprovidos de políticas de proteção.

Em outra passagem da mesma notícia, Aguierras faz a seguinte declaração:

(1) "*Não há nenhuma política de proteção do gay idoso.* (2) E o idoso no Brasil já é tratado como lixo", explica Aguierras. [N03]

Na oração (1), o *gay idoso* integra o grupo nominal que desempenha o papel de Existente: *política de proteção do gay idoso*. Aprofundando um pouco mais,

podemos notar que no Existente há uma metáfora gramatical realizada pela nominalização do processo material “proteger” (*proteção*). A forma congruente para a estrutura é “nenhuma política protege o gay idoso”; nesse caso, o grupo em questão passa a ser Beneficiário do processo *proteger*. Assim, por meio da negação do Existente, os homossexuais idosos são representados, nesse trecho, como cidadãos não beneficiados por políticas protetoras, ou seja, como pessoas desamparadas em termos de direito.

O outro texto em que Ricardo Aguietas atua como fonte na condição de ativista é [A02]. No fragmento a seguir o articulista reporta o dizer do ativista publicado em uma matéria do Portal G1.

(1) Ricardo declarou à jornalista Juliana Cardilli: (2) "**Eles** sofrem duplo preconceito, (3) por [**eles**] serem idosos (4) e por [**eles**] serem gays. [A02]

A Citação atribuída a Ricardo Aguietas inicia com uma oração mental (2), em que os homossexuais idosos, recuperados pelo pronome *eles*, desempenham a função de Experienciador do processo *sofrer*, cujo Fenômeno é *duplo preconceito*. A escolha por essa configuração léxico-gramatical mostra que os homossexuais experienciam preconceitos que são comuns a dois grupos sociais bem marcados socialmente. O esclarecimento de quais são as causas desses preconceitos está nas orações (3) e (4). Nessas orações, desempenhando a função de Portador dos Atributos *idosos* e *gays*, o referido grupo é caracterizado como possuidores de duas condições humanas desvalorizadas socialmente, o envelhecimento e a orientação sexual desviante.

Em função do exposto anteriormente, podemos concluir que, nos dizeres atribuídos ao militante Ricardo Rocha Aguietas, há duas representações manifestadas sobre os homossexuais idosos:

- a) desamparados politicamente;
- b) vítimas de duplo preconceito.

Nos textos analisados, há ainda a presença do militante Toni Reis, presidente da Associação Brasileira LGBT, na reportagem [R07]. No dizer, o ativista fala a respeito de como vivem os gays na velhice.

(1) O medo da rejeição em asilos, por exemplo, é um fantasma. (2) **“Eles preferem esconder sua condição** (3) **[eles] temendo o preconceito, seja por parte dos colegas ou até dos próprios cuidadores”**, (4) diz Toni Reis, presidente da Associação Brasileira LGBT, que recebe cada vez mais denúncias de discriminação. [R07]

Nas orações (2) e (3), os homossexuais idosos desempenham o papel léxico-gramatical de Experienciador dos processos *preferir* e *temer*, respectivamente. Os Fenômenos sentidos são *esconder sua condição* e *o preconceito, por parte dos colegas ou até dos próprios cuidadores*. Essas escolhas indicam que na voz do militante os gays são representados em função de suas escolhas e temores. Por isso, para não sofrerem discriminação em asilos tradicionais, eles optam por se manterem reservados quanto a sua homossexualidade.

Como podemos observar, essa representação se aproxima das representações manifestadas anteriormente a respeito do preconceito sofrido pelos idosos homossexuais. Nesse caso, novamente o grupo é representado como vítima de preconceito por conta da sua orientação sexual.

Outro militante que serve de fonte para os textos do *corpus* é o espanhol Antonio Gutiérrez, um dos responsáveis pela criação da primeira casa geriátrica exclusiva para homossexuais da Espanha. A voz dele é apresentada nos textos [N09], [R04] e [R05]. Na passagem de [N09] a seguir, o ativista se manifesta a respeito da situação dos gays na terceira idade.

(1) Um dos criadores do projeto, o ativista Antonio Gutiérrez disse que (2) **a idéia é acabar com um problema social: a solidão e o desamparo dos gays na terceira idade**. (3) **“Na Espanha, não existem abrigos destinados a idosos LGBT**. (4) São iniciativas necessárias (5) porque existe um problema social” explica Gutiérrez. [N09]

Na oração (2), os *gays na terceira idade* integram o grupo nominal que desempenha o papel do Identificador *acabar com um problema social: a solidão e o desamparo dos gays na terceira idade*. Em (3), os *idosos LGBT* compõem o grupo nominal que tem função de Existente: *abrigos destinados a idosos LGBT*. Tanto no Identificador quanto no Existente há metáforas gramaticais realizadas respectivamente pela adjetivação³⁹ *destinados* (“destinar”) e pela nominalização *desamparo* (“desamparar”). As formas congruentes das orações seriam “Os gays na

³⁹ *Adjetivação* é um termo usado por van Leeuwen (1997) para se referir ao emprego de um adjetivo na função de um processo (destinado → destinar).

terceira idade são desamparados” e “Alguém destina abrigos a idosos LGBT”. Nessas construções, os gays idosos desempenham, respectivamente, a função de Meta em relação ao processo desamparar e de Beneficiário do processo destinar.

Essas escolhas linguísticas representam os homossexuais idosos como solitários e desamparados de ações que os protejam e os auxiliem a viver a sua orientação sexual sem serem discriminados. Isso é explicado, no dizer atribuído a Gutiérrez, pelo tratamento diferenciado que o público deveria receber, mas que, por não existirem políticas protetivas específicas para essa parcela LGBT, acaba não recebendo.

Outro texto em que o militante se manifesta é [R04], conforme o fragmento a seguir. Nele Antonio Gutiérrez caracteriza os homossexuais idosos.

(1) "Consideramos que (2) **a maioria dos idosos homossexuais** tem *pouquíssimo apoio familiar* (3) e normalmente **[idosos homossexuais]** *não tiveram filhos*; (4) portanto **sua solidão** é maior. (5) Fazer espaços como este representa uma ajuda (6) para que **os gays** se sintam à vontade (7) e **[os gays]** *não tenham um forçado regresso ao armário*", (8) completou. [R04]

Nas orações (2), (3) e (4), os *idosos homossexuais* desempenham a função de Portador dos respectivos Atributos, *pouquíssimo apoio familiar*, *filhos* e *maior*. Essas escolhas caracterizam os homossexuais como solitários, porque não têm mais os pais vivos nem tiveram filhos para lhes fazer companhia durante a velhice. Em consequência disso, na oração (6), o grupo desempenha as funções léxico-gramaticais de Experienciador e Fenômeno do processo *sentir* e, em (7), de Portador do Atributo *um forçado regresso ao armário*. Nesse caso, por conta do desamparo familiar, os gays idosos acabam indo morar em asilos tradicionais, onde, para não sofrerem ataques homofóbicos, são obrigados a “voltar para o armário”⁴⁰.

As escolhas linguísticas atribuídas ao ativista Antonio Gutiérrez representam os homossexuais idosos como solitários, mais até do que os heterossexuais, porque a maioria dessas pessoas na velhice perdeu o contato com a família. Essa solidão acaba fazendo com que, caso busquem um asilo tradicional para viver, eles escondam a orientação sexual.

⁴⁰ A expressão “voltar para o armário” faz referência a “sair do armário”, cujo significado é assumir publicamente a sexualidade. Assim, a expressão “voltar para o armário” significa retornar a esconder a orientação sexual que um dia foi assumida.

Em outra passagem da mesma reportagem, em resposta a um grupo de pessoas que entende a criação de asilos como uma forma de criar guetos, o militante se manifesta da seguinte forma:

(1) "É um gueto, sim, que (2) nós resguardamos, (3) mas se trata de uma discriminação positiva (4) para não renunciar ao que somos. (5) *Para evitar que **nossos idosos** tenham que continuar passando por vexações* (6) *quando **[nossos idosos]** estão mais vulneráveis*", rebateu Gutiérrez. [R04]

Na oração (5), os gays idosos estão expressos pela expressão *nossos idosos*, indicando que se trata dos idosos que fazem parte do grupo dos homossexuais. Nessa oração, desempenhando a função de Experienciador, os gays idosos têm representadas experiências de passar por situações desagradáveis por conta de sua orientação sexual, sinalizadas pelo Fenômeno *vexações*. Essas situações desagradáveis afetam muito mais esse grupo em específico, pois a vulnerabilidade física e mental em que se encontram é muito grande. Isso está evidenciado, léxico-gramaticalmente, em (6), em que homossexuais idosos, na função de Portador, são caracterizados por meio do Atributo *mais vulneráveis*.

Esses dados linguísticos indicam, novamente, a representação de que os homossexuais são vítimas de preconceito, em asilos tradicionais, por conta da sua condição de homossexual. Isso demonstra que essa é uma representação recorrente a respeito dos homossexuais idosos.

Podemos observar que os dizeres atribuídos a Gutiérrez, além de apresentar duas representações já manifestadas pelas demais vozes que compõem o grupo dos ativistas – os gays idosos como vítimas de preconceito e como desamparados politicamente –, manifestam mais uma, os homossexuais na terceira idade são solitários. Essa representação indica que o grupo em questão é visto como desamparado pela família, pois, geralmente os pais são falecidos, já não tem contato com irmãos e não tiveram filhos, cabendo, nesses casos, como solução, internar-se em um asilo tradicional – instituição que a sociedade oferece, no momento, para proporcionar um envelhecimento digno para as pessoas idosas.

Essa representação é a mesma manifestada pelo militante também espanhol Iñigo Armengod. Na Citação presente em [N09], conforme excerto, o ativista caracteriza os gays na terceira idade.

(1) "**Esse público** tem apoio reduzido da família (2) e os pais já estão falecidos, (3) além de **[esse público]** não ter filhos, (4) o que torna a solidão maior" (5) disse Iñigo Armengod, diretor geral do Grupo Imnova. [N09]

No dizer atribuído a Iñigo Armengod, as orações relacionais (1) e (3) apresentam os gays idosos como Portador dos Atributos *apoio reduzido da família* e *filhos*. Com essa construção, o ativista também caracteriza os homossexuais mais velhos como solitários, uma vez que, na maioria das vezes, eles não têm mais os pais vivos, durante a juventude cortaram relações com familiares, como irmãos, e, geralmente, não procriaram, ou seja, não possuem filhos para cuidar deles na velhices, como acontece, geralmente, com os idosos heterossexuais. Do mesmo modo, portanto, que em uma das representações manifestadas por Antonio Gutiérrez, os homossexuais idosos são vistos como solitários, por conta de sua história de vida.

Com base nas análises acima realizadas, podemos observar que, na voz dos ativistas, há a manifestação de três representações para os homossexuais acima dos 60 anos:

- a) vítimas de duplo preconceito;
- b) desamparados politicamente e
- c) solitários.

A representação dos homossexuais idosos como solitários é manifestada porque, nos casos em que o atual idoso assumiu publicamente sua sexualidade durante a juventude, a "saída do armário" foi num período em que ser homossexual era extremamente mal visto pela sociedade. Isso fazia com que muitos gays fossem expulsos de casa, levando-os a perder o contato com pais e irmãos. Assim, no momento em que se encontram com a velhice, esse contato perdido com a família faz com que os gays na terceira idade desamparados acabem em asilos tradicionais.

Além desse aspecto, outro ponto é significativo quando o grupo é representado como solitário. Esse aspecto diz respeito ao fato de eles não terem tido filho. O argumento para justificar a solidão dos homossexuais está apoiado na ideia preconcebida de que os filhos são companhia para a velhice dos pais. Essa representação social está presente na sociedade desde muito tempo. Um exemplo da longevidade dessa concepção está na Bíblia, mais especificamente, no livro do Eclesiástico, datado de 200 a. C., no qual o autor aconselha os filhos:

Filho, ampara a velhice de teu pai e não lhe causes desgosto enquanto vive. Mesmo que esteja perdendo a lucidez, sê tolerante com ele e não o humilhes, em nenhum dos dias de sua vida. A ajuda prestada a teu pai não será esquecida, mas será plantada em lugar de teus pecados e contada como justiça para ti; no dia da aflição será lembrado e teus pecados se dissolverão, como o gelo em dia de sol. (LIVRO DO ECLESIAÍTICO, 3: 14-17)

De acordo com a passagem, é, então, função do filho garantir o pai na velhice, cuidar daquele que um dia o cuidou. Conseqüentemente, quem não constitui uma prole acaba por ser desassistido nessa fase da vida.

Desse modo, essa representação social, presente há milhares de anos na sociedade, parece ancorar a representação para os homossexuais idosos como solitários. Por meio do processo denominado por Moscovici (2010) de ancoragem, os ativistas se baseiam em uma representação milenar para justificar a solidão do grupo.

Com relação à representação de que os homossexuais são vítimas de preconceito, há um consenso, entre os ativistas que aparecem nos textos analisados, de que, em asilos tradicionais, o grupo em questão é discriminado em decorrência de sua orientação sexual. Para justificar essa representação, os ativistas apresentam dois argumentos. Um deles refere-se ao fato de que a homofobia sofrida pelos que têm hoje mais de 60 anos não está relacionada à idade, mas sim à condição sexual, pois desde a juventude essas pessoas sofrem discriminação. O outro argumento, esse indicando que na terceira idade o preconceito sofrido tende a ser maior, diz respeito à condição de idoso a que esses homossexuais estão atrelados.

Isso nos permite concluir que, na voz dos ativistas, quando a representação é a de duplamente estigmatizados, a causa para preconceito está na idade avançada e na orientação sexual dessas pessoas. Nesse caso, retomando a ideia de que o grupo em estudo neste trabalho está na intersecção de duas condições do ser humano, para essa representação, ambas as condições são consideradas para justificar o preconceito.

Uma das representações sociais que parece ancorar as representações de experiências manifestadas no discurso dos ativistas é, para a homofobia, a de que os homossexuais são invertidos e anormais (essa representação social será melhor explicada na seção seguinte). Para o preconceito relacionado à velhice, é a representação social de que idoso é inválido, inútil. Essa representação está

associada à ideia preconcebida de que em uma sociedade capitalista, oriunda de um ideal burguês, como a ocidental, as pessoas são valoradas segundo sua capacidade produtiva e de consumo. Conforme Machado (2008), em decorrência desse modelo econômico, torna-se naturalizado o desprezo pelos mais velhos, uma vez que a capacidade de produção e de consumo diminui consideravelmente à medida que a idade aumenta. O idoso, portanto, passa a ser um inútil, um fardo para a família e sociedade. Isso tanto é verdade que a idade indicativa da passagem de adulto para idoso (60 anos) está diretamente relacionada à idade média de aposentadoria. Logo, a velhice está relacionada à perda da produtividade.

Com relação à terceira representação, nas vozes dos ativistas, parece haver um consenso de que não há políticas de proteção ao gay idoso. Essa representação se justifica porque, se considerarmos leis (ou projeto de leis) que protegem cada uma das duas condições humanas que constituem esse grupo (o idoso e o homossexual), podemos observar que os que existem são projetos de leis bastante recentes, ou seja, em termos políticos, a discussão a respeito de leis para proteger o idoso e o homossexual somente começou a ser, efetivamente, considerada a partir do século XXI.

O projeto de lei, por exemplo, que originou o Estatuto do Idoso (Lei Nº 10.741/2003), objetivando assegurar os direitos da pessoa idosa, foi proposto, no ano de 1997, pelo então deputado federal Paulo Paim e sancionada pelo presidente da república Luís Inácio Lula da Silva em 1º de outubro de 2003. Já o projeto de lei 122/06, que visa a criminalizar a discriminação motivada por preconceito à orientação sexual e identidade de gênero, proposto pela deputada Iara Bernardi em 2001 e, em 2006, recebeu nova numeração, há mais de 10 anos encontra-se parado no Congresso Nacional Brasileiro.

Essas informações podem explicar a representação de que os gays idosos não possuem políticas que os protejam, pois isoladamente a discussão sobre medidas de proteção, no caso do idoso, é recente e, no caso do homossexual, ainda se encontra incipiente. Conseqüentemente, no caso de leis protetivas para a pessoa que congrega as duas condições, a discussão ainda nem começou a ser pensada.

Após apresentadas as análises que permitiram a identificação de representações para homossexuais idosos, na voz de ativistas, na seção seguinte, estão descritas as análises das representações para gays na terceira idade na voz de profissionais de asilo.

3.2.1.2 Vozes de profissionais de asilo

Outro conjunto de vozes presente nos textos que compõem o *corpus* é o formado por falas atribuídas a profissionais ligados a casas de repouso, tais como dirigentes, funcionários, geriatras, psicólogos, psiquiatras e enfermeiros. As vozes atribuídas a esses profissionais ocorrem nos textos [A01], [R01] e [R02]. Essas vozes têm a função, conforme seção 3.1, de informar e/ou discutir como vivem homossexuais idosos em asilos tradicionais, bem como apresentar os benefícios de uma casa de repouso exclusiva para gays.

Uma das profissionais de casa de repouso para homossexuais idosos chamada a se pronunciar nos textos é a diretora do primeiro asilo exclusivo para gays, criado na Alemanha, em janeiro de 2008. Outro profissional chamado a se manifestar é um atendente da mesma casa. Nenhum dos dois é nominado nos textos. Há também a presença das profissionais Melinda Lantz e Amber Hollibaugh. A primeira é médica e chefe da psiquiatria geriátrica do Beth Israel Medical Center, localizado na cidade de Nova York. Já a segunda é diretora de estratégia da Gay and Lesbian Task Force, a mais antiga organização em prol dos direitos homossexuais dos Estados Unidos, e autora do primeiro currículo de treinamento para atendentes de casas de repouso de pacientes gays.

Para estabelecer a relação entre a voz autoral e a voz das fontes, os recursos léxico-gramaticais utilizados são processos verbais e Circunstâncias de ângulo, da mesma forma que no grupo visto na subseção anterior. Os processos e as Circunstâncias estão expressos, com as respectivas realizações linguísticas, a indicação dos textos em que ocorrem e as porcentagens de frequência, no Quadro 34 a seguir:

Função léxico-gramatical	Realizações léxico-gramaticais	Textos	Porcentagem de ocorrências
Processo verbal	<i>dizer</i>	[R01] e [R02]	67%
	<i>concluir</i>	[A01]	11%
	<i>frisar</i>	[A01]	11%
Circunstância de ângulo	<i>Para...</i>	[A01]	11%

Quadro 34 – Formas empregadas para introduzir a voz de profissionais de asilo.

Essas diferentes realizações ocasionam distintas relações entre a voz do articulista/jornalista e a voz das fontes apresentadas. Para Martin & White (2005),

quando a voz do autor utiliza o processo verbal *dizer* e a Circunstância de ângulo, o dizer nesse caso atribuído aos profissionais de asilo relaciona-se com a voz autoral por meio da categoria expansão dialógica por atribuição do tipo reconhecimento.

Essa categoria é a mais frequente no grupo de vozes, apresentando um total de 67% das ocorrências de inclusão de vozes externas. Segundo os autores da Teoria da Avaliatividade, nesses casos, o efeito de sentido gerado é o de que a voz autoral não deixa claro seu posicionamento em relação à proposição atribuída ao ativista. A função dessa imparcialidade difere de acordo com o papel desempenhado pela voz do ativista nos textos analisados.

Em [R01], para exemplificar, com o emprego do processo verbal *dizer*, a voz do autor não deixa evidente se concorda ou não com a declaração da médica Melinda Lantz, conforme excerto a seguir.

A dra. Melinda Lantz, chefe de psiquiatria geriátrica do Beth Israel Medical Center, em Nova York, **diz** que "quando você se vê sem opção e precisa transferir uma pessoa por estar sendo atacada, você acaba a colocando junto com pessoas que estão bastante confusas", **disse** Lantz." Esta é uma realidade básica terrível". [R01]

A utilização dessa categoria se justifica, uma vez que, por se tratar de uma reportagem, o alinhamento do autor com a proposição da médica é mínimo. O efeito de sentido gerado é o de que, em especial nesse caso em que a inserção de outra voz é por meio de Citação, a voz autoral se apaga e deixa que a dirigente manifeste sua representação. Assim, o autor objetiva se colocar numa posição imparcial em relação ao dizer externo. Essa tentativa de neutralidade tem a função de não só caracterizar a busca pela imparcialidade tão cara ao jornalismo informativo, mas também isentar o autor do texto das informações e, conseqüentemente, das representações manifestadas pelo dizer da fonte.

Outro caso em que foi empregada a categoria de expansão dialógica por atribuição do tipo reconhecimento é o presente em [A01].

A merecer a reflexão, em especial pela direita tedesca, que reagiu e considerou a iniciativa discriminatória e a servir apenas para isolar ainda mais os gays e as lésbicas, a diretora da Casa de Repouso foi ao ponto. **Para ela**, os idosos homossexuais precisam de um lugar para falar dos seus amores, das suas experiências e, também, para verbalizar seus traumas. E, sem dúvida, nada melhor do que um local adequado, com funcionários preparados à interlocução. [A01]

Nesse fragmento, por meio de uma Circunstância de ângulo, a voz autoral busca se manter imparcial em relação ao dizer da diretora da Casa de Repouso para homossexuais construída na Alemanha. No entanto, a partir de elementos linguísticos apresentados antes da Circunstância, tais como “a diretora da Casa de Repouso foi ao ponto”, é possível perceber o alinhamento da voz autoral com o discurso da dirigente.

Linguisticamente, isso fica evidente quando observado o recurso empregado para introduzir a voz externa, a Circunstância de ângulo, pois, diferentemente do fragmento anterior, em que as aspas demarcam a fronteira entre o dizer do autor e o da médica Lantz, nesse caso, o limite entre as vozes está pouco nítido. Assim, para fins argumentativos, a voz autoral apresenta, através do dizer da diretora, argumentos que comprovam a tese de seu texto: a importância da criação de asilos exclusivos para homossexuais. Desse modo, a utilização da Circunstância para realizar a categoria expansão dialógica por atribuição do tipo reconhecimento serve para reforçar o posicionamento defendido pela voz autoral.

Nesse grupo de vozes, no entanto, não são em todos os casos que o processo *dizer* indica a categoria de reconhecimento. Há um caso em que, do mesmo modo que no emprego dos processos *concluir* e *frisar*, a utilização do processo verbal realiza a categoria expansão dialógica por atribuição do tipo distanciamento, como no fragmento de [R02] a seguir em que foi empregado o processo dizer.

A casa de repouso procurou Amber Hollibaugh, que hoje é diretora de estratégia da Gay and Lesbian task Force e autora do primeiro currículo para treinamento de funcionários de casas de repouso no tratamento de pacientes homossexuais. Hollibaugh **disse** que garantiu que fosse oferecida uma solução mais humana ao paciente de 79 anos, mas ele se enforcou. Ela preferiu não informar o nome da casa de repouso, porque ela presta consultoria ao estabelecimento e a outras empresas semelhantes. [R02]

Nesse excerto ocorre um fato curioso, pois o Relato atribuído à diretora inicia com uma oração mental (*que garantiu*) em que o Experienciador é a própria Hollibaugh, estabelecendo uma relação de “diz-que-acredita-que”, expresso linguisticamente pelo processo verbal *garantir*. Portanto, embora o processo *dizer* indique, inicialmente, que há apenas uma exposição de proposições sem qualquer alinhamento ou não alinhamento por parte da voz autoral, o que ocorre, de fato, é

um efeito de distanciamento do dizer da dirigente. O autor do texto busca em hipótese nenhuma se comprometer com a garantia mencionada pela dirigente.

Como podemos observar, na maioria dos casos, no grupo de vozes formado por profissionais de asilo, a voz autoral procura se manter isenta em relação ao dizer externo, optando por não demonstrar declaradamente sua solidariedade com as proposições das fontes. Em decorrência disso, na maioria das ocorrências de inclusão vozes, ao atribuir o dizer a um profissional de asilo, a voz autoral não sinaliza para o leitor seu alinhamento ou não em relação às representações manifestadas pelos profissionais.

Identificadas as relações entre a voz autoral e a voz não autoral, tendo em vista o objetivo deste trabalho, apresentamos os dados e a análise das representações encontradas na voz dos profissionais para os gays na terceira idade.

Conforme apresentado no início desta seção, uma das profissionais de asilo que serve de fonte para os textos do *corpus* é a diretora da primeira casa de repouso para homossexuais da Europa, criada em janeiro de 2008. A voz dela é apresentada no texto [A01]. No fragmento a seguir está o primeiro momento em que ela é chamada a se pronunciar a respeito dos homossexuais idosos.

(1) Ao traçar o perfil dos abrigados, (2) a diretora da supracitada primeira casa de repouso para homossexuais concluiu (3) *tratar-se de **peessoas** que, pela pressão social, “viveram vida dupla”, no que toca à exteriorização da sexualidade.* [A01]

Na função de Identificado da oração relacional (3), os homossexuais idosos são representados como pessoas que agregaram a suas identidades um comportamento imposto pela sociedade. Essa relação é marcada léxico-gramaticalmente pela oração encaixada (*que, pela pressão social, “viveram vida dupla”*), na qual os homossexuais idosos, retomados pelo pronome relativo *que*, funciona como Comportante do processo *viver*.

Essas escolhas indicam que, na voz da diretora, por conta da concepção que se tinha de homossexualidade, os gays que hoje se encontram na terceira idade, no passado, tinham que manter uma vida de fachada, com relacionamentos heterossexuais, e uma clandestina, com práticas homoeróticas.

Outra passagem de [A01] em que a dirigente se manifesta a respeito dos homossexuais idosos é a expressa pelo trecho a seguir.

(1) A merecer a reflexão, em especial pela direita tedesca, que reagiu (2) e considerou a iniciativa discriminatória (3) e a servir apenas (4) para isolar ainda mais os gays e as lésbicas, (5) a diretora da Casa de Repouso foi ao ponto. (6) Para ela, os **idosos homossexuais** precisam de um lugar (7) para falar dos seus amores, das suas experiências (8) e, também, para [idosos homossexuais] verbalizar seus traumas. (9) E, sem dúvida, nada melhor do que um local adequado, com funcionários preparados à interlocução. [A01]

Na oração (6), os *idosos homossexuais* desempenham a função de Experienciador do processo *precisar*. Essa escolha demonstra que os gays idosos têm necessidade de um espaço, realizado léxico-gramaticalmente pelo Fenômeno *um lugar*, onde poderão expressar sua vida e seus problemas. Isso está evidenciado, no nível léxico-gramatical, nas orações (7) e (8), em que os eles desempenham a função de Dizente dos processos *falar* e *verbalizar*, de modo que a função de Verbiagem é exercida, respectivamente, por *seus amores*, *suas esperanças* e *seus traumas*.

Desse modo, podemos observar que, na voz da diretora da primeira casa de repouso exclusiva para homossexuais na Alemanha, essas pessoas são representadas como indivíduos que durante toda a vida tiveram que omitir uma parte de sua identidade, a sexualidade, adotando um comportamento na vida pública, como pais e mães de família, e outro na vida privada, mantendo práticas sexuais com pessoas do mesmo sexo. Em consequência de terem passado durante muito tempo reprimindo seus reais interesses sexuais, muitos dos que hoje estão na terceira idade necessitam socializar suas experiências e, de certo modo, compensar o tempo de repressão e omissão.

Seguindo a mesma linha de pensamento, está um atendente dessa mesma casa de repouso alemã. Nele, o profissional se pronuncia sobre algumas atitudes que os homossexuais idosos poderão tomar no asilo exclusivo, conforme o fragmento que segue de [A01].

(1) Um dos atendentes da Casa de Repouso frisou que (2) **nenhum homossexual da clínica precisará mais olhar ao redor primeiro** (3) *para, então, beijar um visitante seu*. (4) Em uma referência a um tempo hipócrita, em que o homossexual acionava intuitivamente freios inibitórios (5) para evitar aquilo que escandalizava conservadores, como o beijo na boca. [A01]

Nas orações (2) e (3), os gays idosos desempenham o papel de Comportante e Ator, respectivamente, dos processos *olhar* e *beijar*. Essas escolhas linguísticas indicam que, na fala do atendente, os homossexuais na terceira idade, por terem vivido uma vida às ocultas, acabam mantendo determinado comportamento a fim de não serem alvo de atitudes homofóbicas, limitando, assim, suas ações.

Relacionando, portanto, as representações manifestadas pelos profissionais da primeira casa de repouso dedicada exclusivamente a homossexuais, podemos dizer que, na voz desses profissionais, os idosos em questão são pessoas que, por conta de um período em que levaram uma vida de fachada, hoje acabam adotando determinados hábitos que os protejam do preconceito a respeito da orientação sexual. Nos dizeres atribuídos aos dois profissionais, fica evidente a ideia da necessidade de um asilo exclusivo para homossexuais. Tanto a dirigente quanto o atendente indicam atitudes e situações que serão evitadas e/ou solucionadas por uma casa para senhores e senhoras homossexuais.

Outra dirigente de asilo, nesse caso não especializado em atender homossexuais idosos chamada a se pronunciar é a Dra. Melinda Lantz, chefe de psiquiatria do Beth Israel Medical Center. Em sua fala, a psiquiatra discorre sobre a vida dos gays idosos em asilos tradicionais, conforme o fragmento a seguir.

(1) A dra. Melinda Lantz, chefe de psiquiatria geriátrica do Beth Israel Medical Center, em Nova York, diz que "(2) quando você se vê sem opção (3) e *precisa transferir uma pessoa* (4) por [ela] estar sendo atacada, (5) *you acaba a colocando junto com pessoas que estão bastante confusas*", disse Lantz. "(6) Esta é uma realidade básica terrível". [R01]

Na função de Meta das orações materiais (3), (4) e (5), os homossexuais idosos são atingidos por ações realizadas pelos profissionais que atendem em asilos, em especial os dirigentes, que são os responsáveis por assegurar o bem-estar dessas pessoas. Isso é evidenciado linguisticamente pelo Ator *você*, referindo-se a própria psiquiatra, nas orações (3) e (5).

As escolhas léxico-gramaticais atribuídas à psiquiatra apresentam os gays idosos como pessoas que, a fim de não serem vítimas de preconceito em asilos tradicionais, precisam ser realocadas em alas para pacientes com doenças mentais. Dessa forma, a representação para os homossexuais idosos que podemos depreender, no discurso da psiquiatra é a de que, quando moram em asilos

tradicionais, eles são constantemente discriminados em função da orientação sexual.

Outro texto em que a Dra. Lantz se manifesta é [R02], conforme fragmento a seguir. Nele, a médica fala sobre as consequências do preconceito para o gay na terceira idade.

(1) Para uma geração acostumada a viver no armário, a reação mais comum é um recuo à invisibilidade que foi comum ao longo de quase todas as suas vidas, em eras nas quais o (*sic*) homossexualidade era considerado crime e doença mental. (2) Lantz diz que (3) "**[o homossexual idoso]** ter de ocultar essa porção da identidade em um momento no qual a identidade como um todo está sob ameaça (4) *leva a depressão, dificuldades de adaptação e até à morte [do homossexual idoso]*". [R02]

Desempenhando a função de Comportante, na fala da psiquiatra, os gays idosos são vistos como indivíduos que precisam esconder a sua sexualidade, a fim de não sofrerem preconceito. No entanto, essa omissão traz sérias consequências para o grupo, materializada em (4) pela Circunstância (*depressão, dificuldades de adaptação e até à morte*). Nessa oração, a médica atribui à situação manifestada em (3) – a necessidade de esconder a identidade – o papel de Ator expresso pelo processo (*levar*) cuja Meta, em elipse, diz respeito aos homossexuais idosos. Assim, por conta de uma pressão social que os obriga a omitir uma parte da identidade, os homossexuais mais velhos acabam se deprimindo e, em alguns casos, até morrendo.

Na fala atribuída à médica nesse excerto, o grupo em análise é representado como pessoas que são prejudicadas por ações da sociedade, como a discriminação. Assim, o discurso da psiquiatra apresenta os *gays* idosos como um grupo que, por medo de serem “descobertos” e se tornarem objeto de preconceito, acabam recuando, na demonstração de sua orientação sexual. Esse recuo, no entanto, torna-os pessoas vulneráveis a graves consequências psicológicas.

Articulando as representações manifestadas pelo dizer atribuído a Dra Melinda Lantz, podemos observar que os homossexuais idosos são representados, em consonância com a representação manifestada pelos profissionais da casa alemã, como vítimas constantes de preconceito. No discurso da médica, tanto as ações realizadas pelos dirigentes de casas de repouso, com o intuito de salvaguardar os *gays* idosos, quanto o comportamento adotado pelos próprios

homossexuais com o intuito de se proteger caracterizam os gays idosos como pessoas sujeitas a ataques homofóbicos.

Trazendo um exemplo que reforça a representação da psiquiatra Lantz, uma das dirigentes da Gay and Lesbian Task Force, Amber Hollibaugh, reporta o caso trágico, em uma casa de repouso, de um paciente gay que precisou ser transferido para uma ala com pacientes dementes e outras incapacidades, por conta dos protestos manifestos pelos demais abrigados, conforme o fragmento abaixo.

(1) A casa de repouso procurou Amber Hollibaugh, que hoje é diretora de estratégia da Gay and Lesbian task Force e autora do primeiro currículo para treinamento de funcionários de casas de repouso no tratamento de pacientes homossexuais. (1) Hollibaugh disse que (2) garantiu que (3) *fosse oferecida uma solução mais humana ao paciente de 79 anos*, (4) *mas ele se enforcou*. (5) Ela preferiu não informar o nome da casa de repouso, (6) porque ela presta consultoria ao estabelecimento e a outras empresas semelhantes. [R02]

Na oração (3), o *paciente de 79 anos*, entendido neste trabalho como representante do grupo em estudo, ocupa a posição de Beneficiário de um processo material (*oferecer*), cujo Ator não está expresso, mas podemos inferir de que se trata das pessoas responsáveis pelo abrigo para idosos.

Essas escolhas indicam que, embora os homossexuais na terceira idade se beneficiem de ações realizadas por pessoas como os profissionais de asilo que visam a ajudar esse público específico de abrigados, em alguns casos, o preconceito sofrido por esse homossexual é tão grande que ele acaba agindo de forma drástica, como expresso na oração (4), em que o participante *ele*, referindo-se ao paciente, desempenha o papel de Ator de um processo material que incide sobre o mesmo participante, referido pelo pronome *se*. Nesse caso, o homossexual idoso é simultaneamente Ator e Meta de um mesmo processo (*enforçar*). Temos, então, um caso em que *gays* idosos agem afetando a si mesmo.

A partir desses dados, a representação que podemos depreender da fala da diretora é de que, em alguns casos, as consequências do preconceito sofrido pelo homossexual em um asilo tradicional o vulnerabilizam de tal modo que uma medida como a realizada pelo homem de 79 anos se mostra como a melhor solução. Essa representação reforça as anteriores de que os homossexuais idosos são vítimas de preconceito, em asilos tradicionais.

Isso nos permite concluir que, na voz dos profissionais de asilo, os homossexuais idosos são representados como vítimas de preconceito por manifestarem uma orientação sexual desprestigiada socialmente. Nesse caso, considerando a ideia de que o grupo em questão nesta pesquisa se encontra na confluência de duas condições humanas, para essa representação, somente um dos lados do binômio é considerado, a orientação sexual.

A representação social que ancora (MOSCOVICI, 2010) a ideia do homossexual idoso como vítima de preconceito por ser homossexual está baseada na concepção de homossexual como invertido, anormal, vista na seção 1.1.1. Essa representação se justifica porque, até bem pouco tempo atrás, a homossexualidade era considerada uma doença, uma anormalidade, uma vez que somente em 1990 a Organização Mundial de Saúde retirou a homossexualidade da lista de doenças mentais. Na juventude, das pessoas que hoje têm mais de 60 anos, a homossexualidade era mal vista.

Esse caráter negativo atribuído à homossexualidade tem sua origem, de acordo com teóricos como Foucault (2006), com a ascensão da burguesia, entre os séculos XV e XVI. Nesse período, a sexualidade passa a ser duramente reprimida, restringida às quatro paredes do quarto do casal heterossexual legalmente casado. De acordo com Foucault (2006), o sexo foi reprimido porque, com a expansão do capitalismo, toda atividade física deveria ser reservada para o trabalho, restringindo, então, a prática sexual à procriação. Toda e qualquer prática que não visasse à reprodução humana era mal vista por ser considerada um desperdício de energia física. Assim, a homossexualidade, entre outras orientações sociais, passou a não ser vista com bons olhos. Essa concepção, embora distanciada de sua origem, ainda pode ser observada no preconceito sofrido pelos homossexuais idosos em asilos tradicionais.

Assim, a partir da análise do sistema de transitividade nos níveis léxico-gramatical e semântico, concluímos que a representação manifestada pelo discurso dos profissionais do asilo é a de que os gays idosos, em casas de repouso tradicionais, são vítimas de preconceito por conta da sua condição de homossexual. Além disso, podemos destacar que a função léxico-gramatical usada para manifestar essa representação é Meta, indicando que o grupo em estudo neste trabalho é afetado por esse preconceito.

Após apresentadas as análises que permitiram a identificação, com base em evidências léxico-gramaticais, de representações para homossexuais idosos, na voz de profissionais de asilo, na seção seguinte, estão descritas as análises das representações para gays na terceira idade na voz dos próprios gays idosos.

3.2.1.3 Vozes de gays idosos

O terceiro conjunto de vozes presente nos textos é o composto por dizeres de homossexuais idosos. Neste trabalho, tendo em vista o Estatuto do Idoso (Lei Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003), consideramos como gay idoso todo homossexual apresentado nos textos com mais de 60 anos de idade. Os textos em que a voz de homossexuais na terceira idade aparece são: [A02], [N07], [N08], [R01], [R02], [R03] e [R07].

Essas vozes realizam diferentes papéis nos textos, conforme seção 3.1. Em alguns casos, as vozes de homossexuais idosos que atuam nos textos servem para exemplificar como os gays idosos são tratados pela família e como vivem em asilos tradicionais; em outros trazer informações de como esse público vivencia a sexualidade na terceira idade e; em alguns ainda, apresentar opiniões a respeito da sua situação.

Um dos homossexuais idosos que se pronuncia nos textos é o aposentado Ricardo Aguierras, conforme já havíamos mencionado na seção anterior. Na posição de representante da categoria que defende, Aguierras é apresentado como *aposentado* e com a idade seguindo o nome, por exemplo em [N08], é apresentado como “O aposentado Ricardo Aguierras, 61 anos”.

Outro homossexual idoso chamado a se manifestar é João Silvério Trevisan, um dos maiores estudiosos da temática LGBT no Brasil, responsável pelo maior tratado sobre homossexualidade em território brasileiro, o livro *Devassos no Paraíso*. No entanto, no texto em que aparece, Trevisan é apresentado como um representante da classe dos homossexuais na terceira idade, sendo, após o nome, apresentada apenas sua idade, “João Silvério Trevisan, de 65 anos, que desde sempre foi ao evento [a Parada Gay de São Paulo]”.

Há também a presença de Maria Stella Pires, uma das precursoras em prol do direito lésbico. Da mesma forma que nos outros dois gays idosos, Pires é apresentada com o nome seguido da idade, “Maria Stella Pires, de 66 anos e

pioneira na luta pelos direitos das lésbicas”. Outra homossexual idosa chamada a se manifestar é Gloria Donadello, uma senhora que conta uma experiência traumática vivida em um asilo tradicional. Há ainda, nos textos, a presença de um gay idoso de 73 anos e de uma travesti idosa, uma das pioneiras cariocas.

Com relação aos recursos léxico-gramaticais empregados para inserir as vozes que compõem esse grupo, em todos os casos foram utilizados apenas processos verbais para marcar o dizer da voz externa. Os processos verbais estão expressos, com as respectivas realizações linguísticas e as porcentagens de ocorrências, no Quadro 35 a seguir:

Função léxico-gramatical	Realizações léxico-gramaticais	Textos	Porcentagem de ocorrências
Processo verbal	<i>dizer</i>	[A02], [N07], [N08], [R01], [R02] e [R07]	42%
	<i>acreditar</i>	[N07], [N08] e [R07]	14%
	<i>contar</i>	[A02]	14%
	<i>afirmar</i>	[N07] e [R03]	10%
	<i>concluir</i>	[R03]	4%
	<i>ênfatizar</i>	[R03]	4%
	<i>explicar</i>	[R07]	4%
	<i>relembrar</i>	[R03]	4%
	<i>solicitar</i>	[N08]	4%

Quadro 35 – Formas empregadas para introduzir a voz de gays idosos.

A utilização desses diferentes recursos linguísticos produz efeito de sentido distinto na relação entre a voz autoral e a externa. Neste grupo de vozes, quando o articulista/ jornalista faz uso dos processos *dizer* e *contar*, o dizer que se atribui aos homossexuais idosos se relaciona com a voz autoral por meio da categoria expansão dialógica por atribuição do tipo reconhecimento. Do mesmo modo do que nos conjuntos de vozes vistos anteriormente, essa categoria é mais frequente, totalizando 56% de ocorrências. Para Martin & White (2005), o emprego de recursos léxico-gramaticais que instanciam a categoria de reconhecimento produz o efeito de sentido de que o autor do texto se coloca em uma posição isenta em relação ao dizer externo, deixando implícito seu alinhamento ou desalinhamento com respeito ao dizer da fonte.

Para fins de exemplificação podemos destacar um fragmento de [A02] em que o articulista relata o caso de um gay de 73 anos, que diz como vive a fase da vida em que se encontra.

Dia desses, fui procurado por um homem no telefone, que me **contou** ter 73 anos de idade. Conversamos bastante e ele me **contou**, aos prantos, que em breve terá que ir para um asilo, pois a família há muito não tinha mais laços com ele. **Contou** que, embora tenha 11 sobrinhos e 4 irmãos vivos, vive completamente só. Os amigos que não faleceram, alguns já estão no asilo, outros, são reféns da família homofóbica. Pedi para que ele fosse à igreja num dos cultos e ele me **disse** que tem medo de ser rejeitado por ser "velho". [A02]

Como podemos perceber, o emprego do processo *contar* tem a função de relatar o que foi dito pelo senhor de 73 anos. Assim, o articulista busca não explicitar se solidariza ou não com a fala do homossexual idoso. A categoria de reconhecimento nesse fragmento se justifica pelo fato de que, nesse trecho do texto, o articulista procura trazer um exemplo de como a família de um gay na terceira idade o trata. Isso fica mais evidente se observarmos que o homem não é nominado, há apenas a indicação da idade dele, indicando que não se trata de um caso isolado, mas uma prática recorrente na vida de qualquer homossexual ancião.

Por outro lado, quando a voz autoral utiliza processos como *afirmar*, *solicitar*, *ênfaticar*, *acreditar*, *concluir*, *lembrar* e *explicar*, a categoria do sistema de engajamento realizada é a expansão dialógica por atribuição do tipo distanciamento, a qual, de acordo com os autores da Teoria da Avaliatividade, produz o efeito de sentido de isenção por parte do autor do texto, estabelecendo um espaço entre o seu dizer e o da voz externa. Desse modo, conforme mencionamos anteriormente, a voz autoral deixa evidente que não se solidariza com as proposições apresentadas pela fonte, colocando-se numa posição de “repórter” do dizer alheio.

"Nós ainda não somos muitos, porém estamos em maior número do que nas edições anteriores", **afirma** Ricardo Aguiaras, de 61 anos, que há seis é militante das causas dos idosos gays. [N07]

Para exemplificar, no excerto acima, a voz do homossexual idoso Ricardo Aguiaras é introduzida pelo processo *afirmar*. Isso indica que, de acordo com Martin & White (2005, p. 113), o uso desse processo verbal “marca explicitamente a voz

autoral como separada da voz citada, a voz externa”⁴¹. Desse modo, a escolha linguística demonstra que o produtor do texto evita se responsabilizar pela proposição do homossexual mais velho.

Esses dados nos mostram que, na maioria dos casos (56% das ocorrências) em que os homossexuais idosos são chamados a se pronunciar, a voz autoral busca não explicitar seu posicionamento em relação às proposições atribuídas à voz externa. O articulista/jornalista, então, deixa em aberto seu alinhamento ou não com as representações manifestadas pela voz dos gays idosos.

Com relação às representações, conforme apresentamos no início desta seção, uma das funções realizadas pelos homossexuais idosos nos textos analisados é o de exemplificar o que faz e como vive essa parte da população LGBT. No texto [A02], há, conforme mencionamos acima, um exemplo de em que um homossexual de 73 anos conta como vive.

(1) Dia desses, fui procurado por um homem no telefone, (2) que me contou (3) **[ele]** ter 73 anos de idade. (4) Conversamos bastante (5) e ele me contou, aos prantos, que (6) *em breve [ele] terá que ir para um asilo*, (7) *pois a família há muito não tinha mais laços com ele*. (8) Contou que, (9) *embora [ele] tenha 11 sobrinhos e 4 irmãos vivos*, (10) **[ele]** vive completamente só. (11) Os amigos que não faleceram, alguns já estão no asilo, outros, são reféns da família homofóbica. (12) Pedi (13) para que ele fosse à igreja num dos cultos (14) e ele me disse (15) **que tem medo de ser rejeitado** (16) *por [ele] ser "velho"*. [A02]

Nas orações (3), o representante do grupo dos homossexuais idosos, referido por *um homem*, desempenha a função de Portador do Atributo *73 anos de idade*. Essa oração caracteriza o homem, informando sua faixa etária. Em (6), o *homem* desempenha o papel de Ator do processo material *ir*, cujo Escopo é *para um asilo*. Na oração (7), o *homem* desempenha a função de Circunstância. Essa configuração léxico-gramatical indica que o homem idoso, por ter perdido o contato com a família, tomou a atitude de ir morar em um asilo.

Em (9), ele desempenha a função de Portador do Atributo e *11 sobrinhos e 4 irmãos vivos* e, em (10), aparece como Comportante do processo *viver*. A escolha por representar os homossexuais idosos nessas categorias gramaticais caracteriza o homossexual de 73 anos como solitário, mesmo tendo uma família numerosa.

⁴¹ “*claim* acts to mark explicitly the internal authorial voice as separate from the cited, external voice”.

Nas orações (15) e (16), o homossexual idoso desempenha a função de Portador dos Atributos *medo de ser rejeitado* e “*velho*”. Nesse caso, o homem teme ir a um local onde há muitos homossexuais, a igreja inclusiva comandada por Márcio Retamero, pois sabe que na comunidade LGBT o preconceito contra o idoso é grande. Esse preconceito contra os idosos existente entre os homossexuais está baseado na ideia da eterna juventude que “*paira*” sobre a comunidade LGBT. Assim, toda a referência à velhice é extremamente execrada.

Esses dados, então, indicam que, no dizer do homem de 73 anos, os homossexuais idosos são representados como solitários, mesmo nos casos em que possuem família grande. A solidão, nesse fragmento, resultou na decisão do homossexual idoso de se mudar para um asilo. Assim, na função de exemplo de como os gays acima dos 60 anos vivem, o dizer atribuído ao gay de 73 anos manifesta a representação de solidão para esse grupo.

Outro caso em que homossexuais idosos são apresentados com o intuito de exemplificar como enfrentam a fase da vida na qual se encontram é o apresentado pela reportagem [R02]. Na matéria, segundo fragmento que segue, a lésbica Gloria Donadello conta sobre o preconceito sofrido em um asilo tradicional.

(1) Mesmo agora, aos 81 anos e enfrentando problemas de memória, Gloria Donadello se lembra de seu doloroso encontro com a intolerância em uma casa de repouso em Santa Fé, Novo México. (2) Sentada na companhia de pessoas que via como amigos, (3) "elas estavam rindo (4) e fazendo comentários de um certo tipo, (5) e **eu** lhes disse: (6) 'Não façam assim, por favor, (7) *porque eu sou homossexual*". [R02]

(1) Com a deterioração de sua saúde emocional, Donadello se transferiu a uma comunidade adulta nas redondezas (2) que atende a homens e mulheres homossexuais. (3) "**[eu]** *Senti-me um pária*", (4) ela disse, já acomodada à sua nova moradia. (5) "*Para mim, era uma escolha entre a vida e a morte*". [R02]

No primeiro fragmento, na oração (5), a lésbica idosa desempenha a função de Dizente. Na Citação, Donadello tem a função léxico-gramatical de Portador do Atributo *homossexual*. Essas escolhas léxico-gramaticais indicam o momento em que a idosa manifesta publicamente sua orientação sexual.

A consequência de sua “saída do armário” está no segundo fragmento. Ao desempenhar a função de Experienciador do processo *sentir*, a mulher tem

representada a tristeza que sentiu, referida pelo Fenômeno *um pária*, depois que seus colegas de asilo começaram a excluí-la das atividades realizadas.

Esses dados linguísticos mostram que, nesse caso, a lésbica idosa, enquanto representante da categoria dos gays idoso, é representada como discriminada, em asilos tradicionais, por ser homossexual. Assim, do mesmo modo que na voz dos ativistas e dos profissionais de asilo, esses homossexuais são representados como vítimas de preconceito devido à orientação sexual que manifestam.

Outros homossexuais idosos chamados a se pronunciar, mas que não aparecem com o objetivo de apenas mostrar como vivem a homossexualidade na velhice, mas também de apresentar um posicionamento sobre a situação do grupo de gays da qual fazem parte, são Maria Stella Pires e João Silvério Trevisan.

A lésbica idosa, conforme excerto abaixo, fala sobre o quanto tem aprendido com os mais jovens e sobre como esse aprendizado tem mudado seu modo de ver e expor a sexualidade.

(1) Maria Stella Pires, de 66 anos e pioneira na luta pelos direitos das lésbicas, porém, diz que (2) *com os mais jovens, **ela e suas colegas** têm aprendido uma boa lição.* (3) *"**Eu** vejo jovens homossexuais de mãos dadas,* (4) *beijando em público.* (5) ***Nós** não tivemos oportunidade.* (6) *Agora, **[nós]** podemos fazer isso."* [N07]-2

Em (2), as lésbicas idosas, expressas por *ela e suas colegas*, desempenham o papel léxico-gramatical de Experienciador do processo *aprender*. O mesmo ocorre em (3), em que a própria lésbica idosa é a responsável por experienciar a ação de *ver*. A escolha por representar linguisticamente os homossexuais idosos desempenhando a função de Experienciador denota uma representação de agência para o grupo, ainda que no âmbito mental. Nesse caso, as lésbicas mais velhas são representadas como pessoas que estão experienciando os ensinamentos aprendidos com os mais jovens, como a possibilidade de manifestar publicamente seu amor a uma pessoa do mesmo sexo.

Esse aprendizado é reforçado pela oração (6), em que o grupo desempenha a função de Ator do processo *fazer*. Assim, na fala da pioneira na luta pelos direitos das lésbicas, os homossexuais idosos são representados não só como aptos a aprender com os mais jovens, mas também como indivíduos que, por conta da maior liberdade de livre manifestação da orientação em que nos encontramos atualmente, podem pôr em prática o que aprendem, ou seja, podem passar da teoria à prática.

Os dados léxico-gramaticais indicam que, na fala de Pires, os gays mais velhos são representados como um grupo ávido em aproveitar novas oportunidades. Assim são representados como ativos, pessoas, mesmo que de forma incipiente, buscam ocupar seu espaço dentro da comunidade LGBT.

João Silvério Trevisan, por sua vez, se posiciona a respeito de como os gays na terceira idade vêm buscando ocupar espaços, como as paradas livres.

(1) "A Parada tornou-se monumental. (2) É fácil ponderar que (3) a quantidade de participantes permite (4) que **peessoas** *que antes temiam participar fiquem tranquilas* (5) *por agora poderem se esconder na multidão*. (6) *É o caso dos idosos*", (7) acredita João Silvério Trevisan, de 65 anos, que desde sempre foi ao evento. [N07]

Em (4), os homossexuais idosos, realizado linguisticamente por *peessoas*, desempenham a função de Portador do Atributo *tranquilas*. Há ainda nessa oração um encaixamento (*que antes temiam participar*). Na oração encaixada, o grupo de gays em questão, retomado pelo pronome relativo *que*, realiza o papel léxico-gramatical de Experienciador do processo *temer*.

A escolha pelas funções de Portador e Experienciador caracteriza os homossexuais mais velhos como pessoas que, anteriormente, provavelmente, por conta da ideia que durante muito tempo se teve a respeito da homossexualidade, evitavam frequentar espaços gays muito visados, como as paradas livres. Com o aumento, no entanto, de pessoas, inclusive das que não se consideram homossexuais, os comumente chamados de "simpatizantes", a presença, mesmo que camuflada, de gays idosos tornou-se possível. Isso está realizado linguisticamente em (5), no qual o grupo desempenha a função léxico-gramatical de Experienciador de *poderem se esconder na multidão*.

Nesse fragmento atribuído a João Silvério Trevisan, somente na oração (6) é que tomamos conhecimento de quem são as *peessoas* a que o homossexual idoso se refere, LGBTs *idosos*. Nessa oração, eles integram o grupo nominal que tem a função de Identificado.

As escolhas léxico-gramaticais de Trevisan indicam uma representação para os homossexuais idosos, de certo modo, semelhante à apresentada por Stella, no trecho anterior, pois, mesmo que timidamente, utilizando-se de subterfúgios como o aumento no número de participantes das paradas gays, há uma representação de agência para os gays idosos. Tanto na voz da lésbica quanto na do homossexual, o

grupo da qual ambos fazem parte é apresentado de modo ativo, como pessoas que estão buscando legitimar seu espaço dentro do movimento homossexual.

Outro homossexual idoso que atua como fonte nos textos é Ricardo Rocha Agueiras. A voz dele aparece nos textos [N07], [N08], [R03] e [R07]. No fragmento que segue, é apresentado um trecho de [N07] em que Agueiras é chamado a se pronunciar a respeito dos homossexuais idosos.

(1) "**Nós** ainda não somos muitos, (2) porém **[nós]** estamos em maior número do que nas edições anteriores", (3) afirma Ricardo Agueiras, de 61 anos, que há seis é militante das causa dos idosos gays. [N07]-1

No excerto, observamos que no dizer atribuído a Agueiras há o emprego de um "nós exclusivo" (FAIRCLOUGH, 2003), cuja função é indicar para o leitor a inclusão do autor em dado grupo. Assim, no fragmento acima, Agueiras se coloca como integrante da categoria dos homossexuais idosos.

Tanto em (1) quanto em (2), desempenhando a função de Portador, os homossexuais idosos são caracterizados como um grupo que, embora tenha pouca participação em eventos como a Parada Gay de São Paulo, aos poucos está buscando ganhar visibilidade em espaços ocupados por homossexuais mais jovens.

Essas escolhas indicam que, na voz de Agueiras, aos homossexuais idosos é manifestada uma representação de atuantes, semelhante à manifestada pelos dizeres de Maria Stella Pires e João Silvério Trevisan. Nessa representação eles são vistos como pessoas que, ainda que de forma incipiente, buscam uma maior visibilidade em espaços considerados homossexuais.

Outro texto em que Agueira explana a respeito dos gays na terceira é [N08], conforme fragmento apresentado a seguir.

(1) O aposentado Ricardo Agueiras, 61 anos, segurava uma placa: "Gays idosos também são (muito) gostosos". (2) E solicitava: (3) "Seja corajosa, (4) ame **uma lésbica idosa!**" (5) "Muitas vezes, mesmo estando apaixonado, (6) o jovem não namora o idoso (7) porque tem vergonha de apresentar **[-lo]** aos amigos. (8) Isso pode levar esse **gay mais velho** a voltar para o armário e acabar em um asilo", (9) acredita Agueiras, de bermuda justa e curta, cabelos tingidos e bota de cano alto. (10) Sem namorado, ele diz que (11) **[ele]** não tem problema em aceitar a idade. [N08]

Nesse excerto, diferentemente, do que acontece no anterior, Ricardo Aguietas se refere aos homossexuais idosos na terceira pessoa (*uma lésbica idosa, o idoso, etc.*). Assim, não deixa claro se está se incluindo no grupo ou não.

Na oração (4), *uma lésbica idosa* desempenha a função de Fenômeno relacionado ao processo *amar*. Já em (6), *o idoso* realiza função de Meta relacionada ao processo *namorar*. O Ator que (não) namora *o idoso* é *o jovem*. Nas duas orações, o homossexual idoso parece não despertar interesse, no gay jovem, em estabelecer um relacionamento amoroso.

A causa desse desinteresse está na oração encaixada presente em (7), em que os homossexuais desempenham o papel léxico-gramatical de Meta relacionado ao processo *apresentar*. Assim, o motivo é que o jovem tem vergonha de mostrar aos amigos, também jovens, que está se relacionando com um idoso. Essa vergonha, por parte do homossexual jovem, em ter um relacionamento afetivo com um idoso, novamente, reforça a ideia anteriormente apresentada a respeito do preconceito sofrido pelos gays idosos dentro da própria comunidade LGBT. Isso indica que, para os homossexuais mais jovens, viver um romance com um gay idoso não é visto com “bons olhos”.

Esse medo de vexar-se faz com que o gay jovem evite se relacionar amorosamente com um homossexual na terceira idade, gerando consequências na vida dos gays mais velhos, apresentadas na oração (8). Nessa oração, o grupo em estudo desempenha a função de Meta (*esse gay mais velho*). Nesse caso, a escolha do mais novo em se relacionar (ou não) com o idoso implica diretamente na vida do mais velho. Caso o jovem opte por não se envolver afetivamente, os gays na terceira idade são obrigados a adotar uma vida em que a orientação sexual torna-se algo omitido. Isso é léxico-gramaticalmente realizado pela função de Ator na oração encaixada (*[gay mais velho] a voltar para o armário e acabar em um asilo*). Esses dados reforçam a representação de que os homossexuais idosos são solitários, fazendo com que eles sejam obrigados a morar num asilo.

Aguietas também é chamado a discutir sobre a homossexualidade na terceira idade no texto [R03]. Em uma passagem da reportagem, de acordo com o excerto a seguir, Ricardo Aguietas apresenta seu posicionamento a respeito da velhice e das consequências dessa faixa etária para os homossexuais.

(1) “[**eu**] Não me considero idoso ainda, (2) [**eu**] estou muito bem de saúde. (3) Mas não acho que (4) para se defender uma causa, (5) têm-se que sofrer a mesma. (6) Não sou negro, por exemplo (7) mas sou favorável ao Movimento Negro. (8) Não sou mulher, outro exemplo, (9) mas me considero um feminista. (10) Acredito que (11) **os gays idosos** sofrem duplo preconceito (12) e correm o grave risco de terem que voltar ao armário, (13) se [**eles**] vierem a depender de cuidados de terceiros e de asilos, casas de apoio e outros”, afirma. [R03]-2

Nesse trecho, em (1) e (2), o próprio Ricardo Aguierras, referido pelo pronome *eu*, desempenha a função de Portador, respectivamente, dos Atributos *idoso* e *muito bem de saúde*. Essas escolhas somadas à negação em (1) estabelecem a representação de que todo idoso é doente, uma vez que, para justificar sua não inclusão no grupo dos idosos, Aguierras declara que sua saúde está muito boa. Essa representação ancora-se na premissa de velhice como sinônimo de redução e enfraquecimento das funções fisiológicas, deixando o ser humano mais suscetível a doenças.

Podemos observar, portanto, que, embora legalmente seja considerado um idoso, pois na reportagem Ricardo Aguierras é apresentado como um escritor e dramaturgo de 61 anos, em seu dizer, ele não traz para si a representação que acredita estar relacionada aos indivíduos idosos. Aguierras reforça seu posicionamento da oração (3) à (9).

Em (11), no dizer atribuído ao homossexual idoso, os gays realizam o papel léxico-gramatical de Experienciador do processo *sofrer*, cujo Fenômeno sentido é *duplo preconceito*. Essa escolha se aproxima à representação já vista no grupo dos ativistas, em que os homossexuais, ao experienciarem preconceitos em decorrência da idade e da orientação, são representados como duplamente estigmatizados.

As consequências para esse duplo preconceito são apresentadas nas orações finais do fragmento. Em (12), os gays idosos desempenham a função de Experienciador da figura mental *correr o risco de voltar para o armário* e do Fenômeno *o grave risco*. É possível ainda destacar o papel léxico-gramatical realizado pelos homossexuais na oração encaixada (*terem que voltar ao armário*), o de Ator da figura *voltar para o armário*. Nesse caso, os homossexuais idosos, por conta do medo de sofrer discriminação, acabam tendo que deixar de manifestar a orientação sexual que um dia foi assumida publicamente. Finalmente, na oração (13), eles aparecem na função de Meta do processo *depende*.

Os dados léxico-gramaticais acima apontados indicam que, nesse fragmento, os gays idosos são discriminados em função das duas condições humanas que possui. Por isso, quando não puderem mais ter autonomia quanto às suas necessidades básicas e precisarem depender de atendimento de asilos ou cuidadores, muitos dos homossexuais terão de omitir uma parcela da identidade, a orientação sexual, a fim de se livrar de ao menos um dos preconceitos. Assim, para poder viver dignamente a velhice, na voz de Agueiras, os gays idosos terão de agir a fim de que sua orientação sexual não seja descoberta. Isso demonstra, mais uma vez, a representação de que os gays idosos são vítimas de um duplo preconceito.

Na mesma reportagem, Agueiras se posiciona a respeito da situação dos idosos em geral e dos LGBTs em específico. O excerto a seguir apresenta essa passagem.

(1) “**A travesti idosa** corre o sério risco de virar moradora de rua, totalmente abandonada. (2) Aos idosos/as é negado o afeto e a sexualidade. (3) Vivemos na mentira de que idosos/as não têm desejo sexual. (4) São tratados como refugio por um governo mais interessado em propaganda do que em ações concretas. (5) **Os poucos gays idosos** que vivem razoavelmente bem são os que possuem uma situação financeira privilegiada (6) e **[eles]** podem, assim, “comprar” os seus Direitos. (7) Mesmo assim, não se acredita no amor transgeracional, (8) sempre acham que, (9) ou o jovem do casal é um disfarçado michê oportunista (10) ou o **velho do casal** é um pedófilo (11) **[velho do casal]** comprando o afeto e o “amor”. (12) Vivemos numa sociedade que (13) não admite o amor na diversidade, inclusive na diversidade da idade”. Enfatiza. [R03]

Na oração (1), *travesti idosa* desempenhando o papel léxico-gramatical de Experienciador e, na oração encaixada (*virar moradora de rua, totalmente abandonada*), realização a função de Portador do Atributo *moradora de rua*. Ao escolher as funções de Experienciador e Portador para a travesti Agueiras manifesta a representação de que esse grupo de pessoas, por falta de políticas que garantam seus direitos, experienciam na iminência de se tornar moradores de rua.

Essa representação está próxima de uma das representações manifestadas pelo grupo dos ativistas vistos na subseção anterior, os gays na terceira idade são desprovidos de políticas e ações protetivas. Assim, na visão de Agueiras, esse grupo de homossexuais, devido ao descaso do Estado e, inclusive, do próprio movimento LGBT, muitas vezes acabam ficando à margem dos que já estão na margem, como é o caso das travestis na terceira idade.

Na oração (5), os *poucos gays idosos* desempenham o papel léxico-gramatical de Identificado pelo Identificador *os que possuem uma situação financeira privilegiada*. Podemos ainda observar que, nessa oração, tanto no Identificado quanto no Identificador há orações encaixadas. No Identificado, os homossexuais na terceira idade, retomados pelo pronome relativo *que*, realizam a função de Comportante do processo *viver*. Já no Identificador, desempenham o papel de Portador do Atributo *uma situação financeira privilegiada*.

Realizando linguisticamente as funções de Identificado, Comportante e Portador, os gays idosos são representados como pessoas que têm acesso aos direitos quando os pagam. Isso reforça a representação de desprovidos de políticas que garantiriam seus direitos, pois só tem acesso a cuidados especiais, ou seja, uma vida digna na terceira idade, aquele que possui boa situação financeira.

Em (6), essa representação fica explícita, pois nessa oração, os homossexuais idosos desempenham a função de Ator do processo *comprar*. Desse modo, o grupo em questão só tem liberdade para agir e, conseqüentemente, beneficiar-se dos direitos adquiridos, quando pode custeá-los, caso contrário, terá o destino da travesti idosa, morar na rua.

Por fim, nas orações (10) e (11), os homossexuais idosos desempenham, respectivamente, os papéis léxico-gramaticais de Identificado e de Ator. Nessas orações, o dizer de Aguiéiras referem-se a como, geralmente, a sociedade avalia o relacionamento afetivo entre pessoas de idades diferentes. A escolha pelas funções léxico-gramaticais de Identificado e Ator para o *velho do casal* acarreta a representação dos gays idosos como pessoas que só terão afeto, carinho e amor se puderem pagar por isso e, assim mesmo, ainda serão mal vistos socialmente, por praticar uma forma de amor considerada ilegítima, o amor comprado.

Desse modo, podemos afirmar que nesse fragmento a representação para os homossexuais idosos é a de que eles só terão direitos, amor e afeto se puderem custeá-los financeiramente, caso contrário, serão obrigados a virarem morador de rua. Essa representação está em consonância com a vista no grupo dos ativistas, a de que os gays na terceira idade são desprovidos de políticas e ações protetivas, estando, por isso, dependentes somente de si, sem ajuda do Estado, nem do movimento LGBT.

Outra reportagem em que Aguiéiras, enquanto representante da classe dos homossexuais idosos, manifesta-se a respeito de como encara a sua sexualidade na

fase da vida em que se encontra é [R07]. No excerto que segue apresentamos um dos momentos da reportagem em que o publicitário aposentado se pronuncia.

(1) O escritor Ricardo Aguiéiras, de 64 anos, publicitário aposentado, não viveu o trauma de ser renegado pela família. (2) Mas, ao mesmo tempo, o assunto nunca foi debatido em casa. (3) E um dos irmãos não fala com ele. (4) O medo do abandono e da rejeição na velhice já incomoda. (5) “[eu] Terminei há anos um relacionamento. (6) [eu] Não sou mais jovem (7) e [eu] estou sozinho. (8) Se um dia [eu] acabar num asilo, (9) [eu] considero a possibilidade de mascarar quem sou (10) para [eu] não ser desrespeitado”, diz. [R07]-1

Em (5), Aguiéiras representa a si mesmo, desempenhando o papel léxico-gramatical de Ator, como responsável pelo fim do relacionamento amoroso. No entanto, nas orações que seguem, ele, realizando a função de Portador em (6) e (7), pondera sobre sua solidão e as consequências dela na sua velhice.

Os efeitos dessa solidão estão expressos nas orações (8), (9) e (10). Nessas orações, Aguiéiras desempenha, respectivamente, o papel léxico-gramatical de Ator, Experienciador e Meta. Essas escolhas linguísticas manifestam uma representação para o homossexual idoso em questão de que ele, a fim de não sofrer discriminação em asilos tradicionais, cogita a possibilidade de omitir a sua orientação. Assim, para que não seja discriminado, Aguiéiras agirá de modo a não sofrer o duplo preconceito a que os homossexuais idosos estão sujeitos. Desse modo, mesmo que seja com o intuito de se resguardar, essa representação dá um caráter de agência para os homossexuais idosos, pois, para ter uma velhice digna, eles agem, buscam subterfúgios, tentam mudar uma situação da qual seriam vítimas.

Podemos observar, com base nas análises realizadas nas Citações e nos Relatos atribuídos a Ricardo Aguiéiras, a existência de quatro representações para os homossexuais idosos:

- a) solitários;
- b) vítimas de preconceito
- c) desamparados politicamente e
- d) atuantes em espaços considerados homossexuais.

Podemos destacar ainda um fato interessante, na fala de Aguiéiras, quando ocorre a representação do grupo como atuante, o publicitário aposentado está ou incluído na categoria, como no exemplo do primeiro fragmento com o emprego de *nós*, ou apresentado como um representante da categoria, por exemplo, nesse

último trecho visto. Essa representação, por possuir uma conotação positiva, aproximando-se da ideia de terceira idade mencionada no Capítulo 2, apresenta os homossexuais como pessoas ativas, que, apesar da idade física, mantêm o espírito “jovem” e ainda têm, de certo modo, uma função social, defender uma causa própria.

Na manifestação das demais representações, por sua vez, o dizer atribuído a Aguiéiras apresenta os gays na terceira idade como *eles*, de modo que o publicitário não se considera integrante do grupo. Isso fica evidente quando ele declara que não se considera idoso porque sua saúde está muito boa. Podemos notar que, para Ricardo Aguiéiras, os *solitários, os que sofrem duplo preconceito e os desprovidos de políticas e ações protetoras* são ELES, os gays idosos.

Esse embate, a nosso ver, sinaliza uma situação não exclusiva aos homossexuais na terceira idade, mas aos idosos em geral: a mudança de paradigma do que é ser velho. Até 20, 30 anos atrás, os modelos consensuais que se tinha de idoso era o de um senhor aposentado, de pijama, lendo um jornal e de uma senhora fazendo quitutes para seus netos. A partir principalmente dos anos 90, com o aumento da expectativa de vida, o número de pessoas com mais de 60 anos e que ainda continuam ativas tem aumentado consideravelmente.

A imagem, portanto, que se tinha de idoso tem mudado nos últimos anos. A aposentadoria, hoje, não é mais sinônimo de descanso e de inutilidade. Segundo reportagem publicada em uma edição da Revista Veja, em 2009, dados do IBGE indicam que 22,5% da população com mais de 65 anos de idade tem ocupação profissional atualmente. Além disso, a matéria informa que o número de brasileiros acima dos 65 anos que se casam aumentou mais de 70% em menos de uma década (1998-2006).

É desse entre-lugar que Aguiéiras fala, por vezes ancorando-se na representação de 40, 50 anos atrás, período em que ele, enquanto jovem, via os idosos a partir da representação dos velhinhos solitários e doentes, por outras recorrendo à nova representação sobre os idosos, que corresponde a como ele se vê enquanto idoso. É justamente essa mudança de paradigma que possibilita a valoração negativa da primeira representação e a caracterização positiva da segunda, pois a primeira carrega a ideia de inatividade, finitude, enquanto a segunda acarreta exatamente o contrário, manifesta um ideal de atividade, produtividade, continuação.

Essa relação pode ser exemplificada pelo último trecho do *corpus* em que Agueiras se manifesta. Nele, o homossexual idoso e ativista fala sobre como se sente em relação à representação de idoso como finitude, conforme fragmento a seguir.

(1) Agueiras tem colesterol e pressão alta. (2) “*Me angustia a ideia de perder a autonomia física* (3) e **[eu]** não ter quem me ajude. (4) Ou **[eu]** ser maltratado por quem deveria me ajudar”, explica. [R07]-2

Podemos observar que, no fragmento, Agueiras realiza léxico-gramaticalmente no papel de Experienciador do processo mental emotivo *angustiar*. Isso mostra o quanto é conflituoso para ele, e podemos ampliar para todos os homossexuais idosos, perceber-se como representante da ideia negativa que socialmente se manifesta a respeito dos idosos, a de doente e de dependente.

Com base nos dados apresentados nesta subseção, podemos constatar que na voz de homossexuais idosos, as representações manifestadas sobre os grupo em questão correspondem às mesmas encontrada em Citações e Relatos atribuídos a Ricardo Agueiras.

Finalizada a apresentação da análise na voz de homossexuais idosos, na seção seguinte, descrevemos e interpretação dos dados expressos na voz de profissionais de cinema.

3.2.1.4 Vozes de profissionais do cinema

O quarto e último grupo é composto por vozes de profissionais de cinema que já produziram algum filme que abordasse a questão dos homossexuais idosos. Fazem parte desse grupo produtores, diretores e cineastas. As vozes atribuídas a esses profissionais ocorrem nos textos [N06], [N10] [R06] e [R07]. Essas vozes, de acordo com a seção 3.1, realizam a função de caracterizar os homossexuais idosos com o intuito de justificar a escolha por esse grupo como tema dos filmes produzidos.

Três profissionais são chamados a se pronunciar nos textos analisados. Dois deles são a diretora Carolyn Coal e a produtora Cynthia Childs que idealizaram o documentário *Um lugar para viver: a história do Triangle Square (A Place to Live: The Story of Triangle Square, 2008)*. O filme conta a jornada de sete pessoas que

tentam conseguir uma vaga num asilo para homossexuais no Triangle Square, em Hollywood. Todavia, por ser um abrigo barato, a procura por vagas excedia o número de apartamentos, fazendo com que fosse usado um sistema de loteria para determinar quem seriam os selecionados. O documentário explora as histórias pessoais desses sete candidatos, mostrando desde a viagem que os leva ao sorteio até as expectativas deles para o futuro⁴².

O outro profissional de cinema que se manifesta é o cineasta Marcelo Caetano. Antropólogo de formação e trabalhando como roteirista, diretor e assistente de direção para cinema e televisão desde 2005, Caetano produziu o filme *Bailão* (2009). O curta-metragem retrata a rotina do ABC Bailão, uma casa noturna no centro de São Paulo que há 15 anos recebe gays sessentões que procuram por amor e prazer marginal. A partir do depoimento de cinco personagens, o filme revela “velhos hábitos” desses homens que, após tantos anos escondendo a orientação sexual, não conseguem deixar de frequentar a lugares marginais em busca de prazer⁴³.

Os recursos léxico-gramaticais utilizados para introduzir a voz externa, nesse grupo, são processos verbais e Circunstância de ângulo. Os processos e a Circunstância estão expressos, com as respectivas realizações léxico-gramaticais, a indicação dos textos em que ocorrem e porcentagens de frequência, no Quadro 36.

Função léxico-gramatical	Realizações léxico-gramaticais	Textos	Porcentagens de frequências
Processo verbal	<i>dizer</i>	[R06] e [R07]	19%
	<i>acreditar</i>	[R07]	9%
	<i>afirmar</i>	[N06]	9%
	<i>contar</i>	[N06]	9%
	<i>destacar</i>	[R06]	9%
	<i>explicar</i>	[R06]	9%
	<i>observar</i>	[N10]	9%
	<i>questionar</i>	[R07]	9%
Circunstância de ângulo	<i>Para...</i>	[N10]	9%

Quadro 36 – Formas empregadas para introduzir a voz de profissionais de cinema.

⁴² UM LUGAR para viver: a história de Triangle Square (2008) EUA. In: 33ª MOSTRA Internacional de cinema. São Paulo, 2009. Disponível em:

<http://mostra.org/exib_filme_arquivo.php?ano=32&filme=7166&language=pt> . Acesso em: 15 dez. 2011.

⁴³ O BAILÃO. In: CINECLICK. São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.cineclick.com.br/filmes/ficha/nomefilme/bailaoid/17148>>. Acesso em: 15 dez. 2011.

Como já mencionamos nos itens anteriores, essas realizações linguísticas produzem diferentes relações entre as vozes. Assim, quando a inclusão da voz do profissional é introduzida por processos como *acreditar*, *afirmar*, *contar*, *destacar*, *explicar*, *observar*, *questionar* e *revelar*, em termos de engajamento (MARTIN & WHITE, 2005), a relação estabelecida entre as vozes é a de que a voz autoral abre um espaço para o dizer da fonte, distanciando a fala externa da sua.

Essa categoria, a expansão dialógica por atribuição do tipo distanciamento, é a mais frequente nesse grupo de vozes, ocorrendo em 63% dos casos de atribuição de voz. Para exemplificar, apresentamos um fragmento de [N06], no qual o emprego do processo *afirmar* indica que a voz autoral busca se manter imparcial em relação ao dizer das cineastas.

A diretora Carolyn Coal e a produtora Cynthia Childs, em entrevista ao MySpace no ano passado, **afirmaram**: “Eu acho que o que mais nos surpreendeu não foram os idosos, mas o fato de eles serem tão marginalizados em nossa comunidade. (...) Nós somos de todas as etnias, todos os níveis socioeconômicos e todas as idades. Esperamos que nosso filme chame atenção para esse assunto de negligência e marginalização.” [N06]

No excerto, a voz autoral sinaliza para o leitor que não se solidariza com as proposições manifestadas pelas cineastas. Assim, evita se comprometer com o dizer da atribuído a elas e, conseqüentemente, com as representações manifestadas sobre os homossexuais idosos pelas produtoras.

Por sua vez, quando utiliza processos como *dizer*, *contar* e a Circunstância de ângulo *Para Marcelo Caetano*, o efeito produzido é o de que a voz autoral não deixa claro se concorda ou não com o dizer do profissional de cinema. Fica em aberto para o leitor se a voz autoral está ou não se comprometendo com a fala da fonte. Essa é a categoria do sistema de engajamento expansão dialógica por atribuição do tipo reconhecimento. Um exemplo de ocorrência é o presente no fragmento de [N10] a seguir. Nele, o cineasta Marcelo Caetano é chamado a se pronunciar a fim de justificar a escolha pelos homossexuais idosos como tema do seu curta-metragem.

Para o diretor Marcelo Caetano, seu interesse em fazer um filme sobre o Baillão foi para “falar sobre o amor e o prazer marginal desses homens, que em suas juventudes na década de 50 não podiam nem pensar em sair do armário. A opinião de um dos meus entrevistados resume bem o que quero mostrar: para esses senhores, a liberação sexual veio muito tarde.” [N10]

No excerto, ao atribuir o dizer de Caetano por meio da Circunstância de ângulo *Para o diretor Marcelo Caetano*, a voz autoral do texto não compartilha nem nega o que está sendo dito pelo cineasta, apenas reconhece como um posicionamento entre vários possíveis.

Em suma, quanto à relação entre as vozes, no grupo composto por vozes de profissionais de cinema, a voz autoral busca se manter distante do dizer da fonte. O autor do texto busca deixar claro, para o leitor, o seu não compartilhamento com o posicionamento da voz externa. Desse modo, a voz autoral cumpre a função de apenas reportar o dizer das fontes, sem apresentar um posicionamento valorativo quanto à fala da fonte.

Com relação às representações sobre os gays na terceira idade, de acordo com o que foi apresentado no início desta seção, duas profissionais de cinema atuam como fonte nos textos analisadas. Elas são a diretora Carolyn Coal e a produtora Cynthia Childs. A voz das cineastas aparece no texto [N06], conforme o fragmento abaixo, no qual a diretora e a produtora do documentário falam sobre os homossexuais idosos.

(1) A diretora Carolyn Coal e a produtora Cynthia Childs, em entrevista ao MySpace no ano passado, afirmaram: (2) “Eu acho que (3) *o que mais nos surpreendeu não foram os idosos*, (4) *mas o fato de eles serem tão marginalizados em nossa comunidade.* (...) (5) Nós somos de todas as etnias, todos os níveis socioeconômicos e todas as idades. (6) Esperamos que nosso filme chame atenção para esse assunto de negligência e marginalização.” [N06]

Na oração (3), *os idosos* desempenha a função léxico-gramatical de Identificado do Identificador *o que mais nos surpreendeu*. Já em (4), o pronome *eles*, retomando os idosos, desempenha o papel de Meta relacionada ao processo *ser marginalizado*. Essa construção indica que o que verdadeiramente surpreendeu as cineastas não foi a história de vida dos gays idosos retratados no filme, mas o fato de eles serem tratados de forma marginal pela sociedade.

A representação manifestada, a partir dessas escolhas linguísticas é a de que, na voz das produtoras, os homossexuais idosos são representados como homens e mulheres que ainda estão muito longe do centro das discussões da sociedade. Isso fica claro com o uso do advérbio de intensidade *tão*, o qual funciona para enfatizar a ideia de pessoas além da margem.

Outro cineasta que tem voz nos textos analisados é Marcelo Caetano. Na reportagem [R06], como mostra o fragmento que segue, o diretor se pronuncia a respeito de porque escolheu os homossexuais idosos como tema de seu curta-metragem *Bailão*.

(1) Casa noturna que há 15 anos recebe gays sessentões que dançam de rosto colado, o ABC Bailão, no centro de São Paulo, é o principal cenário do filme do diretor estreante Marcelo Caetano. (2) “*Quis falar sobre o amor e o prazer marginal desses homens*, (3) *que em suas juventudes na década de 50 não podiam nem pensar em sair do armário*”, (4) explicou o diretor. (5) “A opinião de um dos meus entrevistados resume bem o que quero mostrar: (6) *para esses senhores, a liberação sexual veio muito tarde*”. [R06]

Na oração (2), os LGBTs idosos integram o grupo nominal que compõe a Circunstância de assunto, *sobre o amor e o prazer marginal desses homens*. Nela, há uma metáfora gramatical realizada pela nominalização *desses homens*. A forma congruente dessa construção seria “falar sobre o amor e o prazer marginal que esses homens têm”. Nesse caso, na oração relacional possessiva, os gays idosos desempenham a função de Portador do Atributo *o amor e o prazer marginal*. Essa escolha linguística indica que os homossexuais possuem um modo marginal de se relacionar afetiva e sexualmente.

A justificativa por esse amor à margem está na oração (3). Nela, os gays com mais de 60 anos desempenham a função de Experienciador do processo *pensar*. Essa construção léxico-gramatical mostra que, para os homossexuais idosos, a possibilidade de manifestar publicamente a sua condição de gay era muito remota, quando eram mais novos, realizado pela Circunstância de tempo *em suas juventudes na década de 50*.

Em (6), o grupo é realizado léxico-gramaticalmente como Beneficiário do processo *vir*, cuja Meta relacionada é *a liberação sexual*. A opção por essa categoria léxico-gramatical indica que, para os gays idosos, o benefício que a maior tolerância com relação a outras práticas sexuais distintas da heterossexual apareceu depois que essas pessoas já haviam se adaptado à condição de marginalizados. Isso fica explícito por meio da Circunstância de tempo *muito tarde*.

Esses dados linguísticos permite-nos afirmar que a representação que o diretor manifesta a respeito dos homossexuais idosos está em consonância com a das profissionais anteriores, pois Caetano também apresenta “esses senhores”

como pessoas marginalizadas, desconsideradas pela sociedade. Os gays que hoje são idosos, no passado, tiveram que manter uma vida de fachada, pois a possibilidade de se assumir era muito remota, além de extremamente problemática.

Outro texto em que Marcelo Caetano atua como fonte é [N10], conforme excerto abaixo. No fragmento o cineasta fala sobre o que presenciou enquanto grava o filme.

(1) Caetano observa que (2) o curta traz a história de homens (3) **que enfrentaram dificuldade** (4) **para [homens] lidar com a homossexualidade perante amigos e parentes.** (5) “Cinemas pornô, banheiros de bares e becos escuros no centrão acabam sendo **os lugares mais freqüentados [por esses homens] na busca pelo sexo.** (6) A idéia de **[homens] andar de mãos dadas com um namorado à luz do dia é muito distante.** (7) **Muito[s]** são casados com mulheres, pais de família”, revelou o diretor. [N10]-2

Na oração (3), os homossexuais idosos, expresso por *homens*, realizam a função de Ator do processo *enfrentar*, cuja Meta relacionada é *dificuldade*. Em (4), *homens*, elipticamente, desempenha o papel de Ator do processo *lidar* e a Meta é *com a homossexualidade perante amigos e parentes*. Essas escolhas indicam que os gays idosos, no passado, encontraram barreiras sociais para expor publicamente sua orientação, por conta da concepção que se tinha de homossexualidade.

A alternativa encontrada pelos gays na terceira idade está em (5). Nessa oração, eles aparecem, elipticamente, integrando o grupo nominal que desempenha a função de Identificador: *os lugares mais freqüentados na busca pelo sexo*. Na oração, há uma metáfora gramatical realizada pela nominalização do processo freqüentar. A forma congruente da construção seria “Esses homens frequentam os lugares na busca pelo sexo”. Nesse caso, o grupo desempenha a função de Comportante do processo *frequentar*. Essas escolhas demonstram que os homossexuais acima dos 60 anos, para práticas sexuais, têm o hábito de visitar lugares marginalizados.

Na oração (6), os gays idosos podem ser inferidos como integrantes do grupo nominal que realiza a função léxico-gramatical de Portador (*A idéia de andar de mãos dadas*). Podemos destacar ainda a função desempenhada pelos homossexuais idosos na oração encaixada *andar de mãos dadas*, que é de Comportante do processo *andar*. As escolhas linguísticas indicam, novamente, que a possibilidade de manifestar publicamente afeto por uma pessoa do mesmo sexo é

uma realidade muito remota. Essa impossibilidade é esclarecida na oração (7), na qual os homossexuais idosos são caracterizados, por meio da função de Portador, como pessoas que mantêm uma vida de fachada, com casamentos heterossexuais e com filhos frutos desses matrimônios.

Assim, podemos dizer que, na fala do cineasta, para os homossexuais na terceira idade, a escolha por expor a sexualidade em público é pouco provável. Além disso, em muitos casos possuem uma vida aparentemente heterossexual, com esposa e filhos, e outra marginal, na qual podem realizar clandestinamente suas práticas sexuais com pessoas do mesmo sexo.

As análises acima realizadas nos possibilitam dizer que, tanto na voz das produtoras do filme *A Place to Live* quanto na do diretor de *Bailão*, os homossexuais idosos são representados como marginalizados, como adeptos de práticas afetivo-sexuais consideradas à margem da sociedade. Assim, na fala dos profissionais de cinema, esses homossexuais são representados como pessoas que têm o hábito de praticar atos quase ilícitos, uma vez que precisam ser realizados às escondidas em locais como saunas e becos escuros.

Essa representação parece estar ancorada numa ideia, hoje não mais explicitamente vigente, de homossexualidade como crime. Obviamente, nesse caso, sem penalidades, como a prisão, mas faz referência às práticas sexuais realizadas num período em que a manifestação homossexual era duramente castigada.

Essa representação social de homossexualidade como delito, segundo Trevisan (2000), vigorou no Brasil desde que os portugueses aportaram suas caravelas e quiseram transformar o país em extensão das nações europeias. De acordo com o autor, no mais antigo Código Penal aplicado no Brasil Colonial, as Ordenações Manuelinas, “a sodomia passou a ser equiparada ao crime de lesa-majestade⁴⁴. Além da pena de fogo⁴⁵, foi acrescentado como punição o confisco dos bens e a infâmia sobre filhos e descendentes do condenado” (TREVISAN, 2000, p. 164).

Com o passar dos anos, o Brasil retirou da legislação a figura da sodomia e acabou com as punições para as práticas entre pessoas do mesmo sexo. No entanto, com o Código Penal do Brasil Império, surgem os crimes “por ofensa à

⁴⁴ O crime lesa-majestade foi criado em Portugal, com o intuito de classificar um determinado delito como uma traição ao rei e à coroa portuguesa. Os condenados eram punidos publicamente para servir de exemplo.

⁴⁵ Pena de fogo correspondia a uma punição em que o condenado era queimado até morrer.

moral e aos bons costumes”, que depois, no Brasil Republicano é substituído por “ultraje público ao pudor” ou “crime contra a segurança da honra e honestidade das famílias”. Em ambos os crimes a homossexualidade era enquadrada. Assim, em qualquer ato obsceno praticado publicamente, o culpado cumpria detenção de seis meses a dois anos ou pagamento de multa. O autor acrescenta que essa situação se mantém no Código Penal Brasileiro de 1940, vigente até hoje.

Essa representação de homossexualidade como crime, embora não exatamente como foi construída, esteve muito presente na vida dos gays acima dos 60 anos. Essa mesma representação está presente no depoimento do homossexual idoso apresentado na Introdução deste texto: *“Eu fui criado numa sociedade em que ser homossexual era ser criminoso, era ser pecaminoso, uma coisa feia”*.

Para retomar os resultados obtidos nas análises realizadas nos quatro grupo de vozes acima analisados, apresentamos o Quadro 37, em que estão expressas as representações manifestadas pelos diferentes conjuntos de vozes.

Voz não autoral	Representações
Ativistas	solitários
	vítimas de duplo preconceito
	desamparados politicamente
Profissionais de asilo	vítimas de preconceito
Gays idosos	solitários
	vítimas de duplo preconceito
	atuantes
Profissionais de cinema	marginalizados

Quadro 37 – Representações sociais manifestadas sobre os homossexuais idosos em cada um dos grupos de vozes não autorais analisadas.

Com base nos dados do Quadro, podemos observar que a representação manifestada sobre os homossexuais como vítimas de preconceito é recorrente na voz não autoral. Em três dos grupos de vozes analisados, essa representação é manifestada. Esse dado indica que, nas vozes externas presentes nos textos analisados, a representação como vítimas de preconceito parece ser a mais socialmente compartilhada, ou seja, um senso comum. Depois dessa representação, a segunda mais partilhada pelas fontes que atuam nos textos é a de que os gays idosos são solitários, ocorrendo em dois dos quatro grupos. As demais representações, no *corpus* analisado, encontram-se ainda pouco compartilhadas. Desse modo, as representações manifestadas para os homossexuais idosos, a partir

do dizer de ativistas, de profissionais de asilo, de profissionais de cinema e de gays idosos estão sistematizadas na Figura 5.



Figura 5 – Representações manifestadas sobre gays idosos em voz não autoral.

Com relação às funções léxico-gramaticais que realizam as representações manifestadas em voz não autoral, quando os homossexuais idosos são representados como vítimas de preconceito, a função léxico-gramatical predominantemente desempenhada pelo grupo é Portador (31%). Há ainda considerável ocorrência dos participantes Experienciador (24%), Meta (17%) e Ator (14%), conforme Figura 6.

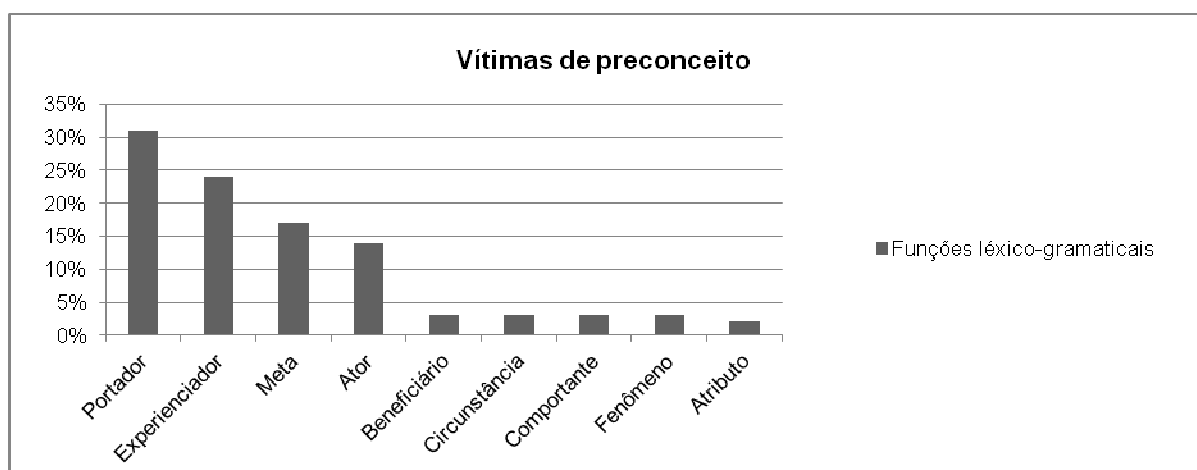


Figura 6 – Percentual de ocorrência das funções léxico-gramaticais que realizam a representação sobre homossexuais como vítimas de preconceito.

No caso da representação sobre os gays na terceira idade como solitários, da mesma forma que na representação anterior, a função léxico-gramatical que o grupo em questão predominantemente desempenha é Portador (52%), de acordo com a Figura 7.

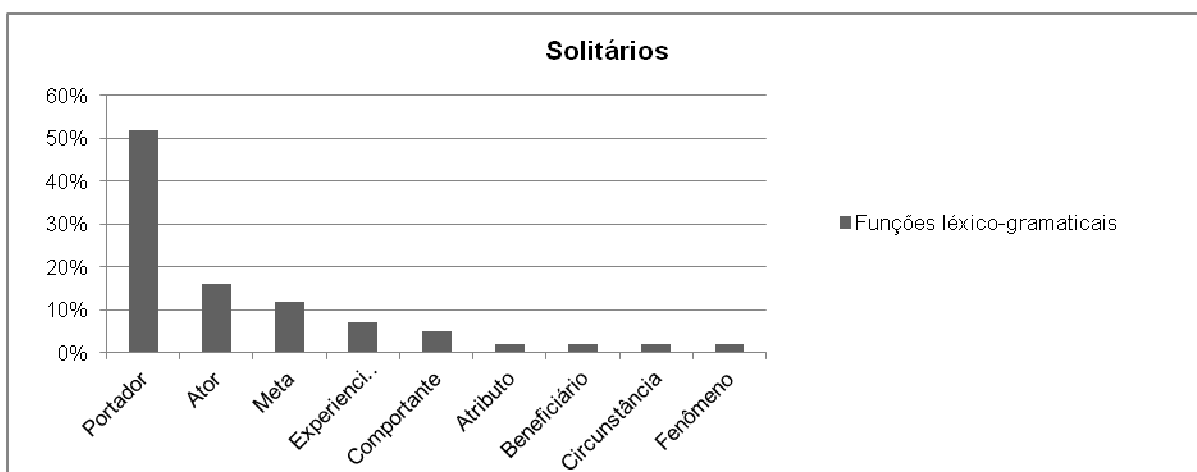


Figura 7 – Percentual de ocorrência das funções léxico-gramaticais que realizam a representação sobre homossexuais como solitários.

Para a representação sobre homossexuais acima dos 60 anos como desamparados politicamente, o grupo em estudo desempenha, na maioria das ocorrências, a função de Portador (40%). Há ainda, com frequência menor, os papéis léxico-gramaticais de Beneficiário (20%) e Experienciador (20%), conforme Figura 8.

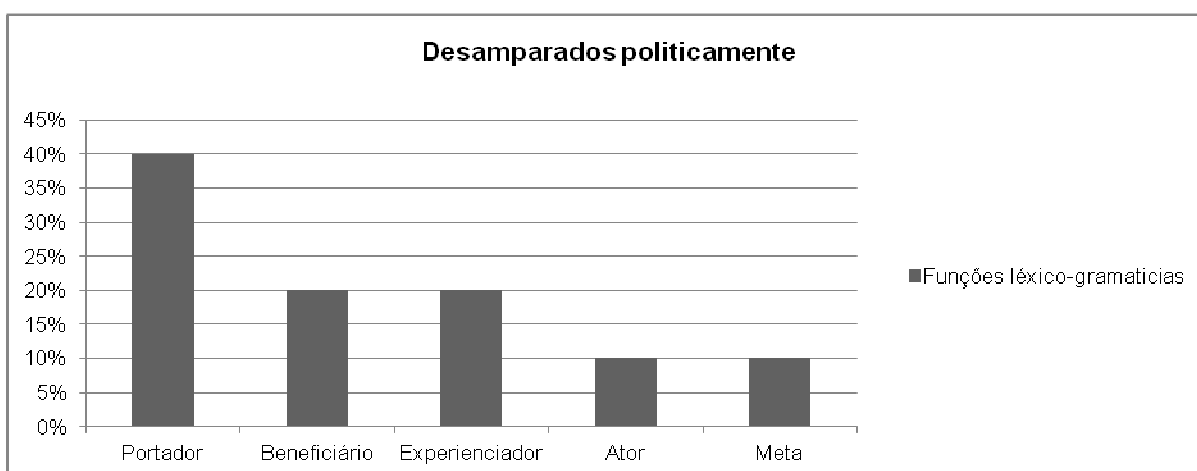


Figura 8 – Percentual de ocorrência das funções léxico-gramaticais que realizam a representação sobre homossexuais como desamparados politicamente.

Quando a representação manifestada a respeito de homossexuais idosos apresenta-os como atuantes, a função léxico-gramatical preponderante é, também, Portador (50%). Os papéis gramaticais que também realizam essa representação são Ator (25%) e Experienciador (25%), de acordo com expresso na Figura 9.

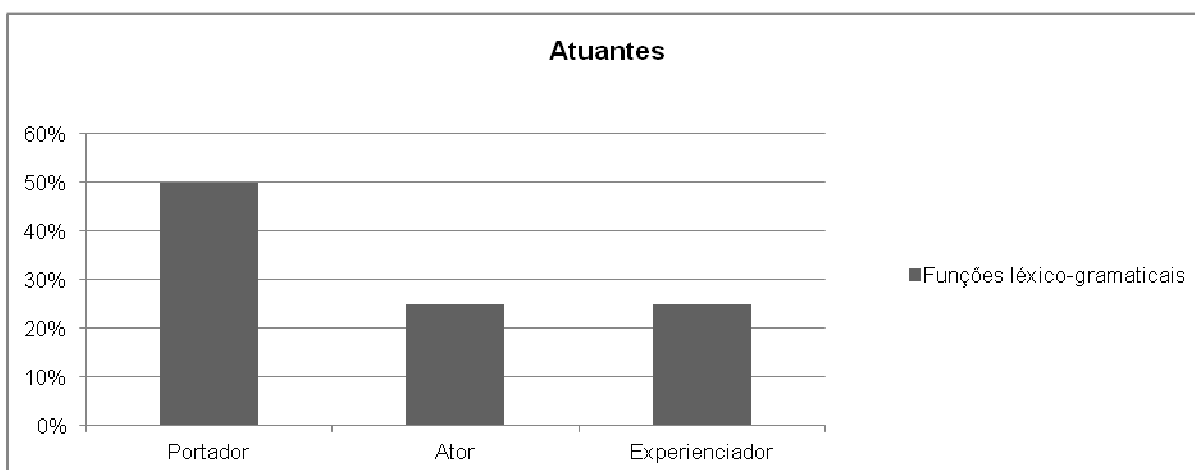


Figura 9 – Percentual de ocorrência das funções léxico-gramaticais que realizam a representação sobre homossexuais como atuantes.

Por fim, para a representação manifestada para os homossexuais idosos como marginalizados, o papel léxico-gramatical que o grupo predominantemente desempenha é, do mesmo modo que nas demais representações, Portador (47%). Os gays idosos realizam também, em frequência menor, a função de Experienciador (17%).

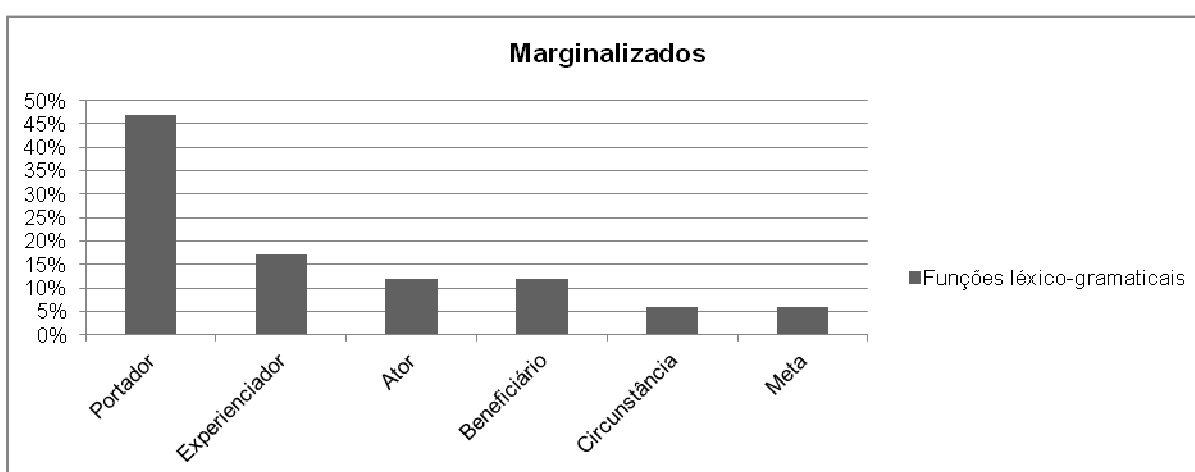


Figura 10 – Percentual de ocorrência das funções léxico-gramaticais que realizam a representação sobre homossexuais como marginalizados.

Podemos concluir, a partir desses dados quantitativos, que nas cinco representações manifestadas em voz não autoral, a função léxico-gramatical predominantemente desempenhada pelos homossexuais idosos é a de Portador. Com base nisso, podemos afirmar que as representações encontradas configuram-se como características atribuídas aos homossexuais, uma vez que o Portador, no nível léxico-gramatical, é o participante a que se atribuem características, a fim de incorporá-lo em uma determinada classe (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004). A

escolha, portanto, por essa função léxico-gramatical demonstra que as representações sobre homossexuais idosos manifestadas em voz não autoral encontram-se no nível da atribuição, de modo que essas vozes externas atuantes nos textos representam os gays idosos considerando mais as suas características enquanto grupo do que suas ações, sentimentos, comportamentos e dizeres.

Depois de mostrada a análise dos elementos linguísticos expressos em voz não autoral, bem como identificadas as representações manifestadas para os homossexuais idosos e as funções léxico-gramaticais que as realizam, na seção seguinte, apresentamos a análise das estruturas léxico-gramaticais expressas em voz autoral.

3.2.2 Representações sobre homossexuais idosos em voz autoral

Nesta seção ocupamo-nos com a descrição e interpretação dos dados linguísticos em voz autoral, ou seja, analisamos as orações que estão na voz do jornalista/articulista. Para isso, as análises das orações na voz autoral que fazem referência aos homossexuais idosos estão organizadas de acordo com os cinco temas identificados na análise do contexto (seção 3.1, p. 86) – asilo, visibilidade, cinema, caracterização e crime.

Cabe lembrar que as orações, na voz autoral, são consideradas como um único conjunto, ou seja, para cumprir o objetivo do trabalho, interessa-nos distinguir apenas a voz autoral das vozes externas, não importando, no caso da voz autoral, quem é o jornalista ou o articulista responsável pela produção do texto. Desse modo, nesta subseção analisamos como os homossexuais idosos são representados conforme a temática em que aparecem.

Nas seções seguintes, primeiro apresentamos a análise das representações manifestadas no tema mais frequente nos textos do *corpus*, asilo. Em seguida, ocupamo-nos da análise das representações sobre os gays na terceira idade quando o assunto é a busca pela visibilidade. Em terceiro, as representações presentes nos textos sobre cinema. Depois, as representações manifestadas quando os textos buscam apresentar uma caracterização para os gays idosos. Por fim, a análise das representações presentes quando o texto aborda um homicídio contra um homossexual mais velho.

É preciso ainda destacar que, para facilitar a apresentação da análise realizada, nesta seção, de forma diferente da exposta na análise das vozes não autorais, os resultados estão apresentados de forma indutiva, uma vez que seria inviável apresentar no texto todas as orações em voz autoral analisadas. Por isso, nas cinco seções a seguir, em primeiro lugar, apresentamos as representações manifestadas sobre os homossexuais idosos em determinado assunto. Depois, apresentamos exemplos que confirmam as representações encontradas.

3.2.2.1 *Asilo*

Como já foi anteriormente visto, o tema mais frequente nos textos analisados é sobre casas de repouso. Os textos em que o assunto é abordado são [A01], [N02], [N04], [N09], [R01], [R02], [R04] e [R05].

A partir da análise das funções léxico-gramaticais desempenhadas pelos homossexuais idosos, em voz autoral, a representação manifestada para o grupo é a de que eles são vítimas preconceito em asilos tradicionais. Essa representação também é manifestada em voz não autoral.

A oração abaixo, que corresponde ao título da Reportagem [R01], é um exemplo de construção linguística em que essa representação é manifestada.

(1) **Gays idosos convivem com a homofobia em asilos** [R01]

Essa oração consegue resumir bem a representação. Nela os homossexuais, ao desempenharem o papel léxico-gramatical de Comportante, são representados como pessoas que vivem junto ao preconceito.

Outro exemplo em que o grupo, indicado pela lésbica idosa Gloria Donadello, é representado como pessoas que sofrem preconceito em asilos tradicionais é o apresentado no fragmento de [R02] abaixo. Nele, *Gloria Donadello* desempenha os papéis de Experienciador, em (3), de Meta, em (10), e novamente de Experienciador, em (11).

(1) Mesmo agora, aos 81 anos (2) e enfrentando problemas de memória, (3) **Gloria Donadello** se lembra de seu doloroso encontro com a intolerância em uma casa de repouso em Santa Fé, Novo México. (4) Sentada na companhia de pessoas que via como amigos, (5) "elas estavam rindo e fazendo comentários de um certo tipo, (6) e

eu lhes disse: (7) 'Não façam assim, por favor, porque eu sou homossexual'. (8) As conseqüências de sua franqueza, disse Donadello, foram rápidas e impiedosas. (9) "Todo mundo parecia horrorizado", conta.
 (10) **Ela** deixou de ser incluída nas conversas ou convidada para as mesas em que costumava fazer as refeições, (11) e **[ela]** entrou em depressão. [R02]

Ao realizar as funções léxico-gramaticais acima descritas, Donadello é representada como alguém que sofre conseqüências duras por assumir publicamente sua orientação sexual em um asilo tradicional. Essas escolhas linguísticas indicam o quão prejudicial foi para lésbica sua estada no asilo, pois o preconceito a afetou como um todo, prejudicando-a em termos tanto físicos quanto psicológicos.

Podemos mencionar ainda outro trecho de [R01], em que é relatado o caso já visto na análise da voz não autoral de um senhor que se suicidou, em conseqüência da experiência homofóbica que viveu. No fragmento, o *senhor de 79 anos* desempenha, em (1), ao mesmo tempo, a função de Ator e de Meta do processo *enforçar*. Já em (2), o *senhor* realiza a função léxico-gramatical de Meta relacionada ao processo *transferir*.

(1) **Um senhor de 79 anos assumidamente gay, sem família ou amigos, chegou a se enforçar em um asilo da Costa Leste estadunidense, (2) após [ele] ter sido transferido de seu andar (3) para acalmar os protestos de outros moradores e seus familiares.**

Nesse excerto, é mostrado o quanto uma atitude homofóbica pode afetar um homossexual, sendo capaz de levá-lo a atentar contra a própria vida. Assim, novamente, a representação manifestada a respeito dos homossexuais idosos é a de que são vítimas de preconceito em asilos tradicionais, devido à orientação sexual deles.

Para retomar, nos textos do *corpus*, quando o tema desenvolvido refere-se a asilo, a representação que pode ser depreendida a respeito dos gays na terceira idade é a de que são, constantemente, vítimas de preconceito. Essa representação também é manifestada em voz não autoral.

3.2.2.2 Visibilidade

Os textos que desenvolvem o tema visibilidade são, a maioria, sobre a luta do ativista e homossexual idoso Ricardo Aguierras em prol dos direitos da comunidade gay idosa. Os textos em que o assunto é abordado são: [N03], [N05], [N07], [N08] e [R03].

A análise das escolhas linguísticas mostra que, nesses textos, os homossexuais idosos aparecem como pessoas que vão à luta em busca de visibilidade, indicando assim uma representação de atuantes, conforme visto na subseção 3.2.1.3. Exemplos de casos em que a essa representação é encontrada são os títulos das notícias [N07] e [N08] e da reportagem [R03], conforme orações a seguir.

(1) ***Terceira idade chega à Parada Gay de São Paulo*** [N07]

(2) ***Aposentado na parada pede amor aos gays idosos*** [N08]

(3) ***Gays idosos pedem respeito na Parada Gay*** [R03]

Nos três títulos, os homossexuais idosos, desempenhando as funções de Ator, em (1), e de Dizente, em (2) e (3), são representados como aqueles que vão a eventos LGBTs, como a Parada Livre de São Paulo, com o intuito de discutir a questão da homossexualidade na velhice. Na oração (2), além de realizar a função de Dizente, expresso por *aposentado*, os gays na terceira idade integram o grupo nominal que desempenha a Verbiagem *amor aos gays idosos*. Desse modo são representados como indivíduos que reivindicam e buscam ser respeitados dentro da comunidade LGBT.

Outro exemplo em que o grupo em estudo é representado como os que estão buscando visibilidade para sua causa é o fragmento de [N07] apresentado abaixo. Nele, os homossexuais idosos realizam a função de Ator e de Meta.

(1) ***Os cabelos brancos começam agora a abraçar a bandeira do arco-íris.*** (2) ***Aos poucos, os rostos que expressam experiências da passagem pelo Festival de Woodstock, pela revolução feminina e também pela sexual aparecem entre os***

*milhares de novatos que participam da Parada Gay de São Paulo. (3) Hoje, a partir das 12h, será mais fácil esbarrar **com sessentões e setentões** na festa. [N07]*

Tanto em (1) quanto em (2), o grupo, expresso metonimicamente por *cabelos brancos e rostos que expressam experiências da passagem pelo Festival de Woodstock, pela revolução feminina e também pela sexual*, é representado como aqueles que, mesmo tardiamente, começam a ocupar um espaço dentro de um evento tão importante para a comunidade LGBT. Já em (3), mesmo desempenhando a função de Escopo-entidade, a representação para os gays continua sendo a mesma, indicando a presença do grupo no evento.

Dessa forma, podemos concluir que, quando o assunto desenvolvido no texto é sobre visibilidade, os homossexuais são representados como um grupo que procura lutar por seus direitos e vem, a cada dia, ocupando mais espaço em eventos de grande vulto para a comunidade homossexual brasileira. Essa representação se aproxima da encontrada no grupo composto pelas vozes dos próprios gays idosos. Em ambas as representações, existe uma ideia de agência por parte dos LGBTs idosos, eles são representados como atuantes, que buscam, de alguma forma modificar a situação em que vivem.

Essa ideia, como já mencionamos, está ancorada (MOSCOVICI, 2010) na representação que vem sendo construída para o idoso nas últimas décadas. Está embasada na concepção de terceira idade, que seria uma fase transitória entre a idade adulta e a velhice, período em que o ser humano usufrui de alguns benefícios provenientes da idade avançada, como o tempo livre, mantendo o vigor da fase adulta.

3.2.2.3 Cinema

Os textos que abordam o tema cinema são sobre filmes produzidos no Brasil e no exterior que apresentam como temática a vida de homossexuais idosos, mostrando como viveram a homossexualidade na juventude e como a vivem na velhice. Os textos em que o tema é apresentado são: [N06], [N10] e [R06].

As escolhas léxico-gramaticais em voz autoral, nesse caso, possibilitam a manifestação de três representações para os homossexuais idosos:

- a) invisíveis;
- b) vítimas de preconceito e

b) atuantes.

Podemos observar que as representações possuem relação entre si, pois, por serem invisíveis e sofrerem preconceito entre seus pares mais jovens, os homossexuais idosos acabaram estabelecendo um lugar onde pudessem socializar com outros idosos e vivenciar a homossexualidade longe do preconceito dos mais jovens. Com isso, a nosso ver, essa segunda representação atribui aos gays idosos o mesmo caráter ativo visto anteriormente, uma vez que o grupo busca alternativas para sobreviver e praticar a sua sexualidade.

Para a primeira representação, um exemplo é o fragmento de [N06] apresentado a seguir. Em (3), na função de Circunstância, os gays na terceira idade são representados como um assunto que não é considerado pela sociedade e pelos próprios gays.

(1) Muitas vezes as imagens de gays e lésbicas fazem referência a pessoas jovens, animadas, saudáveis e com muita vida pela frente. (2) De certa maneira, essa imagem afirma o aspecto da “normalidade” que tanto buscamos, (3) *mas pouco se discute sobre os homossexuais idosos.* [N06]

Outro exemplo em que eles são representados como invisíveis e alvo de preconceito é o expresso pelo excerto que segue, presente em [N10]. Neste trecho, mais especificamente na oração (1), o grupo em estudo constitui o grupo nominal que desempenha a função de Meta (*O preconceito vivido pelo homossexual acima dos 60*).

(1) ***O preconceito vivido pelo homossexual acima dos 60 também foi percebido pelo diretor.*** (2) “Hoje criou-se uma obsessão por beleza e corpos sarados na comunidade gay. Homossexuais idosos são personagens invisíveis, por isso me interessei em fazer esse registro”.

É possível destacar que no participante Meta há uma metáfora gramatical realizada pelo grupo nominal *vivido*. A forma congruente da oração seria “O homossexual acima dos 60 vive o preconceito”. Nesse caso, *o homossexual acima dos 60* desempenharia a função de Experienciador do processo *viver*, deixando mais evidente a representação de que o grupo sofre preconceito. Se considerada a Citação, podemos comprovar que os homossexuais idosos sofrem preconceito até dentro da comunidade LGBT, por conta da idade.

Com relação à representação de que eles são um grupo que encontrou uma alternativa para viver a sexualidade, nos dois trechos de [R06] abaixo, os gays idosos desempenham o papel léxico-gramatical de Comportante, indicando quais os hábitos adotados pelo grupo para desfrutar a homossexualidade na terceira idade.

(1) *'Bailão' tem depoimentos de sessentões que frequentam boate de SP.* [R06]

(1) *Casa noturna que há 15 anos recebe gays sessentões que dançam de rosto colado*, (2) o ABC Bailão, no centro de São Paulo, é o principal cenário do filme do diretor estreante Marcelo Caetano. [R06]

Nos dois fragmentos, os *gays sessentões* desempenham o papel de Comportante nas orações encaixadas que compõem respectivamente o Atributo (*depoimentos de sessentões que freqüentam boate de SP*) e Meta (*gays sessentões que dançam de rosto colado*). Na primeira oração, que constitui a linha de apoio da reportagem, os *sessentões* são representados como frequentadores do Bailão. Na segunda, esses homossexuais são apresentados como tendo o hábito de dançar de rosto colado, que corresponderia a uma maneira mais “íntima” de se bailar. Assim, podemos inferir, com esses dados, uma representação de saudosismo para os gays idosos, pois esse lugar de socialização de *sessentões* serve, para os frequentadores, como um local para reviver os tempos em que numa festa as pessoas dançavam “agarradinhas”.

Desse modo, podemos concluir que, quando o assunto dos textos são os filmes que tematizam os gays idosos, as representações manifestadas sobre o grupo são de que eles são invisíveis para a sociedade, sofrem preconceito dentro da própria população gay e de que, mesmo assim (ou por isso), têm buscado espaços em que possam manifestar a homossexualidade sem ser alvo de chacota e relembrar o tempo em que sair para dançar de rosto colado era uma prática comum.

3.2.2.4 Caracterização

Os textos que buscam apresentar uma caracterização para os homossexuais idosos, conforme seção 3.1, abordam o descaso que a população gay tem com essas pessoas, no artigo de opinião [A02], e discutem a situação dos gays idosos no âmbito brasileiro e internacional, na reportagem [R07].

A análise das escolhas léxico-gramaticais, em voz autoral, nesse caso, permite a identificação de três representações para os homossexuais idosos:

- a) invisíveis e esquecidos pela comunidade LGBT;
- b) solitários e
- c) atuantes.

No fragmento que segue, presente em [A02], há um exemplo de caso em que os homossexuais idosos desempenham o papel de Fenômeno.

(1) No meu diálogo com o movimento homossexual brasileiro, raras vezes ouvi dos líderes alguma palavra sobre os gays idosos. (2) Posso contar nos dedos de uma mão. (3) Não estou aqui para fazer crítica negativa à militância somente, (4) mas preciso dizer algo que está engasgado faz tempo: (5) *a militância também se esquece **dos gays idosos!*** (6) *Nas propostas que o movimento faz ao poder público, sempre de muita importância, reconheço, não vejo **os gays idosos contemplados,*** (7) embora muitos dos líderes visivelmente já passaram dos 50 anos de idade. (8) *Por que esse esquecimento com **os que são mais velhos?*** [A02]

Nas três orações em destaque, ao realizar a função de Fenômeno, está indicado o descaso por parte da militância LGBT com os gays na terceira idade. Em (8), cabe frisar que há uma metáfora gramatical realizada pelo grupo nominal *esquecimento*. A forma congruente para a oração seria “Por que os que são mais velhos são esquecidos?”. Nesse caso, *os que são mais velhos* realizariam a função léxico-gramatical de Fenômeno do processo *esquecer*, cujo Experienciador não é apresentado na oração, mas podemos inferir, com base no co-texto, que seja o movimento gay.

Um exemplo de caso em que são representados como invisíveis é o presente também em [A02], conforme excerto a seguir. Em (1), *eles* são representados como ausentes até nas igrejas inclusivas, como a comandada pelo articulista do texto. Essa escolha léxico-gramatical acarreta a representação de que, por conta do esquecimento que a sociedade tem com relação aos gays idosos, até em lugares onde tipicamente a presença de idosos é marcante, como as igrejas, o grupo em questão não se faz presente.

(1) *Até em nossas igrejas inclusivas **eles** são muito poucos!* (2) Digo "até" porque muitos pensam que é isso mesmo que resta para um idoso: (3) ler a bíblia, (4) freqüentar uma igreja e (5) rezar. [A02]

Com relação à representação para os homossexuais como solitários, um exemplo de caso é o expresso no excerto de [R07]. Em (2), o grupo desempenha a função de Portador do Atributo *filhos*, indicando, com o uso de *não*, a ausência desse Atributo. No participante Identificador da oração relacional identificadora (4), há uma oração encaixada (*que assumiram a homossexualidade perante a família numa época em que isso era considerado doença*) em que os homossexuais idosos aparecem no papel de Experienciador do processo *assumir*, cujo Fenômeno é a homossexualidade.

(1) A solidão também machuca. (2) **A maioria não teve filhos.** (3) Um dia o companheiro morre. (4) ***E quem tem hoje mais de 60 anos são os que assumiram a homossexualidade perante a família numa época em que isso era considerado doença.*** [R07]

Na primeira oração, a relação com a representação da solidão está mais evidente e se aproxima da identificada no conjunto formado por vozes de ativistas. Por conta da falta de descendentes, quando chegam à terceira idade e os companheiros já faleceram, os LGBTs idosos acabam ficando sozinhos, uma vez que quem deveria ampará-los na velhice não existe. Na segunda oração analisada, a relação com a solidão é depreendida a partir do contexto, pois, na juventude desses gays que hoje têm 60 anos ou mais, a escolha por assumir a homossexualidade era um ato corajoso. Nesse período, há 40, 50 anos, porque ainda era considerada uma doença por alguns e como desvio por outros, como mencionamos na seção 1.1.1, muitos pais expulsavam os filhos de casa, quando esses últimos resolviam manifestar publicamente uma orientação sexual considerada diferente da padrão (heterossexual). Por isso, muitos dos gays idosos de hoje perderam o contato com a família e vivem solitários.

Com relação à representação de os gays na terceira idade como atuantes, do mesmo modo que nos textos sobre cinema, o grupo aparece como buscando lugares alternativos para manifestar sua sexualidade sem se preocupar com preconceito. No fragmento de [R07], há um exemplo de caso em que o grupo realiza a função de Comportante.

(1) *Ao som de músicas dos anos 70 e 80, os frequentadores do ABC Bailão, no Centro da capital, podem conviver com seus pares sem temer a discriminação.* (2) O local é um dos principais pontos de encontro dos idosos gays na cidade.

Na oração (1), sobre os *frequentadores do ABC Bailão* é manifestada a representação de que nesse local eles poderão se relacionar com outros homossexuais na terceira idade sem o medo de serem alvo de homofobia ou zombaria. Essa representação é semelhante à encontrada nos textos sobre cinema. Nesse caso, há também, marcada pela Circunstância *Ao som de músicas dos anos 70 e 80*, uma imagem saudosista do grupo, pois além de não precisarem se preocupar com o preconceito, ainda poderão ouvir as músicas que tocavam nas festas durante sua juventude.

Podemos concluir que as representações manifestadas sobre os homossexuais idosos quando o objetivo do texto é apresentar uma caracterização do grupo são a de que eles são invisíveis para a sociedade e esquecidos pelo movimento que luta pelos direitos homossexuais, a de que eles são solitários e a de que, para se tornar mais “visíveis” e menos solitários, buscam locais de socialização onde podem expor a orientação sexual sem medo. Para finalizar as seções de análise na voz autoral, apresentamos, no item seguinte, a representação manifestada no texto em que o assunto é um homicídio praticado contra um homossexual idoso.

3.2.2.5 Crime

O texto do *corpus* em que é narrado o caso do crime realizado contra um gay idoso é [N01]. Nessa notícia, o homem assassinado desempenha os papéis léxico-gramaticais Meta e Comportante.

As escolhas linguísticas representam o idoso como vítima de um crime. Logicamente, essa representação não está relacionada à orientação sexual ou à idade do homem assassinado, mas à atividade realizada contra ele. Isso é comprovado pelo título da notícia e pelo lide apresentados a seguir.

(1) **Gay Idoso espancado e morto na Baixada Fluminense** [N10]

(1) **Anápio Lugão Camargo, 60, empresário, morreu** (2) **após [ele] ser espancado na em sua casa, na madrugada da quinta-feira, dia 06 em São João de Meriti, Rio de Janeiro. [N10]**

Tanto no título quanto na oração (2), o *gay idoso* é *Meta*, indicando que foi afetado pelo processo de *espancar*. Assim, o homem é representado como a vítima que sofreu o crime.

Desse modo, como já mencionamos, essa representação não se manifesta como algo característico dos homossexuais idosos enquanto grupo, mas diz respeito a qualquer indivíduo vítima de um crime. Desse modo, essa é a única representação encontrada no *corpus* que não está baseada nem na condição de idoso, nem na de homossexual do *gay* na terceira idade.

Com base nos dados encontrados nas cinco itens acima, na voz autoral, as representações para os homossexuais idosos variam de acordo com a temática desenvolvida nos textos. Assim, para retomar os resultados encontrados acima, no Quadro 38, estão expressas as representações manifestadas sobre os homossexuais idosos relacionadas ao assunto do texto em que aparecem.

Temática	Representação
Asilo	- vítimas de preconceito
Visibilidade	- atuantes
Cinema	- invisíveis e vítimas de preconceito
	- atuantes
Caracterização	- invisíveis e esquecidos
	- solitários
	- atuantes
Crime	- vítimas de crime contra a vida

Quadro 38 – Representações sociais manifestadas sobre os homossexuais idosos em voz autoral.

Com base nos dados expressos no quadro, podemos observar que, em voz autoral, a representação que parece ser um consenso é a de que os homossexuais idosos são atuantes, ou seja, buscam alternativas para viver a homossexualidade na velhice e estão, cada vez mais, ocupando espaços de socialização homossexual, como as paradas livres a fim de lutar por seus direitos. Depois dessa representação, as segundas mais socialmente compartilhadas são a de que os *gays* idosos são vítimas de preconceito e a de que são invisíveis. Partindo desses resultados, as representações manifestadas para os homossexuais idosos, em voz autoral, estão sistematizadas na Figura 11.



Figura 11 – Representações manifestadas sobre gays idosos em voz autoral.

A respeito das funções léxico-gramaticais responsáveis por realizar as representações manifestadas em voz autoral, para representar os homossexuais idosos como atuantes, a função léxico-gramatical predominantemente empregada é a de Ator (46%), conforme Figura 12.

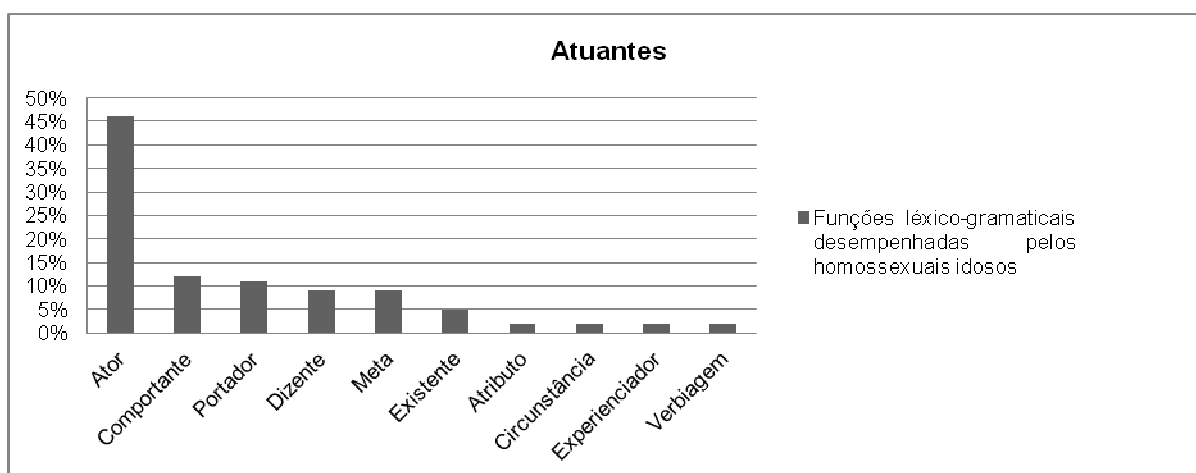


Figura 12 – Percentual de ocorrência das funções léxico-gramaticais que realizam a representação sobre homossexuais como atuantes.

No caso da representação sobre gays na terceira idade como vítimas de preconceito, as funções léxico-gramaticais que predominaram são Meta (19%) e Experienciador (18%), de acordo com a Figura 13.

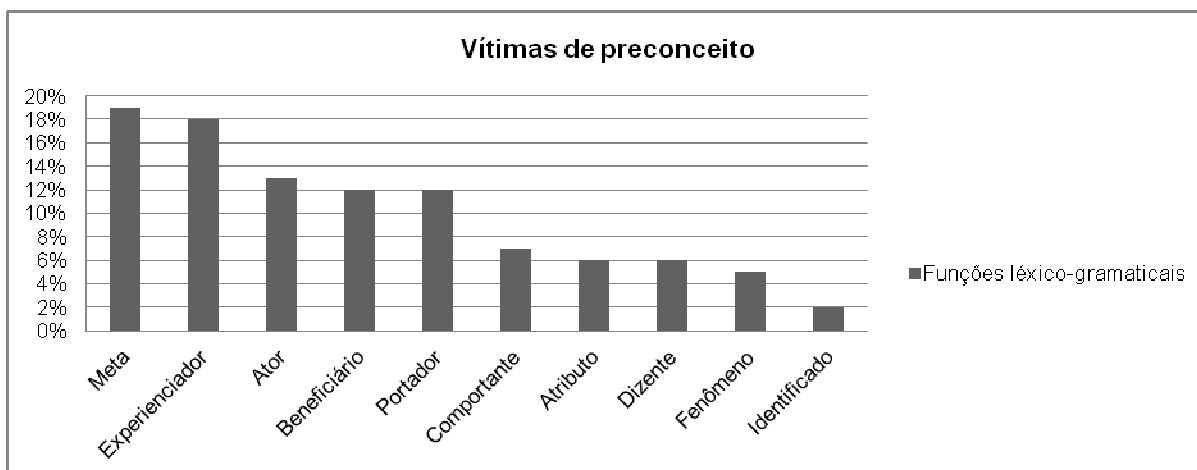


Figura 13 – Percentual de ocorrência das funções léxico-gramaticais que realizam a representação sobre homossexuais como vítimas de preconceito.

Quando a representação se refere aos homossexuais acima dos 60 como invisíveis e esquecidos, os papéis léxico-gramaticais em que o grupo predominantemente aparece são de Fenômeno (19%), Portador (16%) e Meta (14%), conforme Figura 14.

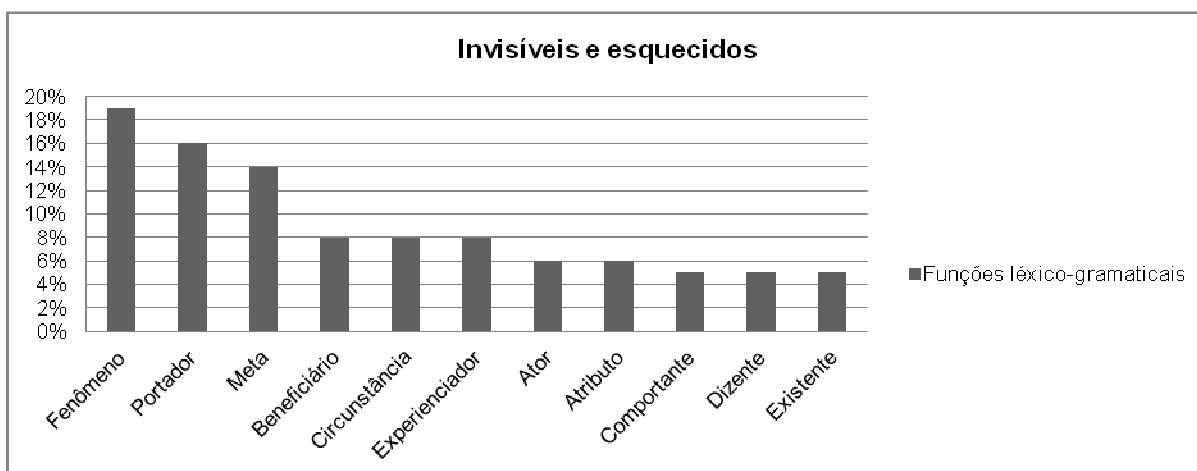


Figura 14 – Percentual de ocorrência das funções léxico-gramaticais que realizam a representação sobre homossexuais como invisíveis e esquecidos.

Para a representação como solitários, as funções léxico-gramaticais desempenhadas, na maioria das vezes, são de Experienciador (44%) e de Portador (44%), como mostra a Figura 15.

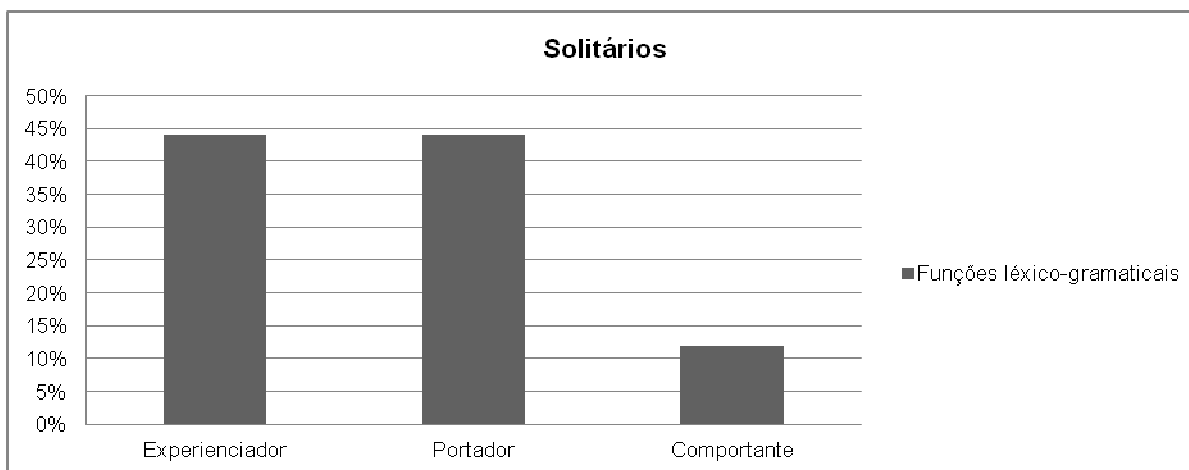


Figura 15 – Percentual de ocorrência das funções léxico-gramaticais que realizam a representação sobre homossexuais como solitários.

Finalmente, na representação sobre os homossexuais idosos como vítimas de crime, o papel léxico-gramatical predominante desempenhado pelo grupo em questão é o de Meta, conforme exposto na Figura 16.



Figura 16 – Percentual de ocorrência das funções léxico-gramaticais que realizam a representação sobre homossexuais como vítimas de crime contra a vida.

Por meio da análise desses dados quantitativos, podemos concluir que não há uma função léxico-gramatical predominante nas representações manifestadas em voz autoral. Diferentemente do que acontece na voz não autoral, no conjunto de vozes em análise nesta seção, as diferentes representações manifestadas sobre os homossexuais idosos são realizadas por distintos participantes. Esse resultado indica que, em voz autoral, os gays acima dos 60 anos são representados em função das ações que realizam ou sofrem. Essas representações não são, como ocorre no dizer atribuído às vozes externas, apresentadas como características do grupo, mas sim como determinadas atitudes experienciadas pelos gays idosos.

Neste capítulo, para recapitular, apresentamos as análises do contexto e dos elementos linguísticos, a fim de identificarmos representações para homossexuais idosos. Para isso, a análise da linguagem foi realizada em dois âmbitos, na voz autoral e na voz não autoral. Finalizadas, então, as análises e verificadas as representações, na seção seguinte, retomamos o que foi realizado neste trabalho, para pontuarmos as considerações a que chegamos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS – SAINDO DO ARMÁRIO

Neste trabalho, objetivamos analisar como a linguagem é usada para representar homossexuais idosos no contexto midiático eletrônico brasileiro. Para isso, embasamo-nos na perspectiva teórica da Linguística Sistêmico-Funcional, mais especificamente, no sistema de transitividade, da GSF (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004). Por meio desse sistema léxico-gramatical, pudemos identificar como os homossexuais idosos são representados linguisticamente e, por conseguinte, verificar as representações sociais manifestadas sobre o grupo. Além dessa ferramenta analítica, utilizamos o sistema de engajamento da Teoria da Avaliatividade, proposta por Martin & White (2005). Com esse outro sistema semântico-discursivo pudemos identificar os recursos linguísticos que sinalizam a inclusão de outras vozes no discurso autoral, bem como identificar o valor semântico que esses recursos estabelecem entre o dizer externo e o do autor, possibilitando-nos identificar quais os agentes responsáveis pelas representações manifestadas a respeito dos gays idosos.

Todavia, por ser a linguagem um sistema multifacetado, para que pudéssemos chegar às representações manifestadas sobre os gays idosos foi preciso recorrer a outras teorias que nos ajudaram a realizar as análises. Por isso, em cada um dos estratos que constituem a linguagem foi preciso contar com um constructo teórico que nos possibilitasse dar conta da complexa faculdade humana que é a linguagem. Para contemplar o funcionamento da linguagem, nos estratos léxico-gramatical e semântico, como já mencionamos, embasamo-nos, respectivamente, no sistema de transitividade e no sistema de engajamento. No estrato do contexto situacional, empregamos a noção de Configuração Contextual, de Hasan (1989). Finalmente, para dar conta da linguagem no estrato mais abstrato, foi preciso recorrer, além do conceito de gêneros discursivos (BAKHTIN, 1992; MILLER, 2009), a perspectivas teóricas fora da Linguística, tais como a noção de representações sociais (MOSCOVICI, 2010), bem como a estudos oriundos da antropologia e da gerontologia.

O *corpus* de trabalho da pesquisa foi constituído por 19 textos jornalísticos, publicados online e escritos em língua portuguesa. Esses 19 textos instanciam três

gêneros do domínio midiático, a saber, 2 artigos de opinião, 10 notícias e 7 reportagens.

Assim, definidos objetivo, objeto e ferramentas analíticas, o primeiro passo analítico se constitui na organização do *corpus*. Inicialmente, foi empregada a ferramenta computacional *Word Smith Tools*, que nos possibilitou apontar algumas características do *corpus*. Uma delas foi o fato de que a inclusão de outras vozes era uma característica dos textos analisados. A partir desse dado, decidimos separar as vozes externas da voz autoral. Essa divisão permitiu a constatação do fato de que as vozes não autorais poderiam ser agrupadas de acordo com o papel desempenhado pela fonte no texto. Com isso, foram identificados quatro grupos vozes externas: ativistas, profissionais de asilo, profissionais de cinema e gays idosos.

Executada essa etapa, o passo seguinte foi a segmentação dos textos em orações e a seleção das orações a serem analisadas. O critério foi selecionar as orações que faziam referência aos homossexuais idosos, tanto na voz autoral quanto na não autoral. Realizada a etapa de organização do *corpus*, a seguinte foi a análise do contexto de situação dos textos, por meio da CC, e dos elementos linguísticos expressos em voz autoral e não autoral. Por último, analisados os dados da língua, o passo seguinte foi identificar as representações manifestadas sobre os homossexuais acima dos 60 anos de idade.

Com relação ao contexto de situação, a respeito dos veículos-fonte, um dado passível de destaque foi o fato de os homossexuais mais velhos parecerem não interessar os idosos em geral, pois nenhum dos textos do *corpus* foi publicado em um veículo-fonte direcionado exclusivamente para idosos. Todos os textos foram publicados em *sites* direcionados para o público LGBT ou para um público mais amplo. Esse dado pode indicar que os homossexuais mais velhos são invisíveis também para o grupo social idoso.

Ainda com relação aos veículos-fonte, os resultados mostraram que, no período analisado, a discussão a respeito da homossexualidade na terceira idade ainda era bastante recente, uma vez que os textos disponibilizados na internet datavam a partir da segunda metade da primeira década do século XXI. Além disso, a quantidade de textos com o passar dos anos (de 2006 a 2010) apresentou significativo aumento, de apenas um texto, no ano de 2006, para sete publicados no ano de 2009. Esses dados mostram que, paulatinamente, a questão dos

homossexuais idosos está sendo considerada tanto na comunidade LGBT quanto na sociedade em geral.

Outro dado a ser destacado, com relação ao contexto situacional, é o fato de que, no *corpus* analisado, o tema mais discutido é sobre asilos. Isso indica que o modo como vivem os gays idosos em asilos, seja ele tradicional ou exclusivo, parece ser a temática que mais interessa ser noticiada no período analisado.

Com relação à análise dos dados linguísticos, os resultados mostraram que, em termos de engajamento, a categoria predominante foi a expansão dialógica por atribuição do tipo reconhecimento. O emprego dessa categoria indica que, quanto à relação entre a voz autoral e a não autoral, o jornalista/articulista parece se manter imparcial em relação ao dizer externo, não demonstrando se compartilha ou não das proposições manifestadas pela voz externa. Esse dado se justifica, uma vez que os textos analisados são, em sua maioria, notícias e reportagens e a categoria de reconhecimento gera um efeito de sentido de isenção por parte do autor. Esse efeito de sentido é um dos objetivos do jornalismo informativo: a busca por isenção sem tomada de partido a respeito das proposições da fonte participante do texto.

Quanto às representações manifestadas na voz não autoral, foram encontradas cinco representações sobre os homossexuais idosos: solitários, vítimas de preconceito, desamparados politicamente, marginalizados e atuantes, conforme Quadro 39, em que estão apresentadas as representações encontradas, as funções léxico-gramaticais predominantemente desempenhadas pelo grupo dos homossexuais idosos e a voz responsável pela manifestação da representação.

Representação sobre homossexuais idosos	Funções léxico-gramaticais predominantemente desempenhadas pelos homossexuais idosos	Voz responsável pela representação
Vítimas de preconceito	Portador e Experienciador	Profissionais de asilo
		Ativistas
		Gays idosos
Solitários	Portador	Ativistas
		Gays idosos
Desamparados politicamente	Portador e Beneficiário	Ativistas
		Gays idosos
Atuantes	Portador	Gays idosos
Marginalizados	Portador e Experienciador	Profissionais de cinema

Quadro 39 – Representações sobre homossexuais idosos em voz não autoral.

Com relação às funções léxico-gramaticais que realizam cada uma das representações apresentadas no Quadro 39, observamos que a função léxico-gramatical predominantemente desempenhada pelo grupo dos homossexuais idosos é a de Portador. Esse resultado nos mostrou que as representações manifestadas dizem respeito a características desse grupo de homossexuais. Desse modo, podemos inferir que, por se tratar de um grupo ainda pouco conhecido pela sociedade, as representações manifestadas em voz não autoral têm a função de apresentar os gays acima dos 60 anos à sociedade, caracterizando como o grupo vive, como enfrenta as situações e problemas decorrentes da idade avançada e da orientação sexual que possuem.

A respeito das representações manifestadas em voz autoral também foram encontradas cinco representações para os homossexuais idosos: solitários, vítimas de preconceito, atuantes, invisíveis e vítima de crime contra a vida, conforme Quadro 40. No quadro resumo estão expressas as representações encontradas, as funções léxico-gramaticais em que os homossexuais idosos frequentemente ocorrem e os assuntos em que tais representações aparecem.

Representação sobre homossexuais idosos	Funções léxico-gramaticais predominantemente desempenhadas pelos homossexuais idosos	Assunto abordado no texto
Atuantes	Ator	Visibilidade
		Cinema
		Caracterização
Vítimas de preconceito	Meta e Experienciador	Asilo
		Cinema
Invisíveis e esquecidos	Fenômeno e Portador	Cinema
		Caracterização
Solitários	Portador e Experienciador	Caracterização
Vítima de crime contra a vida	Meta	Crime

Quadro 40 – Representações sobre homossexuais idosos em voz autoral.

Quanto às funções léxico-gramaticais, diferentemente do que ocorre na voz não autoral, os homossexuais idosos, na voz autoral, são representados linguisticamente em função das ações que realizam (ou sofrem). O foco, assim, está mais nas atitudes realizadas pelo grupo do que nas características que o

particularizam. Podemos concluir que, enquanto às fontes que atuam nos textos cabe caracterizar os homossexuais na terceira idade, ao autor destina-se o papel de reportar as ações vivenciadas pelo grupo.

Com relação às representações, semelhante ao grupo de vozes não autorais, a representação dos homossexuais idosos como vítimas de preconceito ocorre em mais de um assunto dos textos. Isso indica que essa representação a respeito do grupo em estudo é bem marcada. A discriminação parece ser um aspecto característico do grupo.

Ainda a respeito das representações, podemos observar a ocorrência de três representações também manifestadas em voz não autoral: solitários, vítimas de preconceito e atuantes. Esse dado mostra que essas são as representações recorrentes no *corpus* analisado, indicando que a solidão, o preconceito e a busca por modificar a sua situação são traços atribuídos às pessoas homossexuais com mais de 60 anos.

Nesse sentido, relacionando os dados encontrados a respeito da análise do sistema de engajamento com as representações acima encontradas, podemos dizer que o emprego predominante da categoria expansão dialógica por atribuição do tipo reconhecimento indica que a voz autoral deixa em “aberto” para o leitor o julgamento a respeito da validade ou não da caracterização realizada pela voz não autoral. Desse modo, o autor do texto não se compromete com as características manifestadas pelas fontes, colocando-se na posição de representar os homossexuais idosos apenas em termos de suas ações, ou seja, a representação manifestada a respeito do grupo é feita via relato do que os gays na terceira idade fazem e sofrem, reforçando, mais uma vez, o ideal do jornalismo informativo: relatar fatos e discutir assuntos sem explicitar seu posicionamento em relação ao dizer das fontes.

Articulando, então, as representações em voz não autoral com as em voz autoral, podemos dizer que no *corpus* analisado as representações manifestadas sobre os homossexuais idosos são conforme expresso na Figura 17.



Figura 17 – Representações manifestadas sobre homossexuais idosos nos textos analisados.

A partir da Figura podemos observar que, nos textos analisados, os agentes responsáveis por manifestar representações a respeito dos gays idosos são tanto as fontes trazidas para o texto quanto o autor. Isso nos permite concluir que, no *corpus* analisado, a mídia se constitui tanto como um espaço em que circulam representações sociais quanto como um agente representador, caracterizado pelo representante, o jornalista/articulista. Sendo assim, a mídia se configura como não só como um propagador de representações que lhe são externas, mas também como um difusor de representações manifestadas pelo próprio discurso midiático.

Com relação aos papéis léxico-gramaticais desempenhados pelos homossexuais idosos na realização dessas representações, podemos observar, conforme o Quadro 41, a presença do participante Portador em diferentes representações. Isso, como já foi dito, caracterizaria essas representações como particularidades dos homossexuais idosos.

Representação	Funções léxico-gramaticais desempenhadas pelos homossexuais idosos
Solitários	Portador e Experienciador
Vítimas de preconceito	Meta, Portador, Experienciador
Desamparados politicamente	Portador, Beneficiário
Atuantes	Ator, Portador
Marginalizados	Portador e Experienciador
Invisíveis e esquecidos	Fenômeno e Portador
Vítimas de crime	Meta

Quadro 41 – Representações sobre homossexuais idosos com as respectivas funções léxico-gramaticais predominantes.

Assim, desconsiderando o papel léxico-gramatical de Portador, uma vez que esse participante tem a função indicar o indivíduo caracterizado, nesse caso o gay idoso, podemos dizer a representação de *vítima*, seja de preconceito ou de crime contra a vida, é realizada linguisticamente pelas funções léxico-gramaticais Meta e Experienciador. Assim, os homossexuais idosos são *afetados* por preconceito ou por ato violento, gerando consequências, no caso da discriminação, que os atingem também em termos psicológicos.

Com relação à representação dos gays idosos como *invisíveis e esquecidos*, a representação é realizada pela função Fenômeno. Essa relação é previsível porque os gays idosos são aquilo que é esquecido e não visto.

Na representação de *marginalizados*, a relação com a categoria léxico-gramatical Experienciador indica que os gays na terceira idade experienciam situações consideradas socialmente como marginais. A relação entre a representação de *desamparados politicamente* e a função Beneficiário e Experienciador sinaliza que os gays com mais de 60 anos “experienciam” os (não) benefícios das políticas de proteção. Na representação de atuantes, por sua vez, a relação com os papéis léxico-gramaticais de Ator e Comportante indica que o agir dos homossexuais idosos está se tornando um comportamento do grupo.

Finalmente, na representação como *solitários*, a relação com o papel léxico-gramatical de Experienciador evidencia que, antes de ser uma condição exterior, relacionada a estar fisicamente ao lado de alguém, a solidão é um “estado de espírito” – tanto é verdade que é possível se sentir sozinho no meio de uma multidão de pessoas. Assim, os homossexuais idosos experienciam a solidão.

Nesse sentido, respondendo às perguntas de pesquisa deste trabalho, **as representações manifestadas a respeito dos homossexuais idosos são:**

vítimas de preconceito, solitários, desamparados politicamente, atuantes, invisíveis e esquecidos, marginalizados e vítimas de crime contra a vida. Cada uma dessas representações é realizada por funções léxico-gramaticais predominantes:

- para representar o grupo como **vítimas de preconceito**, as funções léxico-gramaticais empregadas são **Meta, Experienciador e Portador**;
- para representar como **solitários**, as funções são **Experienciador e Portador**;
- para representar como **invisíveis e esquecidos**, as funções são **Fenômeno e Portador**;
- para representar como **desamparados politicamente**, as funções são **Beneficiário, Experienciador**;
- para representar como **atuantes**, as funções são **Ator e Portador**;
- para representar como **marginalizados**, as funções são **Experienciador e Portador**; e
- para representar como **vítima de crime contra a vida**, a função é **Meta**.

Finalmente, para responder à pergunta sobre quais são os agentes responsáveis pelas representações encontradas, podemos concluir que **são tanto as vozes trazidas para o texto (ativistas, profissionais de asilo, profissionais de cinema e gays idosos) quanto os representantes legais da mídia (jornalista ou articulista)**. Desse modo, acreditamos ter cumprido o objetivo desta pesquisa, ou seja, identificar representações para homossexuais idosos e verificar como essas representações são realizadas no nível léxico-gramatical.

Precisamos ainda destacar que as possibilidades de abordagens sobre este tema, certamente, não se esgotam com este trabalho. Há ainda muito a ser estudado sobre esse grupo social. Por isso, como sugestão de análises futuras, salientamos a relevância de um estudo com o mesmo objetivo do empreendido por nós, mas com um *corpus* composto por textos com publicação posterior ao ano de 2010, para verificarmos se as representações permanecem as mesmas, se modificaram, se foram suplantadas. Destacamos também a possibilidade de estudo a partir do sistema de atitude da Teoria da Avaliatividade, permitindo averiguar o caráter avaliativo atribuído às representações encontradas nesta pesquisa.

Destacamos ainda a possibilidade de estudo com base nas metafunções interpessoal e textual. A interpessoal permite a análise, por meio do sistema de modalidade, do nível de assertividade das orações, a fim de observar qual a relação do produtor com as representações manifestadas pelo seu dizer. A textual permite o estudo da estrutura temática, com o objetivo de identificar em quais situações os homossexuais idosos são Tema e Rema e qual o efeito de sentido produzido.

Para concluir, acreditamos ser necessário retomar o posicionamento por nós defendido a respeito do fazer científico. Para nós, em consonância com Rajagopalan (2004), Moita-Lopes, (2006) e Melo (2007), a prática científica, assim como as demais atividades, é um agir social, implicando, portanto, uma tomada de posicionamento a respeito do tema estudado. É por isso que reforçamos nossa condição de comprometidos política e eticamente com os homossexuais idosos.

Nesse sentido, esperamos que este trabalho possa de algum modo colaborar com o grupo social em estudo. Torcemos também para que esta pesquisa sirva de estímulo para que outras, nas mais variadas áreas do conhecimento, sejam realizadas a fim de podermos mapear a situação do homossexual idoso no Brasil e, assim, propormos uma mudança na ideia de invisibilidade associada ao grupo. Ansiamos pelo dia em que, ao folhear este texto, ficaremos espantados com a possibilidade de um dia terem existido as representações nele identificadas.

Em resumo, desejamos que, do mesmo modo que você e eu estamos “saindo do armário” nesta seção, os homossexuais possam sair, trancar a porta e jogar a chave fora, sem possibilidade de retorno. Ou melhor, que possam voltar, se assim o quiserem, mas por uma opção motivada única e exclusivamente por eles/elas e não por pressões sociais e preconceitos. Por isso, almejamos, principalmente, que eles tenham a possibilidade de escolha, que decidam se preferem um asilo tradicional ou um exclusivo, viver como mocinho ou como marginal, retomando o depoimento do personagem do filme *Bailão*, mas que essas escolhas sejam feitas por uma deliberação do próprio gay idoso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDRE, M. O papel da mídia na difusão das representações sociais. **Comum**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 17, jul-dez, 2001, p. 111-125. Disponível em: <<http://www.sinpro-rio.org.br/imagens/espaco-do-professor/sala-de-aula/marcos-alexandre/opapel.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2011.

ALVES, A. M. Envelhecimento, trajetórias e homossexualidade feminina. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 16, n. 34, jul-dez, 2010, p. 213-233. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ha/v16n34/10.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2011.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: _____. *A estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992, p. 277-326.

BAKHTIN, M./VOLOCHINOV). **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

BARBARA, L., MACÊDO, C. M. M. Linguística Sistêmico-Funcional para a análise de discurso: um panorama introdutório. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, Brasília, v. 10, n. 1, nov., 2010, p. 89-104. Disponível em: <<http://seer.bce.unb.br/index.php/les/article/view/1212/871>>. Acesso em: 13 dez. 2010.

BARROS, M. M. L. Trajetória dos estudos de velhice no Brasil. **Sociologia: problemas e práticas**, Lisboa, n. 52, set., 2006, p.109-132. Disponível em: <<http://sociologiapp.iscte.pt/pdfs/52/540.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2011.

BATHIA, V. K. **Analysing Genre**: language use in professional setting. London: Longman, 1993.

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Tradução e organização Angela Paiva Dionisio e Judith Chambliss Hoffnagel. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BELTRÃO, L. **A imprensa informativa**. São Paulo: Falco Masucci, 1969.

BONINI, A. The Distinction between News and Reportage in the Brazilian Journalistic Context: A Matter of Degree. In: BAZERMAN, C.; BONINI, A.; FIGUEIREDO, D. (Eds.). **Genre in a changing world**. Fort Collins: 2009.

BUTLER, J. Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do “sexo”. In: LOURO, G. L. (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 1999, p. 151-172.

CABRAL, S. R. S. **A mídia e o presidente**: um julgamento com base na teoria da valoração. 2007. 248f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

CABRAL, S.R.S.; BARROS, N.C.A. Linguagem e avaliação: uma análise de texto opinativo. In: INTERNATIONAL SYSTEMIC FUNCTIONAL CONGRESS, 33rd, São Paulo, 2006. **Proceedings...** São Paulo: PUCSP, 2006. p. 722-734. Disponível em: <http://www4.pucsp.br/isfc/proceedings/Artigos%20pdf/34ev_cabral_722a734.pdf> Acesso em: 12 ago. 2010.

CARVALHO, G. Gênero como ação social em Miller e Bazerman: o conceito, uma sugestão metodológica e um exemplo de aplicação. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 130-149.

CEARÁ, A. T. **Saúde Mental, identidade, qualidade de vida e Religiosidade em homossexuais na maturidade e velhice**. 2009. 109f. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

CHARAUDEAU, P. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2009.

CORREIA, C. A. C. **Homossexualidade e velhice: a dupla estigmatização**. 2009. 161f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

COSTA, J. F. **A inocência e o vício: estudos sobre o homoerotismo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Relume Dumara, 1992.

_____. **A face e o verso: estudos sobre o homoerotismo II**. São Paulo: Escuta, 1995.

COSTA, V. H. C. **Construções de representações sociais entre homens em anúncios pessoais eletrônicos**. 2010. 252f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

COUTO, A. L. A. **O processo de envelhecimento através do discurso de idosos**. 2008. 210f. Tese (Doutorado em Estudos Interdisciplinares de Comunicação e Ecologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

DAMETTO, F. V. M. **O papel da Revista *Nova Escola* na rede discursiva que se desenvolve em torno do *agir docente*: um jogo de discursos e representações**. 2010. 152f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

DEBERT, G. G. A antropologia e o estudo dos grupos e das categorias de vida. In: BARROS, M. M. L. (Org.). **Velhice ou terceira idade?: Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política**. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007, p. 35-48.

FARENCENA, G. S. **Estudo da fábula: contexto, linguagem e representação**. 2011. 191f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

FAIRCLOUGH, N. **Analysing Discourse: textual analysis for social research**. London: Routledge, 2003.

_____. **Discourse and social change**. Cambridge: Polity Press, 1992.

_____. **Discurso e mudança social**. Tradução de Maria Izabel Magalhães. Brasília: UNB, 2001.

_____. **Language and power**. Londres: Longman, 1989.

_____. **Media discourse**. London: Longman, 1995.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade 1: a vontade de saber**. 17 ed. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2006.

_____. **História da sexualidade 2: o uso dos prazeres**. 12. ed. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2007.

FRY, P.; MACRAE, E. **O que é homossexualidade?** 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

FUZER, C. **Linguagem e representação nos autos de um processo penal: como operadores do Direito representam atores sociais em um sistema de gêneros**. 2008. 270f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.

_____. **Gramática Sistêmico-funcional da Língua Portuguesa para análise de representações sociais**. Santa Maria, UFSM, 2009. Projeto de pesquisa.

FUZER, C; CABRAL, S. R. S. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa**. Santa Maria: UFSM/CAL/DLV, 2010.

GHIO, E.; FERNÁNDEZ, M. D. **Linguística Sistêmico Funcional: Aplicaciones a la lengua española**. 1. ed. Santa Fé: Waldhuter Editores, 2008.

GOUVEIA, C. A Guerra dos Chuveiros: Análise Crítica das Representações de Homossexuais no Discurso Militar Norte-Americano em textos do The New York Times. In: ENCONTRO DA APEAA, 18., 1997, Guarda. **Actas...** Guarda: APEAA, 1998. p. 121-134. Disponível em: <<http://www.fl.ul.pt/pessoais/cgouveia/cp/5.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2011.

GREEN, J. N.; POLITO, R. **Frescos trópicos: fontes sobre a homossexualidade masculina no Brasil (1870 – 1980)**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 10ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. London: Arnold, 1985.

_____. Part I. In: HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Language, context, and text: aspects of language in social-semiotic perspective**. Oxford: Oxford University, 1989.

_____. **An introduction to functional grammar**. 2nd. ed. London: Routledge, 1994.

HALLIDAY, M. A. K; MATTHIESSEN, C. M. I. C. **An introduction to functional grammar**. 3th. ed. London: Arnold, 2004.

HARRÉ, R. Gramática e léxicos, vetores das representações sociais. In: JODELET, D. **As representações sociais**. Tradução de Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, p. 17-44.

HASAN, R. Part II. In: HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Language, context, and text: aspects of language in social-semiotic perspective**. Oxford: Oxford University, 1989.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: _____. **As representações sociais**. Tradução de Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, p. 17-44.

KINDERMANN, C. A. **A reportagem jornalística no *Jornal do Brasil***: desvendado as variantes do gênero. 2003. 141f. Dissertação (Mestrado em Ciências da linguagem) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, SC, 2003.

KINDERMANN, C. A.; BONINI, A. A reportagem jornalística: uma caracterização inicial do gênero a partir de exemplares publicados no *Jornal do Brasil*. In: MOTTA-ROTH, D.; BARROS, N. C. A.; RICHTER, M. G. (Orgs.). **Linguagem, cultura e sociedade**. Santa Maria: UFSM, 2006, p. 39-56.

KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. 19ed. São Paulo: Contexto, 2004.

KURTZ, M. S. S. C. **A toga pela mídia**: representações da credibilidade do Judiciário em notícias *online*. 2011. 167f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

LAGE, N. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 1985.

_____. **Ideologia e técnica da notícia**. Petrópolis: Vozes, 1979.

LIBI, F.; VIP, A. **AURELIA** - A Dicionária da Língua Afiada. São Paulo: Editora do Bispo, 2006.

LIMA, T. G. **Tornar-se velho**: o olhar da mulher homossexual. 2006. 152f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

LIMA, V. A. Os midia e o cenário de representação da política. **Lua Nova**, São Paulo, n. 38, dez, 1996, p. 239-271. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ln/n38/a12n38.pdf>>. Acesso em 11 jun. 2011.

MACHADO, S. M. **O discurso sobre a pessoa idosa: vozes que falam e vozes que calam.** 2008. 248f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

MAKI, M. A. **Reflexões sobre o processo de envelhecimento em homossexuais masculinos.** Dissertação (Mestrado em Gerontologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2005.

MARAVILHA, L. M. M. **Representando envelhecimentos nos percursos de hetero e homossexualidade masculina.** 2010. 115f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais & ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.

MARTIN, J.; WHITE, P. R. R. **The language of evaluation: appraisal in English.** New York/Hampshire: Palgrave Macmillan, 2005.

MELO, I. F. **A concepção da homossexualidade em textos jornalísticos: uma análise crítica da transitividade verbal.** 2007. 148f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

_____. **Análise crítica do discurso: um estudo sobre a representação de LGBT em jornais de Pernambuco.** Recife: Ed. Universitário UFPE, 2010.

MELO, J. M. **A opinião no jornalismo brasileiro.** Petrópolis: Vozes, 1994.

MILLER, C. Genre as Social Action. In: FREEDMAN, A.; MEDWAY, P. (Orgs.). **Genre and New Rethoric.** London: Taylor & Francis, 1994, p. 23-42.

_____. Gênero como ação social. In: _____. *Estudos sobre gênero textual, agência e tecnologia.* Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009, p. 21-44.

MINAYO, M. C. S. O conceito de Representações Sociais dentro da sociologia clássica. In: GUARESCHI, P. A.; JOVCHELOVITCH, S. (Orgs.). **Textos em representações sociais.** 10ed. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 89-111.

MOITA LOPES, L. P. **Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula.** Campinas: Mercado de Letras, 2002.

_____. “Falta homem até pra homem”: a construção da masculinidade hegemônica no discurso midiático. In: HEBERLE, V. M.; OSTERMANN, A. C.; FIGUEIREDO, D. C. (Orgs.). **Linguagem e gênero: no trabalho, na mídia e em outros contextos.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2006a, p. 131-157.

_____. (Org.). **Por uma lingüística aplicada indisciplinar.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006b.

MOSCOVICI, S. **La psychanalyse, son image et son public.** Paris: PUF, 1961.

_____. Das representações coletivas às representações sociais: elementos para uma história. JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Tradução de Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001, p. 45-66.

_____. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Tradução de Pedrinho Guareschi. 7ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MOTA, M. P. Homossexualidade e Envelhecimento: algumas reflexões no campo da experiência. **SINAIS - Revista Eletrônica – Ciências Sociais**. Vitória: CCHN, UFES, Edição n.06, v.1, Dez. 2009. p. 26-51. Disponível em <<http://www.pucgoias.edu.br/ucg/unati/ArquivosUpload/1/file/Artigos%20e%20Cap%C3%ADtulos%20de%20Livros/Homossexualidade%20e%20Envelhecimento%20-%20algumas%20reflex%C3%B5es%20no%20campo%20da%20experi%C3%Aancia.pdf>>. Acesso em 22 fev. 2011.

PAIVA, A. C. S. Pulsão invocante e constituição de sociabilidades clementes: notas etnográficas sobre karaokê numa sauna em Fortaleza. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 33., 2009, Caxambú. **Anais Eletrônicos...** Caxambú, 2009. Disponível em: <http://www.anpocs.org.br/portal/component/option,com_docman/task,cat_view/gid,88/Itemid,85/limit,15/limitstart,0/order,name/dir,ASC>. Acesso em: 22 out. 2010.

PAVARINI, S. C. I. et al. A arte de cuidar do idoso: gerontologia como profissão?. **Texto & Contexto Enfermagem**. Florianópolis, v. 14, n. 3, set. 2005, p. 398-402. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n3/v14n3a11.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2011.

PEIXOTO, C. Entre o estigma e a compaixão e os termos classificatórios: velho, velhote, idoso, terceira idade. In: BARROS, M. M. L. (Org.). **Velhice ou terceira idade?**: Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007, p. 49-84.

PEREIRA, R. A. Gêneros do discurso – experiências psicossociais tipificadas. **Revista Letra Magna**, n. 8, jan-jun, 2008, p. 1-17. Disponível em <<http://www.letramagna.com/psicossociais.pdf> >. Acesso em 25 jan. 2010.

POCAHY, F. A. Marcas do poder: o corpo (do) velho e homossexual nas tramas da hetero e homonormatividade. IN: **Fazendo Gênero 8**. Florianópolis : Editora Mulheres; UFSC, 2008. Disponível em: <http://www.fazendogenero8.ufsc.br/sts/ST46/Fernando_Pocahy_46.pdf>. Acesso em 17 jan. 2009.

RABAÇA, C. A.; BARBOSA, G. **Dicionário de comunicação**. Rio de Janeiro: Codecri, 1978.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma lingüística crítica**: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

RAMOS, L. C. A sociedade do espetáculo e o discurso religioso. **Caminhando (online)**, São Bernardo do Campo, v. 13, n. 2, jul-dez, 2009, p. 141-154. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CA/article/view/1055/1091>. Acesso em: 09 Jan. 2012.

RODRIGUES, R. H. **A constituição e o funcionamento do gênero jornalístico artigo**: cronotopo e dialogismo. 2001. 356f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

RODRIGUES JÚNIOR, A. S. **A representação de personagens gays na coletânea de contos *Stud* e em sua tradução *As aventuras de um Garoto de Programa***. 2006. 255f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

SARDINHA, T. B. **Metáfora**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

SILVA, A. R. **Gênero artigo de opinião na perspectiva sócio-retórica**. 2008. 153f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 2008.

SILVA, D. A. **O gênero anúncio pessoal eletrônico e as escolhas de seus anunciantes**: uma análise do posicionamento atitudinal de gays e heterossexuais. 2007. 166f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

SIMÕES, J. A. Homossexualidade masculina e curso da vida: pensando idades e identidades sexuais. In: PISCITELLI, A; GREGORI, M. F.; CARRARA, S. (Org.). **Sexualidade e saberes: convenções e fronteiras**. Rio de Janeiro: Garamond, p. 415-447, 2004.

SOBHIE, M. T. B. **Análise comparativa de avaliação em press release e notícias**. 2008. 208f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

SWALES, J. M. **Genre Analysis**: English in Academic and Research Settings. Cambridge: CUP, 1990.

TEMER, A. C. R. P. Reflexões sobre a tipologia do material jornalístico: o jornalismo e as notícias. **Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 30, n. 1, jan-jun, 2007, p. 49-70. Disponível em <<http://www.portcom.intercom.org.br/ojs-2.3.1-2/index.php/revistaintercom/article/viewFile/280/273>>. Acesso em: 23 mar. 2011.

THOMPSON, G. **Introducing functional Grammar**. 2. ed. London: Arnaold, 2004.

THOMPSON, G.; THETELA, P. The sound of one hand clapping: the management of interaction in written discourse. **Text**, v. 15, n. 1, p. 103-127, 1995.

THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Tradução de Wagner de Oliveira Brandão e Leonardo Avritzer. Petrópolis: Vozes, 1998.

TREVISAN, J. S. **Devassos no paraíso**: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

VAN LEEUWEN, T. A representação dos actores sociais. In: PEDRO, E.R. (Org.). **Análise Crítica do Discurso**. Lisboa: Caminho, 1997. p. 169-222.

VIAN JR, O.; SOUZA, A. A.; ALMEIDA, F. S. D. P. **A linguagem da avaliação em língua portuguesa**: estudos sistêmico-funcionais com base no Sistema de Avaliatividade. São Carlos: Pedro & João, 2010.

VIANA, N. **Introdução à Sociologia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

WEBSTER, J. J. An Introduction to *Continuum Companion to Systemic Functional Linguistics*. In: HALLIDAY, M. A. K.; WEBSTER, J. J. **Continuum Companion to Systemic Functional Linguistics**. New York: Continuum, 2009.

WHITE, P. Valoração – a linguagem da avaliação e da perspectiva. **Linguagem em (Dis)curso**. Tubarão, v. 4, n.esp, p. 178-205, 2004.

REFERÊNCIAS DOS TEXTOS DO CORPUS

ARTIGOS DE OPINIÃO

MAIEROVITCH, W. Homossexuais idosos. **Centro de Mídia Independente Brasil**, São Paulo, 08 fev. 2008. Disponível em <<http://www.midiaindependente.org/pt/blue/2008/02/411917.shtml>>. Acesso em 04 abr. 2010.

RETAMERO, M. Os idosos gays. **A Capa**, São Paulo, 24 set. 2009. Disponível em: <<http://acapa.virgula.uol.com.br/site/noticia.asp?codigo=9332>>. Acesso em: 20 set. 2010.

NOTÍCIAS

ARANDA, F. Terceira idade chega à Parada Gay de São Paulo. **Estadão.com**, São Paulo, 13 jun. 2009. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20090614/not_imp386894,0.php>. Acesso em: 13 jun. 2010.

ATHAYDE, B. Projeto. **O Fuxico**. 25 jul. 2008. Disponível em: <<http://ofuxico.terra.com.br/materia/noticia/2008/05/27/ronaldo-esper-quer-criar-um-retiro-para-gays-idosos-82459.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2010.

A PLACE to Live – Documentário aborda gays e lésbicas na terceira idade. **Dykerama**. 26 fev. 2009. Disponível em: <http://dykerama.uol.com.br/src/?ml=1&clD=54&iID=2252&nome=A_Place_to_Live:_document%C3%A1rio_sobre_gays_idosos>. Acesso em: 05 abr. 2010.

CARDILLI, J. Defesa dos gays idosos também é discutida na Parada de SP. **G1**, São Paulo, 25 mai. 2008. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Sites/Especiais/Noticias/0,,MUL535331-15561,00.html>>. Acesso em: 20 abr. 2010.

CRESCENTI, M. Berlim terá primeiro asilo para idosos gays. **BBC Brasil**, 15 jan. 2008. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2008/01/080114_asilo_gaysrg.shtml>. Acesso em: 20 abr. 2010.

FERRAZ, A. Aposentado na parada pede amor aos gays idosos. **Agora**, São Paulo, 15 jun. 2009. Disponível em: <<http://www.agora.uol.com.br/saopaulo/ult10103u580945.shtml>>. Acesso em: 20 abr. 2010.

GAY idoso espancado e morto na Baixada Fluminense. **Revista Lado A**, Florianópolis, 06 out. 2006. Disponível em: <<http://www.revistaladoa.com.br/website/artigo.asp?cod=1592&idi=1&xmoe=84&mo e=84&id=2697>>. Acesso em: 13 jun. 2010.

GAYS idosos têm asilo de luxo na Espanha. **Cena G**, 23 set. 2009. Disponível em: <http://cenag.uol.com.br/noticias_ler.php?id=ODQ2>. Acesso em: 20 abr. 2010.

METRÔ e ônibus de Nova York terão fotos de gays idosos. **A Capa**, São Paulo, 14 out. 2008. Disponível em: <<http://acapa.virgula.uol.com.br/site/noticia.asp?codigo=6015&titulo=Metr%25F4+e+%25F4nibus+de+Nova+York++ter%25E3o+fotos+de+gays+idosos+>>>. Acesso em: 05 abr. 2010.

UMA NOITE no Bailão. **Arco-Íris News**, 20 mai. 2010. Disponível em: <http://www.arcoirisnews.com.br/detalhe_noticia.php?id_noticia=201>. Acesso em: 07 jun. 2010.

REPORTAGENS

FRUTUOSO, S. G. Preconceito sem idade. **Diário de São Paulo**, São Paulo, 04 jun. 2010. Disponível em: <<http://www.diariosp.com.br/Noticias/Dia-a-dia/6663/Preconceito+sem+idade>>. Acesso em 07 jun. 2010.

GAYS idosos convivem com a homofobia em asilos. **A Capa**, São Paulo, 09 jul. 2007. Disponível em: <<http://acapa.virgula.uol.com.br/site/noticia.asp?codigo=2489>>. Acesso em 05 abr. 2010.

GAYS idosos pedem respeito na Parada Gay. **Lado A**, Florianópolis, 17 jun. 2009. Disponível em: <<http://www.revistaladoa.com.br/website/artigo.asp?cod=1592&idi=1&xmoe=84&mo e=84&id=11067>>. Acesso em: 05 abr. 2010.

INFANTE, A. Espanhóis lançam asilo de luxo para idosos gays. **BBC Brasil**, 23 set. 2009. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2009/09/090923_asilo_gays_dg.shtml>. Acesso em: 20 abr. 2010.

LAR de luxo para idosos LGBT – Território livre de homofobia?. **Parada Lésbica**, 23 set. 2009. Disponível em: <<http://paradalesbica.com.br/2009/09/lar-de-luxo-para-idosos-lgbt-territorio-livre-de-homofobia/>>. Acesso em: 08 mai. 2010.

OROSCO, D. Filme sobre balada gay da 3ª idade se destaca entre curtas do Cine PE. **G1**, São Paulo, 29 abr. 2010. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/2010/04/filme-sobre-balada-gay-da-3-idade-se-destaca-entre-curtas-do-cine-pe.html>>. Acesso em 08 mai. 2010.

PARA GAYS, asilos significam "volta ao armário". **Terra**, São Paulo, 15 out. 2007. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/mundo/interna/0,,OI1983314-EI8141,00.html>>. Acesso em: 08 mai. 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Dados contextuais

Centro de Mídia Independente Brasil (CMI Brasil)

O Centro de Mídia Independente Brasil (www.midiaindependente.org) é uma rede internacional, que se autodenomina “anticapitalista”, formada por produtores(as) de mídia autônomos(as) e voluntário(as), que visa a “construir uma sociedade livre, igualitária e que respeite o meio ambiente”⁴⁶. Por isso defendem que, ao oferecer ao público informações alternativas e críticas de qualidade, estão rompendo com o papel de espectador(a) passivo(a) e transformando o fazer midiático.

O *site* conta com a participação de colaboradores que enviam seus textos para serem publicados. Desse modo, a estrutura do *site* permite que qualquer pessoa disponibilize textos, vídeos, imagens e sons, tornando-se um espaço democrático de difusão de informações, sem a intervenção de jornalistas profissionais ou editores no conteúdo das matérias.

O texto do *corpus* publicado no CMI Brasil é o artigo de opinião [A01], “Homossexuais idosos”, que foi divulgado no portal no dia 12 de fevereiro de 2008 e publicado na Revista Carta Capital na mesma semana em que foi disponibilizado no site. O texto é assinado por Wálter Maierovitch, que é um dos articulistas que compõem o elenco de comentarista da *Carta Capital*.

Configuração Contextual de [A01]

Campo	Apresentação de avaliação favorável do autor a respeito de uma iniciativa realizada pelo governo alemão em fevereiro de 2008, a inauguração de um asilo exclusivo para homossexuais. Para confirmar seu posicionamento positivo frente à atitude alemã, o autor arrola diversos benefícios que uma casa de repouso exclusiva para homossexuais possui.	
Relações	Participantes da interação	Quem são: articulista Wálter Maierovitch e o leitor do CMI Brasil.
		Relação: hierarquicamente assimétrica. O leitor não tem a possibilidade de reversão simultânea.
		Distância social: máxima, tendo em vista que o articulista não conhece o leitor, embora, na maioria dos textos, o autor tenha uma ideia de quem seja o público-alvo do veículo-fonte.

⁴⁶ Informações disponíveis no *site* do CMI Brasil.

	Participantes do texto	<p>Quem são⁴⁷:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “entidades de prestígio internacional dedicadas aos direitos humanos”; - “a diretora da primeira casa de repouso para homossexuais da Europa”; - “um atendente da Casa de repouso”; - “moralistas”; - “liberais”. <p>Função desempenhada: as entidades, a diretora, o atendente e os liberais têm a função de reforçar o ponto de vista defendido pelo articulista. Já os moralistas têm o papel de apresentar um posicionamento contrário ao do autor, no entanto, com o intuito de desqualificar qualquer posição contrária.</p>
Modo	O texto foi divulgado no <i>CMI Brasil</i> e posteriormente publicado na versão impressa da revista <i>Carta Capital</i> . O papel da linguagem é constitutivo, o meio escrito tem função fundamental na realização do texto. O texto é escrito para ser lido <i>online</i> e é constituído por 17 parágrafos. O modo de organização predominante é o argumentativo.	

Portal A Capa

O portal *A Capa* (www.acapa.virgula.uol.com.br) é um site, vinculado ao Portal Universo Online Brasil (UOL), voltado para o público homossexual. Possui também uma revista impressa. O portal apresenta as seguintes seções: *Cultura, Lifestyle, Política, Blogs, Multimídias, Coluna, TV A Capa* e *Revista*. Essas colunas apresentam informações que vão desde dicas das peças teatrais com temáticas LGBT mais famosas entre o público GLS, até textos que denunciam ataques homofóbicos.

Os textos coletados do portal foram [A02], [N05] e [R01]. O primeiro texto é um artigo de opinião intitulado “Os idosos gays”, publicado no dia 29 de setembro de 2009. O texto é assinado por Márcio Retamero, colunista permanente do portal, teólogo e pastor da Comunidade Betel do Rio de Janeiro, uma Igreja Protestante Reformada e Inclusiva que, segundo descrição na página eletrônica da instituição religiosa⁴⁸, visa a pregar o Evangelho para a comunidade de lésbicas, gays e transgêneros, propondo uma releitura não-fundamentalista das Escrituras e afirmando que ela não condena a homossexualidade como a entendemos atualmente.

⁴⁷ Para fins de fidelidade, as designações dos participantes do texto serão apresentadas exatamente como aparecem nos textos.

⁴⁸ <http://www.betelrj.com/node/2>

Configuração Contextual de [A02]

Campo	Caracterização de como os homossexuais idosos são tratados, principalmente, pela comunidade gay. O autor defende o ponto de vista de que os gays na terceira idade são invisíveis, inclusive, dentro do mundo LGBT. Para confirmar o posicionamento, ele apresenta exemplos de abandono de gays idosos e opinião de militantes que lutam pela causa.	
Relações	Participantes da interação	Quem são: o articulista Márcio Retamero e o público-leitor do A Capa.
		Relação: hierarquicamente assimétrica. O leitor não tem a possibilidade de reversão simultânea.
		Distância social: máxima, tendo em vista que o articulista não conhece o leitor, embora, na maioria dos textos, o autor tenha uma ideia de quem seja o público-alvo do veículo-fonte.
	Participantes do texto	Quem são: <ul style="list-style-type: none"> - o articulista; - o militante Ricardo Agueiras; - “um conhecido deputado estadual do RJ e que também é pastor”; - um homem homossexual de 73 anos; - uma travesti idosa
Função desempenhada: o articulista tem a função de relatar as suas experiências com relação aos homossexuais mais velhos, demonstrando que o conhecimento que tem sobre o assunto foi adquirido pela sua própria experiência, caracterizando seu dizer como argumento de autoridade. O militante e o deputado pastor têm o papel de reforçar o posicionamento do autor, opinando sobre o tratamento dado ao grupo em questão. Por fim, o homem de 73 anos e a travesti idosos têm a função de exemplificar o esquecimento dispensado aos gays na terceira idade.		
Modo	O texto foi publicado no <i>A Capa</i> . O papel da linguagem é constitutivo, o meio escrito tem função fundamental na realização do texto. O texto é escrito para ser lido <i>online</i> e é constituído por 18 parágrafos. O modo de organização predominante é o argumentativo.	

Outro texto publicado no site é a notícia [N05] intitulada “Metrô e ônibus de Nova York terão fotos de gays idosos” e publicado no dia 14 de outubro de 2008. O texto é assinado pela *Redação* do portal *A Capa*.

Configuração Contextual de [N05]

Campo	Divulgação de uma campanha, realizada na cidade Nova York, com o objetivo de dar mais visibilidade aos gays idosos. A campanha consiste
--------------	---

	na exibição de anúncios com fotos desse grupo em ônibus e metrô da cidade.	
Relações	Participantes da interação	Quem são: a Redação do site e o público-leitor do A Capa.
		Relação: hierarquicamente assimétrica. O leitor não tem a possibilidade de reversão simultânea.
		Distância social: máxima, tendo em vista que o articulista não conhece o leitor, embora, na maioria dos textos, o autor tenha uma ideia de quem seja o público-alvo do veículo-fonte.
	Participantes do texto	Quem são: - o jornal Newsday; - o diretor executivo da ONG responsável pela campanha, Michael Adams. Função desempenhada: O jornal desempenha a função de fonte das informações apresentadas na notícia. Já o diretor executivo tem a função de esclarecer o objetivo da campanha.
Modo	O texto foi publicado no <i>A Capa</i> . O papel da linguagem é constitutivo, o meio escrito tem função fundamental na realização do texto. O texto é escrito para ser lido <i>online</i> e é constituído por três parágrafos. O modo de organização predominante é o expositivo.	

Por fim, o último texto coletado do site é a reportagem [R01], “Gays idosos convivem com homofobia em asilos”, publicada em 9 de julho de 2007. Do mesmo modo que em [N05], o texto é assinado pela *Redação* do portal *A Capa*.

Configuração Contextual de [R01]

Campo	Apresentação de uma reportagem publicada, no jornal americano <i>The New York Times</i> , que abordava como os gays idosos vivem em asilos, bem como os problemas enfrentados por esses quando se encontram na terceira idade. Para isso, o texto reproduz trechos traduzidos da matéria original.	
Relações	Participantes da interação	Quem são: a Redação do site e o público-leitor do A Capa.
		Relação: hierarquicamente assimétrica. O leitor não tem a possibilidade de reversão simultânea.
		Distância social: máxima, tendo em vista que o articulista não conhece o leitor, embora, na maioria dos textos, o autor tenha uma ideia de quem seja o público-alvo do veículo-fonte.
	Participantes do texto	Quem são: - a matéria publicada no jornal americano <i>The New York Times</i> ; - a lésbica de 81 anos, Glória Donadello; - a Dra. Melinda Lantz, chefe de psiquiatria geriátrica do Beth Israel Medical Center, em Nova York;

		<ul style="list-style-type: none"> - um senhor de 79 anos assumidamente gay; - o casal de homossexuais Bruce Steiner, 76 anos, e Jim Anthony, 71. <p>Função desempenhada: de modo semelhante ao texto anterior, a reportagem do The New York Times funciona como fonte das informações apresentadas na reportagem. A lésbica, o senhor de 79 anos e o casal têm a função de exemplificar como os gays idosos são tratados em asilos tradicionais. Já a psiquiatra desempenha o papel de apresentar dados a respeito do tema abordado na matéria, porém sob o prisma dos dirigentes responsáveis pelos idosos.</p>
Modo	O texto foi publicado no <i>A Capa</i> . O papel da linguagem é constitutivo, o meio escrito tem função fundamental na realização do texto. O texto é escrito para ser lido <i>online</i> e é constituído por 12 parágrafos. O modo de organização predominante é o expositivo.	

Revista Lado A

O site e a *Revista Lado A* (www.revistaladoa.com.br) são dois veículos de comunicação criados pelo jornalista Allan Johan e destinados ao público LGBT. O portal, nascido de um blog de Johan, foi lançado em dezembro de 2005, enquanto a revista impressa, com tiragem de aproximadamente 5 mil exemplares bimestrais, circula desde abril de 2006. Segundo o site da revista, a *Lado A* é hoje a mais antiga publicação gay sem conteúdo erótico em circulação.

A política editorial de *Lado A* é mostrar “a comunidade gay, mas sem hipocrisia”, discutindo assuntos relativos a cultura, diversão, sexo, moda, celebridades, comportamentos, etc. A pauta da revista é priorizar os estados do Sul do país, contando com equipes no RS, SC e PR. Atualmente, a *Lado A* tem uma equipe fixa de cinco pessoas trabalhando tanto no site quanto na revista impressa. Conta também com dez colunistas exclusivos que falam sobre diferentes assuntos. Até a finalização deste trabalho, o site apresenta 49 seções, que abordam temas desde tratamentos para animais de estimação até contos eróticos.

Os textos coletados do site para esta pesquisa foram [N01] e [R03]. O primeiro texto é uma notícia intitulada “Gay idoso espancado e morto na Baixada Fluminense”, publicado em 6 de outubro de 2006. O texto é assinado pela *Redação* do site *Lado A*.

Configuração Contextual de [N01]

Campo	Apresentação do caso de um homossexual idoso que foi espancado e morto em sua casa, na cidade do Rio de Janeiro.
--------------	--

Relações	Participantes da interação	Quem são: a Redação do site e o público-leitor de <i>Lado A</i> .
		Relação: hierarquicamente assimétrica. O leitor não tem a possibilidade de reversão simultânea.
		Distância social: máxima, tendo em vista que o articulista não conhece o leitor, embora, na maioria dos textos, o autor tenha uma ideia de quem seja o público-alvo do veículo-fonte.
	Participantes do texto	Quem são: - Anápio Lugão Camargo, a vítima; - vizinhos de Camargo. Função desempenhada: Camargo tem a função de identificar o homossexual assassinado e os vizinhos funcionam como informantes de um dado novo sobre o crime.
Modo	O texto foi publicado no site <i>Lado A</i> . O papel da linguagem é constitutivo, o meio escrito tem função fundamental na realização do texto. O texto é escrito para ser lido <i>online</i> e é constituído por um parágrafo. O modo de organização predominante é o expositivo.	

O outro texto do site é a reportagem [R03], “Gays idosos pedem respeito na Parada Gay”, publicada no dia 17 de junho de 2009. Do mesmo modo que no texto anterior, a matéria é assinada pela *Redação* da revista.

Configuração Contextual de [R03]

Campo	Discussão sobre algumas ações realizadas por gays idosos na busca por visibilidade e sobre como tendo vivido essa população nos últimos, no Brasil.	
Relações	Participantes da interação	Quem são: a Redação do site e o público-leitor de <i>Lado A</i> .
		Relação: hierarquicamente assimétrica. O leitor não tem a possibilidade de reversão simultânea.
		Distância social: máxima, tendo em vista que o articulista não conhece o leitor, embora, na maioria dos textos, o autor tenha uma ideia de quem seja o público-alvo do veículo-fonte.
	Participantes do texto	Quem são: - os gays idosos; - a redação da revista; - o militante e homossexual idoso, Ricardo Rocha Aguiaras; Função desempenhada: a redação da revista desempenha a função de instituição que traz ao debate a situação dos gays idosos. Os gays idosos servem para exemplificar as ações realizadas pelo grupo. Já Ricardo Aguiaras é quem é chamado discutir a situação enfrentada pela categoria da qual faz parte.
Modo	O texto foi publicado no site <i>Lado A</i> . O papel da linguagem é	

	constitutivo, o meio escrito tem função fundamental na realização do texto. O texto é escrito para ser lido <i>online</i> e é constituído por oito parágrafos. O modo de organização predominante é o expositivo.
--	---

BBC Brasil

A *British Broadcasting Corporation*⁴⁹ Brasil, ou somente BBC Brasil, (www.bbc.co.uk/portuguese) é um site que apresenta a produção jornalística da BBC em português para ouvintes, internautas e espectadores brasileiros. A versão brasileira da, então, consagrada rede de rádio britânica foi criada em março de 1938. A primeira notícia transmitida pela rede, em solo brasileiro, era sobre Hitler. De acordo com o site da BBC Brasil, o noticiário foi inaugurado com a informação "O senhor Hitler entrou hoje à noite em Viena", dita pelo o apresentador Manuel Braune, o Aimerê. Na época, o serviço da BBC Brasil era mantido por uma pequena parte da equipe de doze jornalistas responsáveis por todos os programas transmitidos na América Latina.

Atualmente, a BBC Brasil conta com 25 jornalistas divididos entre duas redações, uma na sede londrina e outra em São Paulo, além dos correspondentes em Brasília e Washington (EUA). Segundo o site, a produção jornalística da rede está, nos dias de hoje, centrada no site *bbcbrasil.com*, mas há também boletins de notícias nas rádios CBN e Globo e vídeos veiculados na TV pela rede Bandeirantes. O site da BBC Brasil apresenta 10 seções: *Primeira Página, Brasil, América Latina, Internacional, Economia, Saúde, Ciência e Tecnologia, Cultura, Vídeos e Fotos e Especiais*.

Os textos publicados no site que compõem o *corpus* são [N02] e [R04]. O primeiro é a notícia "Berlim terá primeiro asilo para idosos gays" publicada em 15 de janeiro de 2008. O texto é assinado pelo jornalista Marcelo Crescenti, correspondente da rede em Frankfurt, Alemanha.

Configuração Contextual de [N02]

Campo	Divulgação da criação do primeiro asilo para homossexuais criado em Berlim, na Alemanha.	
Relações	Participantes da interação	Quem são: o jornalista Marcelo Crescenti e o público-leitor de <i>BBC Brasil</i> .
		Relação: hierarquicamente assimétrica. O leitor não tem a possibilidade de reversão simultânea.

⁴⁹ Corporação Britânica de Radiodifusão

		Distância social: máxima, tendo em vista que o articulista não conhece o leitor, embora, na maioria dos textos, o autor tenha uma ideia de quem seja o público-alvo do veículo-fonte.
	Participantes do texto	Quem são: - a associação de homossexuais e lésbicas Village, responsável pela criação da casa de repouso; - diretor da associação Village, Cristian Hamm
		Função desempenhada: tanto a associação quanto o seu diretor tem a função de apresentar os objetivos da casa e justificativas para a sua criação.
Modo	O texto foi publicado no site <i>BBC Brasil</i> . O papel da linguagem é constitutivo, o meio escrito tem função fundamental na realização do texto. O texto é escrito para ser lido <i>online</i> e é constituído por seis parágrafos. O modo de organização predominante é o expositivo.	

O segundo texto coletado do site da BBC Brasil é a reportagem [R04], “Espanhóis lançam asilo de luxo para idosos gays”, publicada em 23 de setembro de 2009. O texto é assinado por Anelise Infante, correspondente da empresa em Madri, na Espanha.

Configuração Contextual de [R04]

Campo	Discussão sobre a criação de um asilo de luxo para idosos homossexuais na Espanha e debate sobre a validade ou não de uma casa de repouso exclusiva para gays na terceira idade.	
Relações	Participantes da interação	Quem são: a jornalista Anelise Infante e o público-leitor de <i>BBC Brasil</i> .
		Relação: hierarquicamente assimétrica. O leitor não tem a possibilidade de reversão simultânea.
Relações	Participantes do texto	Distância social: máxima, tendo em vista que o articulista não conhece o leitor, embora, na maioria dos textos, o autor tenha uma ideia de quem seja o público-alvo do veículo-fonte.
		Quem são: - o ativista pelos direitos gays e um dos criadores do projeto que originou o asilo, Antonio Gutiérrez; - a ONG Grupo de Amigos de Gays, Lésbicas, Transexuais e Bissexuais; - o Coletivo Lambda; - a ONG Colegas (Confederação Espanhola de Lésbicas, Gays, Transexuais e Bissexuais).
		Função desempenhada: O ativista Antonio Gutiérrez tem a função de apresentar e justificar a criação do asilo. Os demais participantes têm a função de realizar a discussão sobre a necessidade de asilos exclusivos, apresentando posicionamentos diferentes em relação ao tema.

Modo	O texto foi publicado no site <i>BBC Brasil</i> . O papel da linguagem é constitutivo, o meio escrito tem função fundamental na realização do texto. O texto é escrito para ser lido <i>online</i> e é constituído por 11 parágrafos. O modo de organização predominante é o expositivo.
-------------	--

Portal G1

O G1 (www.g1.globo.com) é um portal de notícia vinculado a Globo.com e mantido pela Central Globo de Jornalismo. É considerado o maior site de notícias do Brasil. O portal, criado em setembro de 2006, disponibiliza o conteúdo jornalístico das diversas empresas das Organizações Globo (Rede Globo, Globo News, rádios Globo e CBN, entre outros). O site apresenta sete grandes seções: *Editorias*, *Economia*, *Sua Região*, *Telejornais*, *Serviços*, *VC no G1* e *Principais Editoriais*.

Os textos publicados no site que compõem o *corpus* são [N03] e [R6]. O primeiro texto é a notícia [N03] intitulada “Defesa dos gays idosos também é discutida na Parada de São Paulo” e publicada no dia 25 de maio de 2008. O texto é assinado pela jornalista Juliana Cardilli.

Configuração Contextual de [N03]

Campo	Apresentação da participação do militante pelas causas dos homossexuais idosos, Ricardo Aguietas, na Parada Gay de São Paulo.	
Relações	Participantes da interação	Quem são: a jornalista Juliana Cardilli e o público-leitor do <i>Portal G1</i> .
		Relação: hierarquicamente assimétrica. O leitor não tem a possibilidade de reversão simultânea.
		Distância social: máxima, tendo em vista que o articulista não conhece o leitor, embora, na maioria dos textos, o autor tenha uma ideia de quem seja o público-alvo do veículo-fonte.
	Participantes do texto	Quem são: - o militante Ricardo Aguietas
		Função desempenhada: o militante tem a função de caracterizar o grupo em questão, explicando como os gays na terceira idade são tratados no Brasil.
Modo	O texto foi publicado no <i>Portal G1</i> . O papel da linguagem é constitutivo, o meio escrito tem função fundamental na realização do texto. O texto é escrito para ser lido <i>online</i> e é constituído por três parágrafos. O modo de organização predominante é o expositivo.	

O outro texto divulgado no site é a reportagem [R06], “Filme sobre balada gay da 3ª idade se destaca entre curtas do Cine PE”, publicada no dia 29 de abril de 2010. O texto é assinado por Dolores Orosco, repórter do G1.

Configuração Contextual de [R06]

Campo	Descrição dos dois filmes que mais agradaram a público e crítica durante o Cine PE Festival de 2010. Um deles sobre um clube para homossexuais sessentões em SP e outro sobre uma Recife fictícia com temperatura abaixo de zero.	
Relações	Participantes da interação	Quem são: a jornalista Juliana Cardilli e o público-leitor do <i>Portal G1</i> .
		Relação: hierarquicamente assimétrica. O leitor não tem a possibilidade de reversão simultânea.
		Distância social: máxima, tendo em vista que o articulista não conhece o leitor, embora, na maioria dos textos, o autor tenha uma ideia de quem seja o público-alvo do veículo-fonte.
	Participantes do texto	Quem são ⁵⁰ : - o diretor do curta-metragem, Marcelo Caetano. Função desempenhada: o diretor tem a função de justificar por que escolheu os gays idosos como tema para seu filme.
Modo	O texto foi publicado no <i>Portal G1</i> . O papel da linguagem é constitutivo, o meio escrito tem função fundamental na realização do texto. O texto é escrito para ser lido <i>online</i> e é constituído por 11 parágrafos. O modo de organização predominante é o expositivo.	

O Fuxico

O *Fuxico* (www.ofuxico.com.br) denomina-se como “o” site oficial dos famosos, artistas e celebridades. É um site conhecido como “de fofoca”, especializado em retratar a vida de famosos nacionais e internacionais. Foi criado em 2000, pertencendo ao Portal Terra. O conteúdo do site está dividido em nove seções: *Notícias*, *Novelas*, *Colunas*, *Especiais*, *Famosos*, *No Cinema*, *Fotos de Famosos*, *TV Fuxico* e *Top 10*.

O texto coletado do site é a notícia [N04] intitulada “Projeto” e foi publicada em 25 de julho de 2008. A matéria é assinada pelo jornalista Bruno Athayde.

Configuração Contextual de [N04]

Campo	Divulgação do projeto de criação de um asilo brasileiro exclusivo para gays idoso proposto pelo, então, pré-candidato a vereador e estilista Ronaldo Éper.	
Relações	Participantes da interação	Quem são: o jornalista Bruno Athayde e o público-leitor do site <i>O Fuxico</i> .
		Relação: hierarquicamente assimétrica. O leitor não

⁵⁰ Para os objetivos deste trabalho, destacaremos somente os participantes textuais referentes ao trecho da reportagem que aborda o filme sobre homossexuais mais velhos.

		tem a possibilidade de reversão simultânea. Distância social: máxima, tendo em vista que o articulista não conhece o leitor, embora, na maioria dos textos, o autor tenha uma ideia de quem seja o público-alvo do veículo-fonte.
	Participantes do texto	Quem são: - o pré-candidato e estilista Ronaldo Éesper.
		Função desempenhada: o estilista tem a função de explicar por que a necessidade de se criar uma casa de repouso para gays no Brasil.
Modo	O texto foi publicado no site <i>O Fuxico</i> . O papel da linguagem é constitutivo, o meio escrito tem função fundamental na realização do texto. O texto é escrito para ser lido <i>online</i> e é constituído por seis parágrafos. O modo de organização predominante é o expositivo.	

Portal Dykerama

O *Dykerama.com* (www.dykerama.uol.com.br) é um site destinado, essencialmente, para o público homossexual feminino. Define-se como “um canal de informação e entretenimento para o público lésbico e bissexual”. O portal idealizado e editado pelos jornalistas Bruna Angrisani e Paco Llistó prioriza assuntos que variam desde cultura e entretenimento até comportamento, sexo e saúde, todos ligados ao universo feminino. Com o intuito de ocupar um espaço até então sem dono, o site aparece para debater, propor e aproximar as mulheres que amam mulheres. O conteúdo do portal está organizado em seis seções: *Sapping*, *Teta com Teta*, *Noticias*, *Blogs*, *Gay* e *Agenda*.

O texto do site que compõem o *corpus* é a notícia [N06], “A Place to Live: Documentário aborda gays e lésbicas na terceira idade”, publicada em 26 de fevereiro de 2009. O texto é assinado pela *Redação* do site.

Configuração Contextual de [N06]

Campo	Divulgação de um documentário sobre sete homossexuais idosos que esperavam uma vaga no primeiro asilo para gays dos EUA.	
Relações	Participantes da interação	Quem são: a Redação do Dykerama. com e o público-leitor do site.
		Relação: hierarquicamente assimétrica. O leitor não tem a possibilidade de reversão simultânea.
		Distância social: máxima, tendo em vista que o articulista não conhece o leitor, embora, na maioria dos textos, o autor tenha uma ideia de quem seja o público-alvo do veículo-fonte.
	Participantes	Quem são:

	do texto	- a diretora e a produtora do filme, Carolyn Coal e Cynthia Childs, respectivamente. Função desempenhada: as responsáveis pelo documentário desempenham a função de informar como os homossexuais idosos são tratados pela comunidade LGBT.
Modo	O texto foi publicado no site <i>Dykerama.com</i> . O papel da linguagem é constitutivo, o meio escrito tem função fundamental na realização do texto. O texto é escrito para ser lido <i>online</i> e é constituído por três parágrafos. O modo de organização predominante é o expositivo.	

Portal do Jornal Estadão

O *Estadão.com* (www.estadao.com.br) é o site do jornal impresso *O Estado de São Paulo* (ou *Estadão*). O portal criado em 2000, com o intuito de ser um veículo informativo em tempo real, é mantido pelo Grupo Estado, responsável pela publicação, além do *Estadão*, do *Jornal da Tarde* e pelas rádios Eldorado AM e FM. Por ser o mais antigo jornal paulista ainda em circulação, possui grande repercussão entre os leitores da cidade de São Paulo. É um dos três jornais mais influentes do país, ao lado d'*O Globo* e da *Folha de São Paulo*.

O conteúdo do site está dividido em sete macroseções: *Notícias*, *Política*, *Economia*, *Esportes*, *Tecnologia*, *Divirta-se* e *PME (Pequenas e Médias Empresas)*. Além de seis seções mais específicas: *Opinião*, *Rádio*, *JT (Jornal da Tarde)*, *Eldorado*, *ESPN* e *Piauí*.

O texto divulgado no site é a notícia [N07] intitulada “Terceira idade chega à Parada Gay de São Paulo” e publicada no dia 13 de junho de 2009. O texto é assinado pela jornalista Fernanda Aranda.

Configuração Contextual de [N07]

Campo	Apresentação do aumento da participação de homossexuais na Parada Livre de São Paulo, no ano de 2009, com o intuito de buscar visibilidade para o grupo.	
Relações	Participantes da interação	Quem são: a jornalista Fernanda Aranda e o público-leitor do site.
		Relação: hierarquicamente assimétrica. O leitor não tem a possibilidade de reversão simultânea.
		Distância social: máxima, tendo em vista que o articulista não conhece o leitor, embora, na maioria dos textos, o autor tenha uma ideia de quem seja o público-alvo do veículo-fonte.
	Participantes	Quem são:

	do texto	<ul style="list-style-type: none"> - os militantes que participam da Parada Livre de São Paulo; - o homossexual idoso e militante Ricardo Rocha Aguierras, de 61 anos; - o homossexual João Silvério Trevisan, de 65 anos - a lésbica Maria Stella Pires, de 66 anos; - a lésbica Marisa Ferandes, de 56 anos. <p>Função desempenhada: tanto os militantes quanto os homossexuais mais velhos têm a função de apresentar os benefícios que a maior liberdade de expressar a orientação sexual, oriunda principalmente de eventos de grande expressividade, como a Parada Gay de SP, têm causado na vida dos gays na terceira idade.</p>
Modo	O texto foi publicado no site <i>Estadão.com.br</i> . O papel da linguagem é constitutivo, o meio escrito tem função fundamental na realização do texto. O texto é escrito para ser lido <i>online</i> e é constituído por quatro parágrafos. O modo de organização predominante é o expositivo.	

Portal do Jornal Agora

O *Agora São Paulo* (www.agora.uol.com.br) é o site do jornal de mesmo nome. O jornal criado em 1999 pertence ao Grupo Folha, também responsável pela publicação de Folha de São Paulo. O veículo é voltado para um público-leitor mais popular do o da Folha de São Paulo. Segundo o Portal, “é um jornal popular, caracterizado por sua escrita simples, fontes grandes e uso de artes didáticas”, para facilitar a compreensão. Além disso, os assuntos principais da publicação estão relacionados à aposentadoria e INSS.

O conteúdo site está organizado em 15 seções, tais como *Grana*, *Trabalho*, *Defesa do cidadão*, *Editorial*, *Brasil e Mundo*. O texto publicado no site é a notícia [N08] intitulada “Aposentado na parada pede amor aos gays idosos”. A matéria foi divulgada em 15 de junho de 2009. A notícia é assinada pela jornalista Adriana Ferraz.

Configuração Contextual de [N08]

Campo	Apresentação da manifestação feita pelo homossexual idoso e militante, Ricardo Rocha Aguierras, em prol dos gays na terceira idade, durante a Parada Livre de São Paulo, em 2009.	
Relações	Participantes da interação	Quem são: a jornalista Adriana Ferraz e o público-leitor do site.
		Relação: hierarquicamente assimétrica. O leitor não tem a possibilidade de reversão simultânea.

		Distância social: máxima, tendo em vista que o articulista não conhece o leitor, embora, na maioria dos textos, o autor tenha uma ideia de quem seja o público-alvo do veículo-fonte.
	Participantes do texto	Quem são: - o aposentado Ricardo Rocha Agueiras, de 61 anos; - os namorados Edmilson Castro, de 38 anos, e João Silvério Trevisan, de 65 anos;
		Função desempenhada: o aposentado tem a função de informar sobre como vivem os homossexuais idosos. Já o casal de namorados, mesmo que não textualmente explicitado, servem para exemplificar um caso de relacionamento intergeracional, mencionado por Agueiras.
Modo	O texto foi publicado no site <i>Agora Online</i> . O papel da linguagem é constitutivo, o meio escrito tem função fundamental na realização do texto. O texto é escrito para ser lido <i>online</i> e é constituído por quatro parágrafos. O modo de organização predominante é o expositivo.	

Portal Cena G

O *Cena G* (www.cenag.uol.com.br) é um site vinculado ao Portal UOL direcionado para o público homossexual. É um site preocupado em abordar temas de interesse do público LGBT, tais como notícias sobre ataques homofóbicos, matérias sobre saúde, moda, famosos, sexo, entre outros. O conteúdo do veículo está organizado em 14 seções, tais como *Notícias, Música, Saúde e Beleza, Moda e Hot*.

O texto divulgado no site e que compõem o *corpus* desta pesquisa é a notícia [N09] intitulada “Gays idosos têm asilo de luxo na Espanha”. A matéria foi publicada no dia 23 de setembro de 2009. O texto não é assinado.

Configuração Contextual de [N09]

Campo	Divulgação da criação de um asilo de luxo para homossexuais na Espanha.	
Relações	Participantes da interação	Quem são: o site e o público-leitor.
		Relação: hierarquicamente assimétrica. O leitor não tem a possibilidade de reversão simultânea.
		Distância social: máxima, tendo em vista que o articulista não conhece o leitor, embora, na maioria dos textos, o autor tenha uma ideia de quem seja o público-alvo do veículo-fonte.
	Participantes do texto	Quem são: - o ativista e idealizador do projeto do asilo, Antonio Gutiérrez;

		- Iñigo Armengod, diretor geral do Grupo Innova, responsável pelo empreendimento do asilo. Função desempenhada: tanto Gutiérrez quanto Armengod tem a função de explicar o porquê da criação de uma casa de repouso exclusiva para gays idosos.
Modo	O texto foi publicado no site <i>Cena G</i> . O papel da linguagem é constitutivo, o meio escrito tem função fundamental na realização do texto. O texto é escrito para ser lido <i>online</i> e é constituído por seis parágrafos. O modo de organização predominante é o expositivo.	

*Portal Arco-Íris News*⁵¹

O *Arco-Íris News* foi de notícias e entretenimento dirigido ao público LGBT. Era mantido pelo jornalista Carlos Hee e tinha o mesmo princípio que os demais portais direcionados para homossexuais acima apresentados, abordava assuntos de interesse para o público, como dicas de viagens, notícias sobre famosos, matérias sobre saúde, moda, lazer, etc.

O texto analisado que foi divulgado no site é a notícia [N10] intitulada “Uma noite no Bailão”. O texto foi publicado no dia 20 de maio de 2010. O texto não é assinado.

Configuração Contextual de [N010]

Campo	Divulgação do curta-metragem <i>Bailão</i> , dirigido por Marcelo Caetano. O filme-documentário mostra depoimentos sobre homossexualidade de cinco homossexuais com mais de 60 anos.	
Relações	Participantes da interação	Quem são: O site e o público-leitor.
		Relação: hierarquicamente assimétrica. O leitor não tem a possibilidade de reversão simultânea.
		Distância social: máxima, tendo em vista que o articulista não conhece o leitor, embora, na maioria dos textos, o autor tenha uma ideia de quem seja o público-alvo do veículo-fonte.
	Participantes do texto	Quem são: - diretor do filme Marcelo Caetano
Função desempenhada: o diretor tem a função de justificar por que escolheu os gays idosos como tema para seu filme.		
Modo	O texto foi publicado no site <i>Arco-Íris News</i> . O papel da linguagem é constitutivo, o meio escrito tem função fundamental na realização do texto. O texto é escrito para ser lido <i>online</i> e é constituído por quatro parágrafos. O modo de organização predominante é o expositivo.	

⁵¹ Em setembro do ano de 2011, o site foi excluído.

Portal Terra

O Portal Terra (www.terra.com.br/portal), um dos maiores sites do Brasil, é vinculado ao Terra NetWorks, que é a maior empresa de mídia *online* da América Latina. Em decorrência disso, o site é disponibilizado para diversos países da América Latina. O portal baseia-se no tripé notícia-entretenimento-esporte. Apresenta seções como *Notícias, Economia, Esportes, Diversão, Vida e Estilo, Terra TV, Sonora e Ofertas*. Segundo o Alexa, site que mede o número de visitantes de um *website*, o Terra ocupa a posição de 12º site mais visitado, perdendo apenas para o Google e as redes sociais.

O texto do *corpus* que foi divulgado no Portal é a reportagem [R02] “Para gays, asilos significam ‘volta ao armário’”. A matéria foi publicada no dia 15 de outubro de 2007 e não é assinada.

Configuração Contextual de [R02]

Campo	Apresentação de como gays idosos vivem em asilos tradicionais e quais problemas enfrentam nesses locais. A reportagem trata-se de adaptação de uma matéria veiculada no jornal <i>The New York Times</i> .	
Relações	Participantes da interação	<p>Quem são: O texto não é assinado, há apenas menção ao responsável pela tradução do texto, Paulo Eduardo Migliacci. Um redator do portal <i>Terra</i> e o público-leitor do site.</p> <p>Relação: hierarquicamente assimétrica. O leitor não tem a possibilidade de reversão simultânea.</p> <p>Distância social: máxima, tendo em vista que o articulista não conhece o leitor, embora, na maioria dos textos, o autor tenha uma ideia de quem seja o público-alvo do veículo-fonte.</p>
	Participantes do texto	<p>Quem são:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a lésbica Gloria Donadello, de 81 anos; - geriatras, psiquiatras e assistentes sociais; - David Aronstein, presidente da Stonewall Communities; - o enfermeiro Joe Collura; - Amber Hollibaugh, diretora da Gay and Lesbian task Force; - a psiquiatra Melinda Lantz, diretora de psiquiatria geriátrica do Centro Médico Beth Israel. <p>Função desempenhada: Gloria Donadello tem a função de exemplificar como vive uma lésbica idosa em um asilo tradicional. Tanto os geriatras, psiquiatras, assistentes sociais quanto o ativista Aronstein e o enfermeiro Collura discutem a respeito dos</p>

		preconceitos vividos pelos gays na terceira idade, em asilos. Já Hollibaugh e Lantz servem para informar sobre o tratamento, em termos clínicos, para os homossexuais em asilos tradicionais.
Modo	O texto foi publicado no <i>Portal Terra</i> . O papel da linguagem é constitutivo, o meio escrito tem função fundamental na realização do texto. O texto é escrito para ser lido <i>online</i> e é constituído por 14 parágrafos. O modo de organização predominante é o expositivo.	

Portal Parada Lésbica

O portal *Parada Lésbica* (www.paradalesbica.com.br) é um site direcionado ao público homossexual feminino. Denomina-se como um “portal de cultura e informação para lésbicas”. O site é administrado por duas *webmaster*. O portal conta com colunas mantidas por colaboradoras. O conteúdo está organizado em sete seções: *Canais*, *Colunas*, *Downloads*, *Erotismo*, *Chat*, *Mural* e *Rádio PL*. O site conta ainda com uma rede social exclusiva para lésbicas, a *Leskut*.

O texto do *corpus* que foi divulgado no Portal é a reportagem [R05] “Lar de luxo para idosos LGBT – Território livre de homofobia?”. A matéria foi publicada no dia 23 de setembro de 2009.

Configuração Contextual de [R05]

Campo	Discussão acerca da criação de um asilo para gays na Espanha. Debate sobre a validade de um espaço exclusivo para homossexuais idosos.	
Relações	Participantes da interação	<p>Quem são: O texto não é assinado. Redator do Portal Parada Lésbica e o público-leitor do site.</p> <p>Relação: hierarquicamente assimétrica. O leitor não tem a possibilidade de reversão simultânea.</p> <p>Distância social: máxima, tendo em vista que o articulista não conhece o leitor, embora, na maioria dos textos, o autor tenha uma ideia de quem seja o público-alvo do veículo-fonte.</p>
	Participantes do texto	<p>Quem são:</p> <ul style="list-style-type: none"> - o ativista Antonio Gutiérrez; - a ONG Grupo de Amigos de Gays, Lésbicas, Transexuais e Bissexuais; - o Coletivo Lambda; - o coordenador do Coletivo Lambda, Toni Poveda; - a ONG Colegas (Confederação Espanhola de Lésbicas, Gays, Transexuais e Bissexuais); - o diretor da ONG Colegas, Francisco Ramírez. <p>Função desempenhada: O ativista Antonio Gutiérrez tem a função de apresentar e justificar a criação do asilo. Os demais participantes têm a função de realizar</p>

		a discussão sobre a necessidade de asilos exclusivos, apresentando posicionamentos diferentes em relação ao tema.
Modo	O texto foi publicado no <i>Portal Parada Lésbica</i> . O papel da linguagem é constitutivo, o meio escrito tem função fundamental na realização do texto. O texto é escrito para ser lido <i>online</i> e é constituído por seis parágrafos. O modo de organização predominante é o expositivo.	

Diário de São Paulo Online

O portal *Diário de São Paulo Online* (www.diariosp.com.br) é a versão eletrônica do Jornal de mesmo nome. O periódico é um jornal publicado na cidade de São Paulo e apresenta informações relacionadas à capital paulistana. O conteúdo está organizado nas seções: *Dia a dia*, *Viva*, *Esportes*, *Bairro a bairro*, *Revista Dez*, *Carros* e *Classificados*.

O texto do *corpus* que foi divulgado no Portal é a reportagem [R07] “Preconceito sem idade”. A matéria foi publicada no dia 04 de junho de 2010.

Configuração Contextual de [R07]

Campo	Apresentação da situação do gay idoso em alguns países e algumas soluções encontradas por essas nações a fim de proteger esses homossexuais.	
Relações	Participantes da interação	<p>Quem são: a jornalista Suzane G. Frutuoso e o público-leitor do site.</p> <p>Relação: hierarquicamente assimétrica. O leitor não tem a possibilidade de reversão simultânea.</p> <p>Distância social: máxima, tendo em vista que o articulista não conhece o leitor, embora, na maioria dos textos, o autor tenha uma ideia de quem seja o público-alvo do veículo-fonte.</p>
	Participantes do texto	<p>Quem são:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Toni Reis, presidente da Associação Brasileira LGBT; - o escritor Ricardo Aguiéiras, de 64 anos; - Maria Berenice Dias, advogada especialista em direito homoafetivo; - o cineasta Marcelo Caetano. <p>Função desempenhada: todos os participantes têm a função de caracterizar quem são, como vivem e são tratados os homossexuais idosos.</p>
Modo	O texto foi publicado no site do jornal <i>Diário de São Paulo</i> . O papel da linguagem é constitutivo, o meio escrito tem função fundamental na realização do texto. O texto é escrito para ser lido <i>online</i> e é constituído por 16 parágrafos. O modo de organização predominante é o expositivo.	

ANEXOS

ANEXO A – Artigos de opinião**[A01] Homossexuais Idosos**

08/02/2008 17:53:34

Wálter Maierovitch

A Alemanha saiu na frente e o governo do presidente Lula deveria aproveitar a idéia, que está sendo aplaudidíssima em toda a Europa. Conforme entidades de prestígio internacional dedicadas aos direitos humanos, a iniciativa alemã tende a se multiplicar pelo planeta.

A atitude do governo da premier Angela Merkel pode até ser vista como um ato a redimir um passado de horrores. Isto em um país que proibia, pelo inesquecível parágrafo 175 da Constituição de 1935, as relações homossexuais. Durante o regime nazista, Hitler, com base no parágrafo 175 do texto constitucional, perseguiu, esterilizou e exterminou homossexuais.

Com efeito, num prédio de apartamentos da berlinense Asta-Nielsen Strasse, número 1, bairro de Pankow, começou a funcionar, neste fevereiro de 2008, a primeira casa de repouso e tratamento destinada a abrigar gays e lésbicas entrados na terceira idade.

No momento, são 28 quartos com assistentes sociais e enfermeiros selecionados entre homossexuais. Por evidente, a diretora responsável pelo estabelecimento é lésbica.

Enfim, um humano e sensível toque cor-de-rosa de cidadania, em um mundo onde os passantes ainda não apreenderam a conviver com as diferenças. E em que o preconceito ainda impera, quando não se deveria esquecer a perseguição processual nazista a mais de 100 mil gays, com 15 mil enviados aos campos de extermínio e dos quais apenas 4 mil sobreviveram ao Holocausto.

É interessante notar que a geração daqueles acolhidos em Berlim também teve, como tantos outros espalhados pelo planeta, de levar uma vida de fachada. No Brasil, é significativo o mote da marchinha carnavalesca *Maria sapatão, sapatão, sapatão. De dia é Maria, de noite é João.*

Ao traçar o perfil dos abrigados, a diretora da supracitada primeira casa de repouso para homossexuais concluiu tratar-se de pessoas que, pela pressão social, “viveram vida dupla”, no que toca à exteriorização da sexualidade.

A merecer a reflexão, em especial pela direita tedesca, que reagiu e considerou a iniciativa discriminatória e a servir apenas para isolar ainda mais os gays e as lésbicas, a diretora da Casa de Repouso foi ao ponto. Para ela, os idosos homossexuais precisam de um lugar para falar dos seus amores, das suas experiências e, também, para verbalizar seus traumas. E, sem dúvida, nada melhor do que um local adequado, com funcionários preparados à interlocução.

Um dos atendentes da Casa de Repouso frisou que nenhum homossexual da clínica precisará mais olhar ao redor primeiro para, então, beijar um visitante seu. Em uma

referência a um tempo hipócrita, em que o homossexual acionava intuitivamente freios inibitórios para evitar aquilo que escandalizava conservadores, como o beijo na boca.

O endereço da casa de repouso, no bairro de Pankow, é dado como provisório. Todos pensam em um prédio de oito pavimentos, já com negociações abertas, em Nollendorplatz, que é o coração do mundo gay de Berlim. Pelas estimativas, Berlim conta com 4 mil homossexuais.

Os moralistas protestam contra a futura transferência e, para disfarçar, falam em auto-imposta discriminação, como a se isolar num ambiente protegido, num retorno à guetização. Para os liberais, que falam em libertação também na velhice, o ideal seria a implantação de clínicas similares, de repouso e tratamento, no Village, em Nova York, e no Soho de Londres, ambos redutos gays.

A proposta de gestão para a clínica em Nollendorplatz é interessante. O ancião poderá, como regra, levar para o apartamento os seus guardados, tais como cartas, fotos, diários e livros. E haverá lugar para móveis e peças decorativas que lhe marcaram a lembrança.

A meta é que cada um continue a administrar as próprias contas e despesas, com funcionários a atuar apenas em auxílio e quando solicitados.

Na inauguração, um gay que sobreviveu a um campo nazista de extermínio brincou ao falar já saber o que fará quando envelhecer.

A clínica para repouso de homens e mulheres homossexuais é uma iniciativa que tardou a surgir. Na verdade, a Alemanha devia uma resposta bem antes. O parágrafo 175 da Constituição de 1935 prevaleceu até 1994, ou seja, até bem depois da queda do Muro de Berlim.

Sob o regime nazista, Hitler logrou alterar o artigo de modo a ampliar a proibição. Queria incluir beijos, abraços e exteriorizações de comportamento duvidoso. A pena de castração ou esterilização passou, em 1942, para a de morte. Nos campos de extermínio, os gays, para identificação, usavam uniforme com um triângulo colorido desenhado e com a base virada para cima.

Um dos documentários premiados no Festival de Berlim de 2000 contou a vida de cinco gays sobreviventes de um campo de extermínio. O título era emblemático: *Paragrah 175*.

[A02] Os Idosos Gays

Por Márcio Retamero* 24/9/2009 - 13:14

Um cartaz, entre milhares, me chamou muita atenção na última Parada do Orgulho Gay em São Paulo. O cartaz dizia: "Gays Idosos também são (muito) gostosos!" Ricardo Rocha Aguiéiras era o portador do cartaz. O portal G1, no dia seguinte a manifestação, noticiou. Ricardo declarou à jornalista Juliana Cardilli: "Eles sofrem duplo preconceito, por serem idosos e por serem gays. Uma das coisas mais cruéis é lutar a vida toda para se libertar e ter que voltar para o armário quando envelhece, por não ter como se manter e também pelo preconceito". Alguém duvida que Aguiéiras tenha razão? Há cinco anos Aguiéiras vai à Parada LGBT de São Paulo levando seu protesto. De lá pra cá será que alguém notou e tomou alguma atitude para com esta esquecida "fatia" do público LGBT?

Um dia eu assisti pela TV um conhecido deputado estadual do Rio de Janeiro e que também é pastor, declarar em seu programa: "Homossexuais não são felizes. Querem a juventude para sempre. Vejam se eles cuidam das "tias", e acrescentou, "os gays idosos são esquecidos pelos outros do seu grupo". Raramente eu concordo com um pastor fundamentalista, no entanto, neste dia, entristecido, tive que concordar com metade de sua fala, a que diz que os gays idosos são esquecidos pelos outros. Tenho lidado com isso; tenho visto isso dia a dia e tenho me preocupado com esta questão.

Faz parte do meu trabalho visitar hospitais e asilos e também faz parte do meu trabalho, como pastor de uma comunidade, enxergar meus paroquianos e cuidar deles. Dia desses, fui procurado por um homem no telefone, que me contou ter 73 anos de idade. Conversamos bastante e ele me contou, aos prantos, que em breve terá que ir para um asilo, pois a família há muito não tinha mais laços com ele. Contou que, embora tenha 11 sobrinhos e 4 irmãos vivos, vive completamente só. Os amigos que não faleceram, alguns já estão no asilo, outros, são reféns da família homofóbica. Pedi para que ele fosse à igreja num dos cultos e ele me disse que tem medo de ser rejeitado por ser "velho". Passaram dois fins de semana que com ele falei e até agora, não apareceu mesmo, nem telefonou mais. Será que ele já se internou no asilo?

O que o Ricardo Aguiéiras declarou é difícil de engolir porque é a verdade: é muito cruel que homens e mulheres que um dia lutaram para se assumirem, que tiveram amigos e relacionamentos afetivos, muitos são viúvos e viúvas, terem que voltar para o armário quando chegam a uma determinada idade. Sim, é cruel demais!

Parece que gays idosos são invisíveis não é verdade? Mas eles existem e a maioria sofre com sua condição. Muitos tomam coragem e até vão a determinados lugares gays, mas eu já vi muitos gays, ao perceberem a presença de um idoso no recinto, fazerem chacota, pois esquecem que um dia, serão idosos também, pois a roda viva da vida sempre gira!

Eu sei que em lugares como Rio de Janeiro e São Paulo, existem determinados ambientes "especializados" em gays idosos, mas o Brasil não se resume ao eixo RJ - SP. Li aqui mesmo no "**A Capa**", que até um documentário sobre a sociabilidade dos gays da "terceira idade" está sendo produzido. Contudo, estou certo que é uma minoria que frequenta tais lugares, pois a parca aposentadoria, muitas vezes, é gasta nos primeiros dias de pagamento com as contas, que são muitas e salgadas. É fato que Aguiéiras tem razão!

Até em nossas igrejas inclusivas eles são muito poucos! Digo "até" porque muitos pensam que é isso mesmo que resta para um idoso: ler a bíblia, freqüentar uma igreja e rezar. Mas isso também é uma mentira, pois se fosse verdade, nossas igrejas estariam abarrotadas deles e não estão! Sabe onde os tenho encontrado? Nos hospitais, nos asilos; os que têm acesso a internet me escrevem contando de sua solidão e dor; alguns telefonam como o senhor que contei. Tais idosos, quando estão em tais lugares, fazem de tudo para esconderem sua identidade, pois temem o duplo preconceito, uma vez que, pelo menos um deles, eles já sentem diariamente. Não é fácil descobri-los e, quando conseguimos, a conversa é travada ao pé do ouvido, com muito cuidado para que ninguém ouça o que estamos falando.

Pense! Se já é problemático ser idoso neste país, imagine ser um gay idoso! Não me lembro exatamente onde assisti uma matéria sobre as pioneiras travestis cariocas. Lembro-me sempre de duas mostradas: uma que vive com a mãe, no subúrbio carioca e que está em torno dos 60 e poucos anos e outra, cabeleireira, dona de um salão de beleza em Copacabana. A primeira disse ter muita saudade dos seus dias de glória: viajou pela Europa, estrelou muitos shows, muito glamour, enfim. A segunda mostrou fotos do seu tempo de juventude nas ruas de Copacabana; hoje, além de trabalhar muito no seu salão, passa os dias na paróquia do bairro: "sou carismática" (ela estava se referindo à renovação carismática católica), "vivo na igreja". Elas são felizes, elas mesmas declararam, mas são exceções.

No meu diálogo com o movimento homossexual brasileiro, raras vezes ouvi dos líderes alguma palavra sobre os gays idosos. Posso contar nos dedos de uma mão. Não estou aqui para fazer crítica negativa à militância somente, mas preciso dizer algo que está engasgado faz tempo: a militância também se esquece dos gays idosos! Nas propostas que o movimento faz ao poder público, sempre de muita importância, reconheço, não vejo os gays idosos contemplados, embora muitos dos líderes visivelmente já passaram dos 50 anos de idade. Por que esse esquecimento com os que são mais velhos? Por que não contemplá-los também em nossas propostas? Por que não existe uma real preocupação, que se mostra em atitudes efetivas para com a esquecida e invisível população LGBT idosa?

Nas Paradas do Orgulho, contamos nos dedos a presença dos homossexuais idosos. Ricardo "salva a pátria" quando aparece com seu cartaz de protesto em São Paulo. Aqui no Rio de Janeiro ainda não vi nada parecido e não preciso ser vidente nem profeta para saber que acontece o mesmo em outras cidades brasileiras. Já pararam para pensar por que eles não comparecem?

Gays idosos existem e estão vivos! Eles também têm sexualidade, também têm desejos e também sofrem, como todo ser humano, com a solidão e o esquecimento. Viver invisível até para seus pares é cruel demais! Voltar pro armário depois de uma vida fora dele é outra crueldade sem tamanho! Precisamos, urgentemente, não apenas notá-los, enxergá-los, mas fazer algo por eles. Precisamos de políticas públicas que os contemplem e de uma militância que exija isso do poder público. Precisamos, como homossexuais cristãos, amá-los e ir ao encontro deles, cheios de fraternidade no coração, afetos nas mãos e atitudes que façam a diferença. Não podemos nos calar e fazer de conta que eles não existem e que nada temos a ver com isso. Solidariedade e não "pena"; amizade e não "tapinhas nas costas"; afeto real e não superficial; verdadeiro envolvimento com essa causa, não apenas uma declaração de intenções ainda que boas intenções!

Você que é jovem e que talvez esteja lendo desinteressadamente este artigo, lembre-se que "tudo é vaidade" e que a roda viva da vida gira para todos; girará para

você também! É preciso que plantemos boas sementes se queremos boas colheitas. Envolve-se nisto!

O Governador e o Ministro

Como vocês já devem saber, o Governador do Mato Grosso do Sul, André Puccinelli (PMDB), durante reunião com empresários do seu estado, chamou o Ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, de "viado (sic) fumador de maconha". Foi além, numa criminosa declaração, disse que se o ministro corresse na maratona do Pantanal no próximo dia 11 de outubro, provavelmente seria vencedor, "porque senão eu o alcançaria e ele seria estuprado em praça pública".

O Ministro respondeu, dizendo que o governador Puccinelli era um "homossexual enrustido" e que sofria de um duplo desequilíbrio: patológico e ambiental.

A ABGLT e o Grupo Arco-Íris do Rio de Janeiro emitiram notas públicas repudiando a declaração homofóbica do governador do Mato Grosso do Sul em apoio ao ministro Minc.

Eu gostaria de, publicamente, dizer o seguinte sobre o caso:

1 - O governador, que já se retratou, deveria ser processado, além de perder o mandato pela truculência das suas declarações criminosas. Ele provavelmente não sabe, mas sodomita é o ser humano que age como ele age: com truculência, sem respeito pelo próximo, sendo não hospitaleiro e sempre com o desejo de estuprar alguém. A retratação deste homem não basta! Pedir desculpas, depois de uma ofensa tão grande, é estratégia para não ser criminalmente responsabilizado. Guarde suas desculpas, governador! Os homossexuais brasileiros não precisam delas, tampouco o ministro! Antes, tome vergonha, decore para com teu cargo e aprenda a ser um ser humano, enxergando no outro, ainda que diferente na orientação sexual, um seu semelhante.

outro, ainda que diferente na orientação sexual, um seu semelhante.

2 - O ministro Minc também foi infeliz em sua resposta! Porque chamar o governador de "homossexual enrustido"? Conheço alguns homossexuais enrustidos, caro ministro, que seriam incapazes de dizerem as barbaridades que o governador disse; eles não merecem a comparação, creia-me! O senhor deveria saber que entre nós, brasileiros, existem pessoas heterossexuais homofóbicas, capazes de declarações como essas e muito mais: são eles que matam homossexuais. Acredite senhor ministro, o governador do MS é tão heterossexual quanto o senhor e sabemos, pois Caetano Veloso nos ensinou, "que o narciso acha feio o que não é espelho". Neste caso, aprenda que heterossexuais homofóbicos e não homossexuais enrustidos são capazes de tamanha baixeza. O senhor perdeu uma bela oportunidade de ensinar ao Brasil o que é homofobia!

Temos que parar com esta mania de, com a intenção de ofensa, chamar os outros de "viados" ou "homossexuais enrustidos".

* **Márcio Retamero, 35 anos, é teólogo e historiador, mestre em História Moderna pela UFF/Niterói, RJ. É pastor da Comunidade Betel do Rio de Janeiro - uma Igreja Protestante Reformada e Inclusiva -, desde o ano de 2006. É, também, militante pela inclusão LGBT na Igreja Cristã e pelos Direitos Humanos. Conferencista sobre Teologia, Reforma Protestante, Inquisição, Igreja Inclusiva e Homofobia Cristã. Seu e-mail é: revretamero@betelrj.com.**

ANEXO B – Notícias**[N01] *Gay Idoso espancado e morto na Baixada Fluminense***

Por redação **06/10/2006**

Anápio Lugão Camargo, 60, empresário, morreu após ser espancado na em sua casa, na madrugada da quinta-feira, dia 06 em São João de Meriti, Rio de Janeiro. Há suspeita de latrocínio, já que a residência da vítima estava revirada e um cofre foi encontrado violado. O assassino levou jóias, dinheiro e objetos pessoais. Não foi encontrado indícios de arrombamento, o que reforça a tese de que seria alguém de sua confiança. Recentemente, segundo vizinhos, o empresário havia terminado um relacionamento.

[N02] Berlim terá primeiro asilo para idosos gays

Marcelo Crescenti

De Frankfurt para a BBC Brasil

Um asilo para idosos homossexuais está sendo inaugurado nesta semana em Berlim. Segundo os organizadores, esta é a primeira instituição do gênero na Europa.

O asilo tem capacidade para 28 idosos e também aceita casais gays que queiram viver juntos na velhice.

Segundo a associação de homossexuais e lésbicas Village, responsável pelo projeto, o objetivo é evitar que os idosos sejam discriminados no fim da vida.

Além disso, grande parte dos homossexuais não tem filhos e, portanto, precisa de mais apoio quando chega a uma idade avançada.

O novo asilo para idosos homossexuais fica no bairro de Pankow e faz parte de um asilo convencional.

Demanda

O diretor da associação Village, Cristian Hamm, disse em uma entrevista estar convencido de que há uma grande demanda para instituições deste tipo.

"Muitos dos gays que hoje têm 70 ou 80 anos foram perseguidos quando jovens", diz Hamm.

Ele lembra que só em 1969 a homossexualidade deixou de ser proibida por lei na Alemanha.

"Acho que a maioria dos asilos não tem coragem de oferecer algo semelhante porque tem medo de uma possível reação negativa dos moradores", disse Hamm.

Segundo a associação Village, só em Berlim há cerca de 1,3 mil idosos gays vivendo em asilos.

[N03] Defesa dos gays idosos também é discutida na Parada de SP

Com faixa, aposentado buscava militantes para defender o homossexualismo na 3ª idade.

Para ele, falta de apoio e de defesa dos direitos prejudica ainda mais o idoso que é gay.

Juliana Cardilli Do G1, em São Paulo

A 12ª Parada Gay de São Paulo nem tinha começado oficialmente e o aposentado e escritor Ricardo Rocha Aguierras, de 59 anos, já estava cansado. Também pudera. Ele chegou à Avenida Paulista por volta das 10h30 deste domingo (25), e desde então andava de um lado para o outro com uma grande faixa, defendendo sua bandeira: o respeito aos gays idosos. "Eles sofrem um duplo preconceito, por serem idosos e por serem gays. Uma das coisas mais cruéis é lutar a vida toda para se libertar e ter que voltar para o armário quando envelhece, por não ter como se manter e também pelo preconceito."

Confira a cobertura completa. Veja fotos da Parada Gay

A defesa dos direitos dos gays idosos não algo novo para o aposentado. Ele, que se assumiu gay aos 13 anos e participa da Parada de São Paulo desde a 3ª edição, vem com sua faixa para a Avenida Paulista há cinco anos. "Não há nenhuma política de proteção do gay idoso. E o idoso no Brasil já é tratado como lixo", explica Aguierras. Ele, entretanto, tem sorte: a família o apóia e, apesar de não morar em São Paulo como ele, acompanha de longe sua participação nos eventos.

O aposentado reclama da falta de participação até mesmo dentro do grupo GLBT. "É um assunto muito delicado, difícil encontrar militantes. Mas participando dos eventos consigo um pouco mais de visibilidade, sempre tem gente que pergunta, se interessa." Além disso, ele ressalta a necessidade de acabar com um mito: "as pessoas pensam que quem envelhece não tem libido, é uma grande mentira. Os idosos também têm direito a sua sexualidade."

[N04] Projeto

Ronaldo Éesper quer criar um retiro para gays idosos

Por: Bruno Athayde

Foto: Divulgação

27/05/2008 13:09

Conforme *OFuxico* já antecipou, o estilista Ronaldo Éesper, famoso por suas agulhadas no programa SuperPop, da RedeTV!, é pré-candidato a vereador pelo PTB, em São Paulo. Além de priorizar a melhoria do mercado da moda na cidade, com a criação de um curso universitário e uma semana da moda, Ronaldo pretende, se eleito, cuidar da classe gay. A exemplo do que existe no Rio de Janeiro, com os artistas aposentados e carentes, ele quer criar uma espécie de retiro para homossexuais da terceira idade.

Em entrevista a *OFuxico*, Éesper explicou como surgiu a idéia.

“Homossexual acaba ficando sozinho quando envelhece. E não dá para colocar um homossexual num asilo, pois ele vai movimentar muito o lugar. A minha intenção é criar um local que abrigue essas pessoas, contando também com voluntários.”

Ainda segundo o pré-candidato, outra de suas lutas será a criação de uma delegacia, nos moldes da Mulher, que seja direcionada para investigar crimes de homofobia.

“Na minha região, há relatórios policiais que apontam crescimento de homicídios e outros crimes contra os homossexuais.”

O estilista declarou também que lutará pela volta das indústrias têxteis para São Paulo.

“Quero transformar São Paulo verdadeiramente na capital brasileira da moda. Nada dessas semanas da moda que são fundo de quintal, como o Fashion Week, onde tudo que é mostrado ninguém compra”, conclui.

[N05] Metrô e ônibus de Nova York terão fotos de gays idosos

Por Redação 14/10/2008 - 12:14

De acordo com o jornal 'Newsday', os anúncios no metrô e nos ônibus de Nova York vão exibir fotos de homossexuais idosos. A campanha, de iniciativa da ONG SAGE, tem como slogan "There's no expiration date on a full, active life" (Não existe data de validade numa vida plena e ativa) e quer dar mais visibilidade aos gays da terceira idade.

O diretor executivo da ONG, Michael Adams, disse que LGBTs idosos são "invisíveis" na sociedade moderna. "Espero que os anúncios mostrem às pessoas que homossexuais idosos não são velharia", afirmou.

A SAGE investiu 350 mil dólares na campanha.

[N06] *A Place to Live* – Documentário aborda gays e lésbicas na terceira idade

Por Redação

Publicado em 26/02/2009 às 20:21

Documentário aborda a velhice entre gays e lésbicas

Muitas vezes as imagens de gays e lésbicas fazem referência a pessoas jovens, animadas, saudáveis e com muita vida pela frente. De certa maneira, essa imagem afirma o aspecto da “normalidade” que tanto buscamos, mas pouco se discute sobre os homossexuais idosos.

O documentário *A Place to Live: The Story of Triangle Square* conta a história de 7 gays e lésbicas idosos que esperavam um lugar no primeiro asilo para a comunidade LGBT dos EUA, aberto em 2007. Como a instituição não tinha lugares o suficiente para todos os que se inscreveram, eles tiveram que passar por uma espécie de loteria para conseguir a vaga.

A diretora Carolyn Coal e a produtora Cynthia Childs, em entrevista ao MySpace no ano passado, afirmaram: “Eu acho que o que mais nos surpreendeu não foram os idosos, mas o fato de eles serem tão marginalizados em nossa comunidade. (...) Nós somos de todas as etnias, todos os níveis socioeconômicos e todas as idades. Esperamos que nosso filme chame atenção para esse assunto de negligência e marginalização.”

[N07] Terceira idade chega à Parada Gay de São Paulo

A 13ª edição do evento acontece hoje, a partir das 12h. Durante a festa, será mais fácil encontrar sessentões e setentões embaixo do arco-íris

13 de junho de 2009

Fernanda Aranda - O Estadão de S. Paulo

Os cabelos brancos começam agora a abraçar a bandeira do arco-íris. Aos poucos, os rostos que expressam experiências da passagem pelo Festival de Woodstock, pela revolução feminina e também pela sexual aparecem entre os milhares de novatos que participam da Parada Gay de São Paulo. Hoje, a partir das 12h, será mais fácil esbarrar com sessentões e setentões na festa. Ainda que com dificuldade, dizem os militantes, a terceira idade toma coragem para "sair do armário".

"Nós ainda não somos muitos, porém estamos em maior número do que nas edições anteriores", afirma Ricardo Aguierras, de 61 anos, que há seis é militante das causa dos idosos gays. Neste ano, ele vai levar a bandeira "seja corajoso, namore um gay idoso", frase que, junto com uma tatuagem no pescoço, compõe as novidades preparadas por Aguierras para a 13ª edição da Parada.

O bom humor que marca a campanha do recém membro da terceira idade, na verdade, é a "fantasia" para a discussão de um problema sério que afeta os homossexuais com mais de 60. A própria participação ainda restrita é indício de que o público sofre ainda mais resistência e preconceito. Quem topa ir à Parada ainda quer ficar camuflado. "A Parada tornou-se monumental. É fácil ponderar que a quantidade de participantes permite que pessoas que antes temiam participar fiquem tranquilas por agora poderem se esconder na multidão. É o caso dos idosos", acredita João Silvério Trevisan, de 65 anos, que desde sempre foi ao evento.

Maria Stella Pires, de 66 anos e pioneira na luta pelos direitos das lésbicas, porém, diz que com os mais jovens, ela e suas colegas têm aprendido uma boa lição. "Eu vejo jovens homossexuais de mãos dadas, beijando em público. Nós não tivemos oportunidade. Agora, podemos fazer isso." Marisa Fernandes, de 56 anos, que há 13 juntou uma Kombi, um megafone e outras 500 pessoas e formou a primeira Parada, acredita que a transformação galopante do evento "fortaleceu todo o movimento e também os que têm mais de 65". "É a hora dessa geração derrubar a porta do armário."

[N08] Aposentado na parada pede amor aos gays idosos

Adriana Ferraz
do **Agora**

O aposentado Ricardo Aguiéiras, 61 anos, segurava uma placa: "Gays idosos também são (muito) gostosos". E solicitava: "Seja corajosa, ame uma lésbica idosa!" "Muitas vezes, mesmo estando apaixonado, o jovem não namora o idoso porque tem vergonha de apresentar aos amigos. Isso pode levar esse gay mais velho a voltar para o armário e acabar em um asilo", acredita Aguiéiras, de bermuda justa e curta, cabelos tingidos e bota de cano alto. Sem namorado, ele diz que não tem problema em aceitar a idade.

- * Festa na Parada Gay tem tumulto e violência
- * Avenida Paulista não comporta festa, diz comando da polícia
- * Veja imagens da 13ª Parada Gay de São Paulo na galeria de fotos

Enquanto isso, os namorados Edmilson Castro, 38, e João Silvério Trevisan, 65, curtiam a vista de cima de um trio. "A passeatas são fundamentais do ponto de vista político", diz Trevisan.

Ali perto, o publicitário Sandro Rezende, 35 anos, se submetia a uma transformação de sua condição gay, de volta para a heterossexualidade. Depois de repetir "Senhor Jesus, eu te aceito como o único senhor da minha vida!", orientado por Robson dos Santos, 23 anos, pergunta seriamente: "Tem essa igreja no ABC?" Depois de repetir as mesmas palavras, o namorado de Rezende, o psicólogo Antônio Feliciano, 45, diz: "Não sei ainda se vou me converter".

Santos estava com 300 membros da Igreja Renascer em Cristo que tentavam converter a travesti Bianca Duarte, 28, sem sucesso. Ela explicou que era "macumbeira" e que não pretendia mudar de religião.

[N09] Gays idosos têm asilo de luxo na Espanha

Localizado no balneário turístico de Torremolinos, sul da Espanha, com piscina, academia, personal trainer e praias paradisíacas, não se trata de nenhum hotel de luxo. Apesar da estrutura parecida é o primeiro asilo para gays idosos da Espanha que começa a ser construído em outubro na Espanha.

Um dos criadores do projeto, o ativista Antonio Gutiérrez disse que a idéia é acabar com um problema social: a solidão e o desamparo dos gays na terceira idade.

"Na Espanha, não existem abrigos destinados a idosos LGBT. São iniciativas necessárias porque existe um problema social" explica Gutiérrez.

O empreendimento é do Grupo Imnova que planeja construir outros asilos do mesmo porte em outras cidades.

"Esse público tem apoio reduzido da família e os pais já estão falecidos, além de não ter filhos, o que torna a solidão maior" disse Iñigo Armengod, diretor geral do Grupo Imnova.

O asilo é destinado a pessoas de orientação sexual diferente com mais de 55 anos. Os preços variam entre 100 mil a 240 mil euros o apartamento.

[N10] Uma noite no Bailão

20-05-2010

O ABC Bailão, o clube que ainda se chama de boate, que reúne as mais diversas gerações de homossexuais paulistas e de outros Estados também, que chegam à cidade só para passar uma noite na balada movida a disco music dos anos 80, pagode, forró e Balão Mágico, é tema do curta-metragem *Bailão*, dirigido por Marcelo Caetano e premiado em abril como o melhor curta no Cine PE, Festival de Cinema de Pernambuco. Inédito nos cinemas, o curta que conta a história das gerações que frequentam a boate, terá uma pré-estreia em São Paulo no próximo dia 27 de maio, às 21h30, na sala 4 do Espaço Unibanco de Cinema.

Para o diretor Marcelo Caetano, seu interesse em fazer um filme sobre o Bailão foi para “falar sobre o amor e o prazer marginal desses homens, que em suas juventudes na década de 50 não podiam nem pensar em sair do armário. A opinião de um dos meus entrevistados resume bem o que quero mostrar: para esses senhores, a liberação sexual veio muito tarde.”

Caetano observa que o curta traz a história de homens que enfrentaram dificuldade para lidar com a homossexualidade perante amigos e parentes. “Cinemas pornô, banheiros de bares e becos escuros no centrão acabam sendo os lugares mais frequentados na busca pelo sexo. A idéia de andar de mãos dadas com um namorado à luz do dia é muito distante. Muitos são casados com mulheres, pais de família”, revelou o diretor. O preconceito vivido pelo homossexual acima dos 60 também foi percebido pelo diretor: “Hoje criou-se uma obsessão por beleza e corpos sarados na comunidade gay. Homossexuais idosos são personagens invisíveis, por isso me interessei em fazer esse registro”.

O curta acompanha cinco personagens que contam suas trajetórias em 16 minutos. Para quem conhece o ABC Bailão pode parecer pouco tempo, já que histórias não faltam à boate e seus frequentadores até mesmo para se fazer uma minissérie. Mas para começar está de bom tamanho, já que a homossexualidade não é um dos temas mais frequentes no cinema brasileiro.

ANEXO C – Reportagens

[R01] *Gays idosos convivem com a homofobia em asilos*

Por Redação 9/10/2007 - 13:13

O assunto é pouquíssimo comentado no Brasil. Aliás, no mundo inteiro. Há uma “cultura” gay que implica alguns mandamentos, como vestir roupas da moda de estilistas famosos e ter um corpo bombado. No entanto, os integrantes da comunidade homossexual parecem não se dar conta de que todas essas coisas efêmeras um dia acabam e depois, resta o quê?

Matéria publicada no jornal americano The New York Times fala sobre gays idosos que vivem em asilos e das dificuldades e preconceitos que a classe tem que enfrentar quando chega à terceira idade.

A reportagem dos jornalistas Jane Gross e Dan Frosch mostra a dura realidade de quem tem de voltar para o armário, ou continuar nele, como é o caso de Gloria Donadello, de 81 anos. Sentada com pessoas que considerava amigas pediu para que não fizessem certos tipos de piadinhas. "Pessoas que riam e faziam certos tipos de comentários, eu lhes disse: 'Por favor, não façam isto, porque sou gay'".

O resultado de sua franqueza custou caro, foi rápido e impiedoso. "Todos olharam horrorizados", ela disse. Excluídas das conversas e não bem-vinda às refeições, ela caiu na depressão. Medicamentos não ajudavam. Com sua saúde emocional em deterioração, Gloria se mudou para uma comunidade adulta que atende gays e lésbicas.

"Eu me sentia como uma pária", disse Gloria. "Para mim, foi uma escolha entre vida ou morte".

A situação de Gloria não é incomum. A matéria cita exemplos ainda de pessoas que foram transferidas de seus quartos para outros. A dra. Melinda Lantz, chefe de psiquiatria geriátrica do Beth Israel Medical Center, em Nova York, diz que "quando você se vê sem opção e precisa transferir uma pessoa por estar sendo atacada, você acaba a colocando junto com pessoas que estão bastante confusas", disse Lantz. "Esta é uma realidade básica terrível".

Há casos ainda mais trágicos. Um senhor de 79 anos assumidamente gay, sem família ou amigos, chegou a se enforcar em um asilo da Costa Leste estadunidense, após ter sido transferido de seu andar para acalmar os protestos de outros moradores e seus familiares.

A situação tem alarmado uma geração mais nova de gays e lésbicas. Preocupados com seus próprios futuros, deram início a um esforço nacional para educar os provedores de atendimento sobre o isolamento social, até mesmo sobre a discriminação aberta, que clientes lésbicas, gays, bissexuais e transexuais enfrentam.

Em Boston, Nova York, Chicago, Atlanta e outros centros urbanos, estão surgindo os chamados LGBT Aging Projects (projetos de idosos lésbicas, gays, bissexuais e

transexuais), para treinamento de provedores de atendimento de longo prazo. Também há gerentes assumidamente gays de casos geriátricos que podem guiar os clientes a serviços compassivos.

Há solução. Bruce Steiner, 76 anos, é casado com Jim Anthony. O parceiro de 71 anos sofre de mal de Alzheimer há mais de uma década e não consegue mais se alimentar sozinho e nem falar. Bruce tem resistido a colocar Anthony em um asilo, apesar das várias hospitalizações no último ano. "O atendimento foi irregular", disse Steiner, que não sabe se a homossexualidade foi um fator. Ele decidiu não se arriscar e contratou um gerente de caso gay que o ajudou a realizar uma "seleção".

Eles escolheram uma agência de atendimento domiciliar com reputação de tratar bem clientes gays. Na preparação para um futuro desconhecido, Steiner também visitou vários asilos, "lhes dando a oportunidade de me encorajarem ou desencorajarem". Seu favorito "é um dirigido pelas irmãs carmelitas, acima de tudo por terem senso de humor".

Mas a reportagem é pontual ao dizer: "Elas são a exceção, não a regra".

[R02] Para gays, asilos significam "volta ao armário"

13 de outubro de 2007 • 09h28 • atualizado em 15 de outubro de 2007 às 09h55

Mesmo agora, aos 81 anos e enfrentando problemas de memória, Gloria Donadello se lembra de seu doloroso encontro com a intolerância em uma casa de repouso em Santa Fé, Novo México. Sentada na companhia de pessoas que via como amigos, "elas estavam rindo e fazendo comentários de um certo tipo, e eu lhes disse: 'Não façam assim, por favor, porque eu sou homossexual'". As conseqüências de sua franqueza, disse Donadello, foram rápidas e impiedosas. "Todo mundo parecia horrorizado", conta.

Ela deixou de ser incluída nas conversas ou convidada para as mesas em que costumava fazer as refeições, e entrou em depressão. Os remédios não ajudaram. Com a deterioração de sua saúde emocional, Donadello se transferiu a uma comunidade adulta nas redondezas que atende a homens e mulheres homossexuais. "Senti-me um pária", ela disse, já acomodada à sua nova moradia. "Para mim, era uma escolha entre a vida e a morte".

Homossexuais idosos como Donadello que vivem em casas de repouso, asilos ou recebem assistência externa em suas residências vêm cada vez mais reportando casos de desrespeito, rejeição ou maus tratos, de maneiras que variam de incômodas a mortíferas, já que alguns deles foram levados ao suicídio.

Alguns deles vêm seus parceiros e amigos insultados ou isolados. Outros vivem com medo do dia em que dependerão de desconhecidos para seus cuidados pessoais. Esse temor, por si só, pode ser prejudicial em termos físicos e emocionais, dizem geriatras, psiquiatras e assistentes sociais.

Os problemas dos homossexuais idosos estão sendo levados a sério por uma geração de homossexuais mais novos, preocupados com seus futuros, e eles começaram uma campanha nacional para informar as empresas que prestam assistência a idosos quanto ao isolamento social, e até mesmo discriminação aberta, que seus clientes homossexuais e transexuais enfrentam.

Diversas soluções começam a surgir. Em Boston, Nova York, Chicago, Atlanta e outros centros urbanos, estão surgindo organizações conhecidas como Projetos para Idosos GLBT, com o objetivo de treinar os trabalhadores que prestam assistência a homossexuais idosos. Também existem assistentes sociais que assumem sua homossexualidade e orientam as pessoas que atendem quanto a serviços que consideram não discriminatórios.

Ao mesmo tempo, existe um movimento que defende que os homossexuais idosos recebam o mesmo tratamento que os heterossexuais, mas em unidades separadas. No subúrbio de Boston, a Chelsea Jewish Nursing Home começará em dezembro a construção de um complexo que incluirá uma unidade para homossexuais idosos. E o Stonewall Communities, na mesma cidade, começou a vender residências projetadas para homossexuais idosos, em condomínios que proverão serviços de apoio semelhantes aos disponíveis em casas de repouso e estarão disponíveis para os novos moradores e para pessoas que continuem vivendo em suas casas anteriores.

"Muitas vezes os homossexuais evitam procurar ajuda devido ao medo quanto ao tratamento que podem receber", disse David Aronstein, presidente da Stonewall Communities. "A menos que eles vejam ações positivas, presumirão o pior".

A homofobia dirigida aos idosos pode ter muitos aspectos. Os provedores de assistência residencial precisam ser lembrados de que não devem usar luvas em momentos indevidos, por exemplo ao abrir a porta da casa ou arrumar a cama, casos em que não existe perigo de infecção por HIV, disse Joe Collura, enfermeiro que trabalha para a maior agência de assistência doméstica no bairro de Greenwich Village, em Manhattan.

Uma lésbica que ocuparia um quarto duplo em um centro de reabilitação de Chicago foi recebida pela sua colega de quarto com gritos de "tirem esse homem daqui". A paciente lésbica, Renae Ogletree, chamou um amigo para que a levasse a outro lugar.

Ocasionalmente esse tipo de atitude pode resultar em tragédia. Em uma casa de repouso em uma cidade da costa leste, um homem gay assumido e desprovido de família ou amigos foi recentemente transferido de piso para calar os protestos de outros moradores e de suas famílias. Recebeu um quarto na ala que abriga os pacientes de demência e outras formas severas de incapacidade.

A casa de repouso procurou Amber Hollibaugh, que hoje é diretora de estratégia da Gay and Lesbian task Force e autora do primeiro currículo para treinamento de funcionários de casas de repouso no tratamento de pacientes homossexuais. Hollibaugh disse que garantiu que fosse oferecida uma solução mais humana ao paciente de 79 anos, mas ele se enforcou. Ela preferiu não informar o nome da casa de repouso, porque ela presta consultoria ao estabelecimento e a outras empresas semelhantes.

Embora um despecho como esse seja raríssimo, transferir residentes homossexuais de suas acomodações para aplacar os demais moradores é uma prática comum, disse a Dra. Melinda Lantz, diretora de psiquiatria geriátrica do Centro Médico Beth Israel, em Nova York, que ocupou durante 13 anos um posto semelhante no the Jewish Home and Hospital Lifecare System. "Quando surgem obstáculos que forçam a transferência de alguém porque a pessoa está sendo vítima de agressões, o residente acaba sendo colocado em companhia de pessoas muito confusas", disse Lantz. "Essa é a realidade prática da questão, e é terrível".

Para uma geração acostumada a viver no armário, a reação mais comum é um recuo à invisibilidade que foi comum ao longo de quase todas as suas vidas, em eras nas quais o homossexualidade era considerado crime e doença mental. Lantz diz que "ter de ocultar essa porção da identidade em um momento no qual a identidade como um todo está sob ameaça leva a depressão, dificuldades de adaptação e até à morte".

Tradução: Paulo Eduardo Migliacci ME

[R03] Gays idosos pedem respeito na Parada Gay
Por redação 17/06/2009

É crescente o número de homens gays na terceira idade que continuam participando ativamente de manifestações como a Parada Gay de São Paulo, reivindicando seus direitos e mostrando para o mundo de que gays idosos também existem e são muitos.

O assunto é bastante amplo e envolve várias questões. De qualquer maneira este ano os gays idosos resolveram sair do “armário” e enfrentar a sociedade. Neste ano, mais uma vez, um participante da Parada ganhou bastante destaque na mídia por aparecer com uma faixa que dizia “Gays idosos também são (muito) gostosos!” O participante e questão era o aposentado Ricardo Rocha Aguietas, de 61 anos, escritor e dramaturgo, que desfilou pela 13ª. Parada do Orgulho Gay mostrando a todos a importância de se voltar para uma questão como esta.

Decidimos ir mais além nesta questão dos gays idosos e trouxemos Ricardo para esta entrevista na qual ele explana estas e outras questões que afetam a população LGBT.

Aguietas não é filiado a nenhuma Ong ou Grupo, apenas acredita em ações individualizadas. “Sou autonomista e acredito, hoje, bem mais em ações individuais, já que as coletivas estão, no Brasil, totalmente cooptadas pelo partidatismo, sem autonomia. Particpei do Grupo Somos, em 1978 /1982, que foi o primeiro grupo de luta homossexual no Brasil”, relembra.

Bastante enfático ao defender seus direitos, ele se vê de certa forma como um humanista. “Não me considero idoso ainda, estou muito bem de saúde. Mas não acho que para se defender uma causa, têm-se que sofrer a mesma. Não sou negro, por exemplo mas sou favorável ao Movimento Negro. Não sou mulher, outro exemplo, mas me considero um feminista. Acredito que os gays idosos sofrem duplo preconceito e correm o grave risco de terem que voltar ao armário, se vierem a depender de cuidados de terceiros e de asilos, casas de apoio e outros”, afirma.

Para ele, a atual condição dos idosos no Brasil é trágica, acredita ainda que no Brasil não se discute o envelhecimento, ao contrário, nega-se. Diz ainda que não há políticas amplas de saúde e bem viver para idosos ou idosas. “A travesti idosa corre o sério risco de virar moradora de rua, totalmente abandonada. Aos idosos/as é negado o afeto e a sexualidade. Vivemos na mentira de que idosos/as não têm desejo sexual. São tratados como refugio por um governo mais interessado em propaganda do que em ações concretas. Os poucos gays idosos que vivem razoavelmente bem são os que possuem uma situação financeira privilegiada e podem, assim, “comprar” os seus Direitos. Mesmo assim, não se acredita no amor transgeracional, sempre acham que, ou o jovem do casal é um disfarçado michê oportunista ou o velho do casal é um pedófilo comprando o afeto e o “amor”. Vivemos numa sociedade que não admite o amor na diversidade, inclusive na diversidade da idade”. Enfatiza.

De qualquer maneira, Aguietas vê uma luz no final do túnel e acredita que ainda há chances de “socorrer” o gay idoso. “A solução é jogar luz em cima dos problemas da

população LGBT idosa, discutir parâmetros e isonomias, abrir espaços para o conforto, ampliar o conhecimento e fornecer o mesmo, estamos sempre aprendendo. A população LGBT precisa parar já imediatamente de comprar todos os preconceitos e estigmas da sociedade heterossexista e levantar suas reais necessidades. Não se pode mais cultivar a doente armadilha da juventude eterna. E a morte faz parte da vida. Só olhando para a morte saberemos dar valor a Vida e sermos empáticos com o próximo. Penso que só conseguiremos combater os danos e a exploração da sociedade imagética e heterossexista, patriarcal e machista, se assumirmos todas as nossas idades, como uma forma de viver intensamente e com conforto. Se negarmos as fases do viver humano, nunca iremos vivê-las com a intensidade que merecem, nunca estaremos próximo da felicidade, que anda de mãos dadas com autenticidade”, conclui ele, com todo nosso apoio por esta causa.

Sem dúvida alguma, o empenho de familiares e amigos é fundamental, sem falar no apoio do Estado e das Secretarias Públicas em favor dos direitos do idoso que é tão mal respeitado nos dias de hoje. É de suma importância o estímulo às manifestações públicas em torno deste assunto para que não caia no mar do esquecimento.

[R04] Espanhóis lançam asilo de luxo para idosos gays

Anelise Infante

De Madri para a BBC Brasil

Uma imobiliária espanhola está lançando um asilo exclusivo para idosos gays, lésbicas, transexuais e bissexuais, que está dividindo grupos de defesa dos direitos de homossexuais.

O condomínio de luxo, com piscina, academia com personal trainer e acompanhamento médico, localizado no balneário turístico de Torremolinos, no sul da Espanha, foi batizado de "Arco-Íris" e será inaugurado em outubro. Além de 27 apartamentos, terá um ambulatório médico e um clube social.

"É uma iniciativa que responde a um problema social", disse à BBC Brasil o ativista pelos direitos dos gays e um dos criadores do projeto, Antonio Gutiérrez.

"Consideramos que a maioria dos idosos homossexuais tem pouquíssimo apoio familiar e normalmente não tiveram filhos; portanto sua solidão é maior. Fazer espaços como este representa uma ajuda para que os gays se sintam à vontade e não tenham um forçado regresso ao armário", completou.

Discriminação 'positiva'

Este suposto "retorno ao armário" é também a preocupação das ONGs Grupo de Amigos de Gays, Lésbicas, Transexuais e Bissexuais e Coletivo Lambda que apoiam o projeto, porque afirmam que muitos gays idosos acabam escondendo a condição sexual por medo de serem rejeitados em asilos tradicionais.

"Infelizmente a realidade é que a maioria das instituições de cuidado à terceira idade não estão preparadas para atender e considerar as diferenças deste grupo", afirmou à BBC Brasil o coordenador do Coletivo Lambda, Toni Poveda.

"Quantos profissionais de atenção sanitária têm conhecimento em cuidados de transexuais, por exemplo? Sem falar de questões de sensibilidade, dos preconceitos, da vergonha por dizer que a pessoa que a visita ou com quem quer passar a noite é seu namorado", explicou.

Já a ONG Colegas (Confederação Espanhola de Lésbicas, Gays, Transexuais e Bissexuais), criticou o projeto por considerar a criação de um asilo para gays como uma forma de segregação de um grupo.

"Discriminação positiva não existe. Imagine que começemos a construir espaços únicos para gays, outros para heterossexuais, para brancos, negros, imigrantes... De que sociedade estamos falando?", disse à BBC Brasil o diretor de campanhas da ONG Colegas, Francisco Ramírez.

As ONGs que apoiam a criação do asilo gay reconhecem que a ideia pode parecer segregadora, mas coincidem com o autor do projeto, que o vê como um "gueto de defesa".

"É um gueto, sim, que nós resguardamos, mas se trata de uma discriminação positiva para não renunciar ao que somos. Para evitar que nossos idosos tenham

que continuar passando por vexações quando estão mais vulneráveis", rebateu Gutiérrez.

[R05] Lar de luxo para idosos LGBT – Território livre de homofobia?

23 Setembro 2009 as 6:57 pm

Criação de asilo para idosos gays na Espanha gera conflitos entre ativistas: proteção ou aumento da segregação?

Uma imobiliária espanhola irá lançar, em outubro, o lar “Arco-Íris”, exclusivo para idosos gays, lésbicas, transexuais e bissexuais. O condomínio de luxo, com piscina, personal trainer e acompanhamento médico, na estância turística de Torremolinos no sul da Espanha, está dividindo grupos de defesa dos direitos LGBT.

Segundo Antonio Gutiérrez, ativista pelos direitos gays e um dos idealizadores do projeto, “é uma iniciativa que responde a um problema social”, uma vez que a maioria dos idosos homossexuais tem pouco (ou não tem) apoio familiar, além de muitas vezes não ter filhos e sua solidão ser maior. Para Gutiérrez, “fazer espaços como este representa uma ajuda para que os gays se sintam à vontade e não tenham um regresso forçado ao armário”.

As ONGs Grupo de Amigos de Gays, Lésbicas Transexuais e Bissexuais e Coletivo Lambda também se preocupam com esse possível “retorno ao armário” e por isso apóiam o projeto, pois afirmam que muitos gays idosos têm medo de serem rejeitados em asilos tradicionais e por isso escondem a condição sexual em que vivem. “Infelizmente a realidade é que a maioria das instituições de cuidado à terceira idade não estão preparadas para atender e considerar as diferenças deste grupo”, afirmou à BBC o coordenador do Coletivo Lambda, Toni Poveda.

No entanto, é uma questão contraditória quando analisamos o fato de que se fechar dentro de um gueto (ainda que seja um “gueto de defesa”, de acordo com o criador do projeto) é justamente “voltar para o armário” e isolar-se da sociedade. Seguindo essa linha de pensamento, a ONG Colegas (Confederação Espanhola de Lésbicas, Gays, Transexuais e Bissexuais) criticou o projeto exatamente por considerá-lo como uma forma de segregação de um grupo.

Para o diretor de campanhas da ONG Colegas, Francisco Ramírez, “discriminação positiva não existe. Imagine que a gente comece a construir espaços únicos para gays, outros para heterossexuais, para brancos, negros, imigrantes... De que sociedade estamos falando?”.

E é aí que entra o principal ponto de questionamento: até que ponto estamos dispostos a sair do armário? E esta é a principal indagação, sobretudo porque não existe “meia saída do armário”, “porta entreaberta” e termos que nos levem à relatividade quando a questão é bem simples. Ou abrimos as portas, ou elas permanecerão fechadas. E, quando as abrimos, as questões tornam-se ainda mais complexas. Pois diversos são os enfrentamentos, os conflitos e as atitudes que temos que tomar. E é por isso que, quando penso no final da minha vida, onde completarei décadas de “portas escancaradas” e medo completamente ausente, que preconceito me abalará? Sem dúvida, negar meu passado e recolher-me às paredes de um “território livre de homofobia” não são as perspectivas mais acolhedoras.

[R06] Filme sobre balada gay da 3ª idade se destaca entre curtas do Cine PE

28/04/2010 20h03 - Atualizado em 29/04/2010 10h49

'Bailão' tem depoimentos de sessentões que frequentam boate de SP.
Bem aplaudido pelo público, 'Recife frio' imagina a cidade abaixo de zero.

Dolores Orosco

Do G1, no Recife - A repórter viajou a convite do evento

As relações marginais de homossexuais da terceira idade e uma Recife fictícia dominada pelas temperaturas abaixo de zero são temas dos dois curtas-metragens mais aplaudidos até agora pelo público do Cine PE Festival do Audiovisual, que nesta quarta-feira (28) entra em seu terceiro dia de competição. Filmados em 35mm, "Bailão", do mineiro Marcelo Caetano, e "Recife frio", do pernambucano Kleber Mendonça Filho, disputam o troféu Calunga com outras 16 produções a serem exibidas no Teatro Guararapes, em Olinda, até o próximo sábado (1).

Casa noturna que há 15 anos recebe gays sessentões que dançam de rosto colado, o ABC Bailão, no centro de São Paulo, é o principal cenário do filme do diretor estreante Marcelo Caetano. "Quis falar sobre o amor e o prazer marginal desses homens, que em suas juventudes na década de 50 não podiam nem pensar em sair do armário", explicou o diretor. "A opinião de um dos meus entrevistados resume bem o que quero mostrar: para esses senhores, a liberação sexual veio muito tarde".

Os cinco personagens que contam suas trajetórias nos 16 minutos de "Bailão" admitem que após tantos anos omitindo a opção sexual dos parentes e amigos, ficou difícil mudar "velhos hábitos". "Cinemas pornô, banheiros de bares e becos escuros no centrão acabam sendo os lugares mais frequentados na busca pelo sexo", destacou. "A idéia de andar de mãos dadas com um namorado à luz do dia é muito distante. Muito são casados com mulheres, pais de família".

Nesse contexto, o ABC Bailão é um dos poucos territórios livres para os homossexuais acima dos 60. "Hoje criou-se uma obsessão por beleza e corpos sarados na comunidade gay. Homossexuais idosos são personagens invisíveis, por isso me interessei em fazer esse registro", disse Caetano.

Recife abaixo de zero?

Neve e pinguins na praia de Boa Viagem, o Rio Capibaribe transformado em pista de patinação e repentistas cantando a saudade dos dias de sol na cabeça são algumas das cenas mostradas em "Recife frio".

Com 20 minutos de duração, o filme retrata no formato dos documentários do canal Discovery o que aconteceria com a capital pernambucana se a temperatura ficasse abaixo de zero.

"O curta tem um tom irreverente, mas existe uma pensata: a má ocupação do espaço urbano e a falta de amor que as pessoas têm pela nossa cidade", explicou o diretor Kleber Mendonça Filho. "Às vezes, com um dia bonito, o povo prefere ir andar no shopping a caminhar no calçadão de Boa Viagem".

Recebido com aplausos e gritos entusiasmados pelo público local – que ocupou a totalidade do Teatro Guararapes, em Olinda – o curta é um dos favoritos a levar o troféu Calunga no Cine PE.

A vitória só aumentaria a farta lista de prêmios que "Recife frio" acumula. Na última edição do Festival de Brasília, a produção saiu vitoriosa em sete categorias, entre elas melhor diretor, roteiro e com o prêmio do público.

Autor de outros curtas como "Eletrodoméstica" (2005) e "Noite de sexta, manhã de sábado" (2007), Mendonça começará a filmar em julho seu primeiro longa-metragem, "O som ao redor". "Será mais um filme que falará sobre a questão da má ocupação do espaço urbano", adiantou o diretor, que chamou a atenção ao usar uma camiseta em que se lia a frase: "todo cineasta é um crítico frustrado".

"Acho um absurdo aqueles diretores, alguns deles até bem inteligentes, que dizem que o crítico é o cara que queria ser cineasta e não conseguiu. Mas isso é só uma provocação".

[R07] Preconceito sem idade**Medo do preconceito e da solidão leva homossexual idoso a “voltar para o armário”**

Sexta-feira, 04 de junho de 2010 - 22:27

SUZANE G FRUTUOSO

suzaneg.frutuoso@diariosp.com.br

Junho é o mês do Orgulho Gay, ou LGBT (sigla para lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais). Em São Paulo, que se tornou terra da maior parada do grupo no mundo, que será realizada neste domingo (6), uma série de eventos são aguardados. Mas a comunidade anda preocupada com uma realidade que vem se tornando evidente: a homossexualidade na terceira idade. Se essa fase da vida já é difícil para considerável parte da população, com políticas públicas de bem-estar e apoio ainda engatinhando, para os LGBTs tem se mostrado cruel. A maioria se vê obrigada ao que eles têm chamado de uma “volta ao armário”.

O medo da rejeição em asilos, por exemplo, é um fantasma. “Eles preferem esconder sua condição temendo o preconceito, seja por parte dos colegas ou até dos próprios cuidadores”, diz Toni Reis, presidente da Associação Brasileira LGBT, que recebe cada vez mais denúncias de discriminação.

Falta de vergonha

A solidão também machuca. A maioria não teve filhos. Um dia o companheiro morre. E quem tem hoje mais de 60 anos são os que assumiram a homossexualidade perante a família numa época em que isso era considerado doença. Apenas em maio de 1990 a indicação de patologia foi derrubada. Para muitos pais era falta de vergonha. Gays foram colocados para fora de casa ou internados em manicômios. Cortaram os laços familiares — e agora não têm ninguém.

O escritor Ricardo Aguietas, de 64 anos, publicitário aposentado, não viveu o trauma de ser renegado pela família. Mas, ao mesmo tempo, o assunto nunca foi debatido em casa. E um dos irmãos não fala com ele. O medo do abandono e da rejeição na velhice já incomoda. “Terminei há anos um relacionamento. Não sou mais jovem e estou sozinho. Se um dia acabar num asilo, considero a possibilidade de mascarar quem sou para não ser desrespeitado”, diz.

Aguietas tem colesterol e pressão alta. “Me angustia a ideia de perder a autonomia física e não ter quem me ajude. Ou ser maltratado por quem deveria me ajudar”, explica.

Países como Espanha e Alemanha encontraram uma solução criando asilos apenas para o público homossexual. Toni Reis discorda dessa saída. “Queremos ser aceitos em todos os lugares. Não ser uma sociedade à parte”. Aguietas se divide. “Asilos assim são segregadores. Mas é paradoxal porque precisamos ser tratados com respeito”.

Falta de vergonha

Para Maria Berenice Dias, advogada especialista em direito homoafetivo, os LGBTs estão preocupados com razão. “O Brasil está completamente despreparado para

lidar com o impacto da longevidade. Imagine, então, o desconhecimento que há em relação a esse público específico”.

O estado americano da Califórnia é o único com uma lei que afirma que idosos homossexuais têm necessidades especiais. Cidades Como Nova York, Boston, Chicago e Atlanta desenvolveram projetos para treinamento de cuidadores de longo prazo voltados ao atendimento dos LGBTs.

‘Bailão’: convívio sem medo

Ao som de músicas dos anos 70 e 80, os frequentadores do ABC Bailão, no Centro da capital, podem conviver com seus pares sem temer a discriminação. O local é um dos principais pontos de encontro dos idosos gays na cidade. Suas histórias estão reveladas no documentário “Bailão”, do cineasta Marcelo Caetano. São memórias de um período em que a homossexualidade começava a brotar como identidade.

O filme recebeu o prêmio de melhor curta no Festival de Cinema do Recife. E agora segue para o Festival de Cinema de Huesca, o mais prestigiado festival de curtas da Espanha.

“O ABC Bailão é um espaço de extrema liberdade, onde se pode reencontrar músicas e sentimentos de gentileza e cavalheirismo, que não são facilmente encontráveis na noite”, diz Caetano. Os mais velhos se sentem à vontade no local justamente por não ser uma balada na qual o importante é ter corpos sarados e tirar a camisa, muito comum nas festas gays. Mas o diretor é otimista. Ele acredita que hoje a situação se torna mais favorável ao homossexual da terceira idade. E questiona a ideia da volta ao armário. “Para muitos o envelhecimento é uma saída de cena, uma busca por repouso e maior discrição. Mas não acredito que tenha a ver com encarar a homossexualidade como algo impróprio para um idoso.”

Parada terá trio especial

“Gays Idosos Também São (Muito) Gostosos”. A frase bem humorada batiza um dos trios elétricos que desfilará na Parada do Orgulho LGBT. A ideia surgiu ano passado, quando o escritor Ricardo Aguiéiras foi brincar na festa da Avenida Paulista carregando um cartaz com os mesmos dizeres.

A diretoria da parada adorou e convidou Aguiéiras para coordenar um carro com a mesma bandeira na atual edição, cujo tema é “Contra a homofobia: defenda a cidadania”.

Além do tradicional desfile, o mês promoveu uma feira cultural no sábado. Um ciclo de debates sobre o tema também começa na segunda-feira e vai até o dia 28 de junho. Todas as atividades são gratuitas.

Já o Gay Day, que ocorre neste sábado, no Playcenter, será pago e terá apresentações de DJs e performistas. Os organizadores esperam um público maior do que os três milhões de pessoas de 2009 e um movimento na economia local de cerca de R\$ 200 milhões.

Histórico

Foi em Berlim, na Alemanha, que surgiu o primeiro asilo para gays e lésbicas, em

2008. O lugar aceita também casais. No final do ano passado foi a vez da Espanha abrir as portas de um condomínio de luxo para idosos LGBTs, no balneário de Torremolinos. Com piscina, academia e personal trainer, o espaço dispõe ainda de um ambulatório para acompanhamento médico 24 horas. O estado americano da Califórnia é o único com uma lei que afirma que idosos homossexuais têm necessidades especiais. Cidades Como Nova York, Boston, Chicago e Atlanta desenvolveram projetos para treinamento de cuidadores de longo prazo voltados ao atendimento dos LGBTs.